

Caderno do Professor

**ENSINO
INTEGRAL**

**PROTA
GONISMO
JUVENIL**

VOLUME ÚNICO 2021



Secretaria de
Educação



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Secretaria de Estado da Educação

CURRÍCULO EM AÇÃO

CADERNO DO(A) PROFESSOR(A)

PROTAGONISMO JUVENIL

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS

VOLUME ÚNICO



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Secretaria de Estado da Educação

Governador

João Doria

Vice-Governador

Rodrigo Garcia

Secretário da Educação

Rossieli Soares da Silva

Secretário Executivo

Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete

Renilda Peres de Lima

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica

Caetano Pansani Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação

Nourival Pantano Junior

VERSÃO PRELIMINAR



Sumário

INTRODUÇÃO	6
6º ANO – Eu e minha escola / A liderança na escola.....	25
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM Nº 1 - 6º ANO - Como ser um jovem protagonista	25
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM Nº 2- 6º ANO - Minha participação na escola	41
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM Nº 3- 6º ANO - O que é preciso para exercer liderança ..	56
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM Nº 4 - 6º ano - A Liderança nos Clubes Juvenis	66
7ª ANO – Eu, você e nós na escola / A diversidade na escola.....	92
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM Nº 1 - 7º ANO - A Comunidade Escolar somos NÓS	93
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM Nº 2 - 7º ANO - O que podemos fazer por nossa escola	112
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM Nº 3 - 7º ANO - Respeito Mútuo e Solidariedade	126
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM Nº 4 - 7º ANO - As Diferentes Juventudes.....	155
8º ANO – Minha escola e minha família / A Cultura e a Escola.....	172
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM Nº 1 - 8º ANO - A visão da família sobre educação	173
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM Nº 2 - 8º ANO - Acompanhamento da vida escolar	189
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM Nº 3 - 8º ANO - Protagonismo Cultural.....	202
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM Nº 4 - 8º ANO - Participação familiar na escola	224
9º ANO – Escola e Comunidade – Uma relação dialógica / Eu, você e todos juntos.	248
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM Nº 1 - 9º ANO - Além dos muros escolares - outros espaços formativos.....	249
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM Nº 2 - 9º ANO - Investigando minha comunidade.....	265
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM Nº 3 - 9º ANO - Participação Cidadã na Comunidade e na Cidade.....	279
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM Nº 4 - 9º ANO - O que queremos para o nosso futuro..	307

VERSIÃO

INTRODUÇÃO

Prezado(a) professor(a),

O Programa Ensino Integral foi implementado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo pela Lei Complementar nº 1.164, de 04 de janeiro de 2012, alterada pela Lei Complementar nº 1.191, de 28 de dezembro de 2012 e, desde então, vem passando por um processo de expansão no número de escolas participantes.

Em 2020, ocorreu uma grande expansão do programa, contemplando 247 novas escolas de Ensino Fundamental – Anos Finais e de Ensino Médio, totalizando 664 escolas com jornada estendida na rede estadual de ensino de São Paulo, com grandes perspectivas de ampliação desse número nos próximos anos.

Nesse mesmo ano, além da expansão, foi aplicado um novo modelo de escola de jornada estendida na rede de ensino paulista, inicialmente em 39 escolas, com dois turnos de 7 (sete) horas cada.

Caminhando junto a essa expansão, novas matrizes curriculares foram configuradas para atender às novas demandas do PEI, e desta feita, o Protagonismo Juvenil, componente curricular da Parte Diversificada, passou a apresentar carga horária diferenciada.

A Resolução SE 68 de 12/12/2019 que alterou a Resolução SE 52/2014, ampliou, a partir de 2020, a carga horária deste componente curricular para os anos finais do Ensino Fundamental. As escolas de 9h passam a contar com duas aulas semanais para cada ano e as escolas do novo modelo de dois turnos de 7h passam a contabilizar uma aula semanal para cada ano. A Resolução SEDUC 85 de 19/11/2020 ratificou a carga horária desse componente na matriz curricular.

Anexo 9 da Resolução SEDUC 85/2020

ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – 9H

aulas / Ensino Fundamental	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Aulas semanais de Protagonismo Juvenil	2	2	2	2

Anexo 11 da Resolução SEDUC 85/2020

ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – 7H

aulas / Ensino Fundamental	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Aulas semanais de Protagonismo Juvenil	1	1	1	1

No bojo dessas mudanças apresenta-se o Caderno de Protagonismo Juvenil, elaborado para auxiliar professores(as) com propostas de Situações de Aprendizagem que possibilitem aos jovens o desenvolvimento de habilidades para que possam exercer o protagonismo juvenil nos espaços e tempos da escola e de sua comunidade, contribuindo na construção da autonomia, da competência e nas intervenções solidárias necessárias para a educação do século XXI.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS**O que é Protagonismo Juvenil?**

É um dos princípios do Programa Ensino Integral - PEI em que os jovens são estimulados a serem os personagens principais da prática educativa, potencializando a participação ativa e construtiva, valorizando suas experiências, atitudes, conhecimentos e possibilidades na escola e na comunidade em que estão inseridos, sendo parte da solução dos problemas que vivenciam. O Protagonismo Juvenil envolve ações que estimulam o jovem a se posicionar proativamente na busca de soluções, bem como a implementação destas soluções nos âmbitos individual e coletivo, assumindo responsabilidades inerentes ao ser autônomo, solidário e competente.

A palavra protagonismo é formada por duas raízes gregas: *proto*, que significa "o primeiro, o principal" e *agon*, que significa "luta", *agonistes*, por sua vez, significa "lutador". Protagonista quer dizer, então, lutador principal, personagem principal, ator principal.

A função educativa requer o desenvolvimento de possibilidades para que o estudante, ao ser o principal ator na busca de resoluções dos problemas que vivencia, também se torne mais solidário e competente para compreender as novas demandas do mundo atual, tanto no âmbito pessoal quanto no profissional, capacitando-se para a construção do seu Projeto de Vida.

Objetivo do Protagonismo Juvenil

Para alcançar o objetivo de formar jovens protagonistas, deve-se adotar uma postura mediadora, propondo um novo olhar do educador sobre os estudantes, para que sejam parte das soluções das questões que os afligem, diretamente no ambiente escolar, bem como nas comunidades a que pertencem, agindo com iniciativa, liberdade e compromisso.



<https://pixabay.com/pt/vectors/hex%C3%A1gono-colmeia-cilm%C3%A9ia-23431/>

Protagonismo Juvenil e a Formação para a Vida

Para que o Programa Ensino Integral cumpra seu objetivo maior, que é formar cidadãos autônomos, solidários e competentes, é necessário que os estudantes possuam um Projeto de Vida que oportunize sua inserção na vida adulta de forma ética, responsável, consciente de seus direitos e deveres.

A formação para a vida traz sentido e significado para a aprendizagem escolar, pois os estudantes passam a relacionar seu progresso na escola com suas realizações pessoais e começam a perceber que são capazes de concretizar seus sonhos.

Nesse sentido, o Protagonismo Juvenil, como metodologia, impulsiona o estudante a agir com:

Iniciativa: leva à ação consciente, para que deixe de ser um mero espectador, conhecendo sua realidade, tanto na escola quanto na comunidade em que vive. Esse exercício tem espaço de concretização nos Acolhimentos, Clubes Juvenis, Eletivas, Culminâncias, e ainda, participando do cotidiano de sua escola na organização de toda rotina escolar, dentre muitos outros momentos que podem ser criados, dependendo das sugestões e necessidades de cada escola;



Liberdade: instiga a reflexão do jovem, uma vez que oportuniza momentos para avaliar situações, tomar decisões e realizar escolhas, para que este senso de liberdade seja um estímulo de movimento e ação em todas as dimensões do seu Projeto de Vida;

Compromisso: estimula o estudante a se responsabilizar pelas ações que pratica, além de assumir as consequências daquilo que deixa de praticar, uma vez que o protagonismo não o exime do ônus advindo de suas práticas, exigindo que aja em conformidade com regras e valores existentes, tendo responsabilidade e coerência para nortear suas ações.

Como estimular a prática do Protagonismo Juvenil junto aos estudantes?

Para estimular a prática do protagonismo juvenil junto a seus estudantes, o(a) professor(a) precisa criar espaços em que os jovens possam ser autênticos, expressando suas ideias com liberdade, tendo a oportunidade de trocar suas impressões sobre a vida com outros colegas e estimular a criação de vínculos de amizade, confiança e pertencimento. Também é papel dos educadores sempre incentivar a participação de todos, ampliando o acesso àqueles mais inibidos, animando-os e estimulando-os para que não desistam de seus propósitos. As ações desenvolvidas pelo jovem protagonista ampliam suas possibilidades de conhecer e transformar a realidade que o cerca, bem como interferir com autenticidade e competência para resolver as questões que são dificultadoras de avanços, nos âmbitos escolar, pessoal e da comunidade a qual pertence. Por meio do protagonismo, o desempenho dos jovens se torna interativo, permitindo a formação de uma rede de apoio solidário, em que seja possível concretizar as soluções dos seus problemas, ao mesmo tempo que fortalecem sua atuação como cidadãos. A escola será uma ponte para que o ideal de formar jovens protagonistas, autônomos, solidários e competentes se concretize quando estimular o entrosamento, a participação e o engajamento de seus atores, sendo um espaço amplo de prática democrática e inclusão de todos na construção das soluções necessárias aos problemas comuns.

ORGANIZAÇÃO DAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM

As Situações de Aprendizagem propostas neste caderno estão organizadas para cada ano do Ensino Fundamental - Anos Finais, considerando o que segue:

- Tema Gerador
- Título
- Ementa
- Descrição das Atividades
- Objeto do Conhecimento

- Habilidades Gerais do Protagonismo Juvenil
- Competências Socioemocionais
- Atividades Diversificadas
- Avaliação
- Sugestão para Criar Novas Situações de Aprendizagem
- Para Saber Mais

Temas Geradores do Protagonismo Juvenil

A organização do Caderno de Protagonismo Juvenil, com **dois temas geradores** para cada um dos Anos Finais do Ensino Fundamental, tem a finalidade de auxiliar os estudantes na sua formação integral e no desenvolvimento de habilidades que vão ajudá-los a se tornarem jovens protagonistas.

Cada tema gerador é desenvolvido em duas Situações de Aprendizagem, que se definem por objetos do conhecimento, conforme quadro a seguir:

Ano	TEMA GERADOR	SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM	OBJETO DO CONHECIMENTO
6º ano	Eu e minha escola	Nº 1 - Como ser um jovem Protagonista	Conceito de Protagonismo Juvenil e formas de atuação protagonista
		Nº 2 - Minha participação na escola	Conhecer as formas de participação escolar para o exercício dos meus direitos e deveres
	A Liderança na escola	Nº 3 - O que é preciso fazer para exercer a Liderança	Como construir um perfil de Liderança, ser e agir como Líder de Turma
		Nº 4 - A Liderança nos Clubes Juvenis	Como formar um Clube Juvenil
7º ano	Eu, você e nós na escola	Nº 1 - A comunidade escolar somos nós	Reconhecer e valorizar todos os sujeitos da comunidade escolar – profissionais e estudantes
		Nº 2 – O que podemos fazer por nossa escola	Como a comunidade escolar pode atuar para melhorar o espaço escolar
		Nº 3 – Respeito mútuo e Solidariedade	Conceito de respeito e ações de solidariedade com o próximo



	A diversidade na escola	Nº 4 -As diferentes juventudes	Juventude e diversidade
8º ano	Minha escola e minha família	Nº 1 – A visão da família sobre educação	A importância da educação para a família
		Nº 2 – Acompanhamento da vida escolar	Engajamento da família na vida escolar
	A cultura e a escola	Nº 3 – Protagonismo Cultural	Atuação cultural na escola
		Nº 4 - Participação familiar na escola	Inserção da família nas atividades escolares, como corresponsáveis pelo êxito escolar
9º ano	Escola e Comunidade - uma relação dialógica	Nº1 - Além dos muros escolares - outros espaços formativos	Investigando os espaços de formação do meu lugar de vivência
		Nº 2 – Investigando minha comunidade	Compreensão das dinâmicas humanas e naturais que se desenvolvem no espaço da comunidade
	Eu, você e todos juntos	Nº 3 – Participação Cidadã na comunidade e na cidade	Intervenções protagonistas nos espaços de vivências
		Nº 4 -O que queremos para nosso futuro	Projetos para o meu futuro e da minha comunidade

HABILIDADES GERAIS DE PROTAGONISMO JUVENIL

As aulas de Protagonismo Juvenil são importantes por possibilitar ao estudante sua atuação por meio da participação construtiva, inserindo-o no centro de todas as etapas do processo educativo e permitindo que desenvolva cada vez mais a sua autonomia, administrando seus próprios estudos, sua atuação em sociedade e a construção do seu Projeto de Vida.

É necessário garantir que, ao final do Ensino Fundamental, o estudante paulista se constitua como cidadão autônomo, capaz de interagir de maneira crítica e solidária, de atuar de maneira consciente e eficaz nas ações que demandam análise criteriosa e na tomada de decisões que impactam o bem comum, de buscar e analisar criticamente diferentes informações e ter plena consciência de que a aprendizagem é demanda para a vida toda. SÃO PAULO. Currículo Paulista, 2019. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp->

<content/uploads/sites/7/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf>. Acesso em: 02 set. 2020.

Para alcançar esse propósito, todo o processo de ensino e aprendizagem deve orientar os estudantes à aquisição de habilidades essenciais para o seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional, considerando sempre sua formação integral na perspectiva do desenvolvimento humano.

Para tanto, as Situações de Aprendizagem deste caderno, objetivam o desenvolvimento de habilidades gerais voltadas ao Protagonismo Juvenil, conforme segue:

Ano	Habilidades Gerais de Protagonismo Juvenil
6º ano	Trabalhar em equipe, convivendo com a diversidade de ideias; Expressar-se de maneira clara, oralmente e por escrito; Aprender a autoavaliar-se, identificando aprendizagens adquiridas; Desenvolver a capacidade de relacionar fatos e situações; Organizar, sistematizar e disseminar informações de interesse coletivo; Reconhecer direitos e deveres do cidadão em situações práticas; Refletir sobre o seu papel na construção do bem comum; Buscar ou propor soluções para problemas concretos; Identificar habilidades individuais e coletivas.
7º ano	Trabalhar de maneira colaborativa; Sistematizar ideias, utilizando diferentes códigos e linguagens; Expressar-se de maneira clara, oralmente e por escrito; Aprender a autoavaliar-se, identificando aprendizagens adquiridas; Trabalhar as capacidades de investigação e mapeamento; Tabular e sistematizar dados de pesquisa; Compreender as relações existentes entre as ações individuais e de responsabilidade social.

<p>8º ano</p>	<p>Comparar dados e cenários distintos ao longo do tempo;</p> <p>Pesquisar e sistematizar informações;</p> <p>Expressar-se de maneira clara, oralmente e por escrito;</p> <p>Aprender a autoavaliar-se, identificando aprendizagens adquiridas;</p> <p>Organizar, sistematizar e disseminar informações de interesse coletivo;</p> <p>Compartilhar conhecimentos;</p> <p>Trabalhar em equipe, convivendo com a diversidade de ideias;</p> <p>Refletir sobre seu papel na construção do bem comum;</p> <p>Buscar ou propor soluções para problemas concretos;</p> <p>Organizar ideias e planejar ações concretas;</p> <p>Desenvolver argumentação a partir de dados de pesquisa e de fatos observados.</p>
<p>9º ano</p>	<p>Respeitar a diversidade de ideias e as diferentes visões sobre um mesmo tema;</p> <p>Aprender a observar o que está à sua volta;</p> <p>Expressar-se de maneira clara, oralmente e por escrito;</p> <p>Aprender a autoavaliar-se, identificando aprendizagens adquiridas;</p> <p>Estabelecer relações entre causas-consequências;</p> <p>Reconhecer as diferentes realidades existentes;</p> <p>Conseguir estabelecer relações com diferentes públicos;</p> <p>Exercitar o potencial de criação para intervir no local em que vivem;</p> <p>Pesquisar, registrar e disseminar informações sobre um tema;</p> <p>Aprender a se articular a outras pessoas e instituições para conquistar o bem comum;</p> <p>Buscar ou propor soluções para problemas concretos;</p> <p>Organizar ideias e planejar ações concretas; saber respeitar decisões dos outros.</p>

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

O Protagonismo Juvenil, como metodologia do PEI, perpassa pela compreensão de que a formação integral de jovens requer o desenvolvimento de diversas competências socioemocionais. Nesse processo, os estudantes aprendem a colocar em prática atitudes e habilidades para compreender emoções, alcançar objetivos, demonstrar empatia, manter relações sociais positivas e tomar decisões de maneira responsável, entre outras. As

situações de aprendizagem deste caderno propõem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais adequadas para cada ano do Ensino Fundamental - Anos Finais.

Quadro Orientador das Macrocompetências e Competências Socioemocionais a serem desenvolvidas em cada ano do Ensino Fundamental- Anos Finais

ANO	MACRO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS	COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS
6º ano	AMABILIDADE	<p>Respeito: Ser capaz de tratar outras pessoas com respeito e cortesia, da maneira como gostaria de ser tratado, considerando suas noções próprias de justiça, igualdade e tolerância.</p> <p>Empatia: Ser capaz de assumir a perspectiva dos outros e de utilizar habilidades de empatia para entender as necessidades e sentimentos dos outros, agindo com generosidade e consideração de acordo com essa percepção.</p>
	RESILIÊNCIA EMOCIONAL	<p>Tolerância ao estresse: Saber regular ansiedade e resposta ao estresse, não se preocupar excessivamente e ser capaz de resolver problemas com calma.</p> <p>Autoconfiança: Sentir-se realizado consigo mesmo e sua vida, ter pensamentos positivos e manter expectativas otimistas; antecipar o sucesso em suas ações, ter mentalidade de crescimento e proativa, não ficar ruminando ou obcecado por fracassos ou frustrações.</p> <p>Tolerância a Frustrações: Ter estratégias efetivas para regular frustração, raiva e irritação; ser capaz de manter a tranquilidade e serenidade em face a frustrações, não ser volátil.</p>
	AUTOGESTÃO	<p>Organização: Ter habilidades organizacionais e atenção meticulosa a detalhes importantes para planejamento e execução de planos para objetivos de longo prazo.</p>
7º ano	ENGAJAMENTO COM OS OUTROS	<p>Iniciativa social: Ser capaz de abordar e se conectar com outras pessoas, tanto com amigos como pessoas desconhecidas, iniciando, mantendo e apreciando o contato social; ter habilidade em trabalhos de grupo, incluindo expressividade comunicativa, como falar em público.</p>
	AUTOGESTÃO	<p>Foco: Ser capaz de focar a atenção e se concentrar na tarefa e evitar distrações, mesmo quando realiza tarefas repetitivas.</p> <p>Responsabilidade: Ter habilidades de autorregular o que precisa para completar as suas responsabilidades, cumprir seus compromissos, agir de maneira confiante e consistente, e inspirar confiança.</p> <p>Organização: Ter habilidades organizacionais e atenção meticulosa a detalhes importantes para planejamento e execução de planos para objetivos de longo prazo.</p> <p>Persistência: Ser capaz de superar obstáculos para atingir objetivos importantes; implementar, persistir e terminar.</p> <p>Determinação: Ser capaz de estabelecer objetivos e metas para si mesmo, se motivar, trabalhar duro e se entregar plenamente ao trabalho, tarefa ou projeto que deve completar.</p>
	ABERTURA AO NOVO	<p>Curiosidade para aprender: Ser capaz de demonstrar interesse em ideias e paixão por aprender, entender e explorar temas intelectualmente; ter mentalidade inquisitiva que facilita o pensamento crítico e a resolução de problemas.</p> <p>Imaginação Criativa: Ser capaz de gerar novas maneiras de pensar e agir por meio da</p>

		experimentação, da brincadeira, de aprender com seus erros.
8º ano	ENGAJAMENTO COM OS OUTROS	<p>Iniciativa social: Ser capaz de abordar e se conectar com outras pessoas, tanto com amigos como pessoas desconhecidas, iniciando, mantendo e apreciando o contato social; ter habilidade em trabalhos de grupo, incluindo expressividade comunicativa, como falar em público.</p> <p>Assertividade: Ser capaz de falar o que acredita, expressar suas opiniões, necessidades e sentimentos, mobilizar as pessoas; conseguir ser preciso e firme, saber expressar suas ideias, defender uma posição e confrontar outros se necessário; coragem.</p> <p>Entusiasmo: Ser capaz de demonstrar paixão e empolgação pela vida; ir ao encontro de suas atividades diárias com energia, entusiasmo e uma atitude positiva.</p>
	AMABILIDADE	<p>Empatia: Ser capaz de assumir a perspectiva dos outros e de utilizar habilidades de empatia para entender as necessidades e sentimentos dos outros, agindo com generosidade e consideração de acordo com essa percepção.</p>
	AUTOGESTÃO	<p>Foco: Ser capaz de focar a atenção e se concentrar na tarefa e evitar distrações, mesmo quando realiza tarefas repetitivas.</p> <p>Responsabilidade: Ter habilidades de autorregular o que precisa para completar as suas responsabilidades, cumprir seus compromissos, agir de maneira confiante e consistente, e inspirar confiança.</p> <p>Organização: Ter habilidades organizacionais e atenção meticulosa a detalhes importantes para planejamento e execução de planos para objetivos de longo prazo.</p> <p>Persistência: Ser capaz de superar obstáculos para atingir objetivos importantes; implementar, persistir e terminar.</p> <p>Determinação: Ser capaz de estabelecer objetivos e metas para si mesmo, se motivar, trabalhar duro, e se entregar plenamente ao trabalho, tarefa ou projeto que deve completar.</p>
	ABERTURA AO NOVO	<p>Curiosidade para aprender: Ser capaz de demonstrar interesse em ideias e paixão por aprender, entender e explorar temas intelectualmente; ter mentalidade inquisitiva que facilita o pensamento crítico e a resolução de problemas.</p> <p>Imaginação Criativa: Ser capaz de gerar novas maneiras de pensar e agir por meio da experimentação, da brincadeira, de aprender com seus erros.</p> <p>Interesse Artístico: Avaliar, apreciar e valorizar <i>design</i>, arte e beleza, o que deve ser experimentado ou expresso em escrita, visualmente, em artes performáticas, música e outras formas de autorrealização.</p>
	ENGAJAMENTO COM O OUTRO	<p>Assertividade: Ser capaz de falar o que acredita, expressar suas opiniões, necessidades e sentimentos, mobilizar as pessoas; conseguir ser preciso e firme, saber expressar suas ideias, defender uma posição e confrontar outros se necessário; coragem.</p> <p>Entusiasmo: Ser capaz de demonstrar paixão e empolgação pela vida; ir ao encontro de suas atividades diárias com energia, entusiasmo e uma atitude positiva.</p>
	AMABILIDADE	<p>Empatia: Ser capaz de assumir a perspectiva dos outros e de utilizar habilidades de empatia para entender as necessidades e sentimentos dos outros, agindo com generosidade e consideração de acordo com essa percepção.</p>
		<p>Foco: Ser capaz de focar a atenção e se concentrar na tarefa e evitar distrações, mesmo quando realiza tarefas repetitivas.</p> <p>Responsabilidade: Ter habilidades de autorregular o que precisa para completar as suas responsabilidades, cumprir seus compromissos, agir de maneira confiante e consistente, e inspirar confiança.</p>

9º ano	AUTOGESTÃO	<p>Organização: Ter habilidades organizacionais e atenção meticulosa a detalhes importantes para planejamento e execução de planos para objetivos de longo prazo.</p> <p>Persistência: Ser capaz de superar obstáculos para atingir objetivos importantes; implementar, persistir e terminar.</p> <p>Determinação: Ser capaz de estabelecer objetivos e metas para si mesmo, se motivar, trabalhar duro, e se entregar plenamente ao trabalho, tarefa ou projeto que deve completar.</p>
	ABERTURA AO NOVO	<p>Curiosidade para aprender: Ser capaz de demonstrar interesse em ideias e paixão por aprender, entender e explorar temas intelectualmente; ter mentalidade inquisitiva que facilita o pensamento crítico e a resolução de problemas.</p> <p>Imaginação Criativa:</p> <p>Ser capaz de gerar novas maneiras de pensar e agir por meio da experimentação, da brincadeira, de aprender com seus erros.</p>

Professor(a), seguem as propostas de Situações de Aprendizagem para cada ano do Ensino Fundamental – Anos Finais. A pretensão deste caderno é oferecer subsídio para apoiá-lo(a) em seu trabalho, como um norteador das ações pedagógicas, considerando sua atuação para o enriquecimento e adequações dessas propostas, de acordo com o tempo, espaço e contexto escolar.

É importante salientar que, para cada ano do Ensino Fundamental - Anos Finais, são apresentadas Situações de Aprendizagem que, em conjunto, preveem em média 40 aulas anuais. Dessa forma, no modelo de escola PEI com jornada de 9h, caberá a você, professor(a), elaborar novas Situações de Aprendizagem, dando continuidade a cada tema central a ser desenvolvido. Serão apresentadas sugestões para ampliar, adequar e diversificar as atividades ao final de cada Situação de Aprendizagem.

Bom trabalho!

Coordenadoria Pedagógica

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

Situações de Aprendizagens - 6º ANO
Temas: EU E MINHA ESCOLA / A LIDERANÇA NA ESCOLA

Tema Gerador	Situação de Aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Atividades	aula	Recursos
EU E MINHA ESCOLA	Nº 1 -Como ser um jovem Protagonista 09 aulas	Conceito de Protagonismo Juvenil e formas de atuação protagonista.	Sensibilização – Bingo Humano	1	Folha sulfite, canetas
			Atividade 1- O que é Protagonismo Juvenil	4	Sala de Leitura, sala de informática, computador, <i>internet</i> , papel, canetas
			Atividade 2 -Topa ser protagonista?	3	Computador ou celular com acesso à <i>internet</i>
			Avaliação	1	Caderno, caneta
EU E MINHA ESCOLA	Nº2 – Minha participação na escola 12 aulas	Conhecer as formas de participação escolar para o exercício dos meus direitos e deveres.	Sensibilização - A participação do estudante na escola	1	Papel <i>kraft</i> e canetão
			Atividade 1 – Conhecer as formas de participação na escola	3	Computador com acesso à <i>internet</i> e celular para fotografar ou filmar
			Atividade 2 – Divulgando as formas de participação	3	Computador com acesso à <i>internet</i> , materiais diversos para confecção de jornal mural
			Atividade 3 - Assembleia Escolar - Um espaço de participação coletiva	4	Folhas em branco, impressora, computador, projetor, cartolina, papel <i>kraft</i> , canetão, caixa de sapato ou caixa de papelão
			Avaliação	1	Caderno, caneta
	Nº 3 - O que é preciso fazer para	Como construir um perfil de liderança na escola, ser e agir como Líder de Turma	Sensibilização - Falando sobre liderança	1	Papel em branco e impressora
			Atividade 1 - Protagonismo e Liderança	1	Sala de informática com <i>internet</i> ou sala de vídeo

A LIDERANÇA NA ESCOLA	exercer a Liderança 07 aulas		Atividade 2- Conhecendo as atribuições de um Líder de Turma	1	Cartolina ou papel <i>kraft</i> , canetão, papel em branco ou outro e caixa de papelão
			Atividade 3 – Como eleger o Líder de Turma	3	Cédulas/urna confeccionadas na aula anterior
			Avaliação	1	Cópia da avaliação, caneta
A LIDERANÇA NA ESCOLA	Nº 4 - A Liderança nos Clubes Juvenis 12 aulas	Como formar um Clube Juvenil	Sensibilização "Tamojunto?"	1	Projeto, computador com acesso à <i>internet</i> , giz, lousa, caderno, caneta
			Atividade 1 – A águia e a galinha	1	Computador com acesso à <i>internet</i> , projetor, giz, lousa, caderno, caneta
			Atividade 2- Por onde começar um Clube Juvenil?	4	Ficha impressa, computador, projetor, caneta, caderno
			Atividade 3 – Construindo um Clube Juvenil	5	Projeto, formulários impressos, cadernos, canetas
			Avaliação	1	Cópia da avaliação, caneta

Situações de Aprendizagens - 7º ANO
Temas: EU, VOCÊ E NÓS NA ESCOLA / A DIVERSIDADE NA ESCOLA

Tema Gerador	Situação de Aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Atividades	aula	Recursos
	Nº 1 - A comunidade	Reconhecer e valorizar todos os sujeitos da comunidade escolar- os profissionais da escola e os estudantes	Sensibilização – Balão dos Sonhos	1	Balão, tira de papel
			Atividade 1- Fábula do Porco Espinho	1	Texto impresso ou disponibilizado em arquivo digital, caneta, papel, fita adesiva

EU, VOCÊ E NÓS NA ESCOLA	escolar somos nós 9 aulas		Atividade 2 - Pensar, protagonizar e Superar	1	Projetor ou celular, papel, fita adesiva, caneta, lousa, giz
			Atividade 3 – Escuta Ativa	2	Equipamento de som, cartolinas, canetas e lápis colorido, revistas e jornais
			Atividade 4 – Pesquisa em Ação	3	Questionário impresso, papel, canetas e lápis colorido, cartolinas
			Avaliação	1	Papel, caneta
EU, VOCÊ E NÓS NA ESCOLA	Nº2 – O que podemos fazer por nossa escola 10 aulas	Como a comunidade escolar pode atuar para melhorar o espaço escolar	Sensibilização- O Patrimônio Escolar é meu, é seu, é nosso!...	1	Computador, projetor, tiras de papel, canetas ou lápis coloridos
			Atividade 1 - Investigando nosso Patrimônio Escolar	2	Caderno, lápis e borracha, prancheta, máquinas fotográficas ou celulares
			Atividade 2 – Registrando Problemas	2	Fotos e registros recolhidos em <i>tour</i> pela escola, <i>internet</i> , computador ou celular, cartolina, papéis e canetas coloridas, lápis-de-cor, fita adesiva
			Atividade 3 – Encontrando Soluções	1	Papel sulfite, canetas coloridas, lápis-de-cor, fita adesiva
			Atividade 4 – Preservação do Patrimônio Escolar - um <i>show</i> que você não pode perder.	3	Equipamento de som, papéis diversos, canetas coloridas, lápis-de-cor, fita adesiva, roupas para compor figurino, maquiagem e objetos diversos
			Avaliação	1	Escuta ativa / observação do nível de engajamento



A DIVERSIDADE NA ESCOLA	Nº 3 - Respeito mútuo e solidariedade 12 aulas	Conceito de respeito e ações de solidariedade com o próximo	Sensibilização: Poema Respeito	1	Roda de conversa
			Atividade 1 - Entendendo o que é respeito mútuo	3	Pacote de bala, caixa de papelão, lousa e giz
			Atividade 2- Conhecendo a si mesmo	1	Caderno, lousa, giz, lápiz e canetas
			Atividade 3- Dias melhores para nós	3	Caderno, lousa, giz, cartolinas, folhas de papel pardo ou color set, canetas coloridas, recortes de revistas, jornais, lápis de cor, fitas adesivas
			Atividade 4 - Solidariedade - Fábula- Produção de HQ	3	Sala de Leitura, caderno de desenho ou folhas sulfites, cartolinas ou papel pardo, canetas coloridas, lápis de cor, fita adesiva
			Avaliação	1	Cópia da avaliação, caneta
A DIVERSIDADE NA ESCOLA	Nº 4 – As diferentes Juventudes 9 aulas	Juventude e diversidade	Sensibilização – Desenhando as diferenças	1	Folha de caderno ou folha em branco, caneta, lápis coloridos.
			Atividade 1 – A delícia de ser o que somos....	3	Equipamento de som, cartolina, folhas sulfite, quadro e giz.
			Atividade 2- Igualdade de direitos perante a lei	2	Cartazes, canetas, lápis coloridos, recortes, fita adesiva, computador com <i>internet</i> e/ou sala de leitura para pesquisar a legislação
			Atividade 3 – Exposição da Diversidade	2	Cartolina, papel cartão, folha de papel pardo, papéis coloridos, tesouras, retalhos de tecidos, canetas

					coloridas, lápis coloridos, fita adesiva
			Avaliação	1	Cópia da avaliação, caneta

Situações de Aprendizagens - 8º ANO
Temas: EU, MINHA FAMÍLIA E MINHA ESCOLA / A CULTURA ESCOLAR

Tema Gerador	Situação de Aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Atividades	aula	Recursos
Minha escola e minha família	Nº 1 - A visão da família sobre educação 10 aulas	A importância da Educação para a família	Sensibilização – Família ehhhh... Família ahhhh... Fa-mí-ia! - Sensibilização	1	Som, textos impressos
			Atividade 1 – Como são as Famílias?	2	Caderno, caneta, Constituição Federal Brasileira, ECA, revistas, jornais, <i>internet</i> , projetor, cartolina, canetas coloridas
			Atividade 2 -Educação e Escolarização- Diferenças e Semelhanças	4	Papel sulfite, canetas e/ou lápis coloridos, fita adesiva, dicionário, <i>internet</i> , quadro e giz
			Atividade 3 – Família e Escola, uma parceria que tem tudo para dar certo!	2	Equipamento de som, microfone, projetor, <i>notebook</i>
			Avaliação	1	Papel, impressora, fita adesiva, quadro de divulgação
		Engajamento da Família na vida escolar	Sensibilização - Qual a importância da parceria escola/família?	1	Caneta, fita adesiva, diagrama impresso
	Atividade 1 - A parceria entre escola e família é assunto de cinema		3	Projetor, Televisão ou computador com monitor grande, acesso à <i>internet</i> , DVD	

Minha escola e minha família	Nº2 – Acompanhamento da Vida Escola 12 aulas		Atividade 2 - Entrevistando a família	3	Caderno, caneta, questionário impresso, computador, projetor
			Atividade 3 - Cinema - Parceria Escola e Família	4	Lápis preto, lápis de cor, papel sulfite, câmera digital ou celular com câmera, aparelho de som, figurinos e adereços a serem trazidos pelos alunos, projetor, televisão ou computador com monitor grande
			Avaliação	1	Papel e caneta
A cultura e a escola	Nº 3 - Protagonismo cultural 10 aulas	Atuação cultural na escola	Sensibilização - O que se entende por cultura	1	Roda de conversa
			Atividade 1 - Manifestações culturais nos espaços escolares	1	Folha de papel e canetas coloridas
			Atividade 2 - Slam - protagonizando a diversidade, combatendo a desigualdade	3	Sala de informática para pesquisa, equipamento de som, microfone, cartolinas, papéis, canetas, espaços coletivos, um pequeno presente (livro, bombons ou algo produzido pelos próprios estudantes)
			Atividade 3 - Festival de Ritmos e Músicas	4	TV ou computador, sala de informática, celular com acesso à internet para pesquisar, microfone, caixa de som, aparelho de som, instrumentos musicais, lousa, giz
			Avaliação	1	Papel e caneta
			Sensibilização - A Cultura Familiar - Unidos nas e pelas diferenças	1	Caderno, canetas

A cultura e a escola	Nº 4 – Participação familiar na escola 12 aulas	Inserção da família nas atividades escolares, como corresponsáveis pelo êxito escolar	Atividade 1 - Sociodrama - Participação das famílias nas atividades escolares	2	Equipamento de som, roupas para compor os figurinos, materiais diversos para compor os cenários
			Atividade 2 - Gincana Cultural - A família na escola	8	Computador com <i>internet</i> , microfone, caixas de som, aparelho de som, palco, convites, medalhas, folhas em branco, canetas coloridas, papel pardo, cartolina, materiais para confecção de vestuários, itens alimentícios para a elaboração de receita culinária
			Avaliação	1	Papel e caneta

**Situações de Aprendizagens - 9º ANO
ESCOLA E COMUNIDADE - UMA RELAÇÃO DIALÓGICA/ EU, VOCÊ E TODOS JUNTOS**

Tema Gerador	Situação de Aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Atividades	aula	Recursos
Escola e Comunidade - uma relação dialógica	Nº 1 - Além dos muros escolares - outros espaços formativos 10 aulas	Investigando os espaços de formação no meu lugar de vivência	Sensibilização – Você conhece o bairro da nossa escola?	1	Caderno, caneta, lápis e borracha
			Atividade 1 -Observando o espaço e construindo mapas mentais	2	Folhas de papel A4, canetas coloridas e lápis de cor, computador e <i>internet, smartphones</i>
			Atividade 2 - Você vive o que estuda?	4	Câmeras fotográfica, filmadora ou celular, garrafa de água, boné, sapato confortável, protetor solar, caderno, caneta, impressão de imagens, TV ou projetor de imagens
			Atividade 3 - Construindo um Portfólio	2	Pasta catálogo, impressão de imagens ou computador, pacote <i>Office</i>



			- As possibilidades do nosso entorno escolar		
			Avaliação	1	Papel, lápis, borracha, caneta
Escola e Comunidade - uma relação dialógica	Nº2 – Investigando minha comunidade 8 aulas	Compreensão das dinâmicas humanas e naturais que se desenvolvem no espaço da comunidade.	Sensibilização - A colcha de retalhos	1	Papéis cortados em quadrados do mesmo tamanho, lápis de cor e/ou giz de cera, fita adesiva, caderno, lápis, borracha e caneta
			Atividade 1 – Consumo ou Consumismo? Eis a questão?	1	Computador, acesso à <i>internet</i> , som, caderno lápis, borracha e caneta
			Atividade 2 -Investigando nossa realidade - O que nossa comunidade consome no dia a dia?	2	Computador e/ou celular com acesso à <i>internet</i> , caderno caneta, lápis e borracha
			Atividade 3 - Como nossa comunidade convive com o meio ambiente?	3	Computador e/ou aparelho celular, acesso à <i>internet</i> , papel, caneta, panfletos
			Avaliação	1	Papel, caneta
Eu, Você e Todos juntos	Nº 3 - Participação Cidadã na Comunidade e na Cidade 13 aulas	Intervenções protagonistas nos espaços de vivências	Sensibilização - “Eu faço a diferença”	1	Sala de informática, computador ou celular com acesso à <i>internet</i>
			Atividade 1 - “Nós fazemos a diferença”	4	Sala de informática, computador ou celular com acesso à <i>internet</i> , filmadora, tela para apresentação de vídeos, papéis e materiais diversos para os projetos de intervenção
			Atividade 2 - “Criando um Aplicativo Solidário”	4	Sala de informática, computador ou celular com acesso à <i>internet</i> , caderno, folhas, caneta
			Atividade 3 - “Solidariedade em Ação”	3	Autorização para visita à instituição, papel, caneta

			Avaliação	1	Papel, caneta
Eu, Você e Todos juntos	Nº 4 – O que queremos para nosso Futuro	Projetos para o meu futuro e da minha comunidade	Sensibilização - O que podemos fazer hoje para um futuro melhor	1	Papéis para desenho, canetas coloridas, lápis coloridos, fita adesiva
			Atividade 1 - As Profissões do Futuro	3	Roda de conversa, sala de informática, computador com acesso à <i>internet</i> para pesquisa, folhas de papel, cartolina, canetas coloridas
			Atividade 2 - Um sonho coletivo para minha comunidade	3	Cartolinas ou papel <i>kraft</i> , canetas coloridas, fita adesiva, computador para pesquisa, filmadora, máquina fotográfica, materiais para a confecção de convites, lembrancinhas, maquetes, plantas, desenhos etc.
			Atividade 3 - Feira do Futuro	1	O mesmo da atividade anterior
			Avaliação	1	Papel e canetas
	09 aulas				

60

ANO

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM Nº 1 - 6º ANO - Como ser um jovem protagonista**TEMA GERADOR: Eu e minha escola/A liderança na escola****TÍTULO: Como ser um jovem protagonista**

EMENTA: Professor(a), o Protagonismo Juvenil é um componente curricular da parte diversificada que se desenvolverá em todos os Anos Finais do Ensino Fundamental. Por esta razão, pensar sobre o que significa, na prática, ser um protagonista e como passar por essa nova experiência no ambiente escolar pode proporcionar aos estudantes vivências e reflexões que os farão reconhecer a escola como um espaço de construção dos seus Projetos de Vida, do conhecimento e da cidadania.

No Brasil, o educador mineiro Antônio Carlos Gomes da Costa é uma referência importante nos estudos do protagonismo juvenil no processo de formação e educação. Inicialmente, em âmbito escolar, esse conceito tem como premissa inserir o jovem como o elemento central da prática educativa, estimulando sua participação consciente em todo o processo de ensino e aprendizagem, ou seja, desde a elaboração até a avaliação das ações propostas.

O sucesso de um projeto de protagonismo juvenil começa com um relacionamento mais aberto entre professor(a) e estudante, no qual ambos(as) descubrem que o processo de ensino e aprendizagem é uma via de mão dupla em que, toda vez que ensinamos, aprendemos e vice-versa. O(A) professor(a) emerge, então, como mediador(a) e parceiro(a) do estudante em suas descobertas e ações.

A partir desse novo olhar, o estudante passa a ser visto como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso. Por isso, torna-se vital estimulá-los a tomarem iniciativa em seus próprios processos formativos, possibilitando que façam livremente suas escolhas sob a perspectiva dos compromissos a serem assumidos.

Compreender o cotidiano do estudante é vital para a elaboração de propostas e mecanismos pedagógicos eficazes e consonantes com as suas aspirações e necessidades, bem como da comunidade que integra.

A efetividade das estratégias nos Projetos Político Pedagógicos e Planos de Ação das unidades escolares deve priorizar o fomento ao protagonismo juvenil, da educação

entre pares, por meio de práticas que propiciem o pleno desenvolvimento e o exercício da cidadania.

O protagonismo social dos jovens pressupõe uma relação dinâmica entre formação, conhecimento, participação, responsabilização e criatividade como mecanismos de fortalecimento da perspectiva de educar para a cidadania, valorizando as expressões juvenis.

Esta Situação de Aprendizagem visa apresentar aos estudantes do 6º ano o que significa ser um jovem protagonista, permitindo o desenvolvimento das habilidades associadas aos relacionamentos interpessoais. Serão desenvolvidas atividades que propiciarão aos jovens estudantes a reflexão sobre o protagonismo juvenil.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES: A Situação de Aprendizagem “Como ser um jovem protagonista” é composta por nove aulas, organizadas pelas seguintes atividades:

- ▣ A Sensibilização, “Bingo Humano”, composta por uma aula, propõe que os estudantes realizem a dinâmica do Bingo Humano, com o objetivo de promover a socialização, com foco na habilidade da empatia, por meio de um jogo lúdico, estabelecendo laços com seus novos colegas de turma.
- ▣ A Atividade 1, “O que é Protagonismo Juvenil?”, composta por quatro aulas, propõe aos estudantes um momento de construção formal dos conceitos sobre protagonismo, por meio da técnica de “Tempestade de Ideias”, aprimorando os conhecimentos sobre protagonismo juvenil com pesquisas, discussão e exposição dos assuntos pesquisados, para que aprendam a articular esses conhecimentos e praticá-los com segurança.
- ▣ A Atividade 2, “Topa ser protagonista?”, composta por três aulas, propõe aos estudantes uma reflexão sobre as potencialidades de cada um para desenvolverem habilidades inerentes às ações protagonistas, ampliando suas possibilidades com proposta de pesquisa sobre jovens protagonistas inspiradores, orientando-os para a compreensão de que o protagonismo juvenil vai sendo construído ao longo da vivência de cada estudante.
- ▣ A autoavaliação é uma proposta para que os estudantes, por meio de uma breve produção textual, exponham o que aprenderam, o que mais gostaram de fazer, como

participaram das atividades e sobre como viram o papel do(a) professor(a) nessas atividades. Ao final, cada estudante é convidado a ler seu texto para seus colegas, socializando o seu aprendizado sobre Protagonismo Juvenil.

OBJETO DO CONHECIMENTO: Conceito de Protagonismo Juvenil e formas de atuação protagonista.

HABILIDADES GERAIS: Identificar habilidades individuais e coletivas; trabalhar em equipe, convivendo com a diversidade de ideias; expressar-se de maneira clara, oralmente e por escrito; aprender a autoavaliar-se, identificando aprendizagens adquiridas.

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS:

MACRO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS	COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS
Amabilidade	Respeito: Ser capaz de tratar outras pessoas com respeito e cortesia, da maneira como gostaria de ser tratado, considerando suas noções próprias de justiça, igualdade e tolerância. Empatia: Ser capaz de assumir a perspectiva dos outros e de utilizar habilidades de empatia para entender as necessidades e sentimentos dos outros, agindo com generosidade e consideração de acordo com essa percepção.
Resiliência Emocional	Tolerância ao estresse: Saber regular ansiedade e resposta ao estresse, não se preocupar excessivamente e ser capaz de resolver problemas com calma. Autoconfiança: Sentir-se realizado consigo mesmo e sua vida, ter pensamentos positivos e manter expectativas otimistas; antecipar o sucesso em suas ações, ter mentalidade de crescimento e proativa, não ficar ruminando ou obcecado por fracassos ou frustrações.
Autogestão	Organização: Ter habilidades organizacionais e atenção meticulosa a detalhes importantes para planejamento e execução de planos para objetivos de longo prazo.

QUANTIDADE DE AULAS PREVISTAS: 9 aulas

SENSIBILIZAÇÃO - Bingo Humano

Quantidade de aulas: 1 aula

Recursos necessários: folhas sulfite e canetas.

Os Anos Finais do Ensino Fundamental constituem uma nova etapa de ensino repleta de muitas descobertas e mudanças, particularmente para os estudantes do 6º ano. Nessa fase, é importante iniciar uma abordagem sobre o significado de respeito, empatia, tolerância ao estresse, autoconfiança e organização. Para começar a conversa, que tal perguntar se eles já estudaram com alguns dos colegas de turma em outros ciclos/escola?

Professor(a), esta atividade é uma forma dos estudantes se conhecerem, visto que é a primeira aula de Protagonismo Juvenil e, em muitos casos, eles ainda estão se conhecendo. Convide a turma para participar de um **Bingo Humano**, que é uma dinâmica de grupo na qual permite que todos se conheçam, sem utilizar a forma clássica de apresentação (ex.: nome, local de nascimento etc.). Os estudantes se sentirão mais à vontade uns com os outros e se lembrarão melhor dos seus colegas. Assim, para esta atividade, sugere-se que o(a) professor(a) reúna os estudantes em círculo e entregue para cada um, duas folhas de papel A4 e uma caneta.

Em seguida, peça que dobrem uma das folhas em nove partes iguais. A dobradura será a cartela do Bingo. Segue o passo a passo para fazer essa dobradura:



Fonte: imagem elaborada para a Situação de Aprendizagem 1 – 6º ano do Caderno de Protagonismo

Juvenil

Na outra folha, solicite que escrevam seus nomes e a comida que mais gostam, por exemplo: Gabriel - macarronada, Júlia - sorvete, Lucas - lasanha. Em seguida, recolha os papéis, pois eles serão as “pedras” a serem cantadas no Bingo.

Assim que todos os estudantes já tiverem entregado as folhas em que estão escritos seus nomes e a comida que gostam, você, professor(a), solicitará que cada um se dirija a um colega da sala e pergunte o nome e a comida que ele gosta, anotando em um dos espaços da folha que dobraram em nove partes, repetindo a ação até que tenham preenchido todos os espaços. Essa folha será a cartela do bingo que os estudantes utilizarão para o jogo.

Após todos completarem suas cartelas, inicia-se o jogo. Faça a mediação do Bingo, cantando “as pedras” de forma sorteada e os estudantes anotarão os nomes sorteados, caso os tenham em suas cartelas. O estudante que primeiro preencher todos os espaços da sua cartela será o vencedor do jogo.

Ao final da atividade, incentive uma conversa sobre a importância do olhar, da escuta atenta e do agir de forma empática com os colegas da turma. O objetivo desta conversa é promover uma socialização inicial para a nova jornada dos estudantes.

ATIVIDADE 1 - O QUE É PROTAGONISMO JUVENIL?

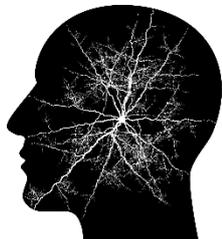
Quantidade de aulas: 4 aulas

Recursos Necessários: Sala de Leitura, Sala de Informática, computador, *internet*, papel, canetas, lápis coloridos e cartolina.

Aula 1 - Tempestade de ideias - Levantando o conhecimento prévio

Professor(a), explique aos estudantes que eles estudam em uma escola do Programa Ensino Integral, um programa que proporciona diferentes tempos e espaços para a formação de jovens protagonistas. Por essa razão, o tema protagonismo é importante, porque é na escola que os estudantes terão a oportunidade de iniciar a participação social, aprendendo a ser cidadãos. Assim, é preciso incentivá-los a participar de reflexões que resultem em ações que possam colaborar com mudanças de comportamento na escola, na comunidade e em sua vida.

Para diagnosticar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre protagonismo juvenil, sugere-se a técnica da “**Tempestade de Ideias**”.



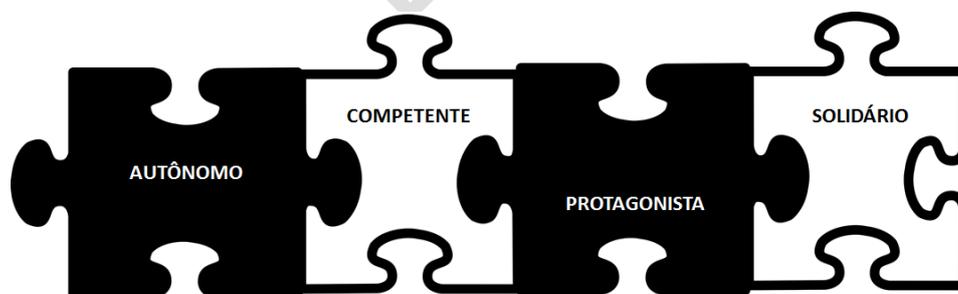
O que é uma Tempestade de Ideias?

<https://pixabay.com/pt/vectors/cr%C3%A2nio-cabe%C3%A7a-humano-masculino-3244122/>

Tempestade de ideias é uma técnica usada para a construção do conhecimento. Também conhecida como “*brainstorming*”, é usada em dinâmicas de grupo com o objetivo de explorar as habilidades, potencialidades e criatividade dos indivíduos. A técnica propõe que um grupo de pessoas se reúna e utilize seus pensamentos e ideias para que possam chegar a uma explicação sobre determinado assunto. No ensino escolar, essa técnica pode ser usada como uma estratégia para ativação dos conhecimentos prévios dos estudantes.

Professor(a), para a realização da “Tempestade de Ideias”, sugerem-se as seguintes orientações:

- Escreva na lousa os conceitos a serem construídos pelos estudantes;



<https://pixabay.com/pt/vectors/quebra-cabe%C3%A7a-peda%C3%A7o-jogo-caber-305104/>

<https://pixabay.com/pt/vectors/quebra-cabe%C3%A7as-serra-de-vaiv%C3%A9m-303502/>

- Organize uma roda de conversa e convide a turma para falar sobre o que é ser protagonista, o que sabe sobre protagonismo, o que significa ser autônomo, solidário e competente. Perguntas como: “Quais as características de um jovem protagonista?” ou “Exemplos sobre como o protagonismo juvenil pode incentivar os estudantes são ótimos assuntos para o início da conversa”;

- Conduza a roda de conversa para que os estudantes se sintam à vontade para expressarem suas ideias a respeito dos conceitos, registrando na lousa, o que for surgindo;
- As ideias devem ser expressas por eles de forma oral, baseadas em suas experiências e seus conhecimentos sobre o assunto. Tudo o que eles forem expressando deve ser anotado na lousa. Durante as anotações, todas as frases e palavras devem ser consideradas; o ideal é que todos participem e exponham suas opiniões;
- É importante considerar todas as opiniões, sem constranger nenhum estudante, mesmo que não tenha nenhuma ligação com os conceitos;
- Uma vez conseguido um importante número de ideias, você, professor(a), deve conduzir a atividade, orientando-os a fazerem a relação delas e chegar a uma combinação para a construção dos conceitos.
- Ao final, os estudantes, organizados em grupos, podem elaborar cartões, ilustrando a tempestade de ideias, registrando os conceitos construídos e afixar na sala de aula.

Aula 2 - Ampliando o repertório

Professor(a), nesta aula, solicite que os estudantes se organizem em pequenos grupos para que possam elaborar uma pesquisa. Para a realização desta atividade, podem ser utilizados espaços como a sala de leitura ou sala de informática, além da disponibilização de recursos como dicionários e *sites* que podem servir como base para a pesquisa sobre Protagonismo Juvenil.

Sugestão de *sites* para a pesquisa:

Agenda do Século XXI - Protagonismo Juvenil. Disponível em:

<https://educador.brasilecola.uol.com.br/politica-educacional/protagonismo-juvenil.htm>.

Acesso em: 30 mar. 2020.

Tudo o que você precisa saber sobre Protagonismo Juvenil. Disponível em:

<https://impulsiona.org.br/tudo-sobre-protagonismo-juvenil>. Acesso em: 30 mar. 2020.

Quatro experiências de protagonismo juvenil em escolas públicas e particulares. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2017/10/19/quatro-experiencias-protagonismo-juvenil-escolas-publicas-particulares>. Acesso em: 29 mar. 2020.

O que é Podcast, como criar e divulgar seu Podcast. Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/blog/como-criar-um-podcast/>. Acesso em: 30 mar. 2020.

Dicas para apresentar trabalhos escolares. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=e4xg3KmfhkM>. Acesso em: 31 mar. 2020.

Dicas para gravar vídeos perfeitos no celular. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=b0gZb4D48pl>. Acesso em: 31 mar. 2020.

Aula 3 - Planejamento da exposição dos resultados da pesquisa

Professor(a), para a apresentação dos resultados da pesquisa, oriente os estudantes a pensarem de que forma vão expor os resultados obtidos e os conceitos aprendidos durante a pesquisa. Esclareça que eles poderão realizar as apresentações por meio de músicas, paródias, teatro, cartazes etc.

Solicite que os estudantes entreguem sua proposta de apresentação por escrito, para que você possa colaborar com os materiais e espaços necessários para a apresentação/exposição dos trabalhos na próxima aula, e oriente que cada grupo divida as tarefas entre todos os seus integrantes.

Aula 4 - Apresentação/exposição dos trabalhos

Professor(a), para a socialização dos trabalhos que os estudantes desenvolveram, você pode organizar os espaços e materiais produzidos pela turma, incentivando a participação deles neste processo e atribuindo funções como: colocação de cartazes, administração do tempo, registro fotográfico ou filmagem etc.

Solicite aos estudantes que organizem a sala em forma de círculo para que todos possam apreciar as apresentações com as respostas obtidas por meio da pesquisa e incentive que registrem o que aprenderam em seus cadernos.

ATIVIDADE 2 - TOPA SER PROTAGONISTA?

Quantidade de aulas: 3 aulas

Recursos necessários: computador ou celular com acesso à *internet*, projetor, cartolinas, canetas e lápis coloridos.

Aula 1 - Como ser protagonista no dia a dia

Professor(a), é chegada a hora de pensarem juntos em formas de exercer o protagonismo na escola. Oriente os estudantes a refletirem sobre o que é ser um protagonista. Escreva a seguinte frase na lousa para nortear a atividade:

“Todos nós temos o poder de ser protagonistas, mas nem sempre o colocamos em ação. Ser protagonista é defender o que você considera como certo, expor seus pensamentos e opiniões, ter a liberdade de discutir e debater; é ter voz e não deixar de emitir uma opinião por insegurança; é assumir voz ativa e fazer o que acha certo; ser protagonista é, simplesmente, agir.” (IVAHASHI, Carolina Hikari. O poder que possuímos. In: LOVATO Antonio, PRESTES Carolina, FRANZIM Yirula Raquel (org.). Protagonismo: a potência de ação da comunidade escolar, São Paulo: Ashoka / Alana, 2017, p.70-74. Disponível em: https://escolastransformadoras.com.br/wp-content/uploads/2017/06/AF_Protagonismo_PORTUGUES_v3.pdf

Acesso em: 31 ago. 2020.

Solicite que os estudantes se organizem em grupos de três integrantes em média e, juntos, registrem nos seus cadernos exemplos próprios de situações protagonistas. Você pode auxiliá-los com alguns exemplos: quando ajudam nas tarefas domésticas sem que alguém tenha pedido para fazê-lo; quando auxiliam um colega da turma em alguma dificuldade de aprendizado; quando apoiam algum amigo em alguma situação difícil; quando realizam suas atividades escolares com dedicação, sem esperar que sejam cobradas pelos professores; quando expressam suas opiniões, mesmo que seja diferente da opinião da maioria. O importante é que percebam que, de alguma forma, eles já atuam de forma protagonista.

Em seguida, oriente que os grupos apresentem suas situações para os demais colegas da classe e contem como se sentiram nessas situações.

Aula 2- Eu sou protagonista?

Professor(a), para sistematizar essa atividade, sugere-se que escreva na lousa algumas habilidades típicas de um protagonista. Seguem algumas sugestões que podem ser ampliadas de acordo com as necessidades da turma:

COOPERAÇÃO EMPATIA SOLIDARIEDADE
AUTONOMIA AUTOCONFIANÇA RESPONSABILIDADE

Peça aos estudantes que relacionem a situação que eles apresentaram na aula anterior com algumas dessas habilidades, indicando aquelas que julgam mais desenvolvidas. Solicite que algum colega da turma fique responsável por registrar quantas vezes cada habilidade foi indicada.

Ao final, realize uma roda de conversa, para que eles reflitam sobre as potencialidades da turma em relação às habilidades que mais se destacaram e proponha uma questão sobre como eles podem desenvolver as demais, orientando-os para a compreensão de que o protagonismo juvenil vai sendo construído ao longo da vivência de cada estudante.

Aula 3 - Protagonistas que me inspiram

Professor(a), será interessante que os estudantes pesquisem sobre esse tema para se inspirarem em ações de protagonismo que jovens vêm praticando mundo afora. Inicie a atividade, perguntando a eles se conhecem pessoas inspiradoras e anote os nomes na lousa. Depois, forme uma roda de conversa e peça que falem a respeito daqueles que foram citados.

Em seguida, mostre para eles, no *Datashow*, alguns jovens protagonistas que inspiram e se destacam no mundo atual.

Yusra Mardini: a heroína do mar!

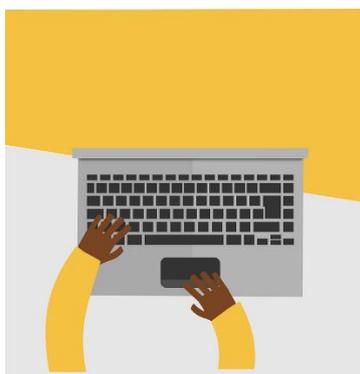


<https://pixabay.com/pt/vectors/alice-pa%C3%ADs-das-maravilhas-black-29202>. Acesso em: 19 nov.2020.

Você já ouviu falar em Yusra Mardini? Ela nasceu na Síria e, por causa da guerra civil, em 2015, aos 17 anos, após sua casa ter sido destruída, fugiu com sua irmã mais velha para pedir asilo na Europa. No meio da viagem, no Mar Egeu, o bote que elas estavam parou de funcionar, mas como Yusra, desde pequena, praticava natação, se jogou no mar, pediu ajuda a sua irmã que também é nadadora e juntas nadaram por mais de três horas, puxando o bote, salvando a vida de 20 pessoas que estavam nele. Por fim, o motor voltou a funcionar e todos chegaram à costa bem.

<https://medium.com/@ph9brandao/yusra-mardini-nascida-para-nadar-aa64e4d566bd>. Acesso em: 19 nov.2020.

Rene Silva: a voz das comunidades



<https://pixabay.com/pt/vectors/neg%C3%B3cios-ilustra%C3%A7%C3%A3o-criatividade-3061725>. Acesso em: 19 nov.2020

Rene Silva é um jovem comunicador que cresceu no Morro do Adeus, no Complexo do Alemão, na cidade do Rio de Janeiro. Aos 11 anos, fundou o jornal “Voz das Comunidades” e, aos 17, transmitiu ao vivo por meio das suas redes sociais uma operação policial que estava acontecendo na sua comunidade, enquanto profissionais da imprensa não conseguiam acessar o conflito, fazendo com que seu jornal se tornasse o centro das atenções.

Aos 19 anos, lançou seu primeiro livro e, após isso, criou uma ONG com o mesmo nome que faz voluntariado nas comunidades brasileiras, junto dos mais jovens. Ele continua relatando o que acontece, porém em maior escala, e é convidado para inúmeras palestras sobre a verdade dos acontecimentos que se passam no Brasil.

<https://juvenil.net/index.php/crescer/518-jovens-que-mudaram-o-mundo-rene-silva> . Acesso em: 19 nov. 2020.

Malala Yousafzai: a jovem vencedora do Prêmio Nobel da Paz



<https://pixabay.com/pt/vectors/rostos-menina-1295250>. Acesso em: 19 nov.2020.

Malala ficou conhecida mundialmente após ser baleada na cabeça por talibãs ao sair da escola em outubro de 2012, quando tinha 15 anos, porque se manifestou contra a proibição dos estudos para as mulheres do seu país. Aos 11 anos, ela criou o *blog* “Diário de uma Estudante Paquistanesa” para escrever sobre seu amor pelos estudos e as dificuldades vividas no Paquistão. O *blog* era escrito sob um pseudônimo, mas em poucos meses, a identidade de Malala foi revelada e ela passou a conceder entrevistas para TVs e jornais.

O ataque à ativista veio logo depois que os talibãs haviam perdido o controle do Vale Swat e a justificativa foi que ela era uma ameaça contra o Islã. A menina precisou passar por uma cirurgia e foi transferida para o Reino Unido, onde recebeu tratamento e se recuperou.

Por causa do seu engajamento para garantir o direito à educação das mulheres, Malala se tornou a pessoa mais jovem a ganhar o Prêmio Nobel da Paz, aos 17 anos. Atualmente, ela vive com sua família na Inglaterra, mas ainda tem o desejo de voltar ao seu país para entrar na política.

<https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/atualidades-vestibular/conheca-a-historia-da-ativista-malala-yousafzai>. Acesso em: 19 nov.2020.

Após a leitura dos textos, peça que os estudantes se reúnam em grupos de cinco integrantes, escolham um dos três jovens protagonistas apresentados e escrevam em uma cartolina, em tópicos, as principais características que fizeram estas pessoas terem ações de protagonismo.

Depois, com estes mesmos grupos, solicite que pesquisem na *internet*, as iniciativas bem-sucedidas de jovens protagonistas. Quando todos terminarem, forme uma roda e cada grupo deverá contar aos demais colegas sobre a experiência protagonista que pesquisou.

Para finalizar, vocês podem construir juntos um diagrama com as principais características de um Jovem Protagonista, semelhante às imagens que sugerimos a seguir:

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DE UM(A) PROTAGONISTA



https://pixabay.com/get/57e2dc474255ab14f6da8c7dda353678153cd6e45a51754f_1280.png?attachment=
https://pixabay.com/get/55e0d14a4d5bb108f5d08460da29317e1638dde3535577_1280.png?attachment=

Professor, para repertoriar esta atividade, segue uma sugestão de atitudes protagonistas, que você pode debater com seus estudantes, auxiliando-os na confecção dos seus diagramas, fortalecendo o conceito de Protagonismo Juvenil.

Ser protagonista...
... não é estimular a competição, mas tomar uma posição de solidariedade, sempre antenado à tarefa do outro.
... é não permitir que os outros sejam objetos de suas ações, mas, sim, assumir diversos papéis, sempre como sujeito: seja autor, seja agente.
... não é dar ordens nem tampouco recebê-las...é, sim, formar equipes, construir



condutas e ações por meio do exemplo, do tempo ou da presença.
... não é ter foco nos problemas, nas carências ou nas necessidades sentidas... mas, transformar o problema em objeto de investigação, análise e ação.
... não é fazer críticas ou buscar culpados em uma ação malsucedida... é ser propositivo, para além da crítica e se sentir como parte da solução do problema.
... não é ser egoísta, olhando apenas para seus próprios valores e crenças... é ter um olhar holístico (integral), sensível a outros olhares, credos e ideias.
... é valorizar a autoestima, a autoconfiança e o autoconceito como disposição para se engajar com os outros nas mudanças necessárias.
... é mobilizar conhecimentos para dominar instrumentos úteis e inteligentes na execução das suas ações.

MOURA, Abdalaziz de. Aprofundamento do Conceito de Protagonismo usado pelo Serta. In: LOVATO Antonio, PRESTES Carolina, FRANZIM Yirula Raquel (org.). Protagonismo: A potência de ação da comunidade escolar. São Paulo: Ashoka / Alana, 2017, p.22. Disponível em: https://escolastransformadoras.com.br/wp-content/uploads/2017/06/AF_Protagonismo_PORTUGUES_v3.pdf. Adaptado. Acesso em: 29 ago. 2020.

AVALIAÇÃO - SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM Nº 1 - 6º ANO

“Como ser um jovem protagonista”

Professor(a), é importante, que a turma faça uma retrospectiva de todas as atividades que desenvolveram nesta Situação de Aprendizagem. Sugerimos pedir a eles que indiquem quais foram as atividades e as escreva na lousa.

Sensibilização - Bingo Humano - 1 aula

Atividade 1 - O que é Protagonismo Juvenil - 4 aulas

Atividade 2 - Topa ser protagonista? - 3 aulas

Avaliação - 1 aula

Professor(a), a avaliação é um dos momentos mais importantes do processo de ensino e aprendizagem, portanto, proponha que os estudantes reflitam sobre como iniciaram o processo e como o finalizaram, observando se os objetivos foram atingidos.

Retome os objetivos das atividades que foram propostas: a reflexão sobre si e seus hábitos, a integração entre os estudantes, a capacidade de ser criativo, a capacidade de colaborar e trabalhar em equipe, reconhecendo as suas próprias potencialidades protagonistas.

Solicite que todos os estudantes realizem sua autoavaliação, por meio de uma breve redação, relatando o que aprenderam, o que mais gostaram de fazer, como foi a participação nas atividades e como analisam o papel do professor nessas atividades.

Ao final das redações, convide-os a lerem suas redações em voz alta, pois esse é o momento em que eles também exercitam o protagonismo, dizendo o que aprenderam a partir das atividades propostas nesta Situação de Aprendizagem.

SUGESTÕES PARA CRIAR NOVAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM:

Professor(a), seguindo o mesmo tema gerador “Eu e minha escola”, sugerimos uma atividade chamada: **Descobrimo suas habilidades.**

Nessa faixa etária, é fundamental que os estudantes reflitam sobre seus hábitos alimentares e desenvolvam uma postura crítica sobre a importância de uma alimentação saudável. Sabemos que a mídia é uma grande influenciadora para o consumo de alimentos que nem sempre são os mais saudáveis. Esta atividade, além da discussão do tema, possibilita aos estudantes escolherem suas duplas ou membros do time, descobrirem suas habilidades individuais, sua criatividade, aprenderem a trabalhar em equipe, incentivando a corresponsabilidade.

Roteiro da atividade: Comece convidando os estudantes a se organizarem, em duplas ou times, para a criação de uma campanha publicitária sobre a importância da alimentação saudável.

Após a organização dos grupos, explique que cada dupla ou time deverá realizar uma propaganda publicitária sobre o tema “**Alimentação Saudável**”. Esta propaganda poderá ser feita em forma de anúncios, *jingles*, músicas ou cartazes.

Depois, cada dupla ou time apresentará para os colegas da sala, a propaganda criada para apreciação e comentários de toda a classe.



Professor(a), anote as falas, conversando sobre como foi possível cada estudante usar suas habilidades na criação da propaganda, bem como a responsabilidade de cada um no trabalho em equipe. Além disso, é importante incentivar uma reflexão sobre os tipos de alimentos que são consumidos pelos jovens atualmente, para que seus estudantes percebam que Protagonismo Juvenil também é realizar escolhas de forma consciente e responsável.

PARA SABER MAIS:

Em vez da profissão, pergunte quais são os sonhos da criança, RNPI 2013. Disponível em: <http://primeirainfancia.org.br/em-vez-da-profissao-pergunte-quais-sao-os-sonhos-da-crianca/>. Acesso em: 29 mar. 2020.

Muito além do peso, Direção: Estela Renner, Produção: Maria Farinha Filmes Patrocínio: Instituto Alana, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8UGe5GiHCT4>. Acesso em: 28 mar. 2020.

O DIREITO DE SER ADOLESCENTE - Oportunidade para reduzir vulnerabilidades e superar desigualdades. Disponível em: <http://www.teleios.com.br/wp-content/uploads/2011/11/Adolesc%C3%AAncia-Brasileira-2011-Unicef.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2020.

PROTAGONISMO JUVENIL: A PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL. Disponível em: [https://www.revistas.unipar.br/index.php/akropolis/article/viewFile/4450/2694#:~:text=Segundo%20Costa%20\(2000\)%2C%20no,comprometidas%20socialmente%2C%20com%20valores%20de](https://www.revistas.unipar.br/index.php/akropolis/article/viewFile/4450/2694#:~:text=Segundo%20Costa%20(2000)%2C%20no,comprometidas%20socialmente%2C%20com%20valores%20de). Acesso em: 27 mar. 2020.

Seduzir para educar: como o aluno se torna protagonista? Disponível em: <https://porvir.org/seduzir-para-educar-como-aluno-se-torna-protagonista/>. Acesso: 29 ago. 2020.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. Resenha de texto “O Adolescente como Protagonista Juvenil. Cadernos da Juventude (1999) - Infoeducação USP, 20 de março 2008. Disponível em: <http://infoeducacaousp.blogspot.com/2008/03/resenha-de-texto-de-antonio-carlos.html?m=1>. Acesso em: 02 jun. 2020.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Protagonismo juvenil**: adolescência, educação e participação democrática. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM Nº 2- 6º ANO - Minha participação na escola**TEMA GERADOR: Eu e minha escola****TÍTULO: Minha participação na escola**

EMENTA: Professor(a), esta Situação de Aprendizagem tem como objetivo demonstrar possíveis formas de participação protagonista aos estudantes, motivando-os no envolvimento com os espaços da escola, engajando-os na produção do conhecimento e disseminação das informações que valorizaram o espaço escolar, de modo que eles percebam que o trabalho do protagonismo resulta de um trabalho em equipe.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES: A Situação de Aprendizagem “Minha participação na escola” é composta por 12 aulas, organizadas pelas seguintes atividades:

- ☐ A Sensibilização, “A Participação do Estudante na Escola”, prevista para uma aula, propõe aos estudantes uma atividade para que possam recordar alguns momentos do período em que estiveram nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, identificando atividades que participaram.
 - ☐ A Atividade 1, “Conhecer as formas de participação na escola”, composta por três aulas, apresenta uma proposta para que os estudantes tenham a oportunidade de conhecer pessoas e/ou profissionais da escola, compreendendo quais são as suas funções e descobrirem os diferentes espaços de participação que existem na escola.
 - ☐ A Atividade 2, “Divulgando as formas de participação”, composta por três aulas, tem como objetivo desenvolver as habilidades de comunicação dos estudantes, propondo a divulgação para a comunidade escolar, do que aprenderam sobre os espaços e as formas de participação na escola.
 - ☐ A Atividade 3, “Assembleia Escolar- Um espaço de participação coletiva”, composta por quatro aulas, tem como objetivo apresentar aos estudantes o conceito de assembleia e demonstrar como esse instrumento democrático pode ser utilizado para a resolução dos problemas de um determinado grupo.
 - ☐ A avaliação propõe uma autoavaliação dos estudantes, a partir da retomada dos objetivos das atividades que foram propostas, para que possam refletir e reconhecer as formas de participação como jovens protagonistas, motivados no envolvimento
-

com os espaços da escola e engajados na produção do conhecimento e disseminação das informações que valorizaram o espaço escolar.

OBJETO DO CONHECIMENTO: Conhecer as formas de participação escolar para o exercício dos direitos e deveres.

HABILIDADES GERAIS: Desenvolver a capacidade de relacionar fatos e situações; organizar, sistematizar e disseminar informações de interesse coletivo; expressar-se de maneira clara, oralmente e por escrito; trabalhar em equipe convivendo com a diversidade de ideias; aprender a autoavaliar-se, identificando aprendizagens adquiridas; reconhecer direitos e deveres do cidadão em situações práticas.

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

MACRO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS	COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS
Amabilidade	<p>Respeito: Ser capaz de tratar outras pessoas com respeito e cortesia, da maneira como gostaria de ser tratado, considerando suas noções próprias de justiça, igualdade e tolerância.</p> <p>Empatia: Ser capaz de assumir a perspectiva dos outros e de utilizar habilidades de empatia para entender as necessidades e sentimentos, agindo com generosidade e consideração de acordo com essa percepção.</p>
Resiliência Emocional	<p>Autoconfiança: Sentir-se realizado consigo mesmo e sua vida, ter pensamentos positivos e manter expectativas otimistas; antecipar o sucesso em suas ações, ter mentalidade de crescimento e proatividade, não ficar ruminando ou obcecado por fracassos ou frustrações.</p>

Autogestão	Organização: Ter habilidades organizacionais e atenção meticulosa a detalhes importantes para o planejamento e a execução de planos para objetivos de longo prazo.
-------------------	--

QUANTIDADE DE AULAS PREVISTAS: 12 aulas

SENSIBILIZAÇÃO – A PARTICIPAÇÃO DO ESTUDANTE NA ESCOLA

Quantidade de aulas: 1 aula

Recursos necessários: papel *kraft* e canetão.

Professor(a), esta atividade é uma forma dos estudantes rememorarem os momentos que marcaram suas vidas durante o período em que estavam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, identificando as atividades em que participaram, quais delas foram suas preferidas e por qual razão. Para isso, convide os estudantes a lembrarem de suas participações em eventos como festas, campeonatos, teatros, entre outros.

Reúna os estudantes em uma roda de conversa e, em um papel *kraft*, construa um quadro com três colunas. Na primeira coluna, registre as atividades que seus estudantes participaram durante os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, relatando como foram propostas e realizadas essas ações. Na segunda coluna, você registrará os sentimentos deles. Você pode ajudá-los a pensar sobre isso fazendo alguns questionamentos, como: “Por que decidiram participar dessa atividade? Como se sentiram com essa participação?” É importante que, nesse momento, você incentive-os a pensar a respeito dos sentimentos ou da motivação despertada durante a participação em determinada atividade. Assim que as duas primeiras colunas estiverem preenchidas, solicite que apontem quais atividades gostariam que se repetissem durante o 6º ano e anote os apontamentos na terceira coluna. Pergunte, também, se há mais alguma atividade que não esteja no quadro, mas que eles gostariam de realizar neste ano.

Professor(a), estimule a participação de todos, incentivando atitudes protagonistas. Essa atividade tem a finalidade de fazer com que os estudantes reconheçam a variedade de ações nas quais podem participar e entendam a importância de seu desenvolvimento pessoal e do aprendizado com as experiências dos colegas de turma.

ATIVIDADE 1 – CONHECER AS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA

Quantidade de aulas: 3 aulas

Recursos necessários: Computador com acesso à *internet*, celular para fotografar ou filmar, caderno e canetas.

Aula 1 - Preparando um questionário

Professor(a), esta atividade tem como objetivo o conhecimento, por parte dos estudantes, das pessoas e/ou profissionais da escola, buscando compreender quais são as suas funções e descobrir os diferentes espaços de participação que existem na escola. É importante informar que, além do conhecimento dos diferentes profissionais e espaços de participação na escola, a Situação de Aprendizagem busca trazer o conhecimento dos direitos e deveres dos estudantes no espaço escolar. Explique que esta atividade é uma continuidade da aula anterior e que, nessa aula, seus estudantes indicarão em que grupos podem participar de forma protagonista na escola.

Para esta atividade, eles trabalharão em equipes. Oriente-os a se organizarem em grupos com cerca de cinco integrantes.

Assim que estiverem reunidos em equipes, incentive-os a descobrirem quais grupos existem na escola, por exemplo: Grêmios Estudantis, Jovens Acolhedores, Clube Juvenil, Conselho de Escola, Grupos de Teatro, Líderes de Turma, entre outros. Depois convide-os a identificarem quais pessoas e/ou profissionais participam desses grupos.

Se possível, peça para cada equipe escolher uma forma de participação escolar diferente das demais equipes, para que o resultado da atividade seja mais diversificado.

Para essa primeira entrevista, peça que elaborem perguntas, como:

- Há quanto tempo trabalha/estuda na escola?
- Qual grupo você integra?
- Quais são as atividades desenvolvidas pelo grupo?
- Como podemos participar deste grupo?
- Quais os direitos e deveres de cada um desses grupos na escola?
- Como cada grupo exerce os direitos atribuídos a ele?
- De que forma são atribuídos os deveres para cada membro do grupo?

De acordo com o grupo ou pessoas que serão entrevistadas, outras perguntas podem ser elaboradas.

Aula 2 - Entrevistando e conhecendo

Professor(a), nesta aula, oriente os estudantes a realizarem suas entrevistas com estudantes de outros anos/turmas e integrantes da equipe escolar.

É importante que eles possam observar uma atividade prática do grupo selecionado. Nesse momento de observação, seria interessante que pudessem fotografar ou filmar a ação do grupo.

Se a escola ainda não contar com esses espaços de participação, incentive-os a pesquisarem a respeito deles. Você pode auxiliá-los com informações sobre as formas de participação na escola. Para saber mais, acesse os materiais indicados abaixo:

Perguntas e respostas o que é um Grêmio escolar. Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/perguntas-e-respostas-o-que-e-um-gremio-escolar>. Acesso em: 01 abr. 2020.

- ❖ Instituto Sou da Paz. Guia Grêmio em Forma. Disponível em: <http://soudapaz.org/o-que-fazemos/desenvolver/prevencao-da-violencia/violencia-nas-escolas/gremio-em-forma/?show=documentos#1873>. Acesso em: 01 abr. 2020.
- ❖ Clubes Juvenis - SEE/Escola de Tempo Integral. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=OG-6rAP1_yo. Acesso em: 02 abr. 2020.
- ❖ <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-de-fortalecimento-dos-conselhos-escolares>. Acesso em: 26.nov.2020.

Aula 3 - Concluindo e apresentando

Professor(a), após finalizadas as atividades de pesquisa e entrevista, peça aos estudantes que apresentem seus resultados, em sala de aula, compartilhando o que aprenderam com os colegas.

Caso tenham registrado a ação dos grupos, por meio de foto ou filmagens, seria interessante, se a escola tiver projetor, os estudantes apresentarem essas mostras audiovisuais.

Para encerrar a atividade, proponha uma reflexão com a turma sobre quais foram as percepções dos estudantes quanto a essas diferentes formas de participação na escola.

ATIVIDADE 2 – DIVULGANDO AS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO

Quantidade de aulas: 3 aulas

Recursos necessários: computador com acesso à *internet*, materiais diversos para confecção de jornal mural ou outro material de comunicação eleito pelos alunos.

Aula 1 - Canais de divulgação

Professor(a), explique aos estudantes que o objetivo desta atividade será apresentar à comunidade escolar o que aprenderam sobre os espaços e as formas de participação na escola.

Para que seus estudantes conheçam alguns materiais de comunicação produzidos por outros estudantes em suas escolas, apresente os *sites* abaixo:

Projeto Imprensa Jovem - <https://imprensajovem10.wordpress.com/conheca-o-projeto-imprensa-jovem>. Acesso em: 23 nov. 2020.

Disciplinas Eletivas - <https://escolajoao23.webnode.com/disciplinas-eletivas>. Acesso em: 23 nov. 2020.

Depois, convide-os a conversar sobre o assunto, iniciando com as seguintes questões: É simples realizar atividades como as apresentadas nos sites? Foi importante ver a produção dos estudantes de outras escolas? É possível fazer esses tipos de atividades em nossa escola?

Solicite que seus estudantes se organizem nos mesmos grupos da atividade anterior. Em seguida, descubram quais meios de comunicação a escola já utiliza (jornal, jornal mural, *blog*, página em rede social etc.). Peça que escolham um meio de comunicação que gostariam de produzir para divulgarem a pesquisa que realizaram sobre os espaços de participação na escola.

Em seguida, oriente-os a conversar com os responsáveis pela produção do meio de comunicação escolhido na escola (caso já exista), verificando: quais as regras para produção e publicação de materiais nesse veículo de comunicação; qual tipo de informação pode ser colocado nesse veículo de comunicação; qual a linguagem usada nesse tipo de veículo de comunicação?

Aula 2- Como divulgar?

Após o levantamento dos dados, os estudantes poderão produzir os materiais. Oriente-os a serem criativos e a utilizarem os recursos digitais por eles conhecidos. Por exemplo, para fazer um jornal mural sobre os Clubes Juvenis, utilizar colagem de fotos, textos e trechos das entrevistas.

É muito importante que os estudantes tenham acesso à sala de informática e sala de leitura (para pegar revistas e outros materiais que possam ser recortados).

Professor(a), se sua escola não possuir salas de informática, de leitura ou os meios necessários para a produção dos materiais, procure adequar a atividade à realidade da escola e da comunidade escolar.

Aula 3- Apresentando para a comunidade escolar

Professor(a), com os materiais prontos, organize com os estudantes como será realizada a divulgação para escola. É interessante também que eles sejam incentivados a criarem, nos veículos de comunicação que já existem, uma seção destinada a informar sobre os espaços e formas de participação, as pessoas envolvidas e a importância do Protagonismo Juvenil. Dessa forma, a comunidade escolar se sentirá mais envolvida nas atividades e passará a incentivar a participação dos jovens nesses espaços.

ATIVIDADE 3 – ASSEMBLEIA ESCOLAR - UM ESPAÇO DE PARTICIPAÇÃO COLETIVA

Quantidade de aulas: 4 aulas.

Recursos necessários: folhas sulfite, impressora, computador, projetor, cartolina, papel *kraft*, canetão, caixa de sapato ou caixa pequena de papelão.

Aula 1 - O que é uma Assembleia?

Professor(a), o objetivo dessa atividade é apresentar aos estudantes o conceito de Assembleia e demonstrar como esse instrumento democrático pode ser utilizado para a resolução dos problemas de um determinado grupo.

Inicie a aula, abordando o conceito de Assembleia; para isso, trabalhe com a turma a seguinte história:

A reunião dos ratos



<https://pixabay.com/pt/photos/mastomys-camundongos-fam%C3%ADlia-de-rato-444522>. Acesso em: 23 nov.2020.

Era uma vez uma cidade chamada Ratópolis, que vivia ameaçada por um enorme gato.

Um dia, um dos ratos resolveu reunir seus moradores para acabar com aquele transtorno, pois todos, que ali viviam, tinham medo daquele gato.

Cada um apresentava uma proposta, mas ninguém chegava a uma conclusão e todas eram abandonadas. Até que o ratinho mais novo disse:

- E se nós colocarmos um pingente com um guizo no enorme gato?

- Como assim? – perguntou um dos ratos.

- É simples: nós colocamos o pingente na coleira do gato e cada vez que ele estiver por perto, ouviremos o barulho do guizo no pingente dele e poderemos nos esconder a tempo.

Todos aplaudiram a proposta, mas uma rata, muito esperta, levantou-se e perguntou:

- E quem colocará o pingente no enorme gato?

Todos ficaram quietos e voltaram para suas tocas cabisbaixos.

Moral da história: Falar é fácil, o difícil é executar!

Lucy Carvalhar - Texto elaborado para este material.



Para a atividade a seguir, peça aos estudantes para formarem trios ou grupos pequenos e distribua uma cópia da história para cada grupo. Caso não seja possível fazer as cópias, passe a história na lousa ou faça uso de um projetor. Deixe-os lerem a história. Assim que terminarem a leitura, solicite que a turma discuta a questão da reunião dos ratos. Ajude-os, com as seguintes perguntas:

- Havia um problema entre os ratos?
- Este problema era de alguns ou de todos?
- O que fizeram para tentar achar uma solução?
- Como podemos chamar essa reunião dos ratos?

Professor(a), podemos definir a Assembleia como uma reunião coletiva em que se procura resolver um problema que afeta todos. Nesta história, a assembleia não trouxe uma solução efetiva, uma vez que a solução encontrada não era possível, mas o importante é trabalhar o conceito de Assembleia e a sua efetividade na busca de soluções de problemas. Contribua com a discussão, conduzindo a reflexão sobre as relações em sala de aula, a partir das Assembleias Escolares. Trabalhe com os estudantes a questão de que a Assembleia pode ser um instrumento para discussão das relações, dos problemas recorrentes em sala de aula, de que é um espaço democrático, onde todos podem se manifestar, serem ouvidos e contribuir com as soluções.

Para encerrar, incentive os estudantes a falarem suas opiniões e sugestões para a solução do problema dos ratos.

Aula 2 – O que é uma Assembleia Escolar?

Professor(a), após discutir o conceito de Assembleia com seus estudantes, discuta agora o conceito de Assembleia Escolar, mostrando a importância das discussões sobre os problemas de todos, no ambiente escolar.

Agora é o momento de você preparar os estudantes para uma Assembleia. Para essa etapa, forme grupos e distribua o texto “Assembleias escolares: saiba como e quando criar”, disponível em: <https://escolaweb.com.br/gestao-escolar/assembleias-escolares-saiba-como-e-quando-criar>. Acesso em: 22 nov. 2020.

Solicite, antes, que anotem em seus cadernos as perguntas abaixo, que deverão ser o foco da atenção durante a leitura do texto, porque, depois, deverão responder e discutir entre seus colegas as suas respostas.

- O que é Assembleia?
- Qual o objetivo da Assembleia?
- De que forma as Assembleias atingem os estudantes e suas famílias?
- Quais os tipos de assembleias escolares?
- O que você pensa sobre a Assembleia escolar?

O texto expõe sobre a realização de Assembleias Escolares, mostrando como estudantes e professores utilizam as assembleias na busca de resolução de problemas, apresentação de críticas, sugestões e felicitações.

Assim que os estudantes responderem às perguntas, incentive-os a pensar como seria realizar uma Assembleia na sua turma. Peça que apresentem aos seus colegas as suas respostas sobre o que entenderam a respeito de uma Assembleia.

PARA SABER MAIS:

“Assembleia de Classe – MEC – TV Escola”, com duração de 33 minutos, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=F91sx0KIAHc>. Acesso em: 22 nov. 2020.

Aula 3- Preparando uma Assembleia de Estudantes

Professor(a), agora é o momento de iniciar a preparação da Assembleia que seus estudantes realizarão com sua turma.

Para dar início, organize os estudantes em grupos de seis a oito integrantes. Apresente o passo a passo para a organização de uma Assembleia e providencie os elementos necessários para a sua realização:

1 - Apresente para a turma os elementos da Assembleia:

Regras **Cartazes** **Caixinha de Sugestões** **Agenda das Assembleias**

2 - Em seguida, explique cada um dos elementos:

- **Regras** são necessárias para o bom funcionamento da Assembleia:
 - a - Não dizer o nome do colega, somente dizer: “Há colegas que fazem...”,
 - b - Levantar a mão quando quiser falar;
 - c - O problema a ser discutido deverá ser somente a respeito de toda a turma, e não problemas particulares;
 - d - Determinar um tempo de fala para cada estudante.

- **Cartazes** ficarão fixados na sala de aula, divididos em três colunas:

1ª coluna: o que a turma tem de positivo;

2ª coluna: os conflitos na turma;

3ª coluna: soluções possíveis para o problema.

Exemplo:

6º ano A

Pontos Positivos	Conflitos	Soluções

- **Caixinha de Sugestões:** este instrumento será utilizado quando algum estudante quiser identificar o colega ou quando algo mais grave acontecer na sala. O professor de Protagonismo Juvenil será o responsável pela guarda da caixinha, para que possa verificar as reclamações e dar os encaminhamentos necessários. Caso seja possível, a reclamação será levada para a Assembleia e será discutida entre os pares, para que possa ser solucionada.
- **Agenda das Assembleias:** é importante os estudantes saberem qual a frequência das Assembleias na sua turma.

3 - Assim que terminar a explicação, os estudantes iniciam a preparação da Assembleia. Divida as tarefas entre os grupos, lembrando que o material será fixado na sala de aula e será usado como informação para todos; portanto, é importante que seja de fácil leitura para todos os estudantes. As tarefas a serem divididas entre grupos de estudantes são:

- Confecção de cartazes;
- Confecção da caixinha;
- Elaboração das regras e confecção de um cartaz com elas;
- Elaboração da agenda das Assembleias.

4 - Dê um tempo de 15 minutos para que cada grupo socialize sua produção.

Professor(a), é importante que as regras e os materiais produzidos tenham a aprovação da maioria da turma.

Aula 4 - Realizando a Assembleia de Estudantes

Chegou o momento de realizar a Assembleia de Estudantes!

Professor(a), lembre-se de que os estudantes são protagonistas, mas você deve agir como o mediador das discussões. Vamos lá!

-De posse dos materiais produzidos na aula anterior, com os cartazes já preenchidos e algum material na caixinha, dê início à Assembleia;

-Um estudante fará a leitura do que está nos cartazes;

-Outro estudante irá escrever no quadro, os pontos levantados;

-Depois de terminada a transcrição, a turma irá eleger quais problemas de convivência apontados serão tratados;

-Dê um tempo de 10 minutos para a discussão dos problemas: suas origens, suas consequências, seus desdobramentos. Professor(a), neste momento, é importante trazer para a discussão da turma, as regras da sala de aula e da escola;

-Faça com a turma a discussão das possíveis soluções para cada problema;

-À medida que vão surgindo as soluções, coloque-as no quadro;

-Faça a leitura de todas as anotações e a votação para cada uma das proposições;

-Para encerrar a Assembleia, a turma irá eleger qual a melhor solução e os acordos necessários para resolver o problema apresentado.

Professor(a), para o fechamento da atividade, faça uma avaliação com os estudantes de todo o processo vivido durante as etapas para a realização da Assembleia de Estudantes.

AVALIAÇÃO - SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM Nº 2- 6º ANO

“Minha participação na escola”

Professor(a), a avaliação é um dos momentos mais importantes para a consolidação das aprendizagens. Por isso, proponha que os estudantes reflitam sobre como iniciaram o processo e como o finalizaram, observando se os objetivos foram atingidos.

É importante, que a turma faça uma retrospectiva de todas as atividades que desenvolveram nesta Situação de Aprendizagem. Peça aos estudantes que indiquem quais foram as atividades e escreva na lousa.

Sensibilização - A Participação do Estudante na Escola -1 aula

Atividade 1- Conhecer as formas de participação na escola - 3 aulas

Atividade 2- Divulgando as formas de participação - 3 aulas

Atividade 3- Assembleia Escolar- Um espaço de participação coletiva - 4 aulas

Avaliação - 1 aula

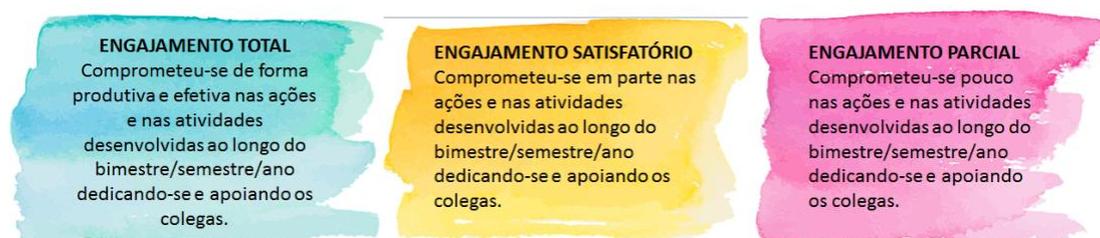
Retome os objetivos das atividades que foram propostas: os estudantes devem reconhecer as formas de participação como jovens protagonistas, sentindo-se motivados no envolvimento com os espaços da escola, procurando seu engajamento na produção de conhecimento e disseminando informações que possam valorizar o espaço escolar.

Desse modo, oriente os estudantes que façam, em seu caderno, o quadro a seguir para realizarem sua autoavaliação:

Autoavaliação

AUTOAVALIAÇÃO	NÍVEIS DE ENGAJAMENTO			MOTIVAÇÃO/INTERESSE	
	Assinale com (X) uma das opções			Escreva resumidamente suas impressões e sugestões	
Atividades Desenvolvidas	Total	Satisfatório	Parcial	Quais foram as facilidades ou dificuldades na execução das atividades	O que fazer para melhorar minha participação
Sensibilização - A participação do estudante na escola					
Conhecer as formas de participação na escola					
Divulgando as formas de participação					
Assembleia Escolar- Um espaço de participação coletiva					

É importante que os estudantes compreendam a avaliação por engajamento. Para tanto, comente com eles o significado de cada nível de engajamento apresentado no quadro.



<https://pixabay.com/pt/illustrations/aquarela-amarelo-turquesa-rosa-4116889/>

Professor(a), para que você tenha acesso a todas as respostas, sugere-se que seja feita uma **roda de conversa**, mas é importante que cada estudante escreva suas respostas no caderno, para orientar a sua participação na roda. Se você optar por essa estratégia, crie um ambiente agradável em que todos se sintam à vontade para se expressar. Caso alguém não queira falar, não há problema.

SUGESTÕES PARA CRIAR NOVAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM:

Caro(a) Professor(a), você também pode desenvolver outras atividades nesta Situação de Aprendizagem, com o objetivo de ampliar a atuação dos estudantes na gestão democrática da escola, garantindo a participação efetiva dos estudantes nas reuniões, discussões e decisões da escola, a seguir sugeridas:

- 1- Grêmios Estudantil:** Estudar a legislação sobre Grêmios Estudantis (*Lei Estadual nº 15.667, de 12/01/2015*) com o objetivo de estimular a criação e o fortalecimento de grêmios e outros tipos de organização estudantil e inseri-los de forma efetiva na gestão da escola, inclusive interagindo com os Conselhos Escolares, as Associações de Pais e Mestres e outras instâncias afins.
- 2- Caixas de sugestões:** Disponibilizar caixas de sugestões em espaços estratégicos da escola para que os estudantes possam depositar bilhetes com suas dificuldades e propostas para melhoria da escola.

- 3- Fóruns temáticos:** Organizar fóruns temáticos para os estudantes debaterem assuntos prioritários relacionados à escola.
- 4- Jornadas pedagógicas:** Criar jornadas pedagógicas com estudantes dos Anos Finais para envolvê-los no planejamento e melhoria da escola.
- 5- Comunicação:** Criar projetos de imprensa jovem, fomentando a criação de rádios, TVs, jornais, *blogs*, dentre outras mídias escolares geridas pelos estudantes.
- 6- Clube de estudos:** Promover a criação de clubes de estudo entre/pelos/dos estudantes.

PARA SABER MAIS:

Alunos se unem para brincar, aprender e criar jornal para uma escola (EE Henrique Dumont Vilares). Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=pmpgtotwCUY>. Acesso em: 31 mar. 2020.

Projeto institucional: Assembleias escolares. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/303/projeto-institucional-assembleias-escolares>.

Acesso em: 15 abr. 2020.

Assembleias escolares, a chave para fortalecer a democracia: Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/assembleias-escolares-chave-para-fortalecer-democracia/>. Acesso em: 14 abr. 2020.

Assembleias de classe e assembleias docentes: como fazer: Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/18750/assembleias-de-classe-e-assembleias-docentes-como-fazer>. Acesso em: 13 abr. 2020.

ARAÚJO, Ulisses. **Assembleia escolar**. São Paulo: Moderna, 2004.

SÃO PAULO. LEI Nº 15.667, DE 12 DE JANEIRO DE 2015, *dispõe sobre a criação, organização e atuação dos grêmios estudantis nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio públicos e privados*. Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2015/lei-15667-12.01.2015.html> . Acesso em: 1 set. 2020.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM Nº 3- 6º ANO - O que é preciso para exercer liderança**TEMA GERADOR: A liderança na escola****TÍTULO: O que é preciso para exercer liderança**

EMENTA: Professor(a), esta Situação de Aprendizagem visa mostrar ao estudante o que é e como exercer a liderança, tanto na sala de aula como em outros espaços da escola, apresentando também as características do Líder de Turma, que desempenha um importante papel junto à turma e à direção da escola. Pretende-se levar os estudantes à compreensão de que liderar é muito mais do que dirigir e comandar. É saber persuadir, fazendo uso da comunicação clara e precisa, partilhando informações, argumentando com coerência, valendo-se de experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos para defender seus argumentos, sem ferir o direito das pessoas de expressarem os seus pontos de vista e, assim, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. A liderança é um fator fundamental na execução de tarefas envolvendo grupos, é a realização de ações que pode auxiliar o grupo a atingir seus resultados, bem como a apresentação das mesmas durante as aulas e reuniões com a equipe gestora. A liderança está presente em todos os espaços da escola e envolve habilidades relacionadas ao trabalho em equipe e relação interpessoal. Sendo o objetivo da escola, a formação integral dos estudantes, é necessário que ela seja um espaço privilegiado para o desenvolvimento da liderança nos jovens, aspecto tão importante na constituição dos relacionamentos interpessoais e na construção da cidadania.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES: A Situação de Aprendizagem “O que é preciso para exercer a Liderança” é composta por sete aulas, organizadas pelas seguintes atividades:

- ☐ A Sensibilização, “Falando sobre liderança”, composta por uma aula, propõe a ativação de conhecimentos prévios por meio de uma reflexão coletiva sobre o que é liderança e sobre as características de um líder.
- ☐ A Atividade 1, “Protagonismo, Liderança e Democracia”, composta por uma aula, propõe a reflexão sobre liderança e protagonismo por meio de uma mostra do vídeo “O Fim do Recreio”, de modo que os estudantes percebam quais atitudes estão

relacionadas com esses conceitos e como elas podem se desenvolver no ambiente escolar.

- ☐ A Atividade 2, “Conhecendo as atribuições de um Líder de Turma”, composta por uma aula, propõe, por meio da leitura e interpretação de um quadro com as características e as atribuições de um Líder de Turma, levar os estudantes a refletirem sobre si mesmos, quanto às possibilidades de virem a exercer a liderança da turma.
- ☐ A Atividade 3, “Como eleger o Líder de Turma”, composta por três aulas, tem o objetivo de apresentar como será realizado o processo de eleição do Líder de Turma, que é o representante dos colegas perante a equipe escolar, em especial, a direção da escola. A eleição do Líder de Turma será o momento em que os estudantes irão pôr em prática o que aprenderam sobre Protagonismo, Liderança e Democracia.
- ☐ A avaliação é o momento em que você verificará o entendimento dos conceitos apresentados aos estudantes, podendo observar também se estão absorvendo as regras de convivência e o trabalho em equipe.

OBJETOS DO CONHECIMENTO: Como construir um perfil de liderança, ser e agir como Líder de Turma.

HABILIDADES GERAIS: Trabalhar em equipe, convivendo com a diversidade de ideias; aprender a autoavaliar-se, identificando aprendizagens adquiridas; reconhecer direitos e deveres do cidadão em situações práticas; refletir sobre o seu papel na construção do bem comum; buscar e propor soluções para problemas concretos; expressar-se de maneira clara, oralmente e por escrito.

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS:

<p>MACRO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS</p>	<p>COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS</p>
<p>Amabilidade</p>	<p>Respeito: Ser capaz de tratar outras pessoas com respeito e cortesia, da maneira como gostaria de ser tratado, considerando suas noções próprias de justiça, igualdade e tolerância.</p> <p>Empatia: Ser capaz de assumir a perspectiva dos outros e de utilizar habilidades de empatia para entender as necessidades e sentimentos dos outros, agindo com generosidade e consideração de acordo com essa percepção.</p>
<p>Resiliência Emocional</p>	<p>Tolerância ao estresse: Saber regular ansiedade e resposta ao estresse, não se preocupar excessivamente e ser capaz de resolver problemas com calma.</p> <p>Autoconfiança: Sentir-se realizado consigo mesmo e sua vida, ter pensamentos positivos e manter expectativas otimistas; antecipar o sucesso em suas ações; ter mentalidade de crescimento e proatividade; não ficar obcecado por fracassos ou frustrações.</p>
<p>Autogestão</p>	<p>Organização: Ter habilidades organizacionais e atenção meticulosa a detalhes importantes para planejamento e execução de planos para objetivos de longo prazo.</p>

QUANTIDADE DE AULAS PREVISTAS: 7 aulas

SENSIBILIZAÇÃO – FALANDO SOBRE LIDERANÇA

Quantidade de aulas: 1 aula

Recursos necessários: computador com *internet*, papel *kraft* e canetão.

Professor(a), nesta atividade os estudantes irão aprender como se constrói uma liderança. Para isso, informe aos estudantes que será realizada uma roda de conversa. Você, como mediador dessa roda de conversa, deve incentivar a participação de todos. Sugiram-se algumas questões que podem nortear as reflexões:

- 1) O que vocês entendem por liderança?
- 2) O que é ser um líder?
- 3) Conhecem alguém que considerem ser líder? Por quê?

Professor(a), você deve anotar as respostas dos estudantes, não importando, nesse momento, se estão certas ou erradas, para, no final da aula, encerrar esclarecendo as dúvidas, chamando a atenção sobre as respostas, conceitos e sua aplicação na prática cotidiana. Não esqueça que os estudantes do 6º ano estão iniciando o ciclo dos Anos Finais e alguns ainda têm muita dificuldade em se relacionar com os colegas. Além disso, eles enfrentam outras mudanças na escola, como um número maior de componentes curriculares e de professores.

PARA SABER MAIS:

Vídeo “Educar para transformar: Líderes de Sala colaboram na Gestão Escolar”, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=MvCwPvDSFqk>. Acesso em: 07 abr. 2020.

Como desenvolver a liderança em sala de aula. Disponível em: <https://canaldoensino.com.br/blog/como-desenvolver-a-lideranca-em-sala-de-aula>. Acesso em: 07 abr. 2020.

ATIVIDADE 1 - PROTAGONISMO, LIDERANÇA E DEMOCRACIA

Quantidade de aulas: 1 aula

Recursos necessários: sala de informática com *internet* ou sala de vídeo e projetor.

Professor(a), o objetivo desta atividade é apresentar os conceitos de Liderança, Protagonismo e Democracia de forma lúdica, de modo que os estudantes possam perceber quais atitudes estão relacionadas a esses conceitos e como elas podem se desenvolver no ambiente escolar.

Nesta aula, disponibilize a sala de vídeo ou de informática e, caso a escola não disponha desses espaços, utilize uma sala em que você possa projetar o vídeo, convidando os estudantes para assistirem ao vídeo “**O Fim do Recreio**”, com duração de 16 minutos

e 30 segundos. Disponível em: <https://libreflix.org/i/o-fim-do-recreio>. Acesso em: 14 jun. 2020.

O vídeo mostra uma situação hipotética em que a atitude protagonista e a liderança da juventude foram responsáveis por mudar a opinião dos adultos e solucionar um problema. Caso não seja possível passar o vídeo na escola, peça que o assistam em casa e, durante a aula, desenvolva com eles os conceitos de Protagonismo, Liderança e Democracia, procurando ressaltar as suas utilidades para resolverem seus problemas cotidianos e para uma atuação cidadã na sociedade. Em seguida, após assistirem ao vídeo ou discutirem os conceitos, incentive-os a opinarem sobre o assunto.

Segue sugestão de quadro a ser construído pelos estudantes para auxiliar na condução da atividade proposta:

	DEFINIÇÃO	Como podemos identificar essas características no vídeo?
Protagonismo		
Liderança		
Democracia		

ATIVIDADE 2 – CONHECENDO AS ATRIBUIÇÕES DE UM LÍDER DE TURMA

Quantidade de aulas: 1 aula

Recursos necessários: folhas sulfite e impressora (ou outro recurso disponível).

Professor(a), explique que, nesta atividade, os estudantes irão conhecer as características e as atribuições de um Líder de Turma.

Oriente-os para que se organizem em grupos, entregue uma folha impressa com as características e as atribuições do Líder de Turma. Caso não tenha esse material disponível, você pode utilizar a lousa ou um projetor. Lembre-se sempre de que você é o mediador e deve incentivar a participação de todos nas atividades em sala de aula.

Características do Líder de Turma	Atribuições do Líder de Turma
<p>1 - Líder democrático (representar a turma com a cooperação e a contribuição de todos)</p> <p>2 - Compreensivo (entender as dificuldades dos colegas)</p> <p>3 - Educado e cortês</p> <p>4 - Responsável</p> <p>5 - Honesto</p> <p>6 - Imparcial</p> <p>7 - Ter iniciativa</p> <p>8 - Justo</p> <p>9 - Leal</p> <p>10 - Assíduo às atividades escolares e de representação</p> <p>11 - Dinâmico</p> <p>12 - Estudioso</p> <p>13 - Persistente</p> <p>14 - Ser exemplo para todos</p>	<p>1- Conhecer o Regimento Escolar;</p> <p>2- Representar a turma sempre que necessário ou solicitado;</p> <p>3- Ser elo entre os colegas de turma, sempre buscando a harmonia;</p> <p>4- Ser interlocutor entre a turma, a Direção e os Professores, levando ao conhecimento desses órgãos, as dificuldades enfrentadas pela turma, individual ou coletivamente;</p> <p>5- Participar das reuniões de Conselho de Classe participativo e outras, quando solicitado;</p> <p>6- Auxiliar professores em sala de aula, quando solicitado;</p> <p>7- Auxiliar e motivar os colegas a zelar pelo ambiente escolar;</p> <p>8- Atualizar a agenda e mural da sala de aula;</p> <p>9- Informar a classe sobre os assuntos tratados em reuniões.</p> <p>10- Participar das reuniões ordinárias e extraordinárias dos Líderes de Turma.</p>

Depois que todos os grupos já tiverem acesso ao quadro das características e atribuições do Líder de Turma, peça que cada grupo leia uma característica. Você os ajudará na explicação de cada item, por exemplo: “O que é ser democrático? O que é ser dinâmico? O que é ser persistente?” Em seguida, repita o mesmo procedimento com as atribuições, auxiliando-os, também, a compreenderem cada um dos itens.

Oriente-os para que reflitam sobre si mesmos, procurando perceber quais das características de um Líder de Turma, eles julgam apresentar. Essa é uma reflexão individual, não precisa, necessariamente, ser expressa para a turma.

Não se esqueça de que os estudantes do 6º ano estão chegando ao Ensino Fundamental - Anos Finais e alguns ainda estão em processo de adaptação. Professor(a), estimule a participação de todos, incentivando, assim, uma atitude protagonista. Esta atividade tem a finalidade de preparar os estudantes para os próximos passos em que conhecerão como são escolhidos os Líderes de Turma e seus suplentes.

ATIVIDADE 3 - COMO ELEGER O LÍDER DE TURMA

Quantidade de aulas: 3 aulas

Recursos necessários: cartolina ou papel *kraft*, canetas coloridas, papel sulfite ou outro (para confecção das cédulas) e caixa de papelão (para confecção da urna).

Aula 1 e 2 - Quem são os candidatos?

Professor(a), o Líder de Turma é o estudante que representa seus colegas perante a equipe escolar, em especial, a direção da escola. Ele é responsável por ouvir as necessidades e os interesses de sua turma e, com a orientação da Direção e dos(das) Professores(as), incentivar a participação protagonista dos outros estudantes nas ações e decisões da escola. O objetivo desta atividade é apresentar como se realiza o processo de eleição de um Líder de Turma.

Retome os conceitos de Protagonismo, de Liderança e de Democracia. Oriente-os também para que todos releiam o quadro de características e atribuições dos Líderes de Turma.

Procure esclarecer todas as dúvidas que eles possam ter sobre as funções de um Líder de Turma.

A seguir, solicite que cada estudante reflita sobre o assunto e decida se tem perfil para ser Líder de Turma e se deseja desempenhar essa função. Oriente-os para que manifestem as possíveis candidaturas. Esclareça que todo candidato a Líder de Turma precisa apresentar suas propostas. Em seguida, ajude-os a organizar as chapas com um titular e um suplente.

As chapas deverão preparar cartazes que devem conter: os nomes dos candidatos a Líder de Turma, seu suplente e suas propostas, afixando seus cartazes no mural da sala de aula.

Os estudantes que não são candidatos devem contribuir, confeccionando as cédulas e a urna. Para isso, peça que formem pequenos grupos e distribua entre eles as folhas de papel (que devem ser cortadas igualmente) para que confeccionem as cédulas e a caixa de papelão para a confecção da urna.

Após a preparação de todo o material, dê 10 minutos para que cada candidato pegue seu cartaz e apresente suas propostas para a turma, dizendo por que quer desempenhar a função de Líder de Turma.

Aula 3 - A eleição do Líder de Turma

Chegou a hora da eleição do Líder de Turma! Este é o momento em que seus estudantes colocarão em prática o que aprenderam sobre Protagonismo, Liderança e Democracia. Vamos lá!

Pegue as cédulas e a urna que os estudantes confeccionaram na aula anterior e distribua uma cédula para cada estudante. Professor(a), explique que eles podem votar em apenas um candidato, ou ainda, que podem votar em branco ou nulo (nesse caso, explique a eles a diferença entre voto branco e voto nulo). Após a explicação, peça que se dirijam à urna e registrem seus votos. Cada estudante deverá escrever na cédula apenas o nome do candidato escolhido, deixá-la em branco ou escrever a palavra “nulo”. Em seguida, a cédula deve ser inserida na urna. Quando todos os estudantes tiverem votado, a eleição é encerrada e segue-se a contagem dos votos.

Professor(a), assim que encerrar a eleição, convide voluntários para auxiliá-lo na apuração dos votos. A contagem dos votos deverá ocorrer na sala de aula, diante de todos os estudantes e o resultado deve ser publicado no mural da sala.

Para o encerramento da atividade, é importante que retome com os estudantes as atribuições de um Líder de Turma, de maneira que todos possam participar das ações do novo líder eleito democraticamente, contribuindo para ampliar os espaços para o exercício do Protagonismo Juvenil, com uma participação ativa dos estudantes nos processos decisórios da escola.

AVALIAÇÃO - SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM Nº 3 - 6º ANO

“O que é preciso para exercer liderança?”

Professor(a), é importante, que a turma faça uma retrospectiva de todas as atividades que desenvolveram nesta Situação de Aprendizagem. Como sugestão, peça aos estudantes que indiquem quais foram as atividades e as escreva na lousa.

Sensibilização - Falando sobre Liderança. - 1 aula

Atividade 1 - Protagonismo, Liderança e Democracia - 1 aula

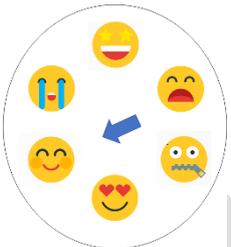
Atividade 2 - Conhecendo as atribuições de um Líder de Turma. - 1 aula

Atividade 3 - Como eleger o Líder de Turma - 3 aulas

Avaliação - 1 aula

A avaliação deverá ser contínua, ao longo das atividades, observando a disponibilidade, a iniciativa e a colaboração do estudante ao trabalhar em equipe. É importante verificar se houve o entendimento dos conceitos trabalhados e sua importância na ampliação do exercício do Protagonismo Juvenil nos espaços na escola.

Professor(a), segue abaixo uma sugestão de avaliação que poderá ser adaptada à necessidade da turma.

Avaliação - Diversificada	Não realizado	Parcialmente realizado	Realizado	Plenamente realizado
				
Participação nas atividades em grupo.	Não participou.	Participou das atividades, mas não se envolveu com o grupo.	Participou das atividades, mas pouco auxiliou o grupo.	Participou ativamente de todas as atividades e auxiliou muito o grupo.

Participação nas atividades individuais.	Não realizou.	Realizou parcialmente.	Realizou todas as atividades propostas.	Realizou plenamente todas as atividades propostas.
Assiduidade	de 0 a 20%	de 30 a 50%	de 60 a 80%	de 90 a 100%

<https://pixabay.com/pt/illustrations/emojis-emoji-hipster-engra%C3%A7ado-4518355/>

SUGESTÕES PARA CRIAR NOVAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM:

Professor(a), para ampliar a aprendizagem dos estudantes e explorar de forma mais ampla o tema desta Situação de Aprendizagem, sugere-se o que segue:

Você pode ampliar essa proposta, elaborando novas Situações de Aprendizagem com atividades que desenvolvam a Liderança e o Protagonismo Juvenil como, por exemplo: estimular a participação dos líderes e seus colegas de turma na identificação e resolução de dificuldades coletivas, facilitando, assim, o contato e a relação entre estudantes, professores e gestores, contribuindo para um ambiente positivo, tanto na sala de aula quanto na escola como um todo.

PARA SABER MAIS:

Vídeo Líder de Turma no Ensino Integral. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vAUMASE5vol>. Acesso em: 29 abr. 2020.

Eleição de Representantes de Turma. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/5994/eleicao-do-representante-da-turma>. Acesso em: 30 abr. 2020.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4 - 6º ano - A Liderança nos Clubes Juvenis**TEMA GERADOR: A Liderança na Escola****TÍTULO: A Liderança nos Clubes Juvenis**

EMENTA: Esta Situação de Aprendizagem apresenta a metodologia dos Clubes Juvenis e como organizá-los na escola, destacando a importância da liderança para o desenvolvimento do Protagonismo Juvenil como fator fundamental no êxito dos clubes. Nesses Clubes, o estudante terá a oportunidade de trabalhar em equipe e aprender que é possível “dividir para somar”: dividir as tarefas em busca de um sonho comum e somar os êxitos de ações conjuntas. Trata-se de uma metodologia educacional inovadora que visa, por meio de atividades diferenciadas, inspirar os estudantes a protagonizarem soluções em todas as circunstâncias adversas com as quais poderão se deparar vida afora.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES: A Situação de Aprendizagem “A liderança nos Clubes Juvenis” é composta por 12 aulas, organizadas pelas seguintes atividades:

- ▣ A Sensibilização, “Tamojunto”, composta por uma aula, propõe a exibição de vídeos motivacionais para promover uma roda de conversa com os estudantes e refletir sobre a importância da harmonia e empatia entre os membros de um grupo, para que conquistem sucesso nos objetivos traçados.
- ▣ A Atividade 1, “A águia e a galinha”, composta por uma aula, propõe uma reflexão sobre a importância da autoestima e da determinação como modo de impulsionar o estudante a agir de forma protagonista em busca dos seus sonhos e objetivos de vida.
- ▣ A Atividade 2, “Por onde começar um Clube Juvenil?” - composta por quatro aulas, propõe a investigação, por meio de entrevistas e elaboração de um roteiro de procedimentos orientados pelo(a) professor(a), dos passos necessários para se idealizar, criar e desenvolver um Clube Juvenil.
- ▣ A Atividade 3, “Construindo um Clube Juvenil” - composta por cinco aulas, propõe aos estudantes vivenciarem a sistemática de alguns procedimentos para o desenvolvimento de um Clube Juvenil, refletindo sobre suas

habilidades, definindo a temática do Clube, elaborando o Contrato de Convivência, o Plano de Ação e o Cronograma de Atividades para, ao final, estarem preparados para o momento da Culminância, quando se encerram as atividades do Clube. A Culminância, de suma importância, é a partilha com a comunidade escolar das experiências de vivência, assim como, dos resultados alcançados pelos estudantes.

- ▣ Para encerrar esta Situação de Aprendizagem, sugere-se um momento de Avaliação Final junto aos estudantes, para que tenham uma visão global dos conhecimentos que conquistaram sobre as rotinas que permearam a construção dos Clubes Juvenis.

OBJETO DO CONHECIMENTO: A formação de um Clube Juvenil

HABILIDADES GERAIS: Identificar habilidades individuais e coletivas; trabalhar em equipe, convivendo com a diversidade de ideias; organizar, sistematizar e disseminar informações de interesse coletivo; refletir sobre o seu papel na construção do bem comum; buscar ou propor soluções para problemas concretos.

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS:

MACRO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS	COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS
Amabilidade	Respeito: Ser capaz de tratar outras pessoas com respeito e cortesia, da maneira como gostaria de ser tratado, considerando suas noções próprias de justiça, igualdade e tolerância. Empatia: Ser capaz de assumir a perspectiva dos outros e de utilizar habilidades de empatia para entender as necessidades e sentimentos, agindo com generosidade e consideração de acordo com essa percepção.

Resiliência Emocional	<p>Tolerância ao estresse: Saber regular ansiedade e resposta ao estresse, não se preocupar excessivamente e ser capaz de resolver problemas com calma.</p> <p>Autoconfiança: Sentir-se realizado consigo mesmo e sua vida, ter pensamentos positivos e manter expectativas otimistas; antecipar o sucesso em suas ações, ter mentalidade de crescimento e proatividade, não ficar obcecado por fracassos ou frustrações.</p>
Autogestão	<p>Organização: Ter habilidades organizacionais e atenção meticulosa a detalhes importantes para planejamento e execução de planos para objetivos de longo prazo.</p>

TOTAL DE AULAS PREVISTAS: 12 aulas

SENSIBILIZAÇÃO – “Tamojunto”

Quantidade de aulas: 1 aula

Recursos necessários: projetor, computador com acesso à *internet*, giz, lousa, caderno e caneta.

Professor(a), para iniciar esta aula e motivar a reflexão dos estudantes sobre a importância da harmonia, engajamento e parceria entre os membros de um grupo, leia o texto a seguir:

Os sapinhos



<https://pixabay.com/pt/illustrations/kawaii-sapo-esta%C3%A7%C3%A3o-chuvosa-japon%C3%AAs-4156792>. Acesso em: 23 nov. 2020

Uma saparia passeava alegremente pelo brejo, até que dois sapinhos caíram em um buraco muito fundo, deixando seus companheiros aflitos.

Enquanto os dois sapinhos pulavam, tentando sair do buraco, os que estavam fora exclamavam:

- Oh! Não! É muito fundo! Não vão conseguir!

Porém, começou a chover e um deles disse:

- A chuva vai encher o buraco e eles poderão nadar para fora!

Todos concordaram e um sapinho falou:

- Parem de pular! Nós temos um plano! Vamos esperar a chuva encher o buraco!

Um dos sapos parou, mas vendo que o outro não parava de pular, tentando sair do buraco, perguntou:

- Por que você não dá ouvido a eles?

No entanto, o sapinho não desistia, mesmo com os outros lá fora gritando:

- Pare! Você nunca vai conseguir! É muito difícil! Pare de pular! Ouça-nos! Você não pode fazer isso! É muito fundo! Apenas fique aí! Não adianta tentar!

De repente, ele parou, olhou para todos, flexionou melhor o corpo e *pluft*, deu um enorme salto, saindo do profundo buraco.

Todos ficaram indignados e o sapinho disse:

- Obrigado por terem me encorajado!

Eles se entreolharam e interrogaram:

- Encorajá-lo?

Com a fala do sapinho, um deles percebeu que ele não escutava e disse para os companheiros:

- Ele é surdo!

Então, todos retornaram para o buraco e começaram a gritar para o sapinho que havia permanecido nele:

- Vamos lá! Você consegue! Vai! Pula! Pula!

O sapinho animado, flexionou seu corpinho e *pluft*, deu um enorme salto como seu companheiro, saindo do profundo buraco.

Lucy Carvalhar

Texto elaborado para este material baseado no vídeo “O sapinho”

Após a leitura do texto, é interessante que você promova “Rodas de Conversa” com seus estudantes e faça os seguintes questionamentos para que possam expressar suas impressões e opiniões sobre as atitudes dos personagens:

- Qual é a ideia central do texto?
- Você percebe alguma semelhança entre a atitude dos personagens do texto e os comportamentos que vivencia no dia a dia da escola?
- Em sua opinião, esses comportamentos são adequados para conseguir alcançar os objetivos comuns a um grupo de estudantes?
- Como você acha que os personagens deveriam agir? Por quê?

Os estudantes do 6º ano tendem a manter atenção concentrada por menos tempo, então, sugerimos que faça uma leitura dramatizada e promova um momento de conversa.

Peça que eles sugiram um conjunto de atitudes que julgam interessantes que todos sigam, ao trabalharem em grupo. Anote na lousa e peça que copiem em seus cadernos.

PARA SABER MAIS:

Vídeo 1 - O Sapinho. Disponível em: https://youtu.be/DID_ojhCkjY. Acesso em: 02 jul. 2020.

Vídeo 2 - A importância de cada um no grupo e o respeito. Disponível em: <https://youtu.be/vb-3NdH75d0>. Acesso em: 02 jul. 2020.

ATIVIDADE 1 - A ÁGUIA E A GALINHA

Quantidade de aulas: 1 aula

Recursos necessários: computador com acesso à *internet*, projetor, giz, lousa, caderno, caneta, cartões coloridos e canetas hidrográficas.

Professor(a), sugerimos que você inicie a atividade conversando com os estudantes sobre a fábula “A águia e a natureza”, explicando a eles que ela foi baseada na fábula “A águia e a galinha” de um educador popular chamado James Aggrey, de Gana, na África Ocidental. É importante dizer que o escritor brasileiro, Leonardo Boff, também escreveu um livro narrando e interpretando essa fábula.

Após a leitura do texto “A águia e a natureza”, solicite uma pesquisa na *internet* sobre a fábula que deu origem a que foi lida. Cada estudante pode ler um trecho da fábula, pois além de permitir a reflexão sobre os preceitos implícitos no texto, também será um bom

momento de interdisciplinaridade para desenvolver a competência leitora junto aos estudantes.

A águia e a natureza



<https://pixabay.com/pt/illustrations/bald-eagle-p%C3%A1ssaro-voar-voe-521492>. Acesso em: 24 nov.2020.

<https://pixabay.com/pt/illustrations/frangos-executar-execu%C3%A7%C3%A3o-animais-5379225>. Acesso em: 24 nov.2020.

Era uma vez um fazendeiro, que resolveu ter uma ave só sua, em cativeiro na sua residência. Para isso, ele foi até a floresta procurar a tão desejada ave e encontrou um filhote de águia. Ele levou a pequena águia para sua casa, colocando-a junto às galinhas da fazenda e, lá, ela cresceu e viveu.

Passados cinco anos, o fazendeiro recebeu a visita de um homem naturalista.

Vendo a águia junto às galinhas, o homem disse:

- Essa ave não é uma galinha! É uma águia!

E o fazendeiro respondeu:

- De fato, é uma águia que criei como galinha e agora ela é uma galinha!

O naturalista retrucou:

- Não! Ela é e sempre será uma águia, pois sua natureza é de águia! Isso a fará voar às alturas, como as águias fazem.

Mas, o fazendeiro insistiu:

- Não! Ela agora é uma galinha e jamais voará como uma águia.

Então, o naturalista propôs uma prova ao fazendeiro, que seria elevar a águia bem alto, para que ela sentisse vontade de voar e voasse como uma águia.

E assim o fez: colocou a águia bem no alto e a desafiou “Como você é uma águia, pertence ao céu, e não à terra, voe!” Mas a águia não se moveu e apenas olhava

distraidamente ao redor, até que ao ver suas companheiras galinhas ciscando os grãos na terra, pulou para junto delas.

O fazendeiro comentou:

- Ela virou galinha!

E o naturalista insistiu:

- Não! Ela é uma águia e sempre será! Vamos tentar novamente amanhã.

No dia seguinte, o naturalista tentou novamente, mas dessa vez do teto da casa do fazendeiro, e o mesmo aconteceu: a águia olhou para as galinhas ciscando e pulou para junto delas.

O fazendeiro sorriu e falou:

- Eu te disse, agora ela é uma galinha.

Entretanto, o naturalista não se convenceu:

- Não! Ela é e sempre será uma águia! Amanhã vamos tentar novamente.

No outro dia, o naturalista levou a águia ao alto de uma montanha, no raiar do dia, ergueu-a bem alto e disse:

- Você é uma águia, pertence ao céu, e não à terra, abra suas asas e voe!

A águia olhou ao seu redor e, tremendo ao ver aquela vastidão no horizonte, abriu suas asas, começou a voar cada vez mais alto e nunca mais retornou!

Moral da história: Jamais se contente com os grãos que lançarem aos seus pés para ciscar!

Lígia Carina C. Barbosa

Texto elaborado e adaptado para este material

Professor(a), encaminhe um debate junto aos estudantes no sentido de que compreendam a importância da autoconfiança e da determinação, além do desenvolvimento de habilidades voltadas ao trabalho em equipe, para que possam protagonizar ações exitosas. Para isso, apresente aos estudantes as seguintes questões:

- 1) Qual a mensagem principal que você interpretou na fábula?
- 2) Na sua opinião, por que a águia não voava?
- 3) O que você acredita que aconteceria com a águia se não fosse estimulada a voar? Por que pensa dessa maneira?
- 4) Você acredita que, no mundo, existem mais pessoas que agem como galinha ou como águia?
- 5) Descreva as atitudes de uma pessoa que pode ser comparada à águia da fábula.
- 6) Quais são os benefícios de termos atitudes de águia?

Para encerrar a atividade, é importante registrar e dar visibilidade aos comentários mais recorrentes durante o debate realizado. Para isso, vocês podem utilizar o mural da sala para colar cartões nos quais estejam escritas as frases mais marcantes ou elaborar um cartaz que registre o conjunto de frases com ilustrações que os estudantes queiram criar.

PARA SABER MAIS:

BOFF, Leonardo. A fábula da águia e da galinha. In: BRASIL, Ministério da Educação. **Programa de Formação de Professores Alfabetizadores**. Coletânea de textos - Módulo 2. Brasília, junho de 2001, p. 72-73. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Profa/col_2.pdf. Acesso em: 02 jul. 2020.

ATIVIDADE 2 - POR ONDE COMEÇAR UM CLUBE JUVENIL?

Quantidade de aulas: 4 aulas

Recursos necessários: ficha impressa, computador, projetor, caneta e caderno.

Aula 1 - Pensando sobre Clubes Juvenis

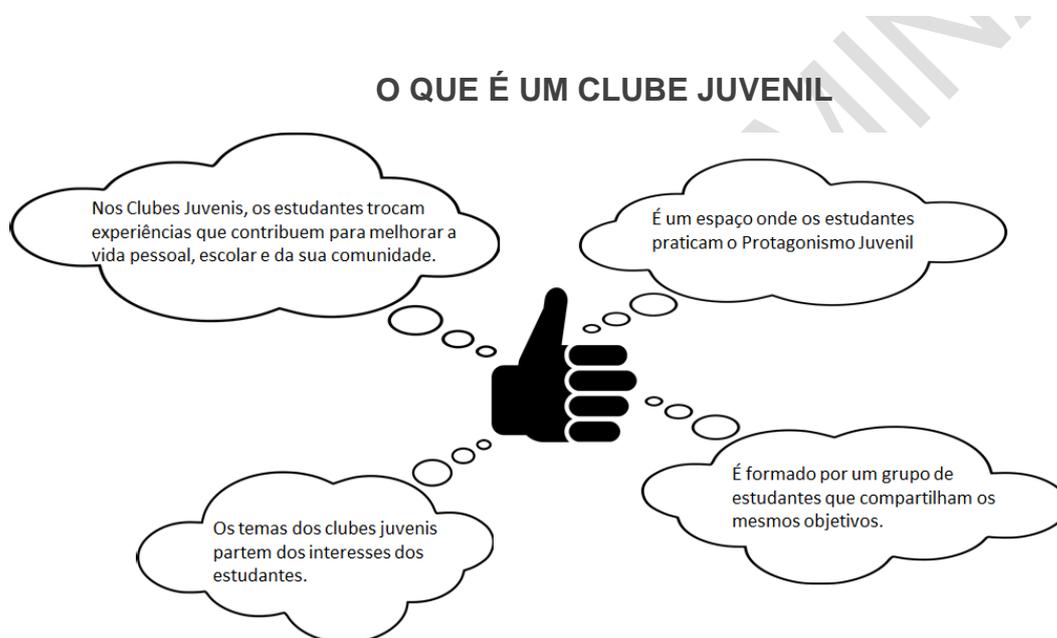
Professor(a), agora que você e seus estudantes já discutiram sobre a importância de trabalhar em equipe, é interessante iniciar uma conversa sobre o que é um “Clube Juvenil”

e sobre como esse espaço é uma excelente oportunidade de colocar em prática o protagonismo.

Oriente-os a exporem suas experiências com os Clubes Juvenis que já estão acontecendo na escola. O que eles entendem sobre a atuação nos Clubes Juvenis e o que gostariam de fazer para que o Clube Juvenil tenha a cara deles.

Sugira aos estudantes para se organizarem em grupos e elaborarem um diagrama com as principais ideias sobre Clube Juvenil. Ao final, peça que apresentem seus diagramas para os demais colegas da turma.

Segue uma sugestão de um diagrama sobre Clube juvenil:



<https://pixabay.com/pt/vectors/nuvem-pensamento-bolha-acho-que-304979>. Acesso em: 29 ago. 2020.

PARA SABER MAIS:

Para ampliar o repertório sobre Clubes Juvenis, sugere-se a exibição do vídeo a seguir: Clubes Juvenis - SEE/Escola de Tempo Integral. TV Cultura. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=OG-6rAP1_yo&t=281s. Acesso em: 29 ago. 2020.

Aula 2 - Pesquisando sobre os Clubes Juvenis da escola

Professor(a), nesta aula, a proposta é desenvolver, junto aos estudantes, uma compreensão mais apurada sobre como funcionam os Clubes Juvenis na escola. A

pesquisa deve levá-los a refletir a respeito das diferentes formas de atuação protagonista, não se restringindo apenas aos Clubes dos quais já participam.

Antes de dar início à proposta da pesquisa, você pode sugerir a leitura do Caderno de Clubes Juvenis para que os estudantes ampliem seu repertório de conhecimentos sobre o tema.

Finalizada a leitura, peça eles que se reúnam em grupos de quatro ou cinco integrantes para realizar uma entrevista com os Presidentes de Clubes Juvenis que a escola já tem funcionando. Para essa entrevista, forneça um roteiro que os leve a abordar os pontos mais importantes do funcionamento do Clube Juvenil. Assim, realizarão uma troca de informações com colegas que possuem mais experiência, o que contribuirá significativamente neste início de vida estudantil protagonista ao qual estão ingressando.

A seguir, sugerimos um roteiro para que seus estudantes realizem a entrevista com os Presidentes de Clubes Juvenis da sua escola:

- Como são definidos os temas e os objetivos do Clube Juvenil?
- Quem são os responsáveis pelo Clube Juvenil?
- Como fazer para dar início a um Clube Juvenil?
- Como entrar para um Clube Juvenil?
- Qual o tempo de duração do Clube Juvenil?
- O que faz um Presidente de Clube Juvenil?
- O que fazem os outros membros do Clube Juvenil?
- Quais são e como são definidas as funções dos membros do Clube Juvenil?
- Quem define como se desenvolvem as ações do Clube Juvenil?
- Em que lugar e momento são realizadas as reuniões do Clube Juvenil?
- O que acontece nas reuniões dos Clubes Juvenis?
- Como são registrados os objetivos, estratégias e reuniões do Clube Juvenil?
- O Clube Juvenil poderá ter ajuda de pessoas que não são seus membros ?
- Quando, como e quem fará a avaliação do clube e das ações desenvolvidas?
- Como será encerrada a atividade do Clube Juvenil?

Aula 3 - Sistematizando as entrevistas

Professor(a), após a entrevista, articule, junto aos grupos, a construção de um quadro que resuma as informações que coletaram, numa espécie de manual com as mais importantes. Este manual auxiliará os estudantes no passo a passo para construírem e participarem de seus Clubes Juvenis.

Aula 4 - Pensando no seu Clube juvenil

Professor(a), é chegada a hora de convidar os estudantes a pôr a mão na massa e criar um Clube Juvenil que seja a cara deles. Diga a eles que comecem pensando como águia. Que chegou a hora de voarem!

Para dar início à conversa, faça uma espécie de preleção sobre as atitudes que precisam assumir para escolherem ou formarem um Clube Juvenil do qual queiram participar. Apresente uma ficha que os leve a pensar e registrar o que mais gostam de fazer.

A seguir, deixamos um exemplo de ficha que você poderá utilizar nesta aula e/ou também adaptar com inovações que julgar pertinentes.

Pensando no seu Clube Juvenil
O que você realmente gosta de fazer?
Quais são suas áreas de maior interesse? (três em ordem crescente)
O que você pensa fazer para atuar como protagonista nessas áreas de interesse?
O que você faria para colocar em prática essas ideias?
O que pensa fazer para atrair mais colegas e compartilhar essas ações?

Depois que os estudantes realizarem essa reflexão sobre o que realmente desejam protagonizar, participando de um Clube Juvenil, oriente-os a uma leitura atenta do Manual para Protagonistas dos Clubes Juvenis.

Se possível, disponibilize cópias do material para que todos tenham um resumo daquilo que precisam levar em conta para organizar um Clube Juvenil. Se não der para

imprimir as cópias, sugere-se que projete o quadro para que todos da turma tenham acesso a essas informações.

 MANUAL PARA PROTAGONISTAS DOS CLUBES JUVENIS 	
Definição do tema e dos objetivos do Clube Juvenil.	É importante que o tema, o nome e os objetivos do Clube Juvenil estejam relacionados, porque isso ajudará na divulgação do clube, atraindo colegas que se identifiquem com a ideia.
O início do Clube Juvenil.	No início de cada semestre, haverá um momento para idealizar ou escolher um tema que dê origem ao Clube Juvenil. Acontecerão reuniões de orientação com líderes de turma, acolhedores(as) e com gestores(as) da escola. O próximo passo será elaborar uma proposta por escrito com os objetivos, um resumo das ideias iniciais, chamada de “Ementa” do Clube Juvenil, entre outras informações, a ser inscrita juntamente com a direção da escola.
Ingresso no Clube Juvenil.	Quando as propostas forem analisadas e validadas pelo Diretor, haverá um momento de apresentação dos clubes aos estudantes. Nesse dia, ocorre uma “Feira de Clubes Juvenis” em que são apresentadas todas as propostas aos estudantes para que façam uma lista de escolhas, conforme seus interesses de protagonismo. Serão realizadas as inscrições e divulgados os critérios para o preenchimento das vagas. Assim, os Clubes Juvenis serão implantados e poderão entrar em ação.
Atribuições dos líderes do Clube Juvenil - Presidente, Vice e outros membros.	<p>Algumas funções essenciais de todo Clube Juvenil:</p> <p><u>Presidente:</u> apresenta a proposta inicial e direciona a construção do Plano de Ação, coordena reuniões do clube com os gestores da escola, guarda os documentos, anota a frequência e registra as ocorrências dos encontros, busca padrinhos/madrinhas e parceiros para apoiarem o clube e organiza a culminância ao final do semestre. Deve liderar de forma democrática, dando espaço para todos opinarem, participarem das ações e exercerem seu protagonismo.</p> <p><u>Vice-Presidente:</u> auxilia o(a) Presidente em todas as tarefas.</p> <p><u>Secretário:</u> acompanha a agenda estabelecida no cronograma, registra atas das reuniões, organiza os documentos e assessora o Presidente e o Vice em toda a comunicação do clube.</p> <p>Muitos outros departamentos poderão ser criados, dependendo das necessidades de cada clube, o que dependerá do tema e objetivos que podem ser muito diversos. Importante é saber que vocês têm autonomia para se reunir, criar e estabelecer funções que atendam aos princípios de seu clube.</p>
Tempo de duração do Clube Juvenil.	O tempo mínimo é de seis meses, mas nada impede que seja prorrogado por mais tempo, se houver interesse dos estudantes em sua continuidade.

<p>As reuniões do Clube Juvenil: lugar, organização e finalidade.</p>	<p>Ocorrem uma vez por semana e os lugares onde cada Clube Juvenil realiza suas reuniões serão definidos antes da validação do clube pelo Diretor da escola. O lugar deverá ser adequado ao objetivo do clube. Ex.: Clube de Leitura - reunir-se na sala de leitura. As reuniões iniciais são destinadas a elaborar o “Contrato de Convivência”, o “Plano de Ação” e o “Cronograma de Ações” do clube. As demais reuniões destinam-se a pôr a mão na massa e a protagonizar as ações planejadas.</p>
<p>Objetivos, estratégias e recursos materiais do Clube Juvenil.</p>	<p>Os objetivos do clube expressam, de forma clara, o que se pretende atingir e são explicados na “Ementa”, antes mesmo do Clube Juvenil ter sido implantado. Podem ser idealizados por um estudante ou por um grupo que escolherá um membro para presidi-lo.</p> <p>As estratégias são as ações, são aquilo que os membros do clube pretendem fazer para atingir os objetivos.</p> <p>Os recursos materiais são os meios necessários para que as ações sejam possíveis. Ex.: papéis diversos, tintas, canetas e lápis coloridos, cartolinas, latas, garrafas plásticas, vidros, caixas, entre outros, dependendo do tema central e dos objetivos de cada clube. Tudo precisa estar muito bem descrito no Plano de Ação.</p>
<p>Os registros e documentos do Clube Juvenil.</p>	<p>Os clubes precisam ter tudo muito bem registrado e organizado; para isso, devem elaborar os seguintes documentos:</p> <p><u>Contrato de Convivência</u>: elaborado em conjunto por todos os membros, conduzido pelo Presidente já nas primeiras reuniões do clube. Descreve com clareza as regras de comportamento e as penalidades para os membros que as descumprirem.</p> <p><u>Plano de Ação</u>: documento que descreve com detalhes tudo o que será realizado no clube: objetivos, estratégias, recursos, funções dos membros, resultados, avaliação, culminância, entre outros pontos importantes ao acompanhamento das ações. Necessário que tenha foco, clareza e objetividade.</p> <p><u>Cronograma</u>: é o plano de atividades que o Clube pretende desenvolver no semestre, com definição das datas para todas as ações previstas para acontecerem no Clube.</p> <p><u>Lista de Presença</u>: uma planilha de chamada que registre o comparecimento dos membros às atividades do clube.</p> <p><u>Pauta de Reunião</u>: roteiro que descreve os assuntos principais que serão tratados nos encontros e reuniões do clube. Elaborada antes da reunião acontecer para direcionar e adequar os assuntos ao tempo disponível.</p> <p><u>Ata de Reunião</u>: redação das ocorrências e decisões de todas as atividades e reuniões do clube.</p> <p>A responsabilidade por guardar todos esses documentos é do Presidente do Clube.</p>

<p>Os padrinhos/madrinhas e os parceiros do Clube Juvenil.</p>	<p>Além de contar com o apoio dos gestores da escola, o Clube Juvenil pode contar também com:</p> <p><u>Padrinho/Madrinha:</u> professores, gestores, membros da comunidade escolar que aconselham o clube em situações específicas, nas quais a experiência deles pode ajudar muito.</p> <p><u>Parceiro(a):</u> ONGs, universidades, empresas, comunidade, profissionais liberais qualificados em alguma área de interesse dos estudantes que podem oferecer apoio por meio de recursos materiais ou humanos, somando e integrando esforços para enriquecer e viabilizar a realização das propostas que estão previstas no Plano de Ação do clube. Os responsáveis por buscar a parceria são o Presidente do clube e o Diretor da escola, que também deve validar a parceria.</p>
<p>A avaliação das ações do Clube Juvenil.</p>	<p>O acompanhamento das ações do Clube Juvenil serve para corrigir os rumos de ações que não estejam apresentando um resultado satisfatório. Para isso, os Clubes Juvenis devem aplicar o método PDCA através dos seguintes passos:</p> <p>P- <i>Plan</i> - Planejar - definir “o que fazer”;</p> <p>D- <i>Do</i> - Executar - pôr a mão na massa para realizar aquilo que foi planejado;</p> <p>C- <i>Check</i> - Monitorar - verificar o que foi feito, identificando o que deu certo e o que precisaremos rever;</p> <p>A- <i>Act</i> - Agir - momento de corrigir o que precisa ser melhorado, rever o planejamento, resolver o problema e garantir que os objetivos sejam alcançados.</p>
<p>Encerramento das atividades do Clube Juvenil.</p>	<p>Ao final de cada semestre, os clubes divulgam os resultados que alcançaram por meio de uma “Culminância”, que se realiza em dia previamente agendado. Nesse dia, os membros do clube apresentarão para a comunidade escolar os resultados das atividades e ações do seu clube e serão certificados, recebendo um documento que comprova sua participação como protagonista juvenil atuante.</p>

<https://pixabay.com/pt/vectors/animal-p%C3%A1ssaro-%C3%A1guia-favoritos-2030001/>

ATIVIDADE 3 – CONSTRUINDO UM CLUBE JUVENIL

Quantidade de aulas: 5 aulas

Recursos necessários: projetor, formulários impressos, cadernos, canetas e cartolinas.

Aula 1 - Definindo a temática do Clube

Professor(a), esta atividade tem como objetivo propor aos estudantes a possibilidade de criar um Clube Juvenil, propor o tema a ser desenvolvido, entender as funções de cada um e a importância das corresponsabilidades, perceber os entraves, conceber soluções

chegando ao Clube Juvenil mais preparados e motivados a engajar-se nas ações da equipe da qual fazem parte.

Professor(a), inicie a aula com uma sessão de reflexões, para que eles criem e definam propostas de temas para o clube que pretendem construir. Solicite que consultem, sempre que necessário, o Manual para Protagonistas dos Clubes Juvenis.

Oriente-os a se organizarem em grupos. O ideal é que eles se organizem em grupos, nos quais os integrantes já tenham afinidades e habilidades similares. Para isso, será interessante propor os questionamentos a seguir:



<https://pixabay.com/pt/vectors/pensador-pensamento-pessoa-id%C3%A9ia-28741/>

- Que clube desejam criar? Por quê?
- Quais objetivos encontram para atuarem nesse clube? São coletivos ou apenas individuais?
- Quais estratégias e recursos irão utilizar para atingir os objetivos?
- Quem ficará responsável por cada atividade desenvolvida? E se essa pessoa não cumprir com sua atribuição?
- Quais serão as metas e prazos?

Após uma conversa e a formulação de algumas propostas de temas, sugira que os grupos façam um projeto de seus Clubes. Oriente-os para que cada grupo defina quem será Presidente e Vice-Presidente do Clube.

Aula 2 - Formando um clube

Professor(a), inicie a aula, solicitando aos grupos que preencham a ficha de inscrição e façam uma simulação do Feirão dos Clubes.

Proposta para formação de CLUBE JUVENIL

NOME DO CLUBE:
Objetivos:
Ementa:
Presidente: _____ Vice- Presidente: _____
Assinaturas dos autores(as):

O próximo passo será criar uma “Feira de Clubes Juvenis” para divulgar os projetos. Para essa atividade, podem usar a própria sala de aula. Os Presidentes e Vices farão a defesa oral dos benefícios que a participação nesse clube pode trazer aos estudantes.

Professor(a), oriente os estudantes que, na prática, após a Feira de Clubes Juvenis, eles poderiam se inscrever em três clubes que mais lhes chamaram a atenção, aqueles com os quais teriam mais afinidade em participar, para que, ao final, a equipe gestora, junto com os líderes de turma e os jovens acolhedores, organizassem as turmas que fariam parte de cada Clube Juvenil. Mas, como esta atividade em sala de aula é uma simulação de criação de clubes e cada grupo já definiu seu próprio Clube, não cabe aqui essa etapa. Portanto, ao final da divulgação dos clubes criados pelos grupos, os estudantes irão iniciar as demais atividades de um Clube Juvenil.

Uma vez formados os Clubes, a ideia é que esses grupos conduzam as aprendizagens acerca do tema escolhido, de maneira autônoma. Tanto em relação à composição de grupos quanto à participação nas atividades, não importa qual a função de cada estudante na realização das demandas do clube, somente a identificação e o desejo que cada um traz.

Aulas 3 e 4 - Como elaborar o Contrato de Convivência e o Plano de Ação

Professor(a), neste momento, seus estudantes já conseguiram entender a fase da formação de um Clube Juvenil, portanto, eles podem investir seus esforços na construção

do Contrato de Convivência e do Plano de Ação do Clube, estabelecendo as estratégias e responsabilidades de cada um.

O que é um Contrato de Convivência?

Acordo de vontades entre duas ou mais pessoas, que se obrigam a cumprir o que foi combinado entre elas, estabelecendo regras para uma convivência harmoniosa.

Solicite que revejam o Manual para Protagonistas dos Clubes Juvenis para dar início à elaboração do Contrato de Convivência, do Plano de Ação e do Cronograma de Atividades fictícios.

Lembrando que você, professor(a), deverá orientar o estudante que atua como Presidente do Clube para dirigir a reunião inicial de forma democrática, dando espaço para todos do grupo opinarem, participarem e exercerem seu protagonismo. Nesse momento, chame a atenção de todos os estudantes para que prestem atenção, ressaltando a possibilidade de assumirem, no futuro, o posto de Presidente de Clube Juvenil e de estarem preparados para cumprirem suas funções com competência.

É importante, também, que o Presidente saiba orientar a reunião no sentido de cumprir uma sequência de ações que, necessariamente, deve acontecer bem no início da organização do Clube Juvenil. Esta sequência de ações será importante para que os próximos encontros e reuniões aconteçam de maneira mais tranquila.

A seguir, indicamos um roteiro para orientar esta atividade:

- Propor uma reflexão sobre as regras de convivência adequadas ao bom desempenho dos protagonistas e êxito na busca dos objetivos do Clube;
- Registrar essas regras no formulário “Contrato de Convivência”, fazer uma leitura conjunta e recolher as assinaturas de todos para que se torne um documento oficial do clube que será arquivado pelo Presidente do Clube;

★ **Para construir o Contrato de Convivência do Clube Juvenil:**

CONTRATO DE CONVIVÊNCIA	
I - Dos Direitos	1. Todos têm o direito de participar igualmente de todas as atividades do Clube.
	2. Todos têm o direito de expressar suas ideias e opiniões, considerando o respeito aos demais participantes.
	3. Todos têm o direito de fazer uso dos recursos materiais, equipamentos, instrumentos que foram disponibilizados para a execução das atividades do Clube.
II - Dos Deveres	4. É dever de todos respeitarem uns aos outros, agindo cordialmente e solidariamente, mesmo quando as ideias, opiniões e atitudes forem diferentes das suas, sendo vedado qualquer tipo de agressão e discriminação.
	5. É dever de todos a participação efetiva nas atividades do Clube, sendo vedada a realização de outras atividades que não estão previstas no Plano de Ação do Clube.
	6. É dever de todos a dedicação na execução das atividades do Clube, sendo vedado o uso de aparelhos eletrônicos (celulares, <i>tablets</i> , <i>PCs</i> , <i>Notebooks</i> etc.) nesses momentos, salvo se usadas para a operacionalização da ação.
III- Das Sanções	7. Não será certificado o estudante que se ausentar em mais de 25% dos encontros semanais do Clube e cujas ausências não forem justificadas junto à escola.
	8. Não será permitida a participação do estudante que incorrer em ato infracional, previsto por lei, ocorrido no espaço e tempo do Clube.
IV - Participantes	Coleta de Assinaturas

➤ Analisar o formulário do Plano de Ação, promover discussões e tomar decisões;

- Elaborar o Plano de Ação (professor(a), esta atividade requer um acompanhamento muito próximo de cada grupo, orientando-os sobre cada etapa do Plano);
- Fazer uma leitura coletiva do Plano de Ação e colher assinatura de todos os membros do clube para se tornar um documento válido.

★ **Para elaborar o Plano de Ação do Clube Juvenil:**

Plano de Ação dos Clubes Juvenis	
Identificação do Clube	Definição do título do clube e descrição do assunto (temática) que será desenvolvido. Exemplo: Título: “Jardim do Éden”; Tema: Paisagismo dos espaços de convivência escolar.
Presidente e Vice-Presidente do Clube	Os jovens protagonistas que exercerão a liderança do Clube.
Padrinho/Madrinha e/ou Parceiros	Professores e/ou outros Parceiros (internos ou externos à escola) que vão apoiar o Clube.
Visão	A visão procura responder aonde o Clube quer chegar e o que deseja ser no futuro. Deverá ser inspiradora, realizável e ter uma dimensão objetiva e com prazos coerentes ao espaço do Clube Juvenil.
Valores	Os valores são os princípios que regem as ações dos participantes do Clube. Quais são os valores importantes para desenvolver a visão do Clube? Os valores têm que ser coerentes e praticados por seus integrantes. Se o Clube tem como valor a colaboração, os estudantes devem agir de maneira colaborativa; se a harmonia é um valor, então devem atuar de maneira a estimular e a preservar a harmonia entre todos. Exemplos: cidadania, responsabilidade, ética, solidariedade, cooperação, respeito.

Missão	A missão é a razão de ser do Clube Juvenil, a definição de seu propósito, dando norte à construção de ações possíveis e que estão de acordo com o objetivo geral do Clube.
Objetivos	São os objetivos específicos do Clube, apresentando o que se pretende atingir, quais as ações e a justificativa. Os objetivos devem estar relacionados à missão e precisam ser apresentados de forma clara para que se identifique as ações dos organizadores.
Resultados Esperados	Os resultados precisam ser possíveis de serem alcançados e coerentes com os objetivos e ações planejadas para o Clube Juvenil.
Estratégias	São as ações que serão feitas para atingir os objetivos do Clube.
Funções dos participantes	Neste campo se define quem faz parte da ação e quais as atribuições de cada um.
Local	Definição do espaço em que o clube realizará suas atividades na escola (sala de aula, sala de leitura, quadra poliesportiva, pátio, áreas de convívio etc.).
Recursos Necessários	Descrever quais recursos serão necessários para a realização das ações do Clube, desde equipamentos (aparelho de som, computadores, filmadora, microfone etc.), materiais de consumo (papéis diversos, tintas, canetas e lápis coloridos, cartolinas etc.), materiais recicláveis (latas, garrafas plásticas, vidros, caixas, <i>pallets</i> etc.).
Plano de Atividades	Definição das atividades que o Clube pretende desenvolver no semestre, elaborando um cronograma para as ações previstas no Clube.
Resultados Alcançados	Divulgação dos resultados alcançados pelo Clube, que pode ocorrer por meio de uma Culminância, com as apresentações dos resultados dos Clubes Juvenis da escola ao final de cada semestre letivo.

- Elaborar e registrar o Cronograma de Ações do Clube.

★ **Para elaborar o Cronograma de atividades do Clube Juvenil:**

Ação	Responsável	Início Previsto	Início Real	Fim Previsto	Fim Real	Duração	Reprogramar
Ação 1							
Ação 2							
Ação 3							

Encerre a atividade com a exposição dos formulários elaborados pelos grupos, produzindo um painel mural na sala de aula.

Aula 5 - Realizando a Culminância

Professor(a), estamos chegando ao final da atividade de vivência na construção do Clube Juvenil. E, nesta aula, os estudantes atuarão na elaboração de uma Culminância. Para não cometerem nenhum engano que comprometa a experiência, criando uma ideia errônea sobre este momento do Clube Juvenil, seus estudantes precisarão de algumas informações que estão listadas a seguir:

Leia com os estudantes essas informações e discuta sobre as dúvidas que forem levantadas.

- A Culminância será o momento em que vocês apresentarão os resultados de suas produções, concretizando o fruto dos esforços durante um semestre inteiro. Nesse momento, vocês também terão a oportunidade de avaliar o trabalho que desempenharam em grupo e refletirem sobre seu desempenho individual como colaborador e protagonista de suas ideias.
- Para que a Culminância seja um momento inesquecível, que venha incentivar novas ações no futuro e inspirar a criação de outros Clubes Juvenis, é essencial ter planejamento prévio e arrecadar os recursos necessários para que nada dê errado, ofuscando o desfecho de um trabalho tão legal. O Presidente do Clube será o responsável por coordenar todo esse trabalho, mas é claro que, sozinho, não

conseguirá nada, então a corresponsabilidade, neste momento, é mais do que o segredo do sucesso.

O evento pode ser uma apresentação ou uma mostra de trabalhos, porém, necessita ter uma clara divisão das tarefas que serão realizadas, tais como: levantar os recursos materiais que precisam ser arrecadados, discutir formas de conseguir esses recursos, acionar padrinhos, madrinhas e parceiros para ajudar nessa empreitada, comunicar à gestão escolar e combinar uma data, um horário e o local adequados ao evento e também elaborar a lista de convidados para participarem da Culminância

- Em geral, as escolas marcam um dia para que todos os Clubes Juvenis realizem suas Culminâncias; assim, um clube pode prestigiar o outro sem que outras atividades da escola tenham suas agendas comprometidas.
- A comunidade escolar deve ser chamada a participar desse evento, pois é um dia para que os membros dos clubes sejam aplaudidos por serem protagonistas importantes dentro da escola e da comunidade em que vivem. Então, deve ser elaborado um convite para que toda a comunidade escolar compareça e prestigie a Culminância.

Depois de estarem muito bem informados sobre os detalhes que devem ser seguidos para que a Culminância seja um sucesso, chegou a hora de elaborarem um roteiro e exporem, para a turma, quais resultados pretendem alcançar com a criação dos seus Clubes Juvenis.

AVALIAÇÃO - SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM Nº 4 - 6º ANO

“A liderança nos Clubes Juvenis”

Professor(a), a avaliação é um dos momentos mais importantes para a consolidação das aprendizagens. Por isso, proponha que os estudantes reflitam sobre como iniciaram o processo e como o finalizaram, observando se os objetivos foram atingidos.

É importante, que a turma faça uma retrospectiva de todas as atividades que desenvolveram nesta Situação de Aprendizagem. Desta feita, peça a eles que indiquem quais foram as atividades e as escreva na lousa.

Sensibilização - Tamojunto - 1 aula

Atividade 1- A Águia e a galinha - 1 aula

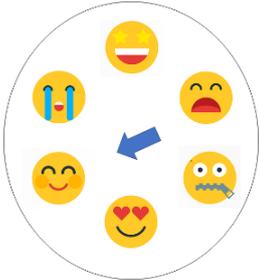
Atividade 2- Por onde começar um Clube Juvenil - 4 aulas

Atividade 3- Construindo um Clube Juvenil - 5 aulas

Avaliação - 1 aula

Para encerrar esta Situação de Aprendizagem, sugere-se um momento de Avaliação Final junto aos estudantes, para que tenham uma visão global dos conhecimentos que conquistaram sobre as rotinas que permearam a construção dos Clubes Juvenis.

Segue, abaixo, uma sugestão de avaliação que poderá ser adaptada à necessidade da turma.

Avaliação - Diversificada	Insatisfatório	Regular	Bom	Excelente
				
<p>Tamojunto - participação ativa na roda de conversa, buscando refletir sobre a importância da harmonia e empatia entre os membros de um grupo.</p>				
<p>A águia e a natureza - engajamento na atividade de leitura e reflexão sobre a importância da autoestima e da determinação para impulsionar o estudante a agir de forma protagonista.</p>				
<p>Por onde começar um Clube Juvenil? - engajamento na atividade de investigação, por meio de entrevistas e elaboração de um roteiro de procedimentos necessários</p>				



para idealizar, criar e desenvolver um Clube Juvenil.				
<p>Construindo um Clube Juvenil - participação ativa na vivência da sistemática de procedimentos para a criação de um Clube Juvenil, da seguinte forma:</p> <p>1) refletindo sobre suas habilidades, definindo a temática do Clube;</p> <p>2) elaborando o Contrato de Convivência, o Plano de Ação e o Cronograma de Atividades;</p> <p>3) criando o roteiro da Culminância e compartilhando essa atividade com os colegas da turma.</p>				
Houve atuação protagonista na realização das atividades propostas nesta Situação de Aprendizagem.				
Houve a compreensão sobre a relação entre protagonismo e a participação nos Clubes Juvenis.				
Assiduidade				

<https://pixabay.com/pt/illustrations/emojis-emoji-hipster-engra%C3%A7ado-4518355/>

Professor(a), após cada estudante avaliar sua atuação nesta Situação de Aprendizagem, preenchendo o quadro acima proposto, estabeleça uma **roda de conversa** para a socialização dos resultados, orientando-os à livre manifestação de suas observações quanto ao aprendizado sobre a importância de ser protagonista, por meio da criação dos Clubes Juvenis na escola, como forma de desenvolver aprendizados de forma autônoma, solidária e competente.

SUGESTÕES PARA CRIAR NOVAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM:

Caro(a) Professor(a), você também pode ampliar esta Situação de Aprendizagem, propondo outras atividades a seguir sugeridas:

- Partilhar o trabalho com outros(as) professores(as) para que a interdisciplinaridade possa enriquecer ainda mais as propostas das atividades:
- Geografia - realizar um estudo voltado às particularidades geográficas dos estados brasileiros citados nos vídeos;
- Língua Portuguesa - Leitura e reescrita da fábula “A águia e a natureza” e contação de história que venha a ampliar a competência leitora e escritora dos estudantes;
- Arte - Representação das opiniões por meio de outras formas de linguagem: desenho, pintura, dramatização.
- A atividade com a fábula “A águia e a natureza”, também pode ser ampliada por meio de uma contação de história, conforme sugere o vídeo: A águia e a galinha. Disponível em: https://tvcultura.com.br/videos/42068_quintal-da-cultura-a-aquiao-e-a-galinha-16-08-11.html. Acesso em: 02 jul. 2020.

PARA SABER MAIS:

BRITTO, Sulamy. **A psicologia centrada no estudante**. Campinas: Papyrus, 1983.

BOFF, Leonardo. **A águia e a galinha, a metáfora da condição humana**. 40 ed. Petrópolis RJ: Vozes, 1997.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Mais que uma lei**. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 1997.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Por uma pedagogia da presença**. Brasília: Ministério da Ação Social, 1991.

Clubes Juvenis despertam espírito de liderança em alunos do Ensino Integral. Vídeo de 2:03 minutos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hjhgcPgZR90> . Acesso em: 04 jun. 2020.

Clubes Juvenis - SEE/Escola de Tempo Integral, vídeo de 10:15 minutos. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=OG-6rAP1_yo. Acesso em: 18 jun. 2020.

Clube Juvenil na E.E. Prof. Ênio Vilas Boas, da D.E. São Vicente, com duração de 10:15 minutos. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=OG-6rAP1_yo&t=273s. Acesso em: 04 jun. 2020.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. Resenha de texto “O Adolescente como Protagonista Juvenil”. Cadernos da Juventude (1999) - **Infoeducação USP**, 20 de março 2008. Disponível em: <http://infoeducacaousp.blogspot.com/2008/03/resenha-de-texto-de-antonio-carlos.html?m=1>. Acesso em: 02 jun. 2020.

Entrevistando Presidentes de Clubes Juvenis, da EE Prof. Maria Helena Basso Antunes, vídeo de 5:10 minutos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=izYGGISESfI>. Acesso em: 18 jun. 2020.

Educação Integral. Clubes Juvenis garantem percurso de aprendizagem autônomo em Santos. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/especiais/equidade-ensino-medio/experiencias/clubes-juvenis-garantem-percurso-de-aprendizagem-autonomo-em-santos/>. Acesso em: 05 jun. 2020.

Escola Vereda. 5 lições do Clube de Protagonismo. Disponível em: <https://escolavereda.com.br/institucional/blog/5-licoes-dos-clubes-de-protagonismo/>. Acesso em: 05 jun. 2020.

Fábula “A águia e a galinha”. Disponível em: https://tvcultura.com.br/videos/42068_quintal-da-cultura-a-aguia-e-a-galinha-16-08-11.html. Acesso em: 02 jul. 2020.

HAMZE, Amélia. Agenda do Século XXI - Protagonismo Juvenil. Brasil Escola. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/politica-educacional/protagonismo-juvenil.htm>. Acesso em: 02 jul. 2020.

70

ANO

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM Nº 1 - 7º ANO - A Comunidade Escolar somos NÓS**TEMA GERADOR: Eu, Você e Nós na Escola****TÍTULO: A Comunidade Escolar somos NÓS**

EMENTA: Professor(a), nesta Situação de Aprendizagem, você vai encontrar atividades que visam incentivar o desenvolvimento do protagonismo juvenil junto aos estudantes, a fim de torná-los mais participativos e corresponsáveis no cotidiano escolar.

Contempla-se, por meio das atividades propostas, o princípio do Protagonismo Juvenil, que prevê a criação de espaços e condições que proporcionem aos estudantes apropriarem-se da escola. Assim, é necessário que sejam envolvidos em atividades relacionadas à solução de problemas reais, por meio de uma participação democrática, que desenvolva a autonomia, a autoconfiança e a autodeterminação ao proporem e executarem ações, a fim de aperfeiçoar a escola que frequentam.

As propostas aqui elencadas visam à formação de jovens que desenvolvam um sentimento de pertencimento coletivo, que almejem e se dediquem à construção de uma escola cada vez mais qualitativa e equitativa, comprometida com a formação do cidadão autônomo, solidário e competente.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES: A Situação de Aprendizagem “A comunidade escolar somos NÓS” é composta por nove aulas, pelas seguintes atividades:

- ☐ A Sensibilização, “Balão dos Sonhos”, composta por uma aula, propõe aos estudantes a participação em uma dinâmica de grupo. O objetivo da aula é formalizar e externar suas expectativas em relação ao ambiente escolar, bem como perceber os vínculos de amabilidade e respeito entre as pessoas com as quais convivem no cotidiano da escola.
- ☐ Na Atividade 1, “Fábula do Porco Espinho”, composta por uma aula, propõe-se leitura, interpretação e produção textual, visando à compreensão de que a tolerância, associada à valorização de ações planejadas e desenvolvidas em grupos harmônicos, tende a gerar bons resultados.

- ▣ A Atividade 2, “Pensar, Protagonizar e Superar”, composta por uma aula, pretende explorar múltiplas formas de linguagem para motivar os estudantes a experimentarem ações protagonistas, trazendo referências para que reflitam sobre a importância da coletividade como instrumento de êxito na superação de problemas comuns, no dia a dia das escolas.
- ▣ A Atividade 3, “Escuta Ativa”, composta por duas aulas, inicia-se com uma dinâmica em que os estudantes são estimulados a perceber a importância da escuta ativa, considerando que essa prática permite a construção de convivências harmoniosas, uma vez que possibilita àquele que fala, a valorização de suas colocações e, de outro lado, aquele que pratica essa escuta, colocar-se no lugar do outro, estabelecendo sintonias capazes de aproximar pessoas e viabilizar cooperações importantes para ampliar a qualidade de vida de todos. Essa atividade propõe uma dinâmica que estimula a atenção ao outro, bem como a reflexão sobre os frutos que se pode colher por meio dessa atitude.
- ▣ A Atividade 4, “Pesquisa em Ação”, composta por três aulas, pretende que, após várias reflexões e debates, os estudantes compreendam a importância da escuta e da corresponsabilização junto à comunidade escolar, por meio da realização de entrevistas, com foco na pesquisa sobre como todos os envolvidos no cotidiano escolar podem participar, propondo ideias que auxiliem na busca de soluções coletivas viáveis para a melhoria do ambiente escolar.
- ▣ A autoavaliação, como um momento de reflexão dos estudantes, para que possam diagnosticar o nível de engajamento individual em todas as atividades propostas, avaliando as próprias habilidades e valores aprendidos.

OBJETO DO CONHECIMENTO: Reconhecer e valorizar todos os sujeitos da comunidade escolar.

HABILIDADES GERAIS - Trabalhar de maneira colaborativa; expressar-se de maneira clara, oralmente e por escrito;

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS:



MACRO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS	COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS
Engajamento com os outros	<p>Iniciativa social:</p> <p>Ser capaz de abordar e se conectar com outras pessoas, tanto com amigos como pessoas desconhecidas, iniciando, mantendo e apreciando o contato social; ter habilidade em trabalhos de grupo, incluindo expressividade comunicativa, como falar em público.</p>
Autogestão	<p>Responsabilidade:</p> <p>Ter habilidades de autorregular o que precisa para completar as suas responsabilidades, cumprir seus compromissos, agir de maneira confiante e consistente e inspirar confiança.</p>

QUANTIDADE DE AULAS PREVISTAS: 9 aulas

SENSIBILIZAÇÃO: O BALÃO DOS SONHOS

Quantidade de aulas: 1 aula

Recursos necessários: balão, tiras de papel e canetas.

Professor(a), a sensibilização pretende acolher e integrar o grupo para que compreendam a importância do entrosamento entre as pessoas que convivem num mesmo espaço cotidianamente.

É interessante iniciar a aula dando destaque ao objetivo da atividade que será desenvolvida e apresentando um roteiro da aula. Você poderá começar sua aula, falando sobre a importância do acolhimento e do entrosamento para a integração de um grupo, quando há um trabalho coletivo a ser realizado.

No desenvolvimento da aula, peça que os estudantes organizem a sala, dispondo as cadeiras em semicírculo. Entregue, para cada estudante, um balão vazio e um pedaço

de papel em branco. Oriente que escrevam no papel o seu nome, o que sonham em ver arrumado ou em pleno funcionamento em sua escola e como poderiam colaborar para melhorá-la.

Solicite que enrolem o pedaço de papel e o coloquem dentro do balão, encham de ar e o amarrem. Peça que joguem os balões no centro da sala e misturem todos.

Oriente que cada um pegue um balão, estoure e chame o colega cujo nome está no papel, para apresentar a sugestão a toda turma. O estudante que explicou sua ideia fará o mesmo e assim sequencialmente.

Após todos terem participado da atividade, solicite que produzam um mural a ser afixado em lugar de ampla visibilidade, para divulgar todas as propostas que foram sugeridas pela turma.

ATIVIDADE 1: FÁBULA DO PORCO-ESPINHO

Quantidade de aulas: 1 aula

Recursos necessários: texto impresso ou disponibilizado em arquivo digital, caneta, papel e fita adesiva.

Professor(a), essa atividade propõe aos estudantes a necessidade de respeitar o espaço individual e coletivo, reconhecer a importância de conviver, valorizando a coletividade.

Sugere-se providenciar uma cópia do texto para cada estudante ou reproduzi-lo no projetor, caso a escola disponha deste recurso, orientando-os a seguir:

- a) Propor aos estudantes a leitura da Fábula do Porco-Espinho;
- b) Estabelecer um tempo para leitura e discussão. Professor(a), caso julgue apropriado, faça algumas perguntas que estimulem os estudantes a criarem autonomia nos procedimentos de leitura. Uma das formas de se fazer isso pode ser questionar: “A partir do título e dos conhecimentos que vocês possuem, do que o texto provavelmente vai tratar? O texto trará qual o tipo de conteúdo?”
- c) Solicitar que os estudantes identifiquem a ideia principal do texto e destaquem os trechos que evidenciam essa ideia;

- d) Propor que selecionem as palavras que não conhecem e tentem entender seus significados das frases. Na sequência, podem utilizar o dicionário para conferir ou alterar a descrição, conforme a necessidade;
- e) Sugerir uma conversa informal, a partir dos seguintes questionamentos:
- O que chamou a atenção de vocês na Fábula do Porco-Espinho?
 - Que comparação (ou analogia) pode ser feita entre a narrativa e a vida das pessoas?
 - Quando os estudantes estiverem mais próximos da ideia de que devemos cuidar das relações, para que a convivência diária seja mais harmoniosa, você pode questionar quais seriam os valores que compartilhamos na vida em família ou na vida entre amigos que fazem com que nossos espinhos não agridam as pessoas próximas e vice-versa.
 - Que outras ideias tiveram ao ler o texto?
- f) Cada estudante deverá produzir a sua própria moral da história e socializá-la com os colegas, baseando-se na moral apresentada.
- g) As produções dos estudantes serão expostas no mural da escola.

Em 1851, o filósofo alemão, Arthur Schopenhauer, escreveu o “Dilema do Porco-Espinho”, no Volume II, da obra “Parerga und Paralipomena”. A partir dela, foram criadas várias versões para um dilema exposto pelo filósofo. Uma delas é a Fábula do Porco-Espinho, que será lida a seguir:

A Fábula do Porco-Espinho

Há milhares de anos, quando a Terra esteve coberta por camadas de gelo, muitos animais não resistiram e morreram de frio. Porém, os porcos-espinhos, para se protegerem e sobreviverem ao frio, começaram a se unir, em busca de calor, aquecendo-se mutuamente.

Com o frio intenso, eles ficavam cada vez mais próximos, mas os espinhos começaram a machucá-los, levando-os a se afastarem uns dos outros, tristes e magoados com aquela situação.

No entanto, essa não foi a melhor solução, porque apesar dos espinhos de seus semelhantes ferirem, muitos morreram de frio e, os outros, ao verem o que estava acontecendo, voltaram a se aproximar, com alguns jeitinhos e precauções para que não

se machucassem, conservando uma distância que desse para sobreviver, sem magoar e causar ferimentos recíprocos. Assim, aprendendo a conviver, sobreviveram ao intenso frio da Era Glacial.

Moral da história: O melhor relacionamento é aquele em que se é capaz de conviver com os defeitos do outro e valorizar as suas qualidades.

Lígia Carina C. Barbosa e Lucy Carvalhar

Texto elaborado e adaptado para essa atividade.

ATIVIDADE 2: PENSAR, PROTAGONIZAR E SUPERAR

Quantidade de aulas: 1 aula

Recursos necessários: projetor ou celular, papel, cartolina, fita adesiva, caneta, lousa e giz.

Professor(a), esta atividade propõe uma reflexão sobre a importância do planejamento e da tomada de decisões realizada em grupo, para a obtenção de bons resultados na atuação na comunidade escolar.

Para que esta atividade traga motivação aos estudantes e estimule-os a serem protagonistas das mudanças necessárias em sua escola, sugerimos que você, professor(a), siga o roteiro a seguir:

- a) Forme grupos com quatro estudantes e distribua a letra da música “Rap da Ação”, de Lucy Carvalhar.

Rap da Ação

Este é o Rap da Ação!

Pense bem

Preste atenção!

Se liga na conquista

Você é protagonista!

O mundo brilha lá fora

Chegou a sua hora

Não deixe a vida passar

Você vai brilhar!

Veja a nossa dica neste refrão:

Pra mudar o mundo, o jovem é ação!

Pra mudar o mundo, o jovem é solução!

Dignidade, competência

Identidade, persistência

Liberdade, resistência

União, essência

Determinação

Você é motivação!

E aí?

Siga nosso refrão:

Pra mudar o mundo, o jovem é ação!

Pra mudar o mundo, o jovem é solução!

Ninguém é perfeito

Pra tudo tem um jeito

Lute por seu direito

E siga o refrão:

Pra mudar o mundo, o jovem é ação!

Pra mudar o mundo, o jovem é solução!

Porque esse é o Rap da Ação!

Acredite

Você é superação!

- b) Solicite que todos leiam a música e deem um ritmo para ela.
- c) Depois, faça um U na sala de aula e peça que cada grupo apresente a música de acordo com o ritmo que deram.
- d) Em seguida, com os mesmos grupos, realize uma reflexão sobre “Protagonismo Juvenil, Motivação e Determinação”, tendo como parâmetros a música.
- e) Distribua cartolinas e peça que os grupos anotem com palavras-chave a reflexão que fizeram.

- f) Promova um debate a partir das questões sugeridas a seguir, mas deixe sempre o espaço aberto para as novas indagações que possam surgir:

- 1) Qual a importância de ser protagonista na sua vida? Por quê?
- 2) O que você pensa sobre as pessoas que discutem, planejam, são motivadas e dedicadas a superar as dificuldades? Quais as diferenças entre realizar essas ações sozinho e em grupo?
- 3) É possível exercitar o Protagonismo Juvenil em grupo? Como?
- 4) Você concorda que o jovem seja parte da solução e não do problema? Por quê?
- 5) Você percebe que, dentro da escola, entre as pessoas que trabalham e estudam todos os dias, existe uma comunidade? Acha importante a participação, discussão, interação e parceria no planejamento das ações que são realizadas nas escolas? Por quê?
- 6) Faça uma comparação entre as ações desenvolvidas pela comunidade escolar e a Fábula do Porco-Espinho, lida na atividade anterior.

g) Para finalizar a atividade, é interessante que você oriente sobre a necessidade de formalizar e divulgar o resultado dos debates. Para isso, pode solicitar que os estudantes escrevam as principais ideias levantadas durante o debate em pequenos cartões e os coleem no mural da sala de aula ou da escola.

Sugestão 1: Para ampliar o aprendizado do tema e a utilização de múltiplas linguagens, sugere-se explorar ainda mais a atividade, propondo aos estudantes que realizem uma dramatização, retratando ações de Protagonismo Juvenil na escola. A atividade pode ser fotografada ou filmada e compor uma culminância ou pode ser material para um mural na escola. Se a escola dispuser de redes sociais, também poderão publicar no espaço virtual.

Sugestão 2: Outra possibilidade pode ser os estudantes criarem um *podcast* com a temática. Caso os estudantes tenham acesso à *internet*, podem acessar o *site*: <https://radiofobia.com.br/podcast/tag/alo-tenica/>. Acesso em: 24 nov. 2020, que apresenta algumas dicas valiosas sobre como produzir *podcasts*.

PARA SABER MAIS:



Para ampliar o repertório dos estudantes, você pode reproduzir o vídeo: “Rap da Superação” - Daniela Mercury & Jovens Protagonistas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FiNStH95cH4>. Acesso em: 07 abr. 2020. Caso não tenha como reproduzi-lo na escola, solicite que os estudantes o assistam em casa ou utilizem seus próprios aparelhos celulares.

ATIVIDADE 3: ESCUTA ATIVA

Quantidade de aulas: 2 aulas

Recursos necessários: equipamento de som, cartolinas, canetas, lápis coloridos, revistas e jornais.

Aula 1 - Valorizando a escuta

Professor(a), a escuta ativa é uma prática que permite a construção de convivências harmoniosas, uma vez que garante àquele que fala, sentir-se valorizado e representado em suas colocações e, de outro lado, aquele que pratica essa escuta, colocar-se no lugar do outro, estabelecendo sintonias capazes de aproximar pessoas e viabilizar cooperações importantes para ampliar a qualidade de vida de todos. O desenvolvimento dessa habilidade requer exercício constante.

Essa atividade propõe uma dinâmica que estimula a atenção ao outro, bem como a reflexão sobre os frutos que se pode colher por meio dessa atitude.

Professor(a), organize a turma para a realização da dinâmica, conforme as orientações que seguem:

a) Solicite aos estudantes que formem dois círculos. O primeiro círculo será formado por estudantes com o corpo virado para dentro do círculo. O segundo círculo, com o mesmo número de componentes, dentro do primeiro círculo, será formado com os estudantes virados para fora. O objetivo é que eles fiquem frente a frente.

b) Após a organização dos círculos, sugere-se que toque uma música. Os estudantes serão instruídos a se moverem em direções opostas. O círculo interno move-se no sentido horário e o círculo externo no sentido anti-horário.

c) Quando a música parar, os estudantes do círculo externo, parados em frente a um colega do círculo interno, terão a oportunidade de se apresentar (sou fulano, sou da turma do 7º ano...), e contar algo significativo que tenha vivenciado na escola. Essa história precisa ser contada em dois minutos. O estudante do círculo interno não irá interromper o seu interlocutor, apenas irá ouvir atentamente o seu par.

d) Ao final dos dois minutos, a música é tocada novamente e os participantes agora se revezam. Os estudantes que estão no círculo interno é que falarão e a escuta atenta será realizada por aqueles do círculo externo.

e) Finalizada essa parte, os círculos são desfeitos e os participantes serão convidados a realizarem uma reflexão norteada por algumas questões. Professor(a), sugere-se que escreva as questões na lousa.

f) Diga que reflitam por alguns minutos sobre o comportamento de escuta ativa, considerando as duas etapas da dinâmica: tanto aquela em que falou e sentiu-se ouvido, quanto aquela em que ouviu atentamente a fala do outro.

g) A seguir, sugerem-se questionamentos a serem colocados após essa reflexão:

- 1) O que chamou a sua atenção no modo como o seu interlocutor se apresentou?
 - 2) O que no olhar, na expressão do corpo, nas expressões faciais ou nas palavras te impactaram de alguma forma?
 - 3) Quando ele ou ela começou a contar a história, você se interessou? Por que você acha que isso aconteceu: foi por causa da comunicação dele(a) ou foi por outros motivos? Quais seriam?
 - 4) Você se manteve atento o tempo todo ou teve alguns pensamentos intrusivos, que são aqueles pensamentos que invadem a nossa mente em hora imprópria, mesmo sem querermos?
 - 5) Caso tenha tido esses pensamentos, o que foi que passou pela sua cabeça, como por exemplo: algo que você precisa fazer, lembrou de uma recordação ou pensou numa coisa qualquer que desviou a sua atenção?
 - 6) Sobre o comportamento do ouvinte, o que ele ou ela fez durante o momento em que você contava a história que incentivou ou dificultou você a continuar?
-

7) A escuta ativa é uma habilidade que se desenvolve individualmente ou é necessária a participação de outra pessoa? Por quê?

h) Após esse momento de reflexão individual, proponha uma discussão coletiva sobre a importância dos gestos, da postura, de um sorriso generoso e de outras expressões faciais enquanto ouvimos alguém falando sobre algo que lhe é significativo.

i) Solicite também aos estudantes que reflitam sobre a dinâmica realizada e respondam: “Seria possível modificar a história contada na Fábula do Porco-Espinho por meio da escuta ativa? De que forma?”

j) Por fim, peça que respondam: “Como a escuta ativa pode ajudar na prática do Protagonismo Juvenil?”

Aula 2 - Criando um protocolo para a Escuta Ativa

Professor(a), nesta aula, sugere-se que os estudantes elaborem um protocolo de abordagem e de comportamento, de modo a demonstrarem sua preocupação com a escuta ativa.

O que é um Protocolo?

Protocolo é o conjunto das informações, decisões, normas e regras firmadas entre os participantes de uma reunião, audiência, conferência ou negociação.

Na realidade, a palavra “protocolo” apresenta uma abrangência de significados, podendo variar, desde um conjunto de normas públicas, até os critérios a serem cumpridos para a realização de determinada atividade, por exemplo.

Quando se diz que os envolvidos deverão “seguir o protocolo”, significa que é obrigatório realizar todos os procedimentos previstos para completar determinado processo ou atingir a finalidade pretendida.

A seguir, sugere-se alguns itens para enriquecer a elaboração desse protocolo:

- Manter um olhar atento e generoso ao ouvir o seu interlocutor;
- Dar-se conta de que nada é mais importante do que a pessoa que está ali interessada em lhe dizer algo;
- Estar realmente presente: corpo e mente;

- Ouvir com atenção plena;
- Cultivar o não-saber (porque muitas vezes nós achamos que já sabemos e paramos de ouvir);
- Não dar sua opinião durante a escuta;
- Estar atento aos pontos de fuga que dispersam sua atenção;
- Entender aquele momento como um privilégio: o de ouvir o que alguém tem a dizer.

Professor(a), vocês podem concluir essa atividade, organizando a turma em grupos para a elaboração de cartazes sobre as regras do “**Protocolo da Escuta Ativa**” que foram definidas pelos estudantes, orientando-os a se expressarem por meio de frases, desenhos, colagens etc. Ao final, divulguem os cartazes em espaços coletivos da escola.

ATIVIDADE 4: PESQUISA EM AÇÃO - RECONHECER E VALORIZAR TODOS OS SUJEITOS DA COMUNIDADE ESCOLAR

Quantidade de aulas: 3 aulas

Recursos necessários: questionário impresso, papéis, canetas, lápis coloridos e cartolinas.

Aula 1 - Preparando as entrevistas

Professor(a), esta atividade propõe a compreensão da importância da escuta ativa e da corresponsabilidade dos estudantes junto à comunidade escolar, por meio da realização de entrevistas, com foco na pesquisa sobre como todos os envolvidos no cotidiano escolar podem participar na proposição de ideias que auxiliem na busca por soluções coletivas viáveis para a melhoria do ambiente escolar.

Neste momento, os estudantes já refletiram sobre a importância de uma escola em que professores, gestores, funcionários e estudantes, todos juntos, criam e implementam soluções para seus problemas cotidianos. Também já discutiram como promover mudanças e melhorar a rotina escolar, contribuindo para ampliar a qualidade de ensino. Então, você poderá aproveitar a motivação dos estudantes, propondo que sigam as orientações a seguir, a fim de colocarem a mão na massa, sendo protagonistas de ações para a melhoria da escola.

Professor(a), oriente seus estudantes sobre a finalidade de uma entrevista. Sugira que, além da abordagem presencial, a entrevista também pode ser por meios virtuais (celular, *WhatsApp*, *Facebook*, *e-mail* etc.).

a) Solicite que formem grupos e elaborem questões que abordem:

- pontos de atenção da escola;
- sugestões de soluções para a superação dos problemas;
- corresponsabilidade na superação dos problemas.

b) Auxilie na elaboração das questões a serem aplicadas, sugerindo algumas indagações sobre as funções de cada um da comunidade escolar no cotidiano da escola, tais como:

- as condições de higiene do ambiente escolar e como poderiam colaborar para melhorá-la;
- a comunicação entre os membros da comunidade escolar e quais canais seriam mais eficientes para manter uma interação efetiva;
- a realização de eventos culturais e apresentação de produções artísticas dos estudantes e qual a melhor forma de incentivá-las;
- as condições para a construção dos Projetos de Vida e como estabelecer diálogos produtivos com professores, gestores e parceiros que colaborem para a obtenção de êxito.

c) Na sequência, proponha que cada grupo apresente as questões que elaboraram para nortear a entrevista. Ressalte a importância do respeito durante as entrevistas e de uma postura adequada durante a abordagem. Solicite que relembrem as regras formuladas no Protocolo de Escuta Ativa e as levem em consideração no momento da entrevista. A turma pode elaborar um questionário único ou podem adequá-lo para cada público-alvo.

Professor(a), organize os grupos para que consigam entrevistar o maior número de profissionais da escola e alguns estudantes de outras turmas.

Aula 2- Realizando as entrevistas

Professor(a), nesta aula os estudantes irão realizar as entrevistas. Eles podem concluir as entrevistas em outros horários, como: intervalo, entrada e saída do período ou via celular (*WhatsApp*, *e-mail* etc.).

Aula 3 - Sistematizando a pesquisa

Professor(a), considerando que os estudantes finalizaram a etapa de realização das entrevistas, oriente-os a solicitarem o auxílio de seus professores de Matemática e de Geografia na tabulação dos dados da pesquisa.

A seguir, sugere-se uma planilha para sistematização de todos os dados levantados nas entrevistas e que foram posteriormente tabulados. É importante que eles tenham clareza quanto às possibilidades de participação de todos os envolvidos no cotidiano escolar para a proposição de mudanças que sejam positivas para todos da escola.

RESULTADO DA PESQUISA					
Pontos de Atenção (problemas apresentados)	Soluções possíveis	Como podemos participar (corresponsabilidade)			
		Estudantes	Professores	Gestores	Funcionários
1					
2					
3					

Ao final, sugere-se que os estudantes apresentem para a comunidade escolar a sistematização de suas pesquisas, por meio da planilha elaborada, divulgando cartazes das ações que todos podem implementar, de forma corresponsável, para superar os problemas da escola, tornando-a um espaço de convivência harmoniosa e de excelência no processo de ensino e aprendizagem.

AVALIAÇÃO - SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM Nº 1 - 7º ANO

“A Comunidade Escolar somos NÓS”

Caro(a) professor(a), no processo de avaliação deve-se levar em conta os objetivos propostos e se eles foram atingidos. Para tanto, os estudantes serão avaliados pela observação constante e pela participação nas atividades propostas.

É importante que a turma faça uma retrospectiva de todas as atividades que desenvolveram nas nove aulas desta Situação de Aprendizagem. Assim, sugerimos que peça a eles que indiquem quais foram as atividades e escreva-as na lousa:

Sensibilização - Balão dos sonhos - 1 aula

Atividade 1- Fábula do Porco Espinho - 1 aula

Atividade 2 - Pensar, Protagonizar e Superar - 1 aula

Atividade 3 - Escuta Ativa - 2 aulas

Atividade 4 - Pesquisa em Ação - 3 aulas

Avaliação - 1 aula

Professor(a), além da avaliação pela observação e participação, a autoavaliação é também uma proposta interessante para detectar os avanços dentro do processo de ensino e aprendizagem. O pressuposto é que se deve praticar a autocrítica, para que o sistema avaliativo provoque ações de melhoria e não se transforme em um mero instrumento de coleta de dados.

Algo muito importante trabalhado nesta Situação de Aprendizagem, foi a descoberta dos estudantes quanto às próprias habilidades e valores que vão levar pela vida afora. Portanto, aproveite este espaço para que eles reforcem essas descobertas.

Oriente os estudantes para que façam, em seu caderno, o quadro a seguir, para realizarem sua autoavaliação.

Autoavaliação

AUTOAVALIAÇÃO	NÍVEIS DE ENGAJAMENTO			MOTIVAÇÃO/INTERESSE	
	Assinale com (X) uma das opções			Escreva resumidamente suas impressões e sugestões	
Atividades Desenvolvidas	Total	Satisfatório	Parcial	Quais foram as facilidades ou dificuldades na execução das atividades	O que fazer para melhorar minha participação
Sensibilização - Balão dos Sonhos					
Fábula do Porco-Espinho					

Pensar, Protagonizar e Superar					
Escuta Ativa					
Pesquisa em Ação					

É importante que os estudantes compreendam a avaliação por engajamento, que norteia a autoavaliação. Para tanto, comente com eles o significado de cada nível de engajamento apresentado no quadro.

ENGAJAMENTO TOTAL
Comprometeu-se de forma produtiva e efetiva nas ações e nas atividades desenvolvidas ao longo do bimestre/semestre/ano dedicando-se e apoiando os colegas.

ENGAJAMENTO SATISFATÓRIO
Comprometeu-se em parte nas ações e nas atividades desenvolvidas ao longo do bimestre/semestre/ano dedicando-se e apoiando os colegas.

ENGAJAMENTO PARCIAL
Comprometeu-se pouco nas ações e nas atividades desenvolvidas ao longo do bimestre/semestre/ano dedicando-se e apoiando os colegas.

<https://pixabay.com/pt/illustrations/aquarela-amarelo-turquesa-rosa-4116889/>

Professor(a), para que você tenha acesso a todas as respostas, sugere-se que seja feita uma **roda de conversa**, mas é importante que cada estudante escreva suas respostas no caderno para orientar a sua participação na roda. Se você optar por essa estratégia, crie um ambiente agradável em que todos se sintam à vontade para se expressar. Caso alguém não queira falar, não há problema.

SUGESTÕES PARA CRIAR NOVAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM:

Professor(a), seguindo o mesmo tema gerador “**Eu, Você e Nós na Escola**”, sugerimos que construa uma nova Situação de Aprendizagem, a partir de proposta de uma atividade sobre cooperação, desenvolvendo a dinâmica do “**Auxílio Mútuo**”.

Para a realização dessa dinâmica, será preciso dispor de pirulitos, um para cada estudante.

Professor(a), para realizarem esta atividade, os estudantes devem ficar em pé e se posicionarem em círculo. Assim que todos os estudantes estiverem posicionados, entregue a cada um deles um pirulito, passando as seguintes orientações:

- Todos devem colocar o braço esquerdo para trás;
- Devem segurar o pirulito com a mão direita, mantendo esse braço estendido;
- Não podem dobrar o braço direito em hipótese nenhuma;
- Podem levar o braço direito para qualquer lado, desde que não dobrem;
- Os estudantes, sem saírem do seu lugar, devem desembulhar o pirulito e chupá-lo.

Professor(a), fique observando e aguarde até que alguém tenha a iniciativa de imaginar como executar esta tarefa, ou seja, oferecer o pirulito para a pessoa ao lado. Assim, automaticamente, os demais irão oferecer também e todos poderão chupar o pirulito.

Na sequência da atividade, você proporá uma discussão sobre o quanto precisamos uns dos outros para chegarmos a algum objetivo, e ainda, sobre o quanto as ações de solidariedade e ajuda mútua são incentivadoras de reciprocidade e impulsionam a construção de um ambiente solidário.

Professor(a), após essa reflexão, entregue para cada estudante, um formulário e solicite que leiam com bastante atenção as afirmações sobre o que acontece ou não na sua escola, nas causas dessas ocorrências e indiquem o que gostariam que acontecesse na realidade.

Peça que preencham o quadro, respondendo às questões propostas, dando também sua opinião e como pensam que a situação deveria ocorrer de forma adequada.

Fato	Acontece na minha escola	Como eu considero que deveria ser.
Os alunos sempre ajudam os professores e gestores a resolverem as dificuldades que acontecem no dia-a-dia da escola.	() Sim () Não Por quê?	
Há reuniões em que todos participam dando sugestões e colaborações para melhorar o cotidiano da escola.	() Sim () Não Por quê?	
Nas aulas, reuniões e encontros realizados, os problemas da escola são comentados e são criadas alternativas que envolvam a coletividade para resolvê-los.	() Sim () Não Por quê?	
Nas redes sociais da escola são divulgadas ações de melhoria que acontecem e os estudantes comentam, participam, interagem ativamente nas postagens se propondo a ajudar.	() Sim () Não Por quê?	

Para encerrar a atividade, oriente os estudantes que socializem para a turma suas opiniões e ouçam com bastante atenção o que seus colegas têm a dizer.

PARA SABER MAIS:

BRITO, Renato de Oliveira. **Gestão e Comunidade Escolar**: ferramentas para a construção de uma escola diferente do comum. Brasília: Publicação da Cátedra UNESCO/UCB, 2013.

Ambiente escolar: 7 mudanças que melhoram o aprendizado. Disponível em:

<https://blog.portabilis.com.br/ambiente-escolar-7-mudancas-que-melhoram-o-aprendizado/>. Acesso em: 21 ago. 2020.

Participação: Como estimular a participação dos adolescentes na escola. Disponível em:

<https://porvir.org/participacao-como-estimular-participacao-dos-adolescentes-na-escola/#:~:text=Participa%C3%A7%C3%A3o%20na%20aprendizagem%3A%20Acreditar%20que,como%20na%20escolha%2C%20sugest%C3%A3o%20e>. Acesso em: 21 ago. 2020.

Programa Superação Jovem. Instituto Ayrton Senna. Disponível em:

<https://www.institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/como-atuamos/superacao-jovem.html>. Acesso em: 21 ago. 2020.

Qual o papel da comunidade na Educação Integral? Centro de Referências em Educação Integral. Publicado dia 07/10/2013. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/metodologias/2124/>. Acesso em: 21 ago. 2020.

VERSÃO PRELIMINAR

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM Nº 2 - 7º ANO - O que podemos fazer por nossa escola**TEMA GERADOR: Eu, Você e Nós na escola****TÍTULO: O que podemos fazer por nossa escola**

EMENTA: Professor(a), o descaso com a preservação e com o cuidado do patrimônio público escolar é um problema recorrente. Dessa forma, nada melhor do que iniciar o desenvolvimento deste tema, incentivando os estudantes a protagonizarem ações que levem ao entendimento de que é necessário conservar o patrimônio escolar, uma vez que a escola pertence à comunidade onde ela está inserida, em que todos são responsáveis em mantê-la conservada e limpa. A escola é uma instituição, na qual aprendemos coisas significantes para toda a vida. Além de aprender conceitos e ampliar as habilidades cognitivas, na escola também desenvolvemos habilidades sociais e competências socioemocionais.

A escola é uma das instituições mais importantes para o desenvolvimento da sociabilidade. Nesse sentido, ela interfere diretamente na vida social, tanto do estudante quanto da comunidade e é dever de todos cuidar e preservar o patrimônio público escolar, contribuindo para o desenvolvimento de uma escola limpa e bem conservada, com espaços adequados e uma equipe e comunidade que atuem de forma corresponsável.

A luta pela preservação do patrimônio escolar é de todos. Dessa maneira, esta Situação de Aprendizagem traz sugestões para que os estudantes participem ativamente desse processo de transformação social. E, para conquistar a adesão dos jovens a protagonizarem ações de respeito e valorização do ambiente escolar, são propostas as atividades a seguir descritas:

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES: A Situação de Aprendizagem “O que podemos fazer por nossa escola” é composta por 10 aulas, organizadas pelas seguintes atividades:

- ☐ A Sensibilização desenvolve-se em uma aula em que, por meio de uma conversa sobre o patrimônio escolar, traz referências para que os estudantes percebam que há lugares em que ações de preservação do patrimônio escolar são implementadas com sucesso.

- ▣ A Atividade 1, “Investigando nosso Patrimônio Escolar”, composta por duas aulas, é uma proposta para que o estudante, por meio de um bate-papo orientado e um *tour* investigativo pela escola, reflita e colete dados sobre as necessidades estruturais e organizacionais de sua escola, bem como sobre os benefícios de ações de preservação que eles podem protagonizar para ampliar a qualidade do ambiente escolar.
 - ▣ Na Atividade 2, “Registrando Problemas”, composta por duas aulas, os estudantes serão convidados a registrarem as necessidades encontradas no *tour* investigativo, por meio de fotos, vídeos e depoimentos escritos e também a construir um mural para divulgação dos resultados do trabalho realizado pela turma aos demais estudantes e profissionais da escola.
 - ▣ A Atividade 3, “Encontrando Soluções”, composta por uma aula, propõe que os estudantes analisem todas as informações que coletaram, por meio de levantamento de prioridades e divulgação de ações, sobre a conservação do patrimônio escolar. É uma atividade que pretende estimular a criação de vínculos com o espaço escolar e estabelecer corresponsabilidades, para que a escola se torne um ambiente cada vez mais agradável para todos que ali estudam e trabalham.
 - ▣ Na Atividade 4, “Preservação do Patrimônio Escolar - Um show que você não pode perder”, composta por três aulas, propõe-se que os estudantes realizem uma Culminância, com o objetivo de ampliar a comunicação entre todos os estudantes e demais atores do cotidiano escolar. Para a Culminância, podem ser produzidos os seguintes trabalhos: peça de teatro, performances de dança, de canto, mímica, jogral, pinturas, desenhos, instalações ou qualquer outra forma de expressão que sejam sugeridas pelos estudantes durante o encadeamento das aulas.
 - ▣ A avaliação dar-se-á principalmente na modalidade contínua por meio da observação constante sobre a participação dos estudantes e por meio da constatação da transformação na postura dos estudantes em relação ao patrimônio escolar, através de sua mudança comportamental e engajamento nas ações propostas durante o decorrer das aulas e atividades propostas. Serão também estimulados à reflexão e tomada de decisões por meio de autoavaliação.
-



OBJETO DO CONHECIMENTO: Como a comunidade escolar pode atuar para melhorar o espaço escolar.

HABILIDADES GERAIS: Trabalhar de maneira colaborativa; sistematizar ideias, utilizando diferentes códigos e linguagens; trabalhar as capacidades de investigação e mapeamento; tabular e sistematizar dados de pesquisa; compreender as relações existentes entre as ações individuais e de responsabilidade social.

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS:

<p>MACRO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS</p>	<p>COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS</p>
<p>Engajamento com os outros</p>	<p>Iniciativa social: Ser capaz de abordar e se conectar com outras pessoas, tanto com amigos(as) como pessoas desconhecidas, iniciando, mantendo e apreciando o contato social; ter habilidade em trabalhos de grupo, incluindo expressividade comunicativa, como falar em público.</p>
<p>Autogestão</p>	<p>Organização: Ter habilidades organizacionais e atenção meticulosa a detalhes importantes para planejamento e execução de planos para objetivos de longo prazo.</p>
<p>Abertura ao novo</p>	<p>Curiosidade para aprender: Ser capaz de demonstrar interesse em ideias e paixão por aprender, entender e explorar temas intelectualmente; ter mentalidade inquisitiva que facilita o pensamento crítico e a</p>

resolução de problemas.

Imaginação Criativa:

Ser capaz de gerar novas maneiras de pensar e agir por meio da experimentação, da brincadeira; de aprender com seus erros.

TOTAL DE AULAS PREVISTAS: 10 aulas

SENSIBILIZAÇÃO - O patrimônio escolar é meu, é seu, é nosso...

Quantidade de aulas: 1 aula

Recursos necessários: computador, projetor, tiras de papel, papel sulfite, canetas ou lápis coloridos.

Professor(a), para promover a sensibilização, sugere-se que os estudantes desenhem o que mais gostam na escola. Para isso, distribua papel sulfite e dê um tempo de 10 minutos para a realização da atividade. Realizar o desenho proporcionará aspectos visuais e imaginativos à turma para fazerem da escola um lugar mais agradável, acolhedor e preservado a partir das suas ilustrações. Depois, peça que cada um fale a respeito dos seus desenhos, explicando o motivo da sua escolha.

Professor(a), para o levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o conceito de patrimônio escolar, você pode questioná-los sobre o que lhes chamou a atenção durante a realização da atividade.

A seguir, proponha uma roda de conversa com a turma, iniciando um diálogo com os estudantes sobre a importância da escola e da preservação deste patrimônio para a comunidade escolar. Ressalte que, quando as pessoas estragam algo na escola, estão estragando o que é de todos. Nessa conversa, é importante aproveitar o momento para deixar que eles falem o que pensam sobre o assunto e, em seguida, questioná-los sobre os aspectos a seguir:

1) Você já pensou o quanto a escola é importante na vida de uma pessoa? Percebe que é nela que se passa grande parte do dia, constrói conhecimentos e desenvolve os relacionamentos com outras pessoas como colegas, professores e funcionários?



- 2) De acordo com o seu ponto de vista, qual é a importância da escola na vida de um estudante?
- 3) Em sua opinião, é interessante que cada uma das atividades realizadas na escola aconteça em lugares apropriados, além da sala de aula?
- 4) Você percebe que cada lugar da escola tem suas próprias regras como, por exemplo, biblioteca, quadra, pátio, refeitório, banheiros, entre outros?
- 5) Compreende que o uso dos espaços da escola requer cuidados com a sua preservação?
- 6) Quando os diversos espaços de convivência na escola não são conservados pelos estudantes, se faz necessário realizar reparos. O que isso significa para a administração da escola? De onde sai o dinheiro que custeia esses reparos?
- 7) Quando preservamos o patrimônio público da nossa escola, quais benefícios econômicos e de bem-estar conseguimos com essa atitude?

Finalize a roda de conversa, registrando a seguinte frase na lousa, para que os estudantes concluam o debate com a seguinte reflexão: **“O patrimônio escolar é meu, é seu, é nosso...”**

PARA SABER MAIS:

Sugere-se a mostra do vídeo: “Patrimônio Escolar”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OzsfOLBmbkU>. Acesso em: 21. ago. 2020

ATIVIDADE 1: INVESTIGANDO NOSSO PATRIMÔNIO ESCOLAR

Quantidade de aulas: 2 aulas

Recursos necessários: caderno, lápis, borracha, prancheta, máquinas fotográficas ou celulares.

Aula 1- Organizando um *tour* pela escola

Professor(a), após a reflexão realizada durante a roda de conversa proposta na aula anterior, proponha aos seus estudantes uma sessão de observação do espaço escolar, realizando um *tour* pela escola, com o objetivo de levantar os problemas existentes em relação à conservação do patrimônio. Para isso, é necessário que os estudantes se organizem para realizarem o *tour* investigativo na aula seguinte. Você pode seguir as orientações abaixo:



- Divida a turma em grupos de quatro estudantes e distribua as tarefas e lugares a serem visitados. Na verdade, todos os estudantes podem visitar todas as partes da escola, mas combine com eles que cada grupo ficará responsável em registrar a observação de um determinado lugar, como por exemplo: salas de aula, biblioteca, corredores, cantina e/ou refeitório, secretaria, pátio, quadra, escadas, banheiros, fachada, muros, entre outros.
- Oriente os estudantes que, durante o *tour* pela escola, devem observar o que precisa ser reparado, como por exemplo: portas de banheiro escritas, carteiras riscadas, vidros quebrados, paredes descascadas ou sujas, entre outros aspectos.
- Solicite aos estudantes que observem se os banheiros estão bem cuidados e limpos ou se há papel jogado pelo chão, pias sujas ou vasos sanitários sem descargas, entupidos.
- Peça que os estudantes levem pranchetas, lápis, borracha e máquinas fotográficas ou celulares, para fazerem os registros. Solicite que fotografem e/ou desenhem tudo que acharem interessante sobre a conservação ou a não conservação dos espaços da escola.
- Caso haja alguma dificuldade em fotografar e imprimir as fotos, peça aos estudantes que façam desenhos e anotações das observações.
- Você também pode construir com seus estudantes uma ficha de observação, com itens como: móveis quebrados, móveis limpos e organizados, paredes limpas, paredes riscadas ou descascadas, papéis jogados fora do lixo, entre outros itens para direcionar os registros das observações realizadas.

Aula 2- *Tour* investigativo pela escola

Professor(a), nesta aula os grupos realizarão o *tour* investigativo pela escola, de acordo com o roteiro planejado na aula anterior. Oriente-os a percorrerem os ambientes da escola, de modo a não atrapalharem o desenvolvimento das atividades de outros estudantes.

Espera-se que, com esta atividade, os estudantes consigam apurar o olhar e, durante a observação dos ambientes escolares, irem se conscientizando sobre a importância da conservação e preservação do patrimônio escolar, bem como da necessidade da manutenção da limpeza do ambiente escolar. É importante que tenham compreendido que a escola pertence a cada um que nela estuda ou trabalha, por isso há a necessidade de conservação dos bens públicos, trazendo benefícios econômicos e produzindo bem-estar àqueles que utilizam esses espaços.

ATIVIDADE 2 - REGISTRANDO PROBLEMAS

Quantidade de aulas: 2 aulas

Recursos necessários: fotos, desenhos e registros recolhidos durante o *tour* pela escola, computador ou celular com acesso à *internet*, cartolina, papéis, canetas coloridas, lápis de cor e fita adesiva.

Aula 1 - Preparando os materiais

Professor(a), dando sequência às ações de investigação sobre o patrimônio escolar, você pode propor aos estudantes que organizem a seleção de fotos, desenhos e anotações que fizeram durante o *tour*, agrupando-as por categorias, por exemplo: separar lugares conservados e lugares não conservados. Solicite que coloquem legendas, descrevendo o problema identificado.

Você também pode propor que os estudantes realizem uma roda de conversa a respeito da conservação e depredação de patrimônios escolares, refletindo sobre os possíveis motivos que levam a isso. A discussão pode ser mediada por meio dos seguintes questionamentos:

- 1) Na sua percepção, por que alguns estudantes depredam o ambiente escolar?
- 2) Que ações poderiam evitar ou reverter uma situação de depredação, buscando a conscientização da comunidade escolar sobre a necessidade de preservação da escola?

Aula 2 - Construção de um Mural

Professor(a), para fechar essa atividade, proponha que os grupos construam um mural, indicando o que precisa ser consertado e o que está em bom estado na escola.

Esta é uma excelente oportunidade para trabalhar de forma interdisciplinar com o(a) professor(a) de Matemática, propondo-lhe que oriente os estudantes na construção de gráficos que representem a situação dos espaços da escola, como os locais mais degradados e os mais conservados.

Cada foto e/ou desenho colado no mural pode ter uma legenda. Assim, o trabalho será divulgado e poderá conquistar adeptos para a causa da conservação do patrimônio da escola em outras turmas também.

Essas duas primeiras atividades tiveram o objetivo de levar os estudantes a concretizarem as reflexões realizadas e, também, a ampliarem sua percepção das causas



que levam à depredação do patrimônio escolar. Ao construírem um mural com suas percepções e desejos acerca do ambiente escolar que pretendem construir e usufruir, também se espera que conquistem adeptos a sua causa de preservação e incentivem mais pessoas a assumirem essa postura.

ATIVIDADE 3 - ENCONTRANDO SOLUÇÕES

Quantidade de aulas: 1 aula

Recursos necessários: papel sulfite, canetas coloridas, lápis de cor e fita adesiva.

Professor(a), em continuidade às atividades desenvolvidas sobre o patrimônio escolar, converse com os estudantes sobre a ideia de que, para todo problema, podemos buscar uma solução. Sugere-se que se percorra os seguintes itinerários na sequência desta atividade:

- Questione os estudantes se a não conservação do ambiente escolar é vista como um problema.
- Encaminhe uma reflexão sobre o dever de contribuir para que a escola seja um espaço bonito, bem cuidado, conservado e agradável para todos – estudantes, professores, funcionários e comunidade.
- Convide os estudantes a escolherem três problemas encontrados na observação dos locais não conservados da escola e solicite que escrevam o que pode ser feito para melhorá-los.
- Uma das ações, entre outras, pode ser a criação de cartazes a serem afixados em alguns locais estratégicos da escola.
- Solicite que completem a lista de atitudes que devem ter para ajudar a manter a escola em boas condições, abordando aspectos da higiene e limpeza escolar, tais como:

1. Jogar o lixo no lixo;
2. Manter as paredes sem pichações;
3. Organizar as carteiras na sala de aula;
4. Limpar a lousa;
5. Não depredar o patrimônio escolar;
6. Preservar os trabalhos expostos pelos colegas;
7. Manter as carteiras, o chão e as paredes limpas;

8. Não destruir e nem se apropriar de bens de terceiros.

- Os estudantes também poderão criar frases e desenhos que expressem essas atitudes e afixar nas salas de aula, pátio, corredores e demais espaços da escola.
- Para encerrar a atividade, estimule os estudantes a sugerirem quem seriam os corresponsáveis pelas atitudes e a formularem estratégias que envolvam toda a comunidade escolar em ações de conservação e preservação do patrimônio escolar.

Nesta atividade, os estudantes buscaram as soluções para os problemas que eles mesmos levantaram e divulgaram essas possibilidades aos demais membros da comunidade que transitam pela escola.

ATIVIDADE 4 - Preservação do Patrimônio Escolar - Um show que você não pode perder

Quantidade de aulas: 3 aulas

Recursos necessários: equipamento de som, papéis diversos, canetas coloridas, lápis de cor, fita adesiva, roupas para compor figurino, maquiagem para caracterização de personagens e objetos diversos para compor cenários.

Aula 1 - Elaborando as apresentações

Professor(a), para finalizar a Situação de Aprendizagem e conquistar o apoio de todos os atores do cotidiano escolar a aderirem ao propósito da conservação e preservação do patrimônio escolar, estimule os estudantes a realizarem uma Culminância, para que outras turmas também se sintam corresponsáveis pela conservação e manutenção dos espaços da escola.

Proponha a eles, a partir das informações que reuniram sobre a preservação do patrimônio escolar, que utilizem múltiplas formas de linguagem para apresentarem sua proposta de preservação do patrimônio escolar aos colegas e a todas as pessoas que trabalham na escola.

Oriente-os para se organizarem em grupos. Sugere-se tanto a livre escolha dos grupos quanto à forma como irão apresentar o tema. O importante é que sejam protagonistas, usando a criatividade para a escolha de uma forma de manifestação artística para se expressarem. No entanto, você, professor(a), pode oferecer algumas sugestões:

- Escrever e encenar uma peça de teatro;

- Criar letras de músicas e/ou paródias para que ensaiem e cantem;
- Produzir desenhos, pinturas, esculturas e/ou instalações artísticas;
- Realizar performances de expressão corporal, mímica e/ou jogral.

Oriente os estudantes a elaborarem um roteiro de apresentação das produções artísticas que criaram e que, em conjunto com os gestores da escola, agendem uma data para realizarem a Culminância, bem como definam qual o ambiente escolar mais adequado para a realização desse evento.

Aula 2 - Preparando as apresentações

Professor(a), nesta aula, oriente os estudantes, a prepararem suas apresentações, produzindo e ensaiando suas manifestações artísticas. Sugere-se que eles possam buscar outros espaços escolares, além da sala de aula.

É importante que eles também elaborem convites para que a comunidade escolar possa participar da Culminância, oportunizando a disseminação de boas ideias quanto à questão da preservação do patrimônio escolar.

Aula 3 - Culminância

Professor(a), chegou o momento da realização da Culminância, como estratégia de finalização da atividade pedagógica que permite a mobilização de múltiplas habilidades cognitivas e de competências socioemocionais, bem como a integração com outras turmas e, também, a articulação de saberes de outros componentes do currículo. A Culminância traz ainda a possibilidade de convidar pessoas da família ou comunidade escolar externa. É, também, um importante momento de socialização de saberes, de produções, de avaliação coletiva dos avanços e dificuldades que ainda necessitam ser superados.

AValiação - Situação de Aprendizagem Nº 2 - 7º ANO

“O que podemos fazer por nossa escola”

A avaliação desta Situação de Aprendizagem dar-se-á, principalmente, na modalidade contínua, por meio da observação constante da participação dos estudantes nas atividades desenvolvidas em sala de aula e dos resultados trazidos após a realização das pesquisas, registros de imagens e produções culturais. Outra avaliação importante será mediante a observação do engajamento dos estudantes nas ações propostas durante o

decorrer das aulas e atividades. Os estudantes serão estimulados à reflexão e tomada de decisões através de autoavaliação.

É importante, que a turma faça uma retrospectiva de todas as atividades que desenvolveram nas 10 aulas desta Situação de Aprendizagem. Assim, sugerimos que indiquem quais foram as atividades e escreva-as na lousa.

Sensibilização - O Patrimônio Escolar é meu, é seu, é nosso... - 1 aula

Atividade 1- Investigando nosso Patrimônio Escolar - 2 aulas

Atividade 2- Registrando problemas - 2 aulas

Atividade 3 - Encontrando soluções - 1 aula

Atividade 4 - Preservação do Patrimônio Escolar - Um *show* que você não pode perder - 3 aulas

Avaliação - 1 aula

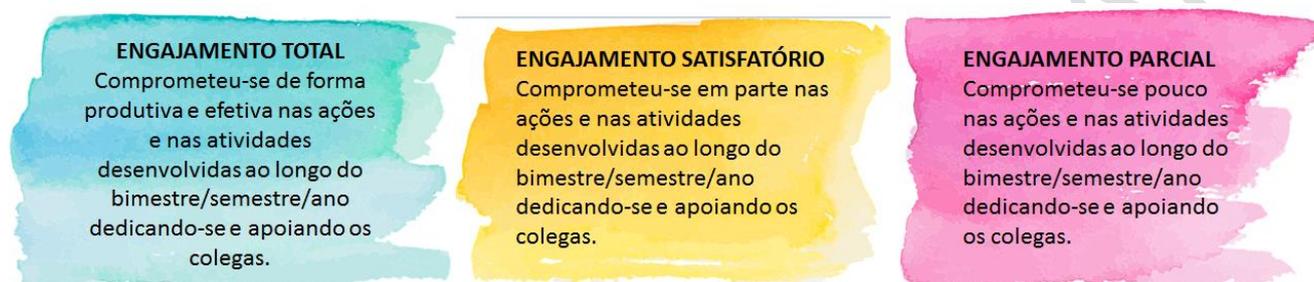
Orienta os estudantes que façam, em seu caderno, o quadro abaixo para realizarem sua autoavaliação.

Autoavaliação

AUTOAVALIAÇÃO	NÍVEIS DE ENGAJAMENTO			MOTIVAÇÃO/INTERESSE	
	Assinale com (X) uma das opções			Escreva resumidamente suas impressões e sugestões	
Atividades Desenvolvidas	Total	Satisfatório	Parcial	Quais foram as facilidades ou dificuldades na execução das atividades	O que fazer para melhorar minha participação
Sensibilização - O patrimônio escolar é meu, é seu, é nosso					
Investigando nosso patrimônio escolar					
Registrando problemas					
Encontrando soluções					
Preservação do patrimônio escolar -					

um <i>show</i> que você não pode perder					
---	--	--	--	--	--

É importante que os estudantes compreendam a avaliação por engajamento que norteia a autoavaliação. Para tanto, comente com eles o significado de cada nível de engajamento apresentado no quadro.



<https://pixabay.com/pt/illustrations/aquarela-amarelo-turquesa-rosa-4116889/>

Professor(a), para que você tenha acesso a todas as respostas, sugere-se que seja feita uma **roda de conversa**, mas é importante que cada estudante escreva suas respostas no caderno, para orientar a sua participação na roda. Se você optar por essa estratégia, crie um ambiente agradável em que todos se sintam à vontade para se expressarem. Caso alguém não queira falar, não há problema.

SUGESTÕES PARA A CRIAÇÃO DE NOVAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM:

Professor(a), para ampliar as atividades propostas nesta Situação de Aprendizagem, você pode explorar sua criatividade e construir novos roteiros de aula. Para auxiliá-lo, sugerimos algumas estratégias a seguir descritas:

- Proponha uma pesquisa que estabeleça a diferença entre: Patrimônio Histórico, Patrimônio Cultural e Patrimônio Público. Em seguida, convide os estudantes para uma conversa sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, salientando que o exercício dos direitos implica no cumprimento de deveres, como a preservação do patrimônio público.
- Proporcione momentos de amplo debate em que se possa abordar as seguintes questões: “Vocês acham importante conhecer o Estatuto da Criança e do Adolescente? Por quê? O

que a família e a escola poderiam fazer para que as crianças e adolescentes conhecessem seus direitos e seus deveres? O que diz o Estatuto da Criança e do Adolescente sobre o estudante que causar danos ao patrimônio público escolar? Quais atitudes são necessárias, por parte dos estudantes, para melhorar a conservação do patrimônio público escolar? Com que frequência você vê evidências de desrespeito ao patrimônio público escolar?”

- Proponha a criação de histórias em quadrinhos, com personagens já conhecidos na mídia e/ou com personagens que os próprios estudantes venham a criar, sobre o tema Patrimônio Escolar. Vale também solicitar que criem as HQs em Língua Inglesa para tornar a atividade interdisciplinar.

- Sugira que criem *folders* instrucionais com sugestões para preservação de cada espaço escolar.

- Você pode ampliar a construção de conhecimentos durante as aulas por meio de estratégias que permitam explorar a interdisciplinaridade, orientando que os estudantes organizem os números do vandalismo e da depredação ao patrimônio público, dentre outros, em gráficos e tabelas e associem isso ao estudo de Matemática, trabalhando estatística, quantificando as ocorrências de agressão ao patrimônio escolar. É importante despertar nos estudantes, uma reflexão acerca dos números obtidos, bem como refletir sobre as possibilidades de intervenção para a mudança da realidade mostrada através dos números.

- Você pode, também, ampliar suas estratégias, solicitando a criação de *slides* sobre os temas, por meio do uso do laboratório de informática, se houver um na escola e/ou de aparelhos celulares, caso os estudantes disponham desse recurso.

- Os estudantes podem também realizar filmagens e montagem de vídeos sobre as propostas de preservação do patrimônio escolar, caso os recursos disponíveis permitam essa atividade.

- Se a escola tiver contas em redes sociais, podem também fazer postagens das ações que realizaram.

- A promoção de palestras educativas também é um interessante instrumento de troca de experiências a ser utilizado pelo(a) professor(a) para promover a conscientização sobre a importância da preservação do patrimônio escolar.

- Outra atividade interessante e interdisciplinar seria a realização de um concurso de redação com o tema “Preservação do Patrimônio Escolar”.



PARA SABER MAIS:

Conhecendo Estatuto da Criança e do adolescente com Renatinha. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UmYrApzqUIE>. Acesso em: 16 abr. 2020.

Memória Escolar - Educação e Patrimônio: Conceito de Patrimônio e Patrimônio Escolar. Paulo Garcez Marins (historiador e professor do Museu Paulista da USP). Disponível em: <https://youtu.be/ZkIKMHg3gfo>. Acesso em: 15 abr. 2020.

O Mundo Mágico da Cidadania - Parte 1. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=67jFkSgu3ZY>. Acesso em: 16 abr. 2020.

O Mundo Mágico da Cidadania - Parte 2. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=0nPTwjjw-NBM>. Acesso em: 16 abr. 2020.

VERSÃO PRELIMINAR

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM Nº 3 - 7º ANO - Respeito Mútuo e Solidariedade**TEMA GERADOR: A diversidade na escola****TÍTULO: Respeito Mútuo e Solidariedade**

EMENTA: Professor(a), nesta proposta de Situação de Aprendizagem, você encontrará atividades que envolvem a reflexão sobre a prática do respeito mútuo e das ações de solidariedade, bem como a importância desses valores no desenvolvimento das relações interpessoais saudáveis. O respeito a si mesmo, ao próximo e ao espaço onde vivem são temas bastante pertinentes quando idealizamos um mundo melhor para se viver, pois dele depende o quanto cada um pode se dedicar a fazer o melhor para os outros. Desse modo, ser um jovem protagonista é compreender que cada pessoa pode, de alguma maneira, colaborar para que outros jovens também possam ser protagonistas de suas vidas. Para alcançar esses objetivos, sugerimos atividades que levem os estudantes à reflexão sobre a diversidade na escola, à medida que são estimulados a se posicionarem dentro da perspectiva da diversidade, por meio de propostas de atuação na afirmação da solidariedade e no combate ao desrespeito.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES: A Situação de Aprendizagem “Respeito Mútuo e Solidariedade” é composta por 12 aulas, conforme proposta a seguir:

- ☐ A Sensibilização com o poema “Respeito” propõe em uma aula, que os estudantes, ao fazerem a sua leitura, possam, por meio de uma roda de conversa, refletir e externar as suas experiências individuais sobre esse tema.
- ☐ Na Atividade 1, “Entendendo o que é Respeito Mútuo”, composta por três aulas, os estudantes serão orientados a realizarem pesquisas de histórias reais sobre os mais diversos casos de desrespeito à liberdade de credo ou de expressão, à orientação sexual, aos familiares, entre outros. Posteriormente, os estudantes deverão escrever um comentário sobre a pesquisa realizada e apresentá-lo por meio de uma dramatização realizada com a técnica do Teatro Fórum.

- ☐ A Atividade 2, “Conhecendo a si mesmo”, é um exercício com uma aula de duração. O objetivo é promover a percepção dos estudantes sobre seus próprios comportamentos e sentimentos, gerando, assim, uma dinâmica de autoconhecimento, com vistas ao aperfeiçoamento das relações interpessoais.
- ☐ Na Atividade 3, “Dias melhores para Nós”, composta por três aulas, propõe-se uma reflexão quanto à conscientização sobre o respeito no cotidiano. A atividade começa com uma roda de conversa, a partir da leitura do poema “Dias Melhores Para Nós” para, em seguida, desenrolar-se na elaboração de um contrato social da turma, visando às ações respeitadas.
- ☐ A Atividade 4, “Solidariedade”, com três aulas, inicia-se com a leitura da fábula “Buda e o Mendigo”. Os estudantes serão incentivados a refletirem sobre a solidariedade no cotidiano à medida que produzirão suas próprias fábulas, em forma de História em Quadrinhos (HQ). Ao final da atividade, eles socializarão o que aprenderam por meio de uma mostra de “HQ de Fábulas”, sobre o tema em questão.
- ☐ A autoavaliação é proposta como um momento de reflexão dos estudantes para que possam diagnosticar o nível de engajamento individual em todas as atividades, avaliando as próprias habilidades e valores aprendidos. A Situação de Aprendizagem encerra-se com a proposta de uma avaliação coletiva, por meio da observação do comportamento coletivo. Os estudantes serão orientados a se expressarem tanto sobre o desempenho coletivo nas atividades em grupo, como nas tarefas que foram distribuídas e também, sobre o nível de engajamento do grupo no desenvolvimento e no resultado das atividades propostas.

OBJETO DO CONHECIMENTO: Conceito de respeito e ações de solidariedade com o próximo.

HABILIDADES GERAIS: Trabalhar de maneira colaborativa; sistematizar ideias, utilizando diferentes códigos e linguagens; expressar-se de maneira clara, oralmente e por escrito; compreender as relações existentes entre as ações individuais e as de responsabilidade social; aprender a autoavaliar-se identificando aprendizagens adquiridas.

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS:



MACRO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS	COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS
Engajamento com os outros	Iniciativa social: Ser capaz de abordar e se conectar com outras pessoas, tanto com amigos como pessoas desconhecidas, iniciando, mantendo e apreciando o contato social; ter habilidade em trabalhos de grupo, incluindo expressividade comunicativa, como falar em público.
Autogestão	Persistência: Ser capaz de superar obstáculos para atingir objetivos importantes; implementar, persistir e terminar.
Abertura ao novo	Imaginação Criativa: Ser capaz de gerar novas maneiras de pensar e agir por meio da experimentação, da brincadeira, de aprender com seus erros.

TOTAL DE AULAS PREVISTAS: 12 aulas

SENSIBILIZAÇÃO: Poema “Respeito”

Quantidade de aulas: 1 aula

Recursos necessários: lousa e giz

“RESPEITO”

Algo oferecido sem esperar ser devolvido

Lição que todos podem aprender

Fala sobre nós, eu e você

Nos torna bons cidadãos

Fundamenta todas as relações

Abunda boas emoções

Humaniza nossas ações

SANTOS, Joyce Marins Araújo (Parceiros da Educação) – Cedido para a Situação de Aprendizagem 3 - 7º ano do Caderno de Protagonismo Juvenil

Professor(a), comece realizando, junto aos estudantes, a leitura do poema “Respeito” para, em seguida, orientá-los em uma roda de conversa, a fim de que relatem suas vivências em que o respeito tenha sido o eixo central do fato. Considere, também, a possibilidade de haver relatos em que tenha ocorrido o contrário, ou seja, a falta do respeito. Ao final, promova uma reflexão coletiva sobre a mensagem do poema a partir das questões sugeridas a seguir:

- 1) É possível aprender a ser respeitoso?
- 2) O respeito depende de quem dá ou de quem recebe?
- 3) O que você entendeu sobre “O respeito é sobre nós, eu e você”?
- 4) É possível estabelecer relações saudáveis sem respeito entre as partes?

Roda de Conversa

Essa proposta oferece um momento para que os estudantes desenvolvam a capacidade da oratória, aprendendo a se expressarem de forma mais articulada, além de desenvolverem o poder da argumentação.

Falar em público é uma habilidade que exige espaço para se manifestar e as Situações de Aprendizagens são espaços privilegiados para que essa habilidade seja mobilizada pelo estudante. Neste sentido, para que os estudantes tenham oportunidades de se manifestarem e serem bem-sucedidos na comunicação, uma boa técnica é dar tempo para que eles pensem antes

de expressarem as suas ideias. Geralmente, quando tem que responder muito rapidamente a uma situação comunicativa, é comum que eles optem por ficarem quietos, deixando que quem tem mais habilidades comunicativas responda. Como estamos comprometidos com o desenvolvimento de todos, podemos utilizar uma técnica para estimular aqueles que normalmente pouco se expressam.

A técnica consiste em dar um tempo para que os estudantes formulem algo, a partir do seu comando. Então, ao invés de você fazer a pergunta e esperar pela resposta, pode dizer aos estudantes quanto tempo eles terão para que seja iniciada a roda de conversa. Exemplo: ao pedir aos estudantes que respondam a: *O que se entende sobre “O respeito é sobre nós, eu e você”*, você poderia dizer aos estudantes que eles têm dois minutos para pensar, antes de expressar o que isso quer dizer. Durante o tempo de espera, você pode verbalizar palavras de incentivo como: *tenho certeza de que vou ouvir uma excelente explicação sobre isso, estou certo(a) de que terei várias respostas*. Além disso, dando tempo para que os estudantes respondam, há grandes chances de aprofundamento das discussões, pois a primeira ideia pode não ser a melhor ideia daquele estudante. Outro argumento é que, havendo tempo para responder, os estudantes mais introspectivos conseguem organizar melhor o seu pensamento e se sentirem confiantes a falar. Ao fazer isso várias vezes, irão aprimorando suas habilidades comunicativas. Dar tempo para os estudantes formularem as suas respostas, pode tornar a discussão ainda mais rica. Caso haja muitos estudantes que queiram expor suas ideias, você pode solicitar que um deles o ajude a organizar uma inscrição para falar, dando, assim, oportunidade para muitos expressarem as suas ricas ideias.

ATIVIDADE 1 - ENTENDENDO O QUE É RESPEITO MÚTUO

Quantidade de aulas: 3 aulas

Recursos necessários: pacote de bala doce, caixa de papelão, lousa e giz.

Aula 1 - Respeito Mútuo

Professor(a), ao chegar à sala de aula, escreva na lousa: **respeito mútuo**. Depois, solicite aos estudantes que façam um círculo com as cadeiras para uma atividade coletiva e lance a seguinte questão: O que é respeito mútuo para vocês? Na sequência, peça que



cada um fale sobre o que entende sobre o tema. O estudante que quiser falar levanta a mão e, após se expressar, ganha uma bala doce do(a) professor(a).

Após a última fala dos estudantes, escreva na lousa alguns significados de RESPEITO MÚTUO e peça a eles para lerem e refletirem com atenção. Veja um exemplo no quadro abaixo:

RESPEITO MÚTUO
Respeito mútuo é uma expressão que define a relação de respeito entre dois ou mais indivíduos; respeito recíproco.
O respeito mútuo é um princípio de convívio humano, que deve ser considerado como base para a construção de uma sociedade civilizada, com educação e justiça entre diferentes grupos sociais, étnicos, econômicos, culturais etc.

No final da aula, peça aos estudantes que pesquisem, em casa, uma situação sobre “Respeito Mútuo” para a próxima aula (pode ser uma história real ou inventada por eles mesmos). Uma outra opção é a de sugerir aos estudantes que selecionem imagens relacionadas ao tema “Respeito” ou a falta dele. Seria importante dar sugestões como as que seguem: o desrespeito à liberdade de credo ou de expressão, à orientação sexual, à dignidade da pessoa humana, entre outros.

Aula 2 - Vamos criar...

Professor(a), nesta atividade proponha o desenvolvimento de um trabalho em grupo com a proposta de representação das situações sobre respeito mútuo.

Trabalho em Grupo

Forma coletiva de construir o conhecimento, pois proporciona o desenvolvimento de muitas habilidades e influência, de forma direta, a construção da personalidade, sobretudo no que tange aos valores.

Os agrupamentos devem ser orientados pelo(a) professor(a) para possibilitar as interações entre os estudantes com diferentes níveis de conhecimento sobre um determinado conteúdo e, assim, viabilizar as trocas que por ventura, ocorrerem. Trata-se de uma metodologia que ajuda efetivamente a atingir avanços e consolidar aprendizagens.

Para dar início à atividade, proponha que cada estudante coloque na caixa de papelão a imagem ou o texto com a história que escolheram ou criaram em casa. Organize os grupos de trabalho e peça que um estudante de cada grupo retire da caixa de papelão, um texto ou uma imagem.

Na sequência, oriente os grupos na elaboração de uma representação da situação lida (teatro, paródia, jogral, música) para ser apresentada na próxima aula. Cada apresentação deve ter duração média de cinco minutos.

Sugestão para representação:

Professor(a), caso queira aprofundar a temática, uma outra possibilidade poderia ser utilizar a técnica do **Teatro Fórum**. Nessa técnica, uma cena é dramatizada e há espectadores observando-a. Após a dramatização, os observadores e os dramatizadores discutem a situação, suas causas e possíveis soluções para conflitos ocasionados por desrespeito. Procedimentos: Os personagens que dramatizam uma cena não dialogam com os demais sobre o perfil dos protagonistas, nem sobre a situação. Disso depende a dramatização, pois ela deve ser a mais verossímil possível.

Explique que, em cada grupo, haverá atores **protagonistas** e **espectadores**. Os protagonistas iniciam a dramatização da cena escolhida ou escrita por eles. Os espectadores, por sua vez, observam a cena. No auge do conflito, a cena é paralisada e os espectadores discutem os elementos que potencializam os conflitos que resultam em desrespeito. Isso, para que percebam que a questão do desrespeito envolve uma crença por parte de quem pratica. Discutir o que motiva uma situação de desrespeito faz com que

os estudantes entendam as causas que geram desrespeito, não para justificar ou aceitar, mas para desenvolverem empatia e aprofundar a discussão. Por fim, esclareça que o objetivo não é solucionar o caso criado pelos personagens, mas, sim, encenar a multiplicidade de fatores que podem interferir nesse tipo de situação.

Aula 3 - Vamos representar...

Nesta aula, os grupos devem apresentar à turma a representação que elaboraram. Encerradas as apresentações, inicie uma conversa com a turma, comentando como cada estudante pode praticar o protagonismo, agindo de forma respeitosa consigo e com os outros. Promova uma escuta ativa, dando voz e vez aos estudantes para que possam se expressar.

ATIVIDADE 2: CONHECENDO A SI MESMO

Quantidade de aulas: 1 aula

Recursos necessários: caderno, lousa, giz, lápis e canetas.

Aula 1 - Respeito por quem sou, respeito por quem meus amigos são, responsabilidade pelos meus atos

Professor(a), muitas vezes os estudantes não estão conscientes dos comportamentos que acabam se manifestando em situações de maior tensão. Quando estão mais irritados e tensos, o comportamento pode se tornar agressivo e resultar em desrespeito, na maioria das vezes justamente com as pessoas com quem convivem cotidianamente. A proposta a seguir tem o intuito de ajudar os estudantes no processo de percepção em relação a eles mesmos e aos outros.

Janela Jahori

Esta representação de áreas da personalidade é chamada de *Janela Jahori*, idealizada por Joseph Luft e Harry Ingham (1961) para ilustrar as relações interpessoais e os processos de aprendizagem em grupo. Segundo os autores, quando as pessoas se desenvolvem dentro de um grupo, há um crescimento na medida da ampliação da confiança recíproca entre seus membros, permitindo que os participantes do grupo não tenham medo de expor suas características porque confiam uns nos outros e têm mais liberdade para agir espontaneamente e, também, para dar *feedback* uns para os outros. Quanto mais a confiança cresce, há menos necessidade de esconder e negar pensamentos e sentimentos, pois os membros aprendem a identificar

que somos humanos, temos emoções e somos passíveis de sentimentos que nem sempre resultam em bons comportamentos. Tendo essa consciência, o grupo tende a julgar menos e ajudar mais uns aos outros no reconhecimento da necessidade de ajuda mútua, para se tornarem pessoas com maior autocontrole, a partir do reconhecimento de suas potências de fraquezas.

De início, oriente os estudantes sobre o exercício proposto. Explique a função da tabela como meio para apoiá-los na identificação dos seus próprios comportamentos, conscientes ou não. O objetivo é ajudá-los a perceber os comportamentos que eles têm dificuldades de enxergar e outros que eles até percebem, mas não reconhecem.

Você pode desenhar a tabela no quadro e pedir aos estudantes que a reproduzam no caderno.

Tabela Janela Jahori

Conhecido pelos outros	Conhecido pelo EU	Não conhecido pelo EU
	I Eu aberto	II Eu cego
Não conhecido pelos outros	III Eu secreto	IV Eu desconhecido

Oriente-os a preencherem a tabela individualmente, a partir do roteiro abaixo. Você tanto pode transcrevê-las na lousa quanto expressá-las oralmente.

Quadrante I, eu aberto: registrar os comportamentos que você sabe que tem e que qualquer pessoa que conviva com você também perceba. São aqueles comportamentos que cada um tem e que todo mundo reconhece. Podem ser descritos em forma de adjetivos ou habilidades, de características no falar e expressar ou, ainda, nas atitudes mais corriqueiras.

Quadrante II, eu cego: anotar as características e os comportamentos que geralmente as pessoas do seu convívio percebem, mas que você não concorda muito ou ainda não é capaz de enxergar. Por exemplo, os comportamentos agressivos com determinadas pessoas em situações que o aborrecem ou quando alguém discorda do seu ponto de vista.

Quadrante III, eu secreto: representa aquele comportamento que você, embora reconheça, acaba optando por escondê-lo dos outros, pois, muitas vezes, pode se tratar de um assunto ainda delicado para você mesmo. Professor(a), caso o estudante não queira escrever sobre esse ponto, sugira que seja feita uma reflexão que o leve a pensar se esse comportamento secreto desrespeita ou causa danos aos outros.

Quadrante IV, eu desconhecido: representa os comportamentos e atitudes que nem você e nem as outras pessoas conhecem, mas que podem se manifestar diante de um incidente que abale as emoções. Por exemplo, quando um ente próximo a você se machuca, você tanto pode reagir à situação ficando paralisado ou em estado de choque, ou, ao contrário, você pode ter uma iniciativa, tomando a atitude de pedir socorro. São comportamentos que surgem em situações de muita emoção e que, por isso, não devem sofrer nenhum tipo de julgamento, até porque não há controle absoluto sobre as emoções.

Professor(a), após o preenchimento da tabela, os estudantes, se quiserem, podem ficar em duplas ou trios com os colegas com quem tenham mais afinidade para dialogar sobre as partes de si mesmos. As pessoas acabam conhecendo mais de si mesmas a partir da conversa com outros. Não force, caso alguns estudantes não queiram, peça a eles que observem os diálogos dos colegas. Não precisam apresentar a tabela, se não quiserem.

Nessa faixa etária, é muito recorrente a presença de *bullying* e outras manifestações desrespeitosas às características e comportamentos dos colegas. No entanto, quanto mais os estudantes se permitirem a identificar em si mesmos os comportamentos que lhes causam sofrimento, assim como se abrirem para conversarem entre si, maior será a confiança ali depositada, no sentido de se construir relações afetivas que fortaleçam os laços sociais à medida que passem a reconhecer a importância de um ambiente respeitoso.

ATIVIDADE 3: DIAS MELHORES PARA NÓS

Quantidade de aulas: 3 aulas

Recursos necessários: caderno, lousa, giz, cartolinas, folhas de papel pardo ou *color set*, canetas coloridas, recortes de revistas, jornais, lápis de cor e fitas adesivas.

Aula 1 - Vamos refletir ...

“Dias Melhores Para Nós”

Vivemos dias difíceis

Dias de lutas

Luta pela vida

Pela liberdade de expressão

Pelo direito de ir e vir

Luta por comida, moradia, estudo e saúde

Viver nesse mundo é viver lutando

Não há como fugir

Mas esperando sempre dias melhores

Melhores no amor, no respeito, na paz

Esperando dias melhores para todos nós

SANTOS, Joyce Marins Araújo (Parceiros da Educação) – Cedido para a Situação de Aprendizagem 3 - 7º ano do Caderno de Protagonismo Juvenil

Professor(a), esta atividade propõe uma reflexão quanto à conscientização sobre o respeito, como norteadora das relações que os estudantes estabelecem com todas as outras pessoas e para consigo mesmo, ou seja, uma reflexão sobre o autorrespeito. Organize uma **roda de conversa** e proponha a leitura do poema “Dias Melhores Para Nós”. A seguir, organize um debate a partir das seguintes questões:

- 1) É preciso esperar por dias melhores?
- 2) O respeito pode transformar a vida das pessoas?
- 3) Eu consigo respeitar os outros sem respeitar a mim mesmo?
- 4) Como eu posso protagonizar ações para que hoje seja um “Dia Melhor Para Todos”?

Professor(a), finalize o debate, propondo aos estudantes a elaboração de um **contrato social** da turma. Estimule-os a sugerirem ações respeitadas que devem ser estabelecidas uns com os outros, como também, os procedimentos quando algum dos combinados for quebrado. Por exemplo, quando uma pessoa que tem um temperamento



mais explosivo se exaltar e vier a desrespeitar alguém, quais serão os encaminhamentos para que a turma converse sobre o ocorrido?

Este contrato, que pode ser construído na lousa e depois reproduzido numa cartolina, deve ser afixado na sala de aula, para que todos se lembrem do que foi combinado.

PARA SABER MAIS:

Professor(a), você pode enriquecer a aula, propondo um momento musical com um tema semelhante ao que foi desenvolvido nesta atividade: Jota Quest - Dias Melhores (Acústico). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9dsUVU7ERK4>. Acesso em: 07 jul. 2020.

Aula 2 - Vamos construir...

Professor(a), retome com os estudantes a leitura do poema “Dias Melhores Para Nós” e, depois, organize a turma em **duplas de trabalho** para realizar a atividade, considerando as vivências dos estudantes quanto aos sujeitos e ações de respeito.

Trabalho em Duplas: A opção pelas duplas pode facilitar as aprendizagens, promover a construção de competências e garantir um relacionamento cooperativo e construtivo entre os estudantes.

Oriente as duplas que estabeleçam um diálogo em que, juntos, possam ajudar um ao outro no preenchimento dos exemplos. É interessante que cada um complete o seu próprio quadro, mesmo que alguns exemplos sejam comuns à dupla.

Sugira aos estudantes que escrevam exemplos de atitudes em frases curtas, pois serão utilizadas em outro momento.

Sujeitos da Ação - Respeito	Exemplos de atitudes respeitadas para “Dias Melhores”
1- Eu comigo mesmo(a)	
2- Eu e meus colegas	

3- Eu e minha escola	
4- Eu e minha família	
5- Eu e onde vivo	

Após finalizada essa etapa da atividade, oriente-os para que as duplas se juntem em agrupamentos de seis estudantes, possibilitando as trocas entre os integrantes do grupo, verificando os possíveis exemplos que são coincidentes e aqueles que são únicos. Explique que esses grupos se manterão para a próxima aula.

Aula 3 - Vamos divulgar...

Professor(a), retome a temática da aula anterior, solicitando que os estudantes se reorganizem nos mesmos grupos de trabalho.

Escreva em cinco tiras de papel os sujeitos da ação do quadro proposto:

1- Eu comigo mesmo(a)
2- Eu e meus colegas
3- Eu e minha escola
4- Eu e minha família
5- Eu e onde vivo

Realize um sorteio de tema para cada grupo de trabalho e solicite que cada um desenvolva um cartaz com as frases escritas pelos integrantes, referentes ao **sujeito da ação** sorteada, ou seja, cada grupo terá um tema diferente dos outros. Eles podem enriquecer o cartaz com figuras ilustrativas, desenhos, recortes.

Ao final, escolham um espaço na escola para a construção de um **painel mural**, cujo título seja **“Atitudes Respeitosas para Dias Melhores”**, juntando todos os cartazes

confeccionados, divulgando para a comunidade escolar como podemos desenvolver atitudes de respeito com todos, com a escola e com o lugar em que vivemos.

Painel Mural - ao elaborar um painel mural, os estudantes aplicam conceitos, como: estética, proporção, cores, letras, formatos, tamanhos, personagens etc. Desenvolvem, também, a socialização, a cooperação, a criatividade, enfim, a confecção de um painel é um excelente ponto de partida para a construção do conhecimento.

ATIVIDADE 4 - SOLIDARIEDADE

Quantidade de aulas: 3 aulas

Recursos necessários: sala de leitura, caderno de desenho ou sulfite, cartolinas ou papel pardo, canetas coloridas, lápis de cor e fita adesiva.

Aula 1 - O que é solidariedade

Professor(a), nesta atividade, vamos propor a leitura da fábula “**Buda e o Mendigo**”, que foi adaptada, para dar início à reflexão sobre o conceito de solidariedade. De todo modo, é importante contextualizar a fábula, explicando do que se trata esse gênero textual, onde e quando essa fábula foi escrita ou contada e comentar brevemente a biografia de Siddhartha Gautama. Veja, a seguir, algumas orientações sobre esses contextos.

Gênero Textual – Fábula

As fábulas são narrativas literárias curtas, escritas em prosa ou em versos, cujos personagens são animais que apresentam características humanas. A narrativa é sustentada sempre por uma lição de moral, constatada na conclusão da história. Sua origem encontra-se no Oriente, e foi particularmente desenvolvida por um escravo chamado Esopo, que viveu na Grécia antiga, no século VI a.C. Ele escreveu fábulas que são conhecidas até hoje, como “A cigarra e a formiga” e “A lebre e a tartaruga”.

Disponível em: <https://www.estudopratico.com.br/fabula/>. Acesso em: 30 set. 2020



Quem é Buda? A palavra Buda vem de *budh*, cujo significado é “despertar-se”, por isso Buda significa “o que despertou”. Segundo o budismo, todos podem despertar, procurando “**não fazer outra coisa que o bem, evitando qualquer dano aos outros e purificando o coração**”. O budismo surgiu na Índia, por volta do século 4 A.C, e se espalhou pelo Oriente, sendo muito difundido na China, no Japão e no Tibete. A religião tem como base, os ensinamentos de Buda, nome dado ao príncipe indiano Siddhartha Gautama, após ter atingido o estado chamado de iluminação. Para chegar a esse estágio, Siddhartha teve visões que o motivaram a abandonar a família e a fortuna para buscar a verdadeira paz. A essência de seus ensinamentos encontra-se nas quatro nobres verdades: **o sofrimento existe, tem suas causas, é possível eliminá-las e qual o caminho para isso**. Vale lembrar que Buda não é considerado um deus.

Adaptado dos links abaixo:

Disponível em:

<https://www.ebiografia.com/buda/#:~:text=Buda%2C%20que%20em%20hindu%20quer,do%20a no%20de%20563%20a>. Acesso em: 01 out. 2020

Disponível em: <https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/mulher/conheca-um-pouco-da-origem-do-budismo,f7086ee9f9e27310VgnCLD100000bbcecb0aRCRD.html#:~:text=A%20ess%C3%AAncia%20de%20seus%20ensinamentos,japoneses%2C%20que%20chegaram%20em%201908>

Acesso em: 01 out. 2020

<https://pixabay.com/pt/illustrations/buda-religi%C3%A3o-budismo-medita%C3%A7%C3%A3o-2022805/>

Vamos à leitura...

Buda e o Mendigo

Essa é uma história contada por um monge num templo na Tailândia:

Um pobre mendigo estava tentando juntar comida, mas todos os dias ela desaparecia. Até que em um certo dia, ele pegou o rato que roubava sua comida.

O mendigo, então, perguntou ao rato:

- Por que rouba minha comida? Afinal, sou um mendigo, já não tenho nada. Vá roubar de pessoas ricas, elas nem vão sentir falta!

O rato respondeu:

- O meu destino é roubar de você.

O mendigo queria saber:

- Por quê?

E o rato respondeu:

- Porque faz parte do seu destino ter somente oito itens em sua posse. Você pode mendigar o quanto quiser, mas só poderá ter oito itens.

O mendigo, de coração partido, questionou a razão do seu destino, porém o rato não sabia responder e pediu que o mendigo perguntasse ao Buda.

Assim, o mendigo iniciou sua viagem em busca do Buda. Ele andou o dia todo, até que chegou em uma propriedade de família rica, resolvendo parar e pedir abrigo ao senhor que o atendeu. Prontamente, o senhor da casa o deixou entrar.

Assim que adentrou na casa, o senhor perguntou:

- Para onde está indo, viajando tão tarde da noite?

- Eu preciso encontrar Buda, pois tenho uma questão para ele - respondeu o mendigo.

A esposa do senhor entrou no aposento e, ao ouvir o que o mendigo dizia, perguntou:

- Pode fazer uma outra pergunta ao Buda?

- Sim, acredito que posso fazer um questionamento em seu nome. Qual é a questão?

- Nós temos uma filha de 16 anos, que não consegue falar e queremos saber o que fazer para resolver esse problema - disse a esposa do senhor.

Na manhã seguinte, o mendigo prosseguiu viagem agradecendo a hospitalidade e garantiu que faria a pergunta ao Buda.

No meio do caminho, vislumbrou o mar de montanhas que teria que atravessar e subiu em uma delas, onde encontrou um feiticeiro que carregava um cajado e perguntou a ele:

- Pode me ajudar a atravessar as montanhas?

O feiticeiro concordou e os dois subiram no cajado do feiticeiro, voando sobre as montanhas. Enquanto voavam, o feiticeiro perguntou:

- Para onde está indo? Para que atravessar todas essas montanhas?

- Estou indo me encontrar com Buda. Preciso questioná-lo sobre o meu destino - respondeu o mendigo.

- Verdade? Pode fazer uma pergunta ao Buda em meu nome? Há mil anos tento ir ao paraíso, penso que com os meus conhecimentos já poderia ir até lá - questionou o feiticeiro.

- Com certeza, posso fazer essa pergunta ao Buda em seu nome - respondeu o mendigo.

Prosseguindo sua viagem, o mendigo se deparou com mais um obstáculo: um rio que ele não conseguia atravessar.

Pensando como faria para atravessar o rio, o mendigo viu surgir uma tartaruga gigante, que o levou até o outro lado do rio.

Enquanto atravessavam o rio, a tartaruga perguntou:

- Para onde vais que precisa atravessar o rio?

- Vou ver o Buda! Quero saber sobre o meu destino - respondeu o mendigo.

- Pode levar uma pergunta minha ao Buda, por favor? - perguntou a tartaruga.

- Posso sim! Qual é a pergunta?

- Eu tento me transformar em dragão há mais de 500 anos e, segundo meus conhecimentos, já deveria ter me transformado em dragão. Como faço para me transformar nele? Pode perguntar isso ao Buda?

- Eu levo a sua pergunta ao Buda e agradeço por ter me ajudado a atravessar o rio.

Assim, o mendigo continuou a sua viagem até chegar onde o Buda morava. O mendigo parou por um momento em frente ao mosteiro, respirou fundo, caminhando com determinação e entusiasmo, pronto para fazer a sua pergunta e a de todos que encontrou pelo caminho.

Adentrando ao mosteiro, o mendigo encontrou o Buda e fez uma reverência:

- Buda, por favor, aceite minhas felicitações, viajei de muito longe para estar diante de ti e fazer algumas perguntas. Posso perguntar?

O Buda prontamente aceitou e disse:

- Eu te responderei apenas três questões.

O jovem mendigo não acreditou no que ouviu, ele tinha quatro questões. Como faria para honrar a sua palavra e ainda fazer a sua pergunta? Pensou em todos que o ajudaram a chegar até ali. A menina que ficaria sem falar por toda vida, o feiticeiro que não chegaria ao sonhado paraíso e na tartaruga que tentava se tornar um dragão. Então, pensou:

"Eu sou apenas um mendigo! Posso voltar às ruas e continuar pedindo, já estou acostumado! Mas para eles, tudo pode mudar se tiverem suas respostas."

Sentindo que seu problema era muito pequeno diante dos problemas dos outros, perguntou ao Buda apenas as perguntas daqueles que o ajudaram.

Como esperado, o Buda respondeu:

- A menina só conseguirá falar quando encontrar a sua alma gêmea, a tartaruga virará dragão quando estiver disposta a sair de seu casco, do seu conforto, e o feiticeiro nunca



solta seu cajado porque ele tem um peso, como uma âncora que não permite que ele siga ao paraíso.

Assim, o mendigo agradeceu ao Buda e iniciou o seu retorno para casa.

Durante a sua volta, como era esperado, encontrou seus novos amigos. Primeiro, foi a tartaruga que queria saber:

- Perguntou ao Buda como posso virar dragão?
- Sim! Ele disse que você só precisa abandonar o seu casco para se tornar dragão!

A tartaruga, então, saiu de seu casco e o ofereceu ao mendigo em agradecimento. Dentro deste casco havia pérolas preciosas, encontradas nas águas mais profundas do oceano.

Continuando seu retorno, o mendigo encontrou o feiticeiro no topo na montanha e logo foi contando a ele sobre a resposta do Buda:

- Você só precisa soltar seu cajado e poderá seguir para o paraíso!

Ao ouvir a resposta, o feiticeiro ofereceu seu cajado ao mendigo, agradecendo, pois agora poderia ir ao paraíso.

O mendigo agora tinha o poder do feiticeiro e a riqueza da tartaruga, assim, continuou sua viagem de volta, indo até a casa da família que o abrigou.

Chegando à propriedade, a família ficou muito contente com o seu retorno e com a resposta que ele trazia.

- O Buda disse que sua filha voltará a falar quando encontrar sua alma gêmea.

Naquele momento, a jovem filha do casal desceu as escadas e falou:

- Não foi esse rapaz que esteve aqui na semana passada?

Todos ficaram espantados e olharam para o mendigo: ele era a alma gêmea da filha!

O casamento foi marcado e todos viveram felizes para sempre....

Moral da história: Tudo o que fazemos para o mundo voltará para nós!

Professor(a), após a leitura do texto, sugerimos um momento de reflexão junto aos estudantes sobre as percepções que eles tiveram sobre a narrativa, por meio das seguintes questões norteadoras:

- 1) Vocês conhecem alguma pessoa do nosso tempo que segue alguns dos ensinamentos de Buda? Deem exemplos.
- 2) É possível que cada um de nós possamos desenvolver alguns desses ensinamentos?
- 3) O que levou o mendigo, após exaustiva jornada, abrir mão de sua resposta?
- 4) O mendigo foi capaz de desenvolver alguns dos ensinamentos de Buda? Quais?
- 5) Na fábula, o que o mendigo recebeu após ajudar a cada um que encontrou pelo caminho?
- 6) Ele agiu pensando na recompensa?
- 7) Quando agimos visando o bem-estar do outro, devemos pensar no que vamos receber em troca?

Em seguida, oriente os estudantes para, coletivamente, construírem um conceito de solidariedade a partir da reflexão realizada. Escreva, na lousa, as ideias que forem surgindo. Ao final, construa uma síntese das ideias para dar corpo ao conceito elaborado pelos estudantes e solicite que a copiem em seu caderno.

Sugestão de leitura para repertoriar sua aula

O que é solidariedade

A palavra solidariedade tem origem francesa e significa responsabilidade recíproca. A explicação ainda pode ser um tanto vaga, por isso, vamos esmiuçar um pouco mais esse conceito.

Solidariedade é a ação de ser bondoso com o próximo, assumindo uma função de colaborador.

Portanto, ser solidário consiste em ajudar o outro, com boas intenções e generosidade. Dessa forma, a solidariedade é legítima, sem qualquer tipo de discriminação, ou seja, deve haver compaixão e compreensão concreta dos sentimentos alheios e propósito genuíno em contribuir, sem esperar algo em troca.

Fazer o bem não exige muito.

Pequenos gestos são capazes de transformar pessoas e circunstâncias.

Levante, junto aos estudantes, exemplos de ações solidárias que podem ser realizadas na sua comunidade:

Contribua com causas sociais. Você pode ajudar alguma instituição próxima à sua residência. Visite um asilo próximo à sua residência ou escola.

Separe roupas e outros objetos para doação. Você pode ter em seu guarda-roupa alguns itens que não são mais usados. Então, que tal dar um destino muito mais útil a eles? Procure instituições que recebam doações e ajude quem precisa.

Seja um doador de sangue (a partir dos 16 anos) ou incentive algum familiar ou conhecido seu a ser doador. Você pode ajudar a salvar vidas doando sangue. Os hemocentros precisam ser repostos constantemente. Por isso, sempre necessitam de mais doadores. Antes de doar, consulte os critérios.

Apoie novos hábitos de colegas e familiares. As pessoas com as quais você convive estão preocupadas com a qualidade de vida e costumam ter iniciativas, mas não conseguem persistir na adoção de novos hábitos? Você pode ajudar, incentivando-os a continuarem nessa investida. Contribua com palavras de conforto e apoio. Mostre positividade e engaje-os, demonstrando que acredita na conquista deles.

Como se tornar solidário? Ao seguir um ou mais exemplos dos citados acima, você já pratica a solidariedade.

Mas, vale sempre lembrar: o ato de ser solidário precisa ser verdadeiro.

*Portanto, algumas habilidades precisam ser desenvolvidas. Entre elas, talvez as mais importantes sejam **a empatia e a escuta atenta.***

PARA SABER MAIS:

É possível, também, trabalhar com o vídeo “Buda e o mendigo”. Disponível em: <https://youtu.be/UZ8gW03gUbk>. Acesso em: 09. set. 2020.

Aula 2 - A solidariedade em quadrinhos

Professor(a), realize com eles a releitura da fábula “Buda e o Mendigo” para que se apropriem desse gênero textual. Retome que a fábula é sustentada sempre por uma lição de moral, constatada na conclusão da história.

Organize a turma em grupos de trabalho, preferencialmente com quatro integrantes em cada grupo. Oriente que elaborem um cartaz, contando uma fábula em formato de história em quadrinhos, conhecida como HQ, cujo tema seja a “solidariedade”.

Esta atividade vai ajudar os estudantes a trabalharem a linguagem oral e escrita. Sugerimos que os estimule a lembrarem as características da **HQ**, como personagens, cenários, diálogos, trama etc. Os grupos de trabalho devem iniciar o planejamento e a elaboração da **HQ**, devendo finalizá-la para a exposição dos trabalhos na próxima aula.

VERSÃO PRELIMINAR

SABENDO UM POUCO MAIS SOBRE AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

A linguagem das HQs

a) O que é uma HQ?

A História em Quadrinhos é uma narração gráfica, feita em uma série de quadros, a partir do roteiro. Apresenta cenas com diálogos ou não, mostrando a sequência das ações dos personagens.

Antes de começar a desenhar é preciso conhecer bem o assunto sobre o qual se vai trabalhar. A partir do texto ou roteiro, o desenhista reúne informações necessárias para desenhar os personagens, tipos de roupas, o lugar e a época que vivem.

ALGUNS ELEMENTOS DA HISTÓRIAS EM QUADRINHOS – HQ

Quadro ou vinheta - chamados também de quadrinhos - o espaço no qual acontece uma ou mais ações. Geralmente de forma retangular ou quadrangular, funciona como moldura de um momento de ação.

Legendas: aparecem, frequentemente, em forma retangular, no alto da vinheta e têm a função de delimitar o texto que representa a 'voz' do narrador.

Storyboard- Descrição quadro a quadro - contendo informações do cenário, personagens e diálogos. Ou seja, é o planejamento de cada quadro da história. O *Storyboard* pode ser feito em uma folha de sulfite dividida em vários quadros.

Balões: esta figura simboliza o ato da fala dos personagens, abrigando o texto da conversa. Os balões também podem ser desenhados de forma diferente, acumulando funções na HQ: linhas mais quadradas podem significar voz eletrônica, mais rabiscadas indicam grito ou voz alta, aquelas que lembram nuvenzinhas constituem balões de pensamento e por aí vai...

Onomatopeias: Assim como o balão indica o som da fala, a onomatopeia é uma representação de um som que for importante para o desenrolar da história. São palavras que imitam a voz de animais ou ruídos de objetos. Ex: BUUM!!! (explosão), TOC-TOC! (batendo à porta), etc.

Narrativa Visual:

Você, como leitor de quadrinhos, usufrui disso, talvez sem saber. Há certas regras a serem seguidos na escrita, certo? Para que o processo de leitura de uma HQ aconteça naturalmente, também existem padrões a seguir na construção da narrativa visual, ou seja, a que é possibilitada por meio do desenho.

- 6 Elementos básicos para criar uma História em Quadrinhos -Ricardo Tayra Artigo, Como Fazer Quadrinhos. Disponível em:

<http://www.saposvoadores.com.br/2012/06/6-elementos-basicos-para-criar-uma-historia-em-quadrinhos.html>. Acesso em: 07 jul. 2020.

História em Quadrinhos - “Aceitando as Diferenças”. Disponível em:

<https://acrilex.com.br/portfolio-item/historia-em-quadrinhos-aceitando-as-diferencas/>. Acesso em: 07 jul. 2020.

Aula 3 - Apresentação e exposição das HQ

Professor(a), organize-se para que a aula aconteça num espaço diferenciado (sala de leitura ou no pátio da escola), ocasião em que os estudantes poderão apresentar suas HQ para os colegas da turma. Neste momento, os estudantes terão a oportunidade de socializar o que aprenderam no decorrer das aulas, referente à história em quadrinhos e ações solidárias. Ao final, escolham um espaço na escola para a construção de um **painel mural**, cujo título seja “**Solidariedade em Quadrinhos**”, juntando todos os cartazes confeccionados, disponibilizando suas produções, em formato de exposição, com o objetivo de incentivar a prática de leitura e produção de histórias em quadrinhos na escola, bem como divulgar o valor da solidariedade junto à comunidade escolar.

Painel Mural - ao elaborar um painel mural, os estudantes aplicam conceitos, como: estética, proporção, cores, letras, formatos, tamanhos, personagens etc. Desenvolvem, também, a socialização, a cooperação, a criatividade; enfim, a confecção de um painel é um excelente ponto de partida para a construção do conhecimento.

AValiação - Situação de Aprendizagem Nº 3 - 7º ANO **“Respeito Mútuo e Solidariedade”**

Professor(a), considerando que a avaliação é um processo contínuo, que se propõe a indicar os avanços e as dificuldades encontradas no decorrer do processo educativo, sugerimos aqui alguns critérios de avaliação desta Situação de Aprendizagem, levando em consideração todo o processo de participação dos estudantes e os resultados obtidos por meio das atividades propostas.

É importante que a turma faça uma retrospectiva de todas as atividades que desenvolveram nesta Situação de Aprendizagem. Sugerimos que peça a eles que indiquem quais foram as atividades e escreva-as na lousa.

Sensibilização – Poema “Respeito” – 1 aula

Atividade 1- Entendendo o que é respeito mútuo – 3 aulas

Atividade 2 - Conhecendo a si mesmo – 1 aula

Atividade 3 - Dias melhores para nós – 3 aulas

Atividade 4 - Solidariedade- 3 aulas

Avaliação - 1 aula

Professor(a), algo muito importante trabalhado nesta Situação de Aprendizagem foi a descoberta dos estudantes quanto às próprias habilidades e valores que vão levar pela vida afora. Portanto, aproveite este espaço para que eles reforcem essas descobertas. Desse modo, oriente-os para que façam, em seu caderno, o quadro a seguir para realizarem sua autoavaliação.

Autoavaliação

AUTOAVALIAÇÃO	NÍVEIS DE ENGAJAMENTO			MOTIVAÇÃO/INTERESSE	
	Assinale com (X) uma das opções			Escreva resumidamente suas impressões e sugestões	
Atividades Desenvolvidas	Total	Satisfatório	Parcial	Quais foram as facilidades ou dificuldades na execução das atividades	O que fazer para melhorar minha participação
Sensibilização					
Respeito Mútuo					
Conhecendo a si mesmo					
Dias Melhores					
Solidariedade- Fábula- Produção de HQ					

É importante que os estudantes compreendam a avaliação por engajamento, que pode nortear tanto a autoavaliação como a avaliação coletiva, sugerida a seguir. Para tanto, comente com eles o significado de cada nível de engajamento apresentado no quadro.

ENGAJAMENTO TOTAL

Comprometeu-se de forma produtiva e efetiva nas ações e nas atividades desenvolvidas ao longo do bimestre/semestre/ano dedicando-se e apoiando os colegas.

ENGAJAMENTO SATISFATÓRIO

Comprometeu-se em parte nas ações e nas atividades desenvolvidas ao longo do bimestre/semestre/ano dedicando-se e apoiando os colegas.

ENGAJAMENTO PARCIAL

Comprometeu-se pouco nas ações e nas atividades desenvolvidas ao longo do bimestre/semestre/ano dedicando-se e apoiando os colegas.



Professor(a), para que você tenha acesso a todas as respostas, sugere-se que seja feita uma **roda de conversa**, mas é importante que cada estudante escreva suas respostas no caderno para orientar a sua participação na roda. Se você optar por essa estratégia, crie um ambiente agradável em que todos se sintam à vontade para se expressar. Caso alguém não queira falar, não há problema.

Avaliação Coletiva

Professor(a), o comportamento coletivo também é um importante mecanismo de avaliação. Por isso, fique atento se os estudantes estão desempenhando um bom papel nas atividades em grupo, como as tarefas estão sendo distribuídas e qual o nível de engajamento de cada indivíduo. Esse método permite que os estudantes aumentem sua capacidade de análise crítica e orientam ao maior **engajamento no aprendizado**.

A avaliação coletiva é um momento para você fazer considerações a respeito do desenvolvimento dos estudantes, com observações que os motivem. Este também é um espaço para que eles, de maneira coletiva, consigam analisar outros aspectos da avaliação, como a atuação nos grupos. Seguem algumas questões norteadoras:

- 1) Como a turma conseguiu lidar com as atividades em grupo?
- 2) Alguém ficou sobrecarregado? Por quê?
- 3) Os produtos das atividades foram criativos?
- 4) Quais habilidades a turma precisa melhorar?

SUGESTÕES PARA CRIAR NOVAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM:

Professor(a), seguindo o mesmo tema gerador “A diversidade na escola”, sugerimos que construa uma nova Situação de Aprendizagem a partir do slogan “Gentileza gera Gentileza”, solicitando uma reflexão dos estudantes sobre como gestos simples podem fazer grande diferença.

Professor(a), sugerindo que execute dinâmicas que estimulem valores como a amizade, a honestidade, o amor e o respeito ao próximo, também se está valorizando a diversidade na sala de aula. Para essa situação, o educador pode usar a dinâmica de grupo “Feitiço que vira contra o feiticeiro”: todos os estudantes formam um círculo e se sentam no chão; em seguida escrevem em uma folha o que gostariam que o seu colega do lado direito fizesse, porém são eles que vão realizar a atividade proposta ao seu amigo. Assim, ensina-se a não fazer ou desejar para o outro o que você não quer para si.

PARA SABER MAIS:

“Gentileza gera Gentileza - VÍRUS DA GENTILEZA”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=S6pnQwtRW7w>. Acesso em: 09 set. 2020.

História em quadrinhos –

6 Elementos básicos para criar uma História em Quadrinhos -Ricardo Tayra Artigo, Como Fazer Quadrinhos. Disponível em:

<http://www.saposvoadores.com.br/2012/06/6-elementos-basicos-para-criar-uma-historia-em-quadrinhos.html> . Acesso em: 07 jul. 2020.

Como fazer história em quadrinhos. Disponível em:

<http://www.divertudo.com.br/quadrinhos/quadrinhos-txt.html>. Acesso em: 07 jul. 2020.

Dicas para criar HQs (histórias em quadrinhos). Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=zEi-gV0Gwbo>. Acesso em: 07 jul. 2020.

HQ - Maurício de Sousa Produções. Disponível em: <http://turmadamonica.uol.com.br/home/> . Acesso em: 07 jul. 2020.

História em Quadrinhos - “Aceitando as Diferenças”. Disponível em:

<https://acrilex.com.br/portfolio-item/historia-em-quadrinhos-aceitando-as-diferencas/>. Acesso em: 07 jul. 2020.

Protagonismo Juvenil-

Resenha de texto de Antônio Carlos Gomes da Costa. O adolescente como Protagonista Juvenil. Cadernos Juventude (1999). Disponível em:

<http://infoeducacaosp.blogspot.com/2008/03/resenha-de-texto-de-antonio-carlos.html?m=1>. Acesso em: 07 jul. 2020.

Respeito e Solidariedade –

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

LUFT, J. **Group processes - an introduction to group dynamics**. Palo Alto, Cal., National Press, 1963.

CABRAL, João Francisco Pereira. "As formas de solidariedade, consciência e direito em Durkheim"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/filosofia/as-formas-solidariedade-consciencia-direito-durkheim.htm>. Acesso em: 07 jul. 2020.

Educação e Solidariedade. Disponível em:

<https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/educacao/educacao-solidariedade.htm>. Acesso em: 07 jul. 2020.

Solidariedade na Escola. Disponível em:

<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/solidariedade-na-escola.htm>.

Acesso em: 07 jul. 2020.

VERSÃO PRELIMINAR

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM Nº 4 - 7º ANO - As Diferentes Juventudes**TEMA GERADOR: A diversidade na escola****TÍTULO: As Diferentes Juventudes**

EMENTA: Professor(a), nesta Situação de Aprendizagem, você encontrará atividades que propõem a reflexão/ação sobre as diferentes juventudes. Conhecer as juventudes, que são diversas e vivem realidades distintas e desiguais, em função especialmente de fatores como renda, raça, gênero e território. Compreender a diversidade como elemento enriquecedor da convivência humana, valorizar e respeitar suas próprias diferenças e das pessoas do seu meio social, conhecer os direitos dos jovens e adolescentes, ser protagonista de sua própria trajetória e ser capaz de combater as injustiças geradas pelo preconceito e discriminação, são habilidades essenciais ao convívio com a diversidade para que a diferença não seja motivo para promoção da violência, exclusão e desrespeito, uma vez que o espaço escolar é um local em que a realidade tão diversa de fora da escola também encontra um espaço para se manifestar e ser potencializada.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES: Esta Situação de Aprendizagem é composta por nove aulas, organizadas pelas seguintes atividades:

- ☐ A Sensibilização, “Desenhando as diferenças”, propõe, em uma aula, um momento em que os estudantes observarão o outro pela perspectiva da diversidade, desenhando as características do seu colega. Eles irão refletir sobre as diferenças observadas nas apresentações de cada desenho. O objetivo dessa sensibilização é propiciar a percepção de que todos somos diferentes e que podemos aprender a nos relacionarmos de forma respeitosa.
- ☐ A Atividade 1, “A delícia de ser o que somos”, é composta por três aulas, cujo objetivo geral é propor uma reflexão no que se refere à conscientização sobre o respeito às diferenças e o combate ao preconceito, através de atividades em grupo. Os estudantes, a partir do poema “É tão difícil entender...”, devem refletir sobre temas como preconceito e desigualdades e, em grupos, devem apresentar suas produções artísticas. Os estudantes serão estimulados a serem protagonistas em

ações de combate ao preconceito e respeito às diferenças, valorizando o que julgam ser “diferente” neles próprios e as diferenças encontradas entre todas as pessoas com quem convivem.

- ☐ A Atividade 2, “Igualdade de Direitos perante a Lei”, propõe que, em duas aulas, os estudantes conheçam a legislação que garante os direitos e deveres dos jovens e, assim, reflitam sobre o tema da igualdade. Sugere-se que os estudantes organizem uma “Mostra pela Igualdade de Direitos” na escola, com exposição de cartazes, charges, tirinhas, poesias e desenhos, com o objetivo de conscientizar toda a comunidade escolar sobre a igualdade de direitos.
- ☐ A Atividade 3, “Exposição da Diversidade”, composta por duas aulas, tem em vista que os estudantes personalizem bonecos de papel com suas próprias características. O objetivo é que, ao final da exposição, eles possam se conscientizar sobre as diferenças, enriquecendo a convivência e o desenvolvimento de todos, com ênfase no respeito à diversidade.
- ☐ A autoavaliação é uma proposta para que os estudantes avaliem as próprias habilidades e valores que aprenderam com todas as atividades. Encerra-se o processo avaliativo com a roda das aprendizagens, para que os estudantes juntos, em roda, reflitam e elejam qual foi o aprendizado mais significativo que tiveram sobre os temas abordados em todas as atividades propostas.

OBJETO DO CONHECIMENTO: Juventude e diversidade.

HABILIDADES GERAIS: Trabalhar de maneira colaborativa; trabalhar as capacidades de investigação e mapeamento; sistematizar ideias, utilizando diferentes códigos e linguagens; expressar-se de maneira clara, oralmente e por escrito; compreender as relações existentes entre as ações individuais e de responsabilidade social.



COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS:

MACRO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS	COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS
Engajamento com os outros	<p>Iniciativa social:</p> <p>Ser capaz de abordar e se conectar com outras pessoas, tanto com amigos como pessoas desconhecidas, iniciando, mantendo e apreciando o contato social; ter habilidade em trabalhos de grupo, incluindo expressividade comunicativa, como falar em público.</p>
Autogestão	<p>Responsabilidade:</p> <p>Ter habilidades de autorregular o que precisa para completar as suas responsabilidades, cumprir seus compromissos, agir de maneira confiante e consistente, e inspirar confiança.</p>
Abertura ao novo	<p>Curiosidade para aprender:</p> <p>Ser capaz de demonstrar interesse em ideias e paixão por aprender, entender e explorar temas intelectualmente; ter mentalidade inquisitiva, que facilita o pensamento crítico e a resolução de problemas.</p> <p>Imaginação Criativa:</p> <p>Ser capaz de gerar novas maneiras de pensar e agir por meio da experimentação, da brincadeira, de aprender com seus erros.</p>

TOTAL DE AULAS PREVISTAS: 9 aulas

SENSIBILIZAÇÃO - DESENHANDO AS DIFERENÇAS

Quantidade de aulas: 1 aula

Recursos necessários: folha de caderno ou folha em branco, caneta e lápis coloridos.

Professor(a), comece a aula explicando para os estudantes que o tema abordado nas próximas aulas continuará sendo sobre a diversidade na escola, com enfoque no tema “As diferentes Juventudes”.



Como atividade introdutória, você, professor(a), poderá ler, para a sala, trechos da obra “**Dom Casmurro**”, de Machado de Assis. O excerto abaixo é o momento em que o personagem Bentinho olha a personagem Capitu e descreve como ele a vê:

*“**Todo eu era olhos e coração (...)** Não podia tirar os olhos daquela criatura de quatorze anos, alta, forte e cheia, apertada em um vestido de chita, meio desbotado. Os cabelos grossos, feitos em duas tranças, com as pontas atadas uma à outra, à moda do tempo, desciam-lhe pelas costas. Morena, olhos claros e grandes, nariz reto e comprido, tinha a boca fina e o queixo largo. As mãos, a despeito de alguns ofícios rudes, eram curadas com amor; não cheiravam a sabões finos nem águas de toucador, mas com água do poço e sabão comum trazia-as sem mácula. Calçava sapatos de duraque, rasos e velhos, a que ela mesma dera alguns pontos. (...)”*

Em outro trecho, o personagem Bentinho volta a descrever Capitu:

*“**Capitu deixou-se fitar e examinar. (...)** Olhos de ressaca? Vá, de ressaca. É o que me dá ideia daquela feição nova. Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca. Para não ser arrastado, agarrei-me às outras partes vizinhas, às orelhas, aos braços, aos cabelos espalhados pelos ombros; mas tão depressa buscava as pupilas, a onda que saía delas vinha crescendo, cava e escura, ameaçando envolver-me, puxar-me e tragar-me. Quantos minutos gastamos naquele jogo? Só os relógios do Céu terão marcado esse tempo infinito e breve.”* (ASSIS, Machado de. Dom Casmurro .Disponível em: <http://machado.mec.gov.br/obra-completa-lista/itemlist/category/23-romance>. Acesso em: 07 jul. 2020.)

Professor(a), após a leitura dos trechos, sugere-se chamar a atenção dos estudantes que, na primeira parte, o personagem descreve as características físicas da Capitu, inclusive os aspectos que denotam os afazeres a que ela se dedica. Já na segunda, o personagem, ao comparar os olhos da personagem à ressaca do mar, fala mais sobre como ele vê o olhar da personagem e, menos, como realmente os olhos são. Tanto assim que, ao dizer que os olhos dela o absorviam, fazendo uma comparação com as ondas do mar (“a onda que saía delas vinha crescendo, cava e escura, ameaçando envolver-me, puxar-me e tragar-me”) ele muda o foco e começa a olhar para outras partes dela.

Na sequência, solicite aos estudantes que escolham um colega próximo e formem duplas, sentando um em frente ao outro. A seguir, peça que eles peguem uma folha do

caderno ou uma folha de papel em branco e desenhe o colega. O colega que está sendo desenhado não poderá ver o desenho. Tempo aproximado de 20 minutos.

Oriente-os a ressaltar no desenho, as características visuais e marcantes do colega, tudo de maneira respeitosa (loiro, moreno, cabelo curto, alto, baixo, se usa óculos, se usa aparelho nos dentes, se usa cadeira de rodas etc.) e escrevam, ao lado do desenho, as qualidades do colega, por exemplo: amigável, estudioso, tímido, alegre, introvertido, bravo, falante, briguento etc.

Na sequência, peça aos estudantes para trocarem os desenhos e se cumprimentarem com um abraço ou um aperto de mão. Proponha que as duplas apresentem os desenhos para a sala e descrevam o que sentiram.

Roteiro de apresentação:

- 1) Seus colegas são iguais a você?
- 2) Existem diferenças?
- 3) Qual foi a maior dificuldade que encontrou ao desenhar seu colega?
- 4) Você descobriu algo novo sobre seu colega ao fazer esta atividade?

Professor(a), após as apresentações, promova uma reflexão coletiva sobre a percepção dos estudantes quanto às diferenças observadas nas apresentações de cada desenho. Enfatize que todos somos diferentes, com personalidades próprias, destacando positivamente alguns exemplos de diferenças, relatadas pelos próprios estudantes ao descreverem seus colegas. Questione se as diferenças observadas são obstáculos para que todos possam se relacionar de forma respeitosa, promovendo uma escuta ativa, para que todos possam se manifestar. Por fim, conclua o debate, escrevendo no quadro, a seguinte frase para reflexão: **“Eu sei respeitar as diferenças?”**

ATIVIDADE 1 - A DELÍCIA DE SER O QUE SOMOS...

Quantidade de aulas: 3 aulas

Recursos necessários: equipamento de som, cartolina, folhas sulfite, lousa e giz.

Aula 1 - Vamos falar de preconceito

Professor(a), esta atividade propõe uma reflexão quanto à conscientização sobre o respeito às diferenças e o combate ao preconceito. Realize uma leitura do poema “**É tão difícil entender**”.

É tão difícil entender ...

Que ver a diferença como defeito
É ser escravo do seu próprio preconceito
Que ninguém tem o dever de ser igual a você
Não é estranho eu gostar de pessoas e coisas diferentes
Porque estranho é não gostar de nada
Não é estranho ter um corpo diferente do padrão
Porque estranho é pensar que um padrão seja a razão
Que todo corpo é lindo para quem se gosta
Não é estranho ser pobre, rico ou bem de vida
Estranho é ser egoísta, arrogante e elitista
Não é estranho ter fé, muito menos ter fé alguma
Estranho é crer que sua fé é melhor que a minha
Não é estranho falar “óxente”
Porque é legal ter sotaques tão diferentes
Que neste mundo com tanta diversidade
Ainda precisamos aprender a viver com a igualdade

SANTOS, Joyce Marins Araújo (Parceiros da Educação) – Cedido para a Situação de Aprendizagem 4 - 7º ano do Caderno de Protagonismo Juvenil

Proponha aos estudantes um momento de reflexão, abordando os conceitos de “Diferença”, “Preconceito” e “Diversidade”.

O que é a Diferença?

Diferença é a qualidade que permite que algo se distinga de outra coisa. Nós, seres humanos, somos diferentes, temos cores diferentes na pele e nos olhos, somos diferentes de origem familiar e regional, nas tradições e nas lealdades, temos deuses diferentes, diferentes hábitos e gostos, diferentes estilos; em suma, somos portadores de características culturais diferentes. No sentido sociológico, o que nos diferencia uns dos outros são as várias culturas que estão presentes em nossa sociedade. A cultura, que afeta o meio de convivência, o modo como nascemos, crescemos, vivemos, estudamos. Embora tão diferentes uns dos outros, todos temos direitos e deveres iguais.

Texto construído pelas consultoras e cedido à Situação de Aprendizagem 4 - 7º ano.

O que é preconceito e discriminação?

- Preconceito: julgamento ou ideia preconcebida a respeito de uma pessoa ou de um povo, que pode ou não ser manifestado.
- Discriminação: quando os preconceitos são exteriorizados em atitudes ou ações que invadem os direitos das pessoas, utilizando como referência critérios injustos (idade, religião, sexo, raça etc.)

Diversidade. Respeito à diversidade no ambiente escolar. Disponível em:

<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/educacao/diversidade.htm> . Acesso em: 07 jul. 2020.

O que é diversidade?

A diversidade é uma noção que se refere à diferença, à variedade, à abundância de coisas distintas ou à divergência. Expressão que se refere às diferenças culturais, étnicas, ideológicas, religiosas etc. que existem entre os seres humanos.

Conceito de diversidade. Disponível em:

[https://conceito.de/diversidade#:~:text=A%20diversidade%20\(do%20latim%20divers%C4%ADtas,coisas%20distintas%20ou%20%C3%A0%20diverg%C3%Aancia.&text=Diversidade%20pode%20tamb%C3%A9m%20ser%20entendida,uma%20sociedade%20compartilham%20entre%20si](https://conceito.de/diversidade#:~:text=A%20diversidade%20(do%20latim%20divers%C4%ADtas,coisas%20distintas%20ou%20%C3%A0%20diverg%C3%Aancia.&text=Diversidade%20pode%20tamb%C3%A9m%20ser%20entendida,uma%20sociedade%20compartilham%20entre%20si). Acesso em: 02 out. 2020.

A seguir, divida o poema em tópicos, conforme sugestão a seguir:

Que ver a diferença como defeito
É ser escravo do seu próprio preconceito

Não é estranho eu gostar de pessoas e coisas diferentes
Porque estranho é não gostar de nada

Não é estranho ter um corpo diferente do padrão
Porque estranho é pensar que um padrão seja a razão
Que todo corpo é lindo para quem se gosta

Não é estranho ser pobre, rico ou bem de vida
Estranho é ser egoísta, arrogante e elitista

Não é estranho ter fé, muito menos ter fé alguma
Estranho é crer que sua fé é melhor que a minha

Não é estranho falar "óxente"
Porque é legal ter sotaques tão diferentes

Que neste mundo com tanta diversidade
Ainda precisamos aprender a viver com a igualdade

Oriente os estudantes para formarem grupos de trabalho. O ideal é que a turma se organize em sete grupos, para que cada um receba um dos tópicos do poema. Para a definição de cada tópico, você pode realizar um sorteio para os grupos.

Agora que cada grupo tem seu tópico, proponha que os integrantes conversem entre si sobre como poderão aprofundar o assunto, para que possam apresentar aos demais colegas da turma. Sugira que sejam feitas pequenas apresentações, com duração máxima de cinco minutos cada.

Os grupos de trabalho poderão escolher qual tipo de performance vão querer apresentar. Pode ser música, teatro, jogral, dança, paródia etc. Nesta aula, eles podem planejar as suas performances.

Aulas 2 - Vamos vencer o preconceito

Professor(a), reorganize os grupos de trabalho, para que desenvolvam as performances planejadas na aula anterior. É importante destacar que todos os integrantes do grupo devem participar da apresentação. Não vale deixar ninguém de fora.

Finalizada a etapa de produção dos grupos de trabalho, é indicado que se defina um espaço da escola adequado, para que os estudantes possam realizar as apresentações de suas performances. Realizem as apresentações, enfatizando que, para cada grupo, o tempo limite é de, no máximo, cinco minutos.

Professor(a), após as apresentações, explique para a turma como cada estudante pode ser protagonista em suas ações de combate ao preconceito e de respeito às diferenças, valorizando o que julga ser “diferente” nele mesmo e as diferenças que existem entre todas as pessoas com quem convive.

Porque somos diferentes

É irrefutável que as semelhanças nos aproximam, porém são as diferenças que nos enriquecem. A diversidade em todos os sentidos torna nossa vida mais rica e cheia de alternativas. Precisamos enxergar o outro como igual, respeitando suas diferenças, o que, por mais que pareça contraditório, é a mais pura verdade. Devemos defender os ideais de igualdade, consagrados no texto de nossa Constituição, a começar pela dignidade da pessoa humana, pilar sobre o qual está edificado qualquer relacionamento humano.

SANTOS, Joyce Marins Araújo (Parceiros da Educação) – Cedido para a Situação de Aprendizagem 4 - 7º ano do Caderno de Protagonismo Juvenil.

ATIVIDADE 2 - IGUALDADE DE DIREITOS PERANTE A LEI

Quantidade de aulas: 2 aulas

Recursos necessários: cartazes, canetas, lápis coloridos, recortes, fita adesiva, computador com *internet* e/ou sala de leitura para pesquisar a legislação (Declaração dos Direitos Humanos / Constituição Brasileira / Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA / Estatuto da Juventude).

Aula 1 - Todos são iguais perante a lei

Professor(a), o objetivo da atividade é que todos os estudantes compreendam a ideia de igualdade no convívio em sociedade, pressupondo a aceitação e o respeito às diferenças individuais.

Inicie a aula, escrevendo no quadro duas palavras: “**Igualdade**” e “**Lei**”. A seguir, pergunte aos estudantes se conhecem alguma lei que defenda a igualdade, se eles têm conhecimento sobre alguns dos seus direitos e deveres. Desperte o interesse, enfatizando a importância de conhecer a legislação que garante nossos direitos.

Segue um roteiro para que você poderá utilizar para fazer a apresentação das legislações que tratam dos direitos (escrever na lousa ou trazer pronto um cartaz ou apresentar *slides* com *Datashow* ou usar lousa digital etc.).



LEGISLAÇÃO	FOCO DA PESQUISA
<p>A DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS (DUDH) é um documento marco na história dos direitos humanos. Elaborada por representantes de diferentes origens jurídicas e culturais de todas as regiões do mundo, a Declaração foi proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris, em 10 de dezembro de 1948. Ela estabelece, pela primeira vez, a proteção universal dos direitos humanos.</p>	<p>Art. 2º - Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.</p> <p>Artigo 7º - Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.</p>
<p>CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988</p> <p>Artigo 5º - Trata da Igualdade de direitos - "cláusula pétrea"</p> <p>Artigo 227 - Trata dos Direitos das crianças, adolescentes e jovens</p>	<p>Artigo 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes.</p> <p>Artigo 227 É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.</p>
<p>ECA - LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990.</p> <p>Trata-se de um conjunto de normas que tem como objetivo, proteger a integridade da criança e do adolescente no Brasil.</p> <p>Artigo 2º desta Lei:</p>	<p>Art. 5º Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.</p> <p>Art.15 A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em</p>

<p>Criança - até doze anos de idade incompletos, Adolescente - entre doze e dezoito anos de idade.</p>	<p>processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis.</p>
<p>ESTATUTO DA JUVENTUDE LEI Nº 12.852, DE 5 DE AGOSTO DE 2013. É uma lei que tem por objetivo, a proteção de direitos e deveres da juventude nacional, tais como: do Direito à Cidadania, à Participação Social e Política e à Representação Juvenil.</p>	<p>Art. 17 O jovem tem direito à diversidade e à igualdade de direitos e de oportunidades e não será discriminado por motivo de:</p> <p>I - etnia, raça, cor da pele, cultura, origem, idade e sexo; II - orientação sexual, idioma ou religião; III - opinião, deficiência e condição social ou econômica.</p>

Na sequência, oriente os estudantes a se organizarem em oito pequenos grupos de trabalho. Peça que cada grupo planeje uma atividade, que deverá ser apresentada na próxima aula, quando ocorrer a mostra **“Pela Igualdade de Direitos”**, por meio de cartazes, charges, tirinhas, poesias, desenhos etc., propondo um sorteio entre os grupos dos dispositivos legais apresentados no quadro acima.

Na execução das atividades, considerando cada dispositivo legal escolhido ou sorteado, é importante que os estudantes mostrem situações discriminatórias existentes no cotidiano, que justifiquem a exigência do respeito ao outro como direito a ser defendido em todos os momentos e lugares.

Algumas vezes, os atos discriminatórios são imperceptíveis para as pessoas que praticam, mas potencialmente cruéis a quem é vítima deles. Situações comuns na escola que manifestam atos discriminatórios são, por exemplo:

- Quando alguém diz frases discriminatórias achando que está fazendo "piada";
- Quando alguém profere frases cujo teor é extremamente discriminatório: *a dar com pau, cabelo ruim, samba do crioulo doido, dia de branco, meia tigela, não sou tua nega, denegrir, a coisa tá preta, mercado negro etc.;*

- Quando alguém, na intenção de "elogiar" o outro, o faz na intenção de hipervalorizar um determinado povo, geralmente, o europeu, em detrimento do outro: *"Você é negra, mas tem traços tão finos, seu rosto parece o de uma bonequinha de porcelana"* etc.;
- Quando alguém diz frases que discriminam determinado biotipo como: *"Você tem o rosto tão bonito, por que não emagrece?"*, *"Quem casar com uma pessoa gorda vai ter que trabalhar dobrado"*, *"Você não emagrece porque não tem força de vontade"*, entre outras citações discriminatórias.

Professor(a), sugere-se que os estudantes possam, também, com esta Mostra, apresentar os comportamentos que denotam a vivência plena do que está previsto nos termos das leis, mas também, que produzam obras e conteúdos que mostrem quando esse direito previsto em lei está sendo violado.

Aulas 2 - Mostra "Pela Igualdade de Direitos"

Mostra

É uma exposição ou apresentação do resultado de algo que foi produzido. Em geral, elas têm uma temática própria. Ex: Mostra Internacional de Cinema, Mostra Cultural.

Professor(a), oriente os estudantes a se organizarem para dar início à Mostra. Defina um espaço de circulação na escola para realizar a Mostra para toda a comunidade escolar. Discuta com eles os benefícios da disseminação desses direitos garantidos pelos preceitos legais.

ATIVIDADE 3: EXPOSIÇÃO DA DIVERSIDADE

Quantidade de aulas: 2 aulas

Recursos necessários: cartolina, papel cartão, folha de papel pardo, papéis coloridos, tesouras, retalhos de tecidos, canetas coloridas, lápis coloridos e fita adesiva.

Aulas 1 e 2 - Somos todos diferentes...

Professor(a), sugerimos que, nesta atividade, os estudantes realizem uma **"Exposição da Diversidade"** com bonecos de papel personalizados. Peça para

confeccionarem os bonecos em cartolina branca ou papel pardo de aproximadamente 30 cm de altura. Veja a seguir duas sugestões de molde:



<https://pixabay.com/pt/vectors/crian%C3%A7as-desenho-linhas-menina-3871755/><https://pixabay.com/pt/photos/bonecas-de-papel-papel-meninas-14611/>

Organize a turma em grupos de trabalho de, no máximo, quatro integrantes e oriente para que cada um(a) reproduza o molde, criando um boneco personalizado de si mesmo. Podem ser usados recortes de revistas, jornais, retalhos, papéis coloridos, canetas e lápis coloridos, cola, entre outros. Ao final da atividade, a intenção é que todos tenham um boneco único. Após confeccionados os bonecos, peça que os coleem uns aos outros, como se estivessem de mãos dadas, e procure um espaço apropriado na sala de aula para montar a **“Exposição da Diversidade”**, de modo a simbolizar esteticamente a importância da amizade e do respeito.

AVALIAÇÃO - SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM Nº 4 - 7º ANO **“As Diferentes Juventudes”**

Professor(a), levando em consideração todo o processo de participação dos estudantes e os resultados obtidos por meio das atividades propostas, sugerimos que utilize a mesma proposta de autoavaliação da Situação de Aprendizagem anterior.

É importante que a turma faça uma retrospectiva de todas as atividades que desenvolveram nesta Situação de Aprendizagem. Assim, sugerimos que relembrem quais foram as atividades, escrevendo-as na lousa.

Sensibilização – Desenhando as diferenças -1 aula

Atividade 1- A delícia de ser o que somos - 3 aulas

Atividade 2 - Igualdade de direitos perante a Lei - 2 aulas

Atividade 3 - Exposição da diversidade - 2 aulas

Avaliação - 1 aula

Oriente os estudantes que façam, em seu caderno, o quadro a seguir para realizarem sua autoavaliação.

Autoavaliação

AUTOAVALIAÇÃO	NÍVEIS DE ENGAJAMENTO			MOTIVAÇÃO/INTERESSE	
	Assinale com (X) uma das opções			Escreva resumidamente suas impressões e sugestões	
Atividades Desenvolvidas	Total	Satisfatório	Parcial	Quais foram as facilidades ou dificuldades na execução das atividades	O que fazer para melhorar minha participação
Sensibilização					
A delícia de ser o que somos					
Igualdade de Direitos perante a Lei					
Exposição da Diversidade					

É importante que os estudantes compreendam a avaliação por engajamento, que pode nortear consideravelmente a autoavaliação. Para tanto, comente com eles, o significado de cada nível de engajamento apresentado no quadro.

ENGAJAMENTO TOTAL

Comprometeu-se de forma produtiva e efetiva nas ações e nas atividades desenvolvidas ao longo do bimestre/semestre/ano dedicando-se e apoiando os colegas.

ENGAJAMENTO SATISFATÓRIO

Comprometeu-se em parte nas ações e nas atividades desenvolvidas ao longo do bimestre/semestre/ano dedicando-se e apoiando os colegas.

ENGAJAMENTO PARCIAL

Comprometeu-se pouco nas ações e nas atividades desenvolvidas ao longo do bimestre/semestre/ano dedicando-se e apoiando os colegas.

<https://pixabay.com/pt/illustrations/aquarela-amarelo-turquesa-rosa-4116889/>

Professor(a), para que você tenha acesso a todas as respostas, sugere-se que seja feita uma **roda de conversa**, mas é importante que cada estudante escreva suas respostas no caderno para orientar a sua participação na roda. Se você optar por essa estratégia, crie um ambiente agradável em que todos se sintam à vontade para se expressar. Caso alguém não queira falar, não há problema.

Roda das Aprendizagens

Professor(a), por fim, encerre o processo avaliativo com a proposta da roda das aprendizagens. Oriente os estudantes que formem uma roda em que todos fiquem em pé. Peça que deem as mãos, fechem os olhos e pensem em qual foi o maior aprendizado que tiveram neste período. Depois, peça que abram os olhos e, na ordem da roda, um por um, digam qual foi o aprendizado mais significativo.

SUGESTÕES PARA CRIAR NOVAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM:

Professor(a), seguindo o mesmo tema gerador “A diversidade na escola”, construa novas Situações de Aprendizagem para a realidade de seus estudantes, após análise das dinâmicas de grupo sobre Empatia:

Dicas de Dinâmicas de Empatia. Disponível em: <https://fazsentido.org.br/wp-content/uploads/2016/06/5-tri-definir-diretrizes-ferramentas-dinamicas-de-empatia.pdf>.

Acesso em: 15 abr. 2020.

Professor(a), você poderá propor aos alunos atividades sobre *Bullying* e o respeito mútuo: 10 atividades sobre *Bullying*. Disponível em:

<https://demonstre.com/10-atividades-sobre-bullying/#10-Atividades-sobre-Bullying>.

Acesso em: 22 abr. 2020.

**PARA SABER MAIS:**

As juventudes e suas inserções na educação, no mundo do trabalho e no campo da cultura.

Disponível em: <http://fundacaotelefonica.org.br/promenino/trabalho infantil/noticia/as-juventudes-e-suas-insercoes-na-educacao-no-mundo-do-trabalho-e-no-campo-da-cultura/>.

Acesso em: 16 abr. 2020.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constituicao-1988-5-outubro-1988-322142-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 15 abr. 2020.

Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2020.

Entenda a importância do respeito à diversidade no ambiente escolar. Disponível em:

<https://escoladainteligencia.com.br/entenda-a-importancia-do-respeito-a-diversidade-no-ambiente-escolar/>. Acesso em: 16 abr. 2020.

LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/L8069.htm. Acesso em: 15 abr. 2020.

LEI Nº 12.852, DE 5 DE AGOSTO DE 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm. Acesso em: 15 abr. 2020.

Respeitar as Diferenças. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/294/respeitar-diferencas>. Acesso em: 15 abr. 2020.

80

ANO

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM Nº 1 - 8º ANO - A visão da família sobre educação**TEMA GERADOR: Minha escola e minha família****TÍTULO: A visão da família sobre educação**

EMENTA: O tema desta Situação de Aprendizagem discorre sobre a interação família-escola, de modo a agregar conhecimentos e valores no desenvolvimento socioemocional e cognitivo dos estudantes. Trata-se de compreender essa interação, com vistas a assegurar que ambos os contextos sejam espaços efetivos para a aprendizagem, pois à medida que conhecemos a história de vida dos estudantes no contexto familiar, passamos a entender suas necessidades e anseios e, conseqüentemente, a gerar intervenções pedagógicas mais significativas para sua formação cidadã.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES: A Situação de Aprendizagem “A visão da família sobre educação” é composta por 10 aulas, organizadas pelas seguintes atividades:

- ☐ A Sensibilização, “Família ehhhh... Família ahhhh.... Fa-mí-lia!”, composta por uma aula, é uma proposta para os estudantes reconhecerem a importância da reflexão sobre as relações e as interações família-escola. Os materiais indicados são de caráter motivador e trazem referências para que eles percebam os possíveis impactos que uma melhoria na qualidade dessas relações traria em seus desempenhos, tanto no contexto escolar quanto no familiar.
- ☐ Na Atividade 1, “Como são as famílias?”, composta por duas aulas, os estudantes serão levados a identificar e a dialogar sobre os múltiplos contextos familiares, de modo que, por meio de uma roda de conversa, possam ter a oportunidade, se quiserem, de falar sobre si e das situações que vivenciam em seus contextos familiares.
- ☐ Na Atividade 2, “Educação e Escolarização ... Diferenças e Semelhanças”, composta por quatro aulas, propõe-se a conceituação de educação e de escolarização, bem como a reflexão sobre as suas diferenças e semelhanças, por meio de pesquisas com enfoque no papel da escola e da família, na formação dos estudantes. Também

é proposta a realização de um seminário para a socialização da pesquisa e debate sobre o tema.

- ☐ A Atividade 3, “Família e Escola, uma parceria que tem tudo para dar certo!”, composta por duas aulas, tem em vista aproximar os estudantes e suas famílias dos professores e gestores escolares por meio de uma Mostra Cultural. Confeção de murais, palestras e/ou fórum de discussão sobre as diferentes configurações familiares serão desenvolvidos no intuito de promover uma maior aproximação e compartilhamento entre as famílias e a escola.
- ☐ A avaliação desta Situação de Aprendizagem deve estar focada na observação qualificada da participação e envolvimento dos estudantes, tanto nas atividades individuais quanto nas atividades em grupo, objetivando verificar se eles atingiram os objetivos pretendidos.

OBJETO DO CONHECIMENTO: A importância da educação para a família.

HABILIDADE GERAIS: Comparar dados e cenários distintos ao longo do tempo; pesquisar e sistematizar informações; expressar-se de maneira clara, oralmente e por escrito; organizar, sistematizar e disseminar informações de interesse coletivo; compartilhar conhecimentos; trabalhar em equipe, convivendo com a diversidade de ideias.

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS:

MACRO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS	COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS
Engajamento com os outros	<p>Iniciativa social:</p> <p>Ser capaz de abordar e se conectar com outras pessoas, tanto com amigos como com pessoas desconhecidas, iniciando, mantendo e apreciando o contato social; ter habilidade em trabalhos de grupo, incluindo expressividade comunicativa, como falar em público.</p>

Amabilidade	Empatia: Ser capaz de assumir a perspectiva dos outros e de utilizar habilidades de empatia para entender as necessidades e sentimentos dos outros, agindo com generosidade e consideração, de acordo com essa percepção.
Autogestão:	Responsabilidade: Ter habilidades de autorregular o que precisa para completar as suas responsabilidades, cumprir seus compromissos, agir de maneira confiante e consistente, e inspirar confiança.
Abertura ao novo:	Curiosidade para aprender: Ser capaz de demonstrar interesse em ideias e paixão por aprender, entender e explorar temas intelectualmente; ter postura inquisitiva que facilita o desenvolvimento do pensamento crítico e da resolução de problemas.

TOTAL DE AULAS PREVISTAS: 10 aulas

SENSIBILIZAÇÃO – “Família ehhhh... Família ahhhh... Fa-mí-lia!”

Quantidade de aulas: 1 aula

Recursos necessários: equipamento de som, papel sulfite, lápis preto, canetas coloridas e fita adesiva.

Professor(a), para dar início a esta Situação de Aprendizagem, sugere-se uma atividade com a música “Rap da Família”. Forme grupos com cinco estudantes, distribua a letra da música e depois peça que deem um ritmo a ela. Após, solicite uma apresentação, criando um ambiente alegre e descontraído para darem início a um diálogo sobre o tema “Minha escola e minha família”.

Após esta primeira atividade, os estudantes podem ser chamados a identificar o que lhes chama atenção na música. A atribuição de significados dada pelos estudantes aos trechos da canção podem ser janelas de oportunidade para se discutir com eles, por exemplo, os diferentes formatos de família e a contextualização do refrão “É o rap da

família/a nossa grande trilha”, explorando a metáfora “trilha” como um aspecto referente a caminho. Oriente-os que a música não retrata todos os tipos de famílias, uma vez que elas são dinâmicas e se transformam ao longo da história.

Professor(a), converse com os estudantes sobre as inúmeras possibilidades de arranjos familiares para que todos se sintam à vontade de falarem sobre o quê e quem consideram como família. O importante é que eles compreendam que a família não é formada apenas por laços de consanguinidade, mas, sim, que há outros modelos. A partir disso, segue uma proposta de atividade dinâmica em que os estudantes poderão revelar como são suas famílias.

Rap da Família

Vou te falar uma coisa legal

Que é universal

Preste atenção

E ouça com coração

É o rap da família

A nossa grande trilha!

Mamãe, papai

Irmã, irmão

Vizinho, vizinha

É o rap da família

A nossa grande trilha!

Primo, prima

Avô, avó

Padrasto, madrasta

É o rap da família

A nossa grande trilha!

Genro, nora

Enteado, enteada

Sogro, sogra

É o rap da família

A nossa grande trilha!

Sobrinha, sobrinho

Amigo, amiga

Tio, tia

É o rap da família

A nossa grande trilha!

Nem sempre junto todo dia

Mas cada um com sua mania

É o rap da família

A nossa grande trilha!

Gatinho,

Cachorrinho,

Passarinho,

Tudo junto e misturado

Andando lado a lado

É o rap da família

A nossa grande trilha!

Não é dinheiro pra dar ou vender

É apenas saber

Que família é preciosa

Para se ter!

É o rap da família

A nossa grande trilha!

Não tem cor,

Não tem dor,

Não tem sabor,

Todo mundo tem valor,

Porque família é amor!

É o rap da família

A nossa grande trilha!

Lucy Carvalhar - Texto elaborado para este material.

PARA SABER MAIS:

Música: Família, Titãs, Álbum Cabeça de Dinossauro - WEA - 1986. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=NME3I2MvpnM>. Acesso em: 27 abr. 2020.

Dinâmica “Retrato falado”

Cada estudante receberá uma folha de papel, lápis e canetinhas coloridas para representar quem ele reconhece como seus familiares. Depois de concluída a tarefa, cada participante pregará o retrato falado de sua família em um varal.

Professor(a), você pode propor, como ponto de reflexão, os seguintes questionamentos:

- 1) Em sua opinião, qual é o papel da família na vida de uma pessoa?
- 2) Em sua opinião qual é o papel da escola na vida de uma pessoa?
- 3) De que forma ocorre o diálogo entre escola e família?

É importante ressaltar a necessidade de não haver um julgamento de valor sobre as realidades familiares, uma vez que essa discussão tem por objetivo a compreensão da diversidade existente, para o exercício da tolerância.

ATIVIDADE 1: Como são as famílias?

Quantidade de aulas: 2 aulas

Recursos necessários: caderno, caneta, exemplares da Constituição Federal Brasileira atualizada e do Estatuto da Criança e do Adolescente, revistas, jornais, *internet*, projetor, cartolinas, canetas e lápis coloridos.

Aula 1- Pesquisando sobre os diferentes arranjos familiares

Professor(a), sugere-se que, nesta aula, os estudantes possam saber um pouco mais sobre os diversos arranjos familiares. Uma vez que as famílias são dinâmicas e se transformam ao longo da história, o objetivo desta lista é mostrar algumas hipóteses da diversidade de organização e dinâmica familiar.

Para tanto, será interessante que você reproduza a tabela a seguir sobre “Tipos de Família”, por meio de impressão de algumas cópias ou mesmo por meio de uma projeção. As definições expostas na tabela não esgotam os diversos formatos de família, mas podem servir como embasamento para as discussões e reflexões dos alunos sobre as realidades que vivem em seu âmbito familiar¹.

¹ MOREIRA, Maria Ignez Costa. **Novos rumos para o trabalho com famílias**. São Paulo: NECA – Associação dos Pesquisadores de Núcleos de Estudos e Pesquisas sobre a Criança e o Adolescente, 2013.



Tipo familiar	Características
Nuclear simples	Família em que o pai e a mãe estão presentes no domicílio; além disso, todas as crianças e os adolescentes são filhos desse mesmo pai e dessa mesma mãe. Não há mais qualquer adulto ou criança (que não sejam filhos) morando neste domicílio.
Monoparental feminina simples	Família em que apenas a mãe está presente no domicílio vivendo com seus filhos e, eventualmente, com outras crianças e adolescentes sob sua responsabilidade. Não há mais nenhuma pessoa maior de 18 anos, que não seja filho, morando no domicílio.
Monoparental masculina simples	Família em que apenas o pai está presente no domicílio vivendo com seus filhos e, eventualmente, com outras crianças e adolescentes sob sua responsabilidade. Não há mais nenhuma pessoa maior de 18 anos, que não seja filho, morando no domicílio.
Monoparental feminina extensa	Família em que apenas a mãe está presente no domicílio vivendo com seus filhos e ainda com outras crianças e adolescentes sob sua responsabilidade e outros adultos sem filhos menores de 18 anos, parentes ou não.
Monoparental masculina extensa	Família em que apenas o pai está presente no domicílio vivendo com seus filhos e ainda com outras crianças e adolescentes sob sua responsabilidade e outros adultos sem filhos menores de 18 anos, parentes ou não.
Nuclear extensa	Família em que o pai e a mãe estão presentes no domicílio vivendo com seus filhos e outras crianças e adolescentes sob sua responsabilidade, além de outros adultos, parentes ou não do pai e/ou da mãe.
Família convivente	Famílias que moram juntas no mesmo domicílio, sendo ou não parentes entre si. Cada família pode ser constituída por “pais-mãe-filhos”, por “pai-filhos”, ou por “mãe-filhos”. Outros adultos sem filhos, parentes ou não, podem também viver no domicílio. Nessa categoria foram também agrupadas as famílias compostas de duas ou mais gerações, desde que, em cada geração, houvesse pelo menos uma mãe ou um pai com filhos de até 18 anos.
Família nuclear reconstituída	Família em que o pai e/ou a mãe estão vivendo uma nova união, legal ou consensualmente, podendo também a companheira ou o companheiro ter filhos com idade até 18 anos, vivendo ou não no domicílio. Outros adultos podem viver no domicílio.
Família de genitores ausentes	Família em que nem o pai nem a mãe estão presentes, mas na qual existem outros adultos (tais como avós, tios) que são responsáveis pelos menores de 18 anos.
Família nuclear com	Família em que o pai e a mãe estão presentes no domicílio com seus filhos e,

crianças agregadas	também, com outras crianças e adolescentes sob sua responsabilidade. Não há outro adulto morando no domicílio.
Família colateral	Aquela composta por irmãos e irmãs maiores e/ou menores de 18 anos, sem a presença dos pais, de qualquer outro parente ou adulto não parente.
Família homoparental	Aquela composta por um casal formado de pessoas do mesmo sexo, com os filhos nascidos de uniões heterossexuais anteriores, de um ou de ambos os parceiros, ou com filhos adotados, menores de 18 anos.

Professor(a), neste momento, sugere-se que os estudantes observem e reflitam sobre a multiplicidade de arranjos familiares existentes, levando-os a perceberem que todas merecem ser consideradas e respeitadas como estruturas fundamentais para a formação humana. Para promover essa inferência junto ao estudante, você poderá orientá-los a pesquisarem sobre o tema, conforme sugerimos a seguir:

- Peça que os estudantes formem grupos;
- Indique que pesquisem o que diz a legislação brasileira sobre o tema “Modalidades de arranjos familiares”. Peça que pesquisem e interpretem o art. 226 da Constituição Federal de 1988 e descrevam qual o critério adotado para diferenciar esses vários arranjos que compõem as famílias brasileiras; e, também, o que diz o Estatuto da Criança e do Adolescente sobre as atribuições da escola e da família sobre o assunto;
- Proponha que busquem reportagens e notícias sobre casos que demonstrem tipos diferentes de arranjos familiares e suas peculiaridades;
- Solicite que usem a criatividade para elaborar um cartaz no qual representem, de maneira artística, os diferentes arranjos familiares pesquisados;
- Agende uma data para que cada grupo exponha o conteúdo de sua pesquisa, por meio de um seminário, para os demais colegas da turma.

Aula 2 - Apresentando a pesquisa

Professor (a), nesta aula, oriente os estudantes, organizados nos grupos de pesquisa, a realizarem o que segue:

- Apresentarem os seminários para a turma, expondo o resultado de suas pesquisas;

- Expor em espaços de circulação na escola, seus cartazes sobre os arranjos familiares que julgaram mais significativos.

Oriente-os para que cada grupo apresente seu seminário em um tempo aproximado de sete minutos, para que todos os grupos possam fazê-lo nesta aula.

ATIVIDADE 2: Educação e Escolarização ... Diferenças e Semelhanças.

Quantidade de aulas: 4 aulas

Recursos necessários: computador, papel sulfite, canetas e lápis coloridos, fita adesiva, dicionário, cartolinas, quadro e giz.

Aula 1- Roda de Conversa: Diferenças e semelhanças entre Educação e Escolarização

Professor(a), neste momento sugerimos levar os estudantes a refletirem sobre os conceitos de Educação e de Escolarização.

- Para dar início à atividade, faça uma roda de conversa e incentive-os a dizerem o significado de cada uma dessas palavras e escreva no quadro, para que reflitam sobre as semelhanças e diferenças entre os termos analisados.
- Abra uma discussão sobre os atores que desempenham o papel de “educador” e de “escolarizador” na vida das pessoas. A seguir, sugerimos alguns questionamentos possíveis para essa conversa:

1. Como se dá o início da educação de uma pessoa?
2. Quem deve se responsabilizar por essa etapa?
3. Quando deve ter início a escolarização de uma pessoa?
4. Quem deve ser o responsável por essa etapa?
5. Você considera que essas duas etapas se entrelaçam em determinado momento da vida das pessoas? Por quê?
6. Em sua opinião, as diferentes linhas de pensamento de cada família podem trazer conflitos à escolarização das pessoas? De que forma? Por quê?
7. Qual seria a melhor maneira de evitar ou resolver os conflitos que possam ocorrer em relação à diversidade de linhas de pensamento durante as etapas de escolarização das pessoas?

Ao final da conversa, sugira que os estudantes se reúnam em duplas e escrevam uma frase ou façam um desenho sobre o tema estudado. Para encerrar a atividade, cada dupla poderá apresentar sua produção aos colegas da turma e explicar o significado de sua obra.

Aula 2- Definindo Conceitos: Educação e Escolarização

Professor(a), nesta aula, oriente os estudantes a formarem grupos para pesquisarem os conceitos de Educação e Escolarização em mídias digitais, vídeos, filmes, livros, dicionários, e quaisquer outros meios de informação e, após a pesquisa, construam coletivamente, um pequeno texto sobre cada um dos conceitos: Educação e Escolarização.

Ao final da aula, solicite que os grupos apresentem os conceitos que juntos formularam, registrando na lousa suas produções. Segue sugestão de quadro para os registros dos conceitos:

	Educação	Escolarização
Grupo 1		
Grupo 2		
Grupo 3		
Grupo 4		
Grupo 5		

Aula 3- Conhecendo os pensadores sobre Educação e Escolarização

Professor(a), para aprofundar a construção de conhecimentos sobre Educação e Escolarização, sugerimos que oriente os seus estudantes a fazerem uma investigação sobre o que os pensadores (filósofos, sociólogos, pedagogos) dizem sobre esses conceitos e se há divergências em suas linhas de raciocínio. Os estudantes podem, se desejarem, permanecer nos mesmos grupos que realizaram a atividade anterior.

Sugere-se que indique alguns pensadores para que os estudantes pesquisem textos ou vídeos sobre Educação e Escolarização: Platão, Paulo Freire, Milton Santos, Mário Sérgio Cortella, Leandro Karnal, entre outros, que julgue importantes para um debate amplo e embasado em múltiplas visões sobre o tema.

Distribua um pensador para cada grupo, solicitando que os estudantes elaborem um resumo sobre as conclusões do pensador pesquisado.

Professor(a), organize um cronograma das apresentações dos grupos e oriente os estudantes que, na próxima aula, eles farão a socialização das pesquisas realizadas. Solicite que elaborem cartões com frases marcantes proferidas pelos pensadores estudados para serem afixados no mural da classe durante a apresentação.

Aula 4 - Apresentando os pensadores

Professor(a), agora que os estudantes já pesquisaram os pensadores e estão motivados, organize a apresentação dos grupos sobre os resumos dos pensadores a respeito de Educação e Escolarização. Durante a apresentação, os estudantes vão afixar cartões com frases marcantes proferidas pelos pensadores estudados, no mural da sala de aula. Se possível, convide a equipe gestora para assistir as apresentações.

ATIVIDADE 3 – Família e Escola, uma parceria que tem tudo para dar certo!

Quantidade de aulas: 2 aulas

Recursos necessários: equipamento de som, microfone, projetor e *notebook*.

Aula 1- Organizando a Mostra Cultural - A família na escola

Professor(a), nesta atividade, sugere-se que você encaminhe uma análise de todas as informações reunidas pelos estudantes até aqui para que definam a própria concepção dos papéis de cada ator nos processos de educação e escolarização, bem como delimitem uma linha de ação pautada no respeito, tolerância e ética para que a qualidade desses processos prevaleça sobre os interesses individuais.

É muito importante que entendam as divergências provenientes das múltiplas vertentes que permeiam a educação familiar, que precisam ser acolhidas, respeitadas e valorizadas no ambiente escolar, como fator essencial da construção de um ambiente saudável e tolerante. É importante ressaltar que a convivência harmônica e a troca de

experiências são um impulso à construção de conhecimentos acadêmicos e contribuem para que se alcance a qualidade de ensino esperada.

Após essa reflexão, a chegada a um consenso e a delimitação dos papéis da família e da escola na educação e na escolarização dos estudantes, nada mais produtivo que promover uma “Mostra Cultural” para apresentar a construção de conhecimentos de forma criativa e envolvente.

Professor(a), nesta atividade pretende-se estimular os estudantes a protagonizarem uma ação que promova o engajamento entre família e escola. Para que isto aconteça, solicite que organizem uma Mostra Cultural, com exposições dos cartazes confeccionados por eles em atividades anteriores e promovam uma palestra e/ou um fórum de discussão sobre **“A importância da atuação das famílias em parceria com a escola”** para que a educação e a escolarização aconteçam em sintonia. Convide os responsáveis pelos estudantes a participarem!

Os estudantes podem convidar alguém para palestrar sobre o tema. Eles devem também organizar o evento, agendando a data, elaborando convites aos seus responsáveis, cuidando para que o espaço reservado esteja com a estrutura adequada.

É possível, que os próprios estudantes elaborem e protagonizem a palestra e/ou o fórum de discussão, por meio da exposição das pesquisas que realizaram durante esta Situação de Aprendizagem, as conclusões a que chegaram, bem como a realização de dinâmicas de grupo com seus responsáveis, professores e gestores para que se conheçam, se entrossem e iniciem uma parceria que trará bons frutos ao cotidiano familiar e escolar dos estudantes.

Aula 2 - Mostra Cultural - Onde tudo acontece

Professor(a), é chegado o dia da realização do evento. Estimule os estudantes a apresentarem suas produções de maneira organizada, com responsabilidade. Espera-se que os estudantes tenham preparado o ambiente escolar para o acolhimento ao palestrante, se houver, e familiares.

Os estudantes podem escrever para suas famílias, em tarjetas afixadas nas paredes:

- O que eu gostaria que minha família soubesse?

Ao chegarem, as famílias poderiam ser incentivadas a escreverem também em tarjetas a serem afixadas nas paredes:

- O que eu gostaria que meu/minha filho(a) soubesse?
- Como posso participar na escola?

É importante que os familiares se sintam bem acolhidos e possam interagir com a Mostra Cultural, dando oportunidade para que se manifestem num momento de debate, após a palestra, ou que sejam estimulados a participar do fórum de discussão.

AVALIAÇÃO - SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 - 8º ANO

“A Visão da Família sobre Educação”

Professor (a), é importante que a turma faça uma retrospectiva de todas as atividades que desenvolveram anteriormente. Agora, sugerimos que peça a eles que indiquem quais foram as atividades e as escreva na lousa.

Sensibilização - Família ehhhh... Família ahhhh.... Fa-mí-lia! - 1 aula

Atividade 1 - Como são as famílias? - 2 aulas

Atividade 2 - Educação e Escolarização ... Diferenças e Semelhanças - 4 aulas

Atividade 3 - Família e Escola, uma parceria que tem tudo para dar certo! - 2 aulas

Avaliação - 1 aula

Professor(a), a sugestão é que a avaliação seja realizada por meio da observação constante da participação e do envolvimento dos estudantes, tanto nas atividades individuais quanto nas atividades em grupo, objetivando verificar se eles atingiram os seguintes objetivos:

- Reconhecer a importância sobre as relações entre família e escola;
- Identificar as semelhanças e diferenças entre educação e escolarização, bem como as diferentes visões que cercam o tema;
- Construir o conceito e identificar o papel de cada ator nos processos de educação e escolarização, delimitando uma linha de ação pautada no respeito, tolerância e ética; independentemente dos interesses individuais;
- Identificar a multiplicidade de arranjos familiares existentes e reconhecer que todas merecem ser consideradas e respeitadas como estruturas fundamentais de formação humana e base social que alicerça uma sociedade saudável e inclusiva.

SUGESTÕES PARA CRIAR NOVAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM:

Professor(a), caso opte por querer ampliar as atividades propostas nesta Situação de Aprendizagem, sugerimos, a seguir, algumas estratégias:

Criar outros mecanismos para tornar o diálogo entre a família e a escola bem mais produtivo, orientado pelos significados reais da comunidade onde a escola está inserida, respeitando a história e cultura local e, ao mesmo tempo, ampliando o olhar para transcender a aprendizagem para a formação gradual e crescente, embasada no conhecimento cognitivo, colaborando para dirimir a evasão, repetência e violência no cotidiano escolar e, por conseguinte, na sociedade a qual o estudante pertence. Para fundamentar nossa conversa, professor(a), sugerimos leituras do autor Içami Tiba, (1996): *"O ambiente escolar deve ser de uma instituição que complemente o ambiente familiar do educando, os quais devem ser agradáveis e geradores de afetos. Os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho/aluno"* (TIBA, 1996, p.140). Esta reflexão pode ser enriquecida com a intenção de conscientizar, concomitantemente os estudantes, sobre a construção do seu conhecimento, autonomia e protagonismo, assim, sensibilizando-os, para reconhecerem a importância de uma reflexão aprofundada sobre as relações entre família e escola.

Professor, seguem outras sugestões:

- Organização de feiras ou mostras de conhecimento que envolvam toda a comunidade escolar, visando estimular a concepção da escola como local estratégico para o desenvolvimento integral dos estudantes².
- Promover Conselhos Participativos e Associações que mobilizem os responsáveis, os gestores e os estudantes a estabelecerem parcerias para a resolução de questões voltadas à qualidade de ensino, à melhoria das condições de aprendizagem dos estudantes, à manutenção das instalações do prédio escolar, entre outras.
- Incentivar a integração dos responsáveis pelos estudantes a colaborarem para coletas seletivas de resíduos em seu bairro e na escola, estimulando seus filhos a transformarem a questão do lixo em uma fonte de recursos para financiar as ações de interesse da comunidade escolar.

² CASTRO, Jane Margareth; REGATTIERI, Marilza (org.). **Interação escola-família: subsídios para práticas escolares**. Brasília: UNESCO, MEC, 2009.

PARA SABER MAIS:

Links:

Ficha Avaliativa de Apresentação Oral. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1B-Xs_I785QaCRZJ3aPuN8awVKq995dae/view?usp=sharing. Acesso em: 25 ago. 2020.

Música: Família, Titãs, Álbum Cabeça de Dinossauro- WEA -1986. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NME3l2MvpnM>. Acesso em: 27 abr. 2020.

Novos rumos para o trabalho com famílias. Disponível em: <http://www.neca.org.br/wp-content/uploads/novos%20rumos%20para%20o%20trabalho%20com%20familias.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2020.

Você sabia que existem vários tipos de Família? Disponível em: <https://direitofamiliar.jusbrasil.com.br/artigos/410528946/voce-sabia-que-existem-varios-tipos-de-familia>. Acesso em: 25 ago. 2020.

Textos:

- MORIYA, Roberto Mikio; VARGAS, Heber Odebrecht; MATSUO, Tiemi. **Pais e filhos adolescentes:** transformação contínua de vínculos. Jornal Paranaense de Pediatria, Curitiba, 2007. Vol. 8, n. 1.
- PAIVA, Samara do Nascimento Salvador Lourenço. **Educação dos pais e educação da escola.** São Paulo, Mundo Jovem, fev. 2002.
- PARO, Vitor H. **Qualidade de ensino: a contribuição dos pais.** São Paulo: Ed. Xamã, 2000.
- _____. A escola pública que queremos. palestra proferida na Conferência Estadual de Educação, realizada de 04 a 05/08/2006 – APP- Sindicato. Curitiba.
- _____. A escola pública que queremos. In: **Educação como exercício do poder:** crítica ao senso comum em educação. São Paulo: Cortez, 2008.
- PAROLIN, Isabel. **Professores formadores:** a relação entre a família, a escola e a aprendizagem. Curitiba: Ed. Positivo, 2005.
- SAYÃO, Rosely. **Como educar meu filho?** São Paulo: Publifolha, 2003.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM Nº 2 - 8º ANO - Acompanhamento da vida escolar**TEMA GERADOR: Minha escola e minha família****TÍTULO: Acompanhamento da vida escolar**

EMENTA: O acompanhamento da vida escolar dos estudantes deve ser adotado como uma prática consciente na vida familiar. Existem muitas maneiras de as famílias poderem não só acompanhar, como também participar da vida escolar das crianças e adolescentes. Ao pensarmos nessa trajetória, a escola poderá orientar os responsáveis sobre formas diversificadas para estabelecer a rotina de acompanhamento escolar dos estudantes, como por exemplo, perguntar sobre o dia a dia na escola, apoiar o protagonismo do estudante, estimular habilidades como resiliência, perseverança, curiosidade etc. A escola, por sua vez, deve ampliar o diálogo com os pais e/ou responsáveis, por meio da escuta ativa, e estabelecer práticas culturais que colaborem positivamente para a formação integral dos estudantes.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES: Para conquistar o engajamento dos responsáveis e/ou familiares dos estudantes, a Situação de Aprendizagem “Acompanhamento da vida escolar”, composta por 12 aulas, propõe as atividades a seguir descritas:

- ☐ A Sensibilização, “Qual a importância da parceria escola/família?”, composta por uma aula, é uma proposta de reflexão e registro de conclusões no mural da sala, por meio de uma conversa informal e questionamentos sobre a importância da presença e engajamento dos pais e responsáveis, no acompanhamento dos estudantes para a conquista de bons resultados escolares e no desenvolvimento das competências socioemocionais.
- ☐ A Atividade 1, “A parceria escola-família é assunto de cinema”, composta por três aulas, propõe um debate, após a exibição de filmes, que mostrem circunstâncias em que responsáveis e estudantes protagonizam situações que levam à reflexão sobre os impactos da presença da família no acompanhamento da vida escolar dos jovens.
- ☐ A Atividade 2, “Entrevistando a família”, composta por três aulas, propõe que os estudantes realizem uma entrevista com seus responsáveis, sobre a importância da

parceria escola e família, coletando informações que possam embasar propostas de ação com base em dados que eles próprios construíram.

- ☐ A Atividade 3, “Cinema - Parceria Escola e Família!”, composta por quatro aulas, propõe a conscientização das famílias e/ou responsáveis sobre a importância do acompanhamento escolar e incentiva os estudantes a protagonizarem ações que favoreçam um maior engajamento família/escola, por meio da experiência de produção de um filme de curta-metragem sobre essa temática.
- ☐ A avaliação será realizada através da observação, por meio da participação individual ou em grupo, nas discussões, produção e socialização dos trabalhos, assim como a socialização dos estudantes com os familiares.

OBJETO DO CONHECIMENTO: Engajamento da família na vida escolar.

HABILIDADES GERAIS: Organizar, sistematizar e disseminar informações de interesse coletivo; compartilhar conhecimentos; trabalhar em equipe, convivendo com a diversidade de ideias; refletir sobre seu papel na construção do bem comum; buscar e/ou propor soluções para problemas concretos.

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS:

MACRO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS	COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS
Engajamento com os outros	<p>Entusiasmo: Ser capaz de demonstrar paixão e empolgação pela vida; ir ao encontro de suas atividades diárias com energia, entusiasmo e uma atitude positiva.</p>
Amabilidade	<p>Empatia: Ser capaz de assumir a perspectiva dos outros e de utilizar habilidades de empatia para entender as necessidades e sentimentos dos outros, agindo com generosidade e consideração de acordo com essa percepção.</p>
Abertura ao novo	<p>Imaginação Criativa: Ser capaz de gerar novas maneiras de pensar e agir por meio da experimentação, da brincadeira, de aprender com seus erros.</p>

Interesse Artístico:

Avaliar, apreciar e valorizar *design*, arte e beleza, o que deve ser experimentado ou expresso em escrita, visualmente, em artes performáticas, música e outras formas de autorrealização.

QUANTIDADE DE AULAS PREVISTAS: 12 aulas

SENSIBILIZAÇÃO – QUAL A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA ESCOLA-FAMÍLIA?

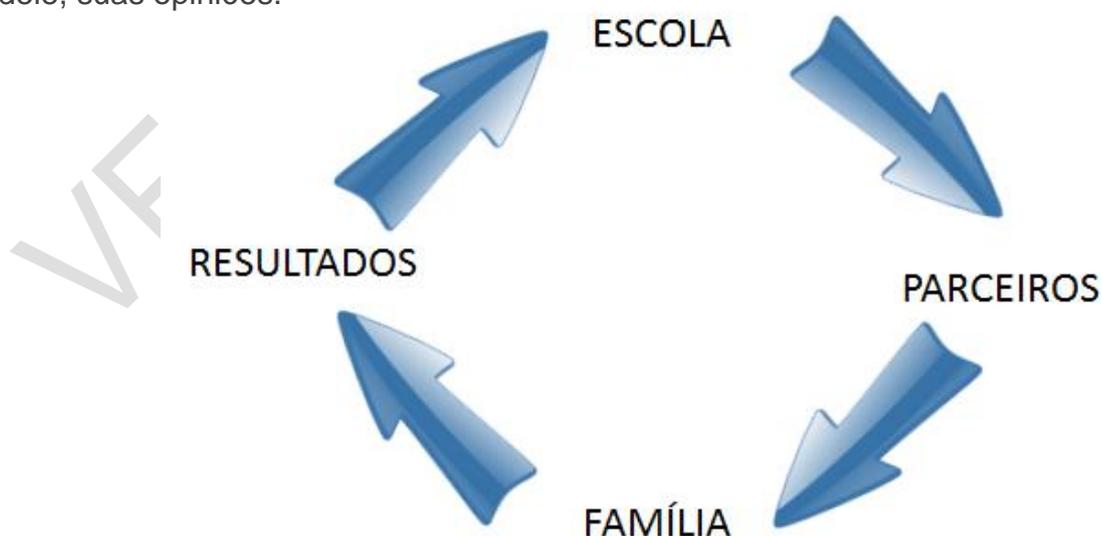
Quantidade de aulas: 1 aula

Recursos necessários: caneta, fita adesiva e diagrama impresso.

Professor(a), você poderá apresentar o tema para os estudantes em uma conversa inicial, lançando perguntas à turma, como:

- Vocês acham importante a família acompanhar a vida escolar dos estudantes? Por quê?
- A parceria entre a escola e os responsáveis reforça o vínculo entre os estudantes e o ambiente escolar?
- Qual ou quais motivos dificultam a parceria entre escola e família?
- Em sua opinião, quando há parceria entre escola e família, há reflexos na aprendizagem e nos resultados obtidos pelos estudantes? Por quê?

Professor(a), após esta etapa de reflexão e conversa, você poderá distribuir um diagrama, conforme sugerido a seguir, e solicitar que os estudantes escrevam, no centro dele, suas opiniões.



Ao final da atividade, solicite que os estudantes cole o diagrama no mural da sala.

ATIVIDADE 1 – A PARCERIA ESCOLA-FAMÍLIA É ASSUNTO DE CINEMA

Quantidade de aulas: 3 aulas

Recursos necessários: projetor, televisão ou computador com monitor grande, acesso à internet e DVD.

Professor(a), ao prosseguir com a reflexão sobre a importância do acompanhamento familiar às atividades escolares, sugere-se que promova uma sessão de cinema com filmes que tratem do tema “participação da família na vida escolar dos estudantes”. Seguem algumas sugestões de filmes, mas você também poderá trabalhar esta atividade com imagens, músicas, textos e outras formas de reflexão que julgar adequadas.

PARA SABER MAIS:

Filme - Matilda. *Matilda* é um filme de comédia e fantasia de 1996, dirigido por Danny DeVito, que também o produziu junto com Michael Shamberg, Stacey Sher e Lucy Dahl. Foi escrito por Nicholas Kazan e Robin Swicord, sendo baseado no romance homônimo do escritor britânico Roald Dahl. O filme retrata uma jovem menina chamada Matilda Wormwood, que desenvolve habilidades psicocinéticas e as usa para lidar com sua arrogante família e Agatha Trunchbull, a diretora opressiva da Escola Primária de Crunchem Hall. Mara Wilson estrea como a personagem-título. Data de lançamento: 24 de janeiro de 1997 (Brasil). Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Matilda_\(filme\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Matilda_(filme)). Acesso em: 18 jul. 2020.

Filme - Extraordinário. *Extraordinário* é um filme de drama norte-americano de 2017, dirigido por Stephen Chbosky e escrito por Steve Conrad, baseado no romance homônimo de R. J. Palácio. É protagonizado por Julia Roberts, Owen Wilson e Jacob Tremblay, que retrata um garoto com uma deformidade facial conhecida como síndrome de Treacher Collins. Com apenas 10 anos, Auggie Pullman lida com sua nova vida na escola e faz grandes amigos com sua determinação. Ele é realmente extraordinário. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Wonder_\(filme\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Wonder_(filme)). Acesso em: 18 jul. 2020.

Filme - Um Sonho Possível. *Um Sonho Possível*, é um filme norte-americano de drama biográfico e esporte, baseado no livro *The Blind Side: Evolution of a Game*, de Michael Lewis, com roteiro e direção de John Lee Hancock. O filme estreou nos Estados Unidos em 2009 e, no Brasil, a estreia foi em 2010. Michael Oher é um jovem negro, filho de uma mãe viciada e que não tem onde morar. Com boa vocação para os esportes, um dia ele é avistado pela família de Leigh Anne Tuohy, andando em direção ao estádio da escola para dormir longe da chuva. Ao ser convidado para passar uma noite na casa dos milionários, Michael não tem ideia de que aquele dia mudaria para sempre a sua vida. Com a ajuda da nova família e de uma tutora dedicada, ele percebe seu potencial como estudante e jogador de futebol americano. Disponível em: httppt.wikipedia.org/wiki/Um_Sonho_Poss%C3%ADvel.s:// . Acesso em: 18 jul. 2020.



Documentário - Nunca me sonharam. O filme explora os desafios do presente, as expectativas para o futuro e os sonhos de quem vive a realidade do ensino nas escolas públicas do Brasil. Na voz de estudantes, gestores, professores e especialistas, uma reflexão fundamental e urgente sobre o valor da educação. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1Zae8w6SQm5w-niCnbDcx69c_ONeXfCjU/view?usp=sharing. Acesso em: 20 jul. 2020.

Após a atividade, reúna os estudantes em uma roda de conversa e aborde questões sobre a importância da parceria entre escola e família. Deixe espaço para que os estudantes façam perguntas e exponham suas impressões sobre o tema abordado. Pergunte também sobre as vivências que queiram relatar aos colegas.

ATIVIDADE 2 – ENTREVISTANDO A FAMÍLIA

Quantidade de aulas: 3 aulas

Recursos necessários: caderno, caneta, questionário impresso, computador e projetor.

Aula 1 - Elaborando um questionário

Professor(a), para conquistar a participação das famílias e/ou responsáveis pelos estudantes nas atividades escolares, é necessário que eles se sintam prestigiados em seus anseios. Portanto, é muito importante conhecer o perfil dos familiares e/ou responsáveis e entender o nível de engajamento que já possuem com a escola, bem como suas expectativas sobre o universo escolar, para propor ações que os motivem a participar, ainda mais, da vida escolar dos estudantes. Para isso, sugere-se que os estudantes realizem uma pesquisa sobre o tema com seus responsáveis, para que possam sentir o envolvimento deles com a educação, diagnosticar as fragilidades e traçar ações que possam fortalecer as relações entre família/escola/estudantes.

Professor(a), juntamente com os estudantes, defina quais questões devem ser formuladas para compor um questionário que servirá de base para as entrevistas que eles farão com seus responsáveis e/ou familiares.

A seguir, elencamos algumas questões que podem ser aplicadas ou adaptadas, conforme a realidade da comunidade escolar.

Relacionadas ao acompanhamento da vida escolar:

- Com que frequência você sente que os professores e a gestão escolar estão disponíveis para discutir problemas que você identifica na escolarização do seu filho?

- Com que frequência a escola do seu filho realiza atividades para expor as aprendizagens dos estudantes?
- O quanto você se sente confortável para obter mais informações sobre o resultado de uma nota?
- O que faria você participar ainda mais da vida escolar do seu filho?

Relacionadas aos hábitos culturais das famílias:

- Quais espaços culturais (casas de cultura, centros culturais, museus, bibliotecas, teatros) você conhece na sua região?
- Qual deles você costuma frequentar?
- Com que frequência você os visita com seus familiares?
- Se não costuma ir a espaços culturais, o que você acredita que poderia facilitar a sua ida a estes lugares?

Outras sugestões de perguntas e registro das respostas:

nº	Questão	R 1	R 2	R 3	R 4
1	Você sabe como seu filho se relaciona socialmente na escola?	não sei	sei pouco	sei o suficiente	sei bastante
2	Quando seu filho se envolve em um problema na escola, com que frequência ele o procura para conversar?	nunca	raramente	às vezes	quase sempre
3	Você conhece bem os amigos íntimos de seu filho?	não conheço	conheço pouco	conheço razoavelmente	conheço bem
5	Quanto esforço você faz para que seu filho aprenda a fazer as coisas por si mesmo?	nenhum	pouco	razoável	bastante
6	Com que frequência você ajuda seu filho a entender o conteúdo que está aprendendo na escola?	nunca	raramente	às vezes	frequentemente
7	Com que frequência você ajuda seu filho a se envolver em atividades educativas fora de casa?	nunca	raramente	às vezes	frequentemente
8	Ao trabalhar em atividades escolares em casa, com que facilidade seu filho se distrai?	sempre	muito	às vezes	raramente

9	Com que frequência seu filho lê por diversão?	nunca	raramente	às vezes	frequentemente
10	Como seu filho administra as suas frustrações?	mal	razoavelmente bem	bem	muito bem
11	Com que frequência seu filho desiste das atividades escolares que considera difíceis?	sempre	muitas vezes	às vezes	poucas vezes
12	Qual o nível de motivação de seu filho para aprender os conteúdos abordados na aula?	desmotivado	pouco motivado	motivado	muito motivado
13	Com que frequência você se encontra pessoalmente com os professores na escola de seu filho?	nunca	raramente	às vezes	frequentemente
14	Qual o nível do seu envolvimento com o grupo de pais e responsáveis na escola de seu filho?	não envolvido	raramente envolvido	às vezes envolvido	frequentemente envolvido
15	O quanto você acha que seu filho gosta de frequentar a escola?	não gosta	gosta pouco	às vezes gosta	gosta muito
16	Em geral, quanto respeito você acha que os estudantes têm com a equipe escolar?	desrespeito total	não respeitam	respeitam às vezes	respeitam
17	Quem deveria ser o principal responsável por identificar o que um estudante está mais interessado em aprender?	os próprios estudantes	psicólogo	professor	pais/ responsáveis
18	Quem deveria ser o principal responsável por ajudar uma criança ou um adolescente a lidar adequadamente com suas emoções?	aprende sozinho	psicólogo	professor	pais/ responsáveis
19	Quem deveria ser responsável por garantir uma boa comunicação entre a família e a escola?	o próprio estudante	diretor	professor	família
20	Qual seria a melhor forma de comunicação entre escola e família?	bilhete	reunião	e-mail	recados por celular

Professor(a), faça as adaptações necessárias nas perguntas sugeridas, levando em consideração o contexto e a realidade dos estudantes.

Oriente-os a levarem os questionários impressos para casa e a realizarem a entrevista com seus responsáveis, trazendo as questões da entrevista respondidas para a próxima aula.

Aula 2 - Tabulando os dados da entrevista

Professor(a), oriente os estudantes para realizarem a tabulação dos dados obtidos nas entrevistas com os seus responsáveis. Se for o caso, eles podem solicitar o auxílio do(a) professor(a) de Matemática, na construção de um gráfico, reunindo as informações da turma toda.

Aula 3 - Analisando os resultados obtidos

Professor(a), nesta aula, oriente os estudantes para a realização de uma roda de conversa, possibilitando que debatam e reflitam sobre tudo o que já aprenderam, sobre a importância da parceria entre escola e família, a partir dos resultados obtidos nas entrevistas. Será interessante nomear alguns estudantes para registrarem por escrito as conclusões a que chegaram.

Para encerrar a atividade, os estudantes podem elaborar um painel mural, afixando o questionário da entrevista, o gráfico com os resultados obtidos e registros de algumas falas dos entrevistados sobre o que pensam a respeito do tema. Oriente-os a fixarem o painel mural em um espaço de grande circulação na escola.

ATIVIDADE 3: CINEMA - PARCERIA ESCOLA E FAMÍLIA!

Quantidade de aulas: 4 aulas

Recursos necessários: lápis preto, lápis de cor, papel sulfite, câmera digital ou celular com câmera, aparelho de som, figurinos e adereços a serem trazidos pelos estudantes, projetor, televisão ou computador com monitor grande.

Aula 1 e 2 - Preparando o roteiro de um curta-metragem de 1 minuto

Professor(a), não existe uma receita pronta para que a sua escola conquiste um maior envolvimento das famílias. No entanto, estando conscientes da importância da parceria entre a família e a escola, tudo fica mais fácil e, com as estratégias certas, você pode criar um melhor engajamento e estabelecer essa parceria que poderá ser bastante eficiente e duradoura, resultando em melhoria da rotina da escola, do seu trabalho e do desempenho dos estudantes. O objetivo dessa atividade é conscientizar as famílias e/ou responsáveis sobre a importância do acompanhamento escolar e incentivar os estudantes

a protagonizarem ações que favoreçam um maior engajamento família/escola, por meio da experiência de produção de um filme de curta-metragem sobre essa temática.

Professor(a), se for possível, peça ajuda aos professores de Arte e de Tecnologia e Inovação para auxiliarem os estudantes na apropriação de diferentes tecnologias e recursos digitais (animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.

Oriente os estudantes a formarem grupos com cinco integrantes em média. Explique sobre a importância de realizarem um bom planejamento do curta-metragem de um minuto sobre “**Parceria Escola e Família**”. Segue sugestão das etapas do planejamento do curta-metragem:

- 1 - Escrever o enredo, com foco no que consideram como o ideal de participação dos responsáveis e/ou familiares dos estudantes no acompanhamento das atividades escolares. Considerando que este enredo deve ser retratado num curta-metragem, com duração de um minuto;
- 2 - Elaborar o resumo da história com começo, meio e fim;
- 3 - Escolher, entre o grupo, quem protagonizará os personagens e quem fará parte da equipe de produção do curta-metragem;
- 4 - Roteiro desenhado, também chamado de “*Storyboard*”, que guia como será posicionada a câmera em cada cena. Cada grupo desenhará todas as cenas do filme. O roteiro/*storyboard* deve ser feito como uma história em quadrinhos. Para isso, oriente os grupos a desenharem os quadrinhos em uma folha de sulfite e, em seguida, desenharem em cada quadrinho, uma cena do filme, como se o quadrinho fosse a imagem vista na tela. Os estudantes precisam decidir quanto tempo durará cada cena e o que acontece em cada uma delas, lembrando que o filme terá a duração de um minuto. Também é preciso incluir no roteiro: figurinos, objetos de cenário e os créditos da produção e direção das filmagens. Os estudantes também precisam decidir sobre a música no vídeo e planejar a trilha sonora.

Aula 3 - Realizando a filmagem do curta-metragem

Professor(a), na aula de hoje, os estudantes realizarão as filmagens de seus curtas-metragens. Verifique se os locais de filmagem escolhidos são seguros e permitidos para utilização. Oriente-os durante todo o processo de filmagem, lembrando-os de que as cenas devem ser filmadas, seguindo a ordem de composição do roteiro/*storyboard*. Para isso, o

professor deve certificar-se de que cada grupo tenha uma câmera digital ou celular com câmera, com espaço na memória e bateria carregada.

Professor(a), ao final das filmagens, oriente os estudantes que exibam seus curtas-metragens para a turma e, ao fim, proponha uma conversa sobre a experiência de produzir um filme de um minuto.

- Como foi transpor a história desenhada no *storyboard* para a filmagem?
- Que critérios foram utilizados para escolher a trilha sonora? Ela combinou com o filme?
- Foi fácil ou difícil compor a história para que ela tivesse apenas um minuto?
- Gostaram do resultado final?

Aula 4 - Exibição/Debate dos curtas-metragens sobre a Parceria Família-Escola

Após a realização das atividades propostas anteriormente, é muito oportuno criar uma situação para que os estudantes convidem seus responsáveis e/ou familiares e também os gestores da escola para um evento de exibição dos curtas e de debates em que, todos juntos, reflitam, tracem planos e firmem uma parceria que possa trazer o engajamento familiar desejado e tão necessário ao sucesso escolar dos estudantes.

Professor(a), certifique-se de que todos os filmes estejam finalizados e organize a ordem das exibições. A sala e o horário em que será realizado o evento devem ser combinados antecipadamente com a direção da escola. Se for possível, a direção pode ajudar a providenciar as condições da sala de exibição com o preparo de bebidas e comidas, como se fosse em uma sala de cinema tradicional.

Professor(a), oriente as equipes para que, antes da exibição de cada curta-metragem, os estudantes do grupo possam fazer uma pequena apresentação, dizendo o nome do filme, o nome dos integrantes do grupo e o que cada um fez.

Ao final das exibições, oriente os estudantes que exponham o painel mural que elaboraram na Atividade 2 (“Entrevistando as famílias”), composto do questionário da entrevista, dos gráficos com os resultados obtidos e registros de algumas falas dos entrevistados. Proponha um debate, junto aos responsáveis e/ou familiares e gestores presentes, sobre quais ações eles podem estabelecer em parceria, para que o acompanhamento dos estudantes se torne parte da rotina na escola, criando corresponsabilidades e ampliando as possibilidades de obtenção de bons resultados acadêmicos e socioemocionais dos estudantes.

AVALIAÇÃO - SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 - 8º ANO

“Acompanhamento da vida escolar”

Professor (a), é importante que a turma faça uma retrospectiva de todas as atividades que desenvolveram nesta Situação de Aprendizagem. Sugerimos que peça a eles que indiquem quais foram as atividades e as escreva na lousa.

Sensibilização - Qual a importância da parceria escola e família? - 1 aula

Atividade 1 - A parceria entre escola e família é assunto de cinema - 3 aulas

Atividade 2 - Entrevistando a família - 3 aulas

Atividade 3 - Cinema - Parceria Escola e Família!!!! - 4 aulas

Avaliação - 1 aula

Professor(a), estar sempre em união com a comunidade escolar é essencial para obter bons resultados. Uma escola aprendente deve estar focada na qualidade de ensino dos estudantes. Dessa forma, a avaliação será realizada por meio de sua observação constante, da participação individual ou em grupo nas discussões, produção e socialização dos trabalhos, assim como a socialização dos estudantes e familiares.

Professor(a), em suas observações sobre as atividades propostas nesta Situação de Aprendizagem, tenha como critério observar a participação dos estudantes nos seguintes aspectos:

- Dentro da limitação familiar, o estudante fez o melhor possível?
- Os objetivos foram alcançados? Se não, em que melhorar?
- O trabalho poderia ter sido diferente ou foi feito o melhor dentro das possibilidades?
- Houve interação entre estudantes e professores(as)?
- O interesse dos estudantes melhorou?
- Os pais/responsáveis aumentaram seu grau de engajamento no acompanhamento escolar dos estudantes?

SUGESTÕES PARA CRIAR NOVAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM:

Professor(a), você também pode ampliar esta Situação de Aprendizagem, propondo outras atividades, conforme sugestões a seguir:

- **Dinâmica Teia familiar:** Você vai precisar de amplo espaço, que pode ser o pátio ou a quadra da escola, barbante e tesoura. Todos os participantes devem estar dispostos em um círculo, cada um deve se apresentar, dizendo o nome e o que significa família para si. Acabada a apresentação, todos devem escolher alguém para jogar o barbante. Ao final, todos devem olhar o desenho da rede que se formou e refletir sobre as relações estabelecidas e sua importância.
- **Dinâmica Inventando Histórias:** Você vai precisar de livros de histórias, folhas de papel e material de papelaria. Reúna os estudantes e seus responsáveis em grupos de seis a oito pessoas para lerem ou criarem uma história, que pode ser desenhada, contada ou musicada. Encerrada essa parte da aula, convide cada grupo a mostrar aos outros o resultado do trabalho coletivo.
- **Comitês de decisão:** Criar comitês de decisão com mediação de estudantes em parceria com suas famílias para que se envolvam em votações e escolhas colaborativas, mesmo para a realização de pequenas ações da escola.
- **Desafios:** Incentivar a aprendizagem por desafios; promover jogos, festivais e gincanas escolares em que estudantes e seus responsáveis participem, com o objetivo de estimulá-los a fazerem parte da solução dos desafios da sua escola e da comunidade em geral.
- **Voluntariado:** Estimular o engajamento dos estudantes e seus familiares em projetos de voluntariado na escola, que complementem o currículo e sejam válidos nas avaliações.
- **Foco na cultura:** Criar mais programas culturais nas escolas que ampliem o repertório e estimulem a produção autoral dos estudantes, trazendo a família para prestigiar as apresentações e culminâncias.
- **Sonhos:** Mapear os sonhos dos estudantes em parceria com seus responsáveis e utilizá-los como bússola para o trabalho com projetos.
- **Tutoria:** Criar espaços de tutoria conjunta para estudantes e seus responsáveis, visando aproximar a escola da família.
- **Professor(a) da turma:** Criar a figura do(a) professor(a) líder de turma, escolhido(a) pelos estudantes ou pelo Conselho de Classe, que assume a responsabilidade de realizar diálogo mais permanente com os estudantes, facilitar o seu contato com famílias, outros professores e gestores escolares, reunir e encaminhar suas

sugestões para melhoria da escola, além de estimular e apoiar a parceria entre escola e família.

PARA SABER MAIS

PARR, Todd. **O livro da família**. São Paulo: Editora Panda Books, 2003.

RIBEIRO, Marcos. **Somos iguais mesmo sendo diferentes!** São Paulo: Editora Moderna, 2013.

Escola e Comunidade: Pensando Em Parcerias Para A Educação Em Valores. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2796>. Acesso em: 20 jul. 2020.

Escola e Família: Uma parceria necessária. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155339/3/unesp-nead_reei1_ee_d06_s03_texto03.pdf. Acesso em: 20 jul. 2020.

VERSÃO PRV

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM Nº 3 - 8º ANO - Protagonismo Cultural**TEMA GERADOR: A Cultura e a Escola****TÍTULO: Protagonismo Cultural**

EMENTA: A escola é frequentada por diferentes sujeitos advindos de diversos lugares e estratos sociais. Por isso, é também na escola, que todas essas diferenças se encontram e as diferentes pessoas podem estabelecer vínculos de várias ordens entre si, conscientes ou não. É no aprendizado do respeito a essa diversidade que se pretende desenvolver competências e habilidades acerca do protagonismo juvenil por meio da promoção das manifestações culturais, que possibilitem trocas de experiências, vivências e valores, dando voz e vez às lutas e conquistas dos estudantes.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES: A Situação de Aprendizagem “Protagonismo Cultural” é composta por 10 aulas, organizadas da seguinte forma:

- ☐ A Sensibilização, “O que se entende por Cultura”, composta por uma aula, pretende promover a compreensão do conceito de cultura, em sua abordagem social, através de enquete e roda de conversa com os estudantes.
- ☐ A Atividade 1, “Manifestações culturais nos espaços escolares”, composta por uma aula, trata-se de uma atividade em grupo em que se propõe aos estudantes refletirem, por meio de questões norteadoras, sobre os espaços culturais disponíveis na escola com o objetivo de buscarem soluções para melhorar a convivência escolar.
- ☐ A Atividade 2, “*Slam*, protagonizando a diversidade, combatendo a desigualdade”, composta por três aulas, propõe a apropriação de novos espaços escolares para as manifestações culturais, por meio da realização de batalhas de poesia falada, os chamados *Slams*. Trata-se de uma abordagem de pesquisa/ação quanto ao reconhecimento do *Slam* como manifestação cultural, que reflete temas sociais e que pode ser celebrado nos espaços escolares e fora deles. A proposta de realização de um *Slam* vem ao encontro da ideia de desenvolver o protagonismo juvenil por meio de manifestação da poesia falada e do entendimento de que a poesia é uma arte de expressão da vida, uma ferramenta muito importante para que os estudantes

manifestem seus sentimentos, suas experiências de vida, suas aspirações, fragilidades e potencialidades. Essa fala também pode representar a voz de outro, pois a poesia não atinge somente aquele que produz, mas também aqueles que a ouvem ou leem.

- ▣ A Atividade 3, “Festival de Música e Ritmos”, composta por quatro aulas, tem a finalidade de ampliar as formas de comunicação dos estudantes no ambiente escolar sobre “Temas Contemporâneos Transversais”, através da expressão musical. Nesta atividade, espera-se que os estudantes conheçam os diversos gêneros musicais brasileiros e, em grupos, sejam desafiados a criar músicas sobre temas sociais relevantes.
- ▣ Na autoavaliação os estudantes vão refletir sobre os temas abordados e o engajamento individual. Eles ainda terão a oportunidade de refletir sobre como a participação de cada um pode interferir no desenvolvimento e resultado das atividades propostas, buscando, a partir dessas reflexões, um posicionamento de maior engajamento, caso tenham avaliado essa necessidade. A Situação de Aprendizagem encerra-se com a proposta de uma avaliação coletiva em que, por meio da observação, os estudantes serão orientados a se expressarem sobre o desempenho coletivo e o desempenho de cada um nas atividades em grupo, como as tarefas estão sendo distribuídas e como o engajamento de cada um influenciou o desenvolvimento e o resultado das atividades propostas.

OBJETO DE CONHECIMENTO: Atuação cultural na escola.

HABILIDADES GERAIS: Organizar, sistematizar e disseminar informações de interesse coletivo; compartilhar conhecimentos; trabalhar em equipe, convivendo com a diversidade de ideias; expressar-se de maneira clara, oralmente e por escrito; refletir sobre seu papel na construção do bem comum.



COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS:

MACRO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS	COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS
<p>Engajamento com os outros</p>	<p>Iniciativa social:</p> <p>Ser capaz de abordar e se conectar com outras pessoas, tanto com amigos como com pessoas desconhecidas, iniciando, mantendo e apreciando o contato social; ter habilidade em trabalhos de grupo, incluindo expressividade comunicativa, como falar em público.</p> <p>Entusiasmo:</p> <p>Ser capaz de demonstrar paixão e empolgação pela vida; ir ao encontro de suas atividades diárias com energia, entusiasmo e uma atitude positiva.</p> <p>Assertividade:</p> <p>Ser capaz de falar o que acredita, expressar suas opiniões, necessidades e sentimentos, mobilizar as pessoas; conseguir ser preciso e firme, saber expressar suas ideias, defender uma posição e confrontar outros; se necessário; coragem.</p>
<p>Abertura ao novo</p>	<p>Imaginação Criativa:</p> <p>Ser capaz de gerar novas maneiras de pensar e agir por meio da experimentação, da brincadeira, de aprender com seus erros.</p> <p>Interesse Artístico:</p> <p>Avaliar, apreciar e valorizar <i>design</i>, arte e beleza, o que deve ser experimentado ou expresso em escrita, visualmente, em artes performáticas, música e outras formas de autorrealização.</p>

TOTAL DE AULAS PREVISTAS: 10 aulas

SENSIBILIZAÇÃO: O QUE SE ENTENDE POR CULTURA

Quantidade de aulas: 1 aula

Recursos necessários: roda de conversa



Professor(a), neste momento, vamos apresentar aos estudantes alguns significados de cultura, por meio de palavras e frases que podem ser escritas no quadro, sensibilizando-os para o aprendizado do conceito de cultura, em sua abordagem social.

Cultura de Massa, produzida pela indústria cultural.

Cultura Popular: carnaval, festas folclóricas, literatura de cordel, artesanato etc.

Conjunto de hábitos, crenças e conhecimentos de um povo.

Cultura Erudita: música clássica, ópera, pintura e escultura renascentista.

Professor(a), realize uma enquete com os estudantes sobre quais desses conceitos eles estão mais familiarizados, que fazem parte de suas vidas. Busque mediar a enquete e vá registrando no quadro, a pontuação obtida. A partir desse levantamento, organize uma roda de conversa, conduzindo uma reflexão sobre o que os estudantes entendem sobre cultura, a partir das questões norteadoras:

- 1) As culturas podem ser diferentes?
- 2) Existe uma cultura melhor que a outra?
- 3) Você acha que uma cultura representa um povo, uma comunidade?
- 4) A sua escola tem uma cultura própria? Cite algumas características culturais da escola.
- 5) Podemos viver com respeito em meio às diferentes culturas?
- 6) Você valoriza a cultura de sua comunidade, atuando para a sua divulgação e propagação?

Professor(a), após a roda de conversa, ressalte para os estudantes que existem diferentes concepções de cultura e que esta Situação de Aprendizagem pretende estimular o protagonismo cultural dos estudantes na escola.

No texto a seguir, você poderá encontrar algumas observações importantes que podem ajudá-lo a direcionar a condução da roda de conversa:

O que é Cultura?

O conceito de Cultura, nas Ciências Sociais, refere-se a um conjunto de crenças, línguas, tradições, costumes, manifestações artísticas, técnicas, ensinamentos produzidos e transmitidos no interior de uma sociedade. A cultura reflete as características de um povo, diferenciando-o de outros. Essa diferenciação pode ocorrer entre as nações, entre as diferentes regiões de um país e mesmo entre comunidades de uma mesma região.

Outros conceitos:

A cultura erudita é resultado do conhecimento adquirido por meio da pesquisa e do estudo nos mais diferentes campos.

A cultura popular aparece associada ao senso comum, ou seja, ao conhecimento informal, espontâneo e não científico.

Tanto a cultura erudita quanto a popular são expressões humanas, que se manifestam pelos sentimentos e vida de um povo. É importante lembrar que, tanto a cultura popular quanto a erudita são fundamentais para a formação da identidade de uma sociedade e que a pluralidade cultural promove a igualdade entre os grupos humanos.

Cultura de Massa refere-se ao processo de produção de bens de consumo pela chamada Indústria Cultural, que alcancem uma grande parcela da população. Podem ser considerados elementos da cultura de massa, variadas formas de expressão, como a música, dança, séries, filmes, moda, esportes etc. Além disso, os maiores difusores da cultura de massa são os chamados meios de comunicação em massa, como a televisão, os jornais, a internet, as revistas, entre outros, objetivando um processo de homogeneização da cultura.

Brasil Escola. O que é cultura. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/cultura> .

Acesso em: 22 abr. 2020

ATIVIDADE 1 - MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NOS ESPAÇOS ESCOLARES

Quantidade de aulas: 1 aula

Recursos necessários: folha de papel e canetas coloridas.

Aula 1- A escola como espaço cultural

Professor(a), proponha aos estudantes uma atividade de reflexão sobre os espaços existentes na escola que podem ser utilizados durante os intervalos (hora do lanche, almoço). Sugere-se que siga os seguintes passos:

- Peça que se reúnam em duplas ou trios;
- Distribua para cada equipe as questões norteadoras a seguir e solicite que reflitam sobre os espaços existentes na escola para manifestação cultural dos estudantes;

Questões norteadoras	Respostas	Pontos positivos	Pontos de atenção	Propostas de melhoria
Quais atividades culturais os estudantes realizam durante os horários de lanche, almoço?				
Os estudantes mais velhos respeitam os menores em suas atividades extraclasse?				
Existem espaços na escola, para os estudantes desenvolverem suas habilidades culturais?				
Os estudantes frequentam a sala de leitura?				
Qual o tempo disponível para o intervalo após as refeições?				

- Após realizarem suas reflexões e preencherem a tabela, as equipes apresentam as propostas de melhoria para a turma;
- Ao final, sugira que as equipes façam um documento único com o levantamento dos pontos de atenção e as propostas viáveis de solução e socializem com a direção da escola. Você pode promover o encontro dos estudantes com a direção, estimulando a ação protagonista deles.

ATIVIDADE 2 - SLAM - PROTAGONIZANDO A DIVERSIDADE, COMBATENDO A DESIGUALDADE

Quantidade de aulas: 3 aulas

Recursos necessários: sala de informática para pesquisa, equipamento de som, microfone, cartolinas, papéis, canetas, espaços coletivos e um pequeno presente (livro, bombons ou algo produzido pelos próprios estudantes).

, Aula 1 - Muito mais do que só palavras

Professor(a), a proposta de realização de um *Slam* entre os estudantes da turma vem ao encontro da ideia de desenvolver o protagonismo juvenil por meio da manifestação da palavra poética, do entendimento de que a poesia é uma arte de expressão da vida, de suas vidas, de suas lutas, de suas conquistas, fragilidades e potencialidades. Essa fala pode representar a voz de outros, pois a poesia não atinge somente aquele que a faz, mas aqueles que a ouvem ou leem.

Dessa forma, sugerimos que você aborde, junto aos estudantes, a temática, a partir das concepções que têm sobre a poesia e sobre o que conhecem a respeito do *Slam*. Realize alguns questionamentos simples:

- 1) O que vocês entendem por poesia?
 - 2) Já leram poesias? Lembram de alguma para ser exemplificada junto à turma?
 - 3) A poesia despertou algum sentimento em você? Trouxe algum significado para a sua vida?
 - 4) Vocês gostam de poesia? Por quê?
 - 5) Já ouviram falar sobre *Slam*? Já participou de algum? Qual?
-

Professor(a), a partir desses questionamentos, oriente-os a realizarem uma pesquisa sobre o tema *Slam*. Vocês podem realizá-la na sala de informática, consultando *sites* sobre o assunto ou outras formas de pesquisa.

Seguem algumas explicações sobre *Slam*:

***Slam* - Um gênero literário**

Slam é uma batalha de poesias e rimas que surgiu na década de 1980, nos Estados Unidos. Idealizado por Marc Kelly Smith, organizador do primeiro *Slam* em Chicago, que propôs utilizar da lógica da competição como forma de chamar atenção para o texto e performance dos poetas. A ideia inicial de Smith era fazer uma brincadeira para ironizar a declamação academicista, elitista e formal. A batalha tinha a intenção de popularizar a poesia. Dessa maneira, o *Slam* acabou unindo a forma poética à uma plateia participativa, que torcia e se envolvia na poesia e na letra.

Desde então, o *Slam* tem se expandido pelo mundo. Acontecem batalhas nacionais em vários países e uma Copa do Mundo em que os finalistas de diversos países se encontram para escolherem qual a melhor poesia.

O *Slam* é uma forma artística, cultural e social na qual os protagonistas (poetas, jurados e plateia) rompem o silêncio e abordam situações que os afligem. Através da arte, da poesia e da ocupação de diferentes espaços, ocorre uma celebração coletiva, que é, ao mesmo tempo, uma batalha, aliando a performance dos poetas à participação do público.

Os *Slams* dão visibilidade àqueles que têm pouca voz na sociedade, apropriando-se de espaços coletivos, da escrita e oralidade simples, coloquial, cotidiana, para trazer à tona temas sociais relevantes à população.

O *Slam* tem apenas três regras simples:

- Poesias autorais (decoradas ou lidas na hora) de até três minutos;
- Proibição da utilização de figurino, cenário ou instrumento musical;
- São escolhidos, aleatoriamente, cinco jurados entre o público que serão os responsáveis por dar notas de zero a dez. Ganha a competição aquele que tiver a maior nota.

A ideia do *Slam* é que o poeta ou a poetisa (*slammers*) cativa o público, usando apenas a palavra, sua performance e seu corpo, contando sua própria história, aproximando a arte e a vida.

Os *Slams* nos ensinam que qualquer lugar coletivo pode ser um espaço de aprendizagem e que a palavra é um direito de todos.

Com o *Slam*, a poesia passou a ter um novo significado para adolescentes e jovens. Os *Slams* se configuram num espaço educativo de fala e escuta. Muitos acompanham e/ou participam, sejam por meio de vídeos ou participação em batalhas que acontecem fora e dentro do espaço escolar.

Podemos mencionar a criação do *Slam* Interescolar em São Paulo, que é um circuito de batalha de poesia que ocorre em rede nas escolas públicas de São Paulo.

Podemos usar o *Slam* como estratégia pedagógica para dar vez e voz aos jovens e adolescentes. Ter o direito à palavra é essencial para a construção do Protagonismo Juvenil nas escolas.

Como realizar um *Slam*. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/videos/?id=inovacao--slam-interescolar-04020D9A3666C8B96326>. Acesso em: 10 set. 2020.

SLAM - Voz de Levante. Disponível em: <https://globofilmes.globo.com/filme/slam-voz-de-levante/>. Acesso em: 10 set. 2020.

Slam: Conheça a “Batalha de poesia”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZLJhhUum1aE>. Acesso em: 10 set. 2020.

Professor(a), agora que as pesquisas foram realizadas e todos já sabem como os *Slams* acontecem, oriente a turma a pôr a mão na massa e realizar um *Slam*.

É importante reconhecer o *Slam* como manifestação cultural que reflete temas sociais e que pode acontecer nos espaços escolares e fora deles. A poesia falada pode ser uma ferramenta muito importante para que os estudantes manifestem seus sentimentos, suas experiências de vida, suas aspirações etc.

Proponha que os estudantes criem suas poesias, seguindo as regras do *Slam*, com duração máxima de três minutos para a apresentação, orientando que elas podem ser lidas no momento da batalha. Nem todos os estudantes serão *slammers*, deixe isso claro para aqueles que não se sentem à vontade para escreverem poesias ou apresentá-las, destacando que todos farão parte do *Slam*, participando como plateia, torcendo pelas apresentações de que mais gostarem ou como júri, pontuando a performance dos colegas.

Deixe o tema livre, mas enfatize a importância do *Slam* como uma possibilidade de combater as injustiças sociais por meio da poesia falada.

Oriente-os para se organizarem para a batalha, que acontecerá na próxima aula.



Aulas 2 e 3 - Minha Voz, Minha Vez

Professor(a), vamos dar início ao *Slam* da turma. Sugere-se que os estudantes pesquisem algumas batalhas para se sentirem mais confiantes em suas performances.

Após pesquisarem as performances de alguns *slammers*, vamos iniciar a nossa batalha, como segue:

- Selecione cinco estudantes para compor o júri;
- Cada jurado tem que atribuir notas de 0 a 10 para cada apresentação, sem trocarem informações entre si;
- A plateia pode apoiar as performances com aplausos e gritos de guerra, mas sempre após cada apresentação e sem atrapalhar as demais;
- Os estudantes que criaram suas poesias podem se apresentar, lendo-as ou apenas falando, dependendo da performance de cada um, considerando que ela também deve ser avaliada;
- Os *slammers* serão sorteados para dar início à batalha pela ordem do sorteio;
- Após cada apresentação, cada jurado deve indicar sua nota;
- Selecionar um estudante para que faça os registros das notas de cada *slammer*;
- Finalizada a batalha, devem ser divulgadas as notas obtidas por cada *slammer* e o vencedor deve ser premiado com algum presente.

Professor(a), para concluir essa atividade, organize uma **roda de conversa** e proponha um debate sobre os temas abordados nas poesias apresentadas.

Discuta com os estudantes se os temas têm relevância social e como podem atuar em relação aos temas apresentados. É importante que todos da turma se sintam participantes dessa manifestação cultural.

Você pode sugerir que eles se organizem para a realização de batalhas entre as diferentes turmas, promovendo um evento na escola, como também, propor aos gestores escolares e demais professores que os auxiliem a levar a ideia adiante, por meio da criação e/ou participação de Torneios de *Slams* Interescolares.

O importante é que os estudantes exerçam o protagonismo nos encaminhamentos que pretendam adotar.

PARA SABER MAIS:

Seguem algumas sugestões de apresentações de estudantes *slammers* em competições interescolares:

Slammer: Rafaela Rodrigues Colocação: 2º lugar SLAM INTERESCOLAR SP - FUND II - FINAL. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=C6TeaGsM_8k. Acesso em: 07 jul. 2020.

Poeta Isaac Quaresma declamando no Slam Interescolar - SP 2018 que aconteceu no Sesc 24 de maio. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Cbrv21wmTs4>. Acesso em: 07 jul. 2020.

Coletivo Slam da Guilhermina. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BSUOFerCm3A>. Acesso em: 07 jul. 2020.

Slammer: Valéria Paes, EMEF Henrique Pegado- SLAM INTERESCOLAR SP - FUND II - FINAL - 2018. Este é um evento realizado pelo coletivo SLAM DA GUILHERMINA. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=n17g0D285e0>. Acesso em: 07 jul. 2020.

Batalha de Slam Resistência na escola estadual Armando Dias. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=c1PrcYQfJ-Y>. Acesso em: 07 jul. 2020.

ATIVIDADE 3 - FESTIVAL DE RITMOS E MÚSICAS

Quantidade de aulas: 4 aulas

Recursos necessários: TV ou computador, sala de informática, celular com acesso à *internet* para pesquisar, microfone, caixa de som, aparelho de som, instrumentos musicais, lousa e giz.

Aula 1 - Conhecendo os diferentes gêneros musicais

Professor(a), explique para os estudantes que o objetivo desta atividade é proporcionar o conhecimento dos diversos gêneros musicais.

Na sequência, peça para os estudantes expressarem quais são os gêneros musicais mais conhecidos por eles. Em seguida, solicite que se organizem em grupos para pesquisarem sobre os gêneros musicais mais populares no Brasil, como: Sertanejo, MPB, Samba/Pagode, Forró, *Rock*, Rap, *Funk*, Axé, entre outros.

Cada grupo realiza a pesquisa sobre um gênero musical específico. Professor(a), você pode realizar um sorteio, para que todos os gêneros musicais propostos sejam pesquisados.

Sugira um roteiro para subsidiá-los na pesquisa, orientando-os quanto à definição do gênero, sua história, os ritmos e instrumentos, compositores, cantores mais conhecidos e a seleção de algumas músicas.

Finalizada a pesquisa, peça que apresentem aos colegas suas descobertas.

Professor(a), ao final das apresentações, explique que, nas próximas aulas, eles vão protagonizar um Festival de Ritmos e Músicas.

Você pode utilizar pequenos vídeos, textos, esquemas expostos em *slides*, para apresentar a seus estudantes o significado de gêneros musicais. Seguem informações a respeito no quadro a seguir, que se possível, pode ser apresentado a eles para subsidiar suas pesquisas.

Gênero Musical	Definição	Cantores conhecidos
SERTANEJO	<p>O sertanejo é um gênero muito escutado atualmente pelos brasileiros.</p> <p>Um subgênero do Sertanejo, que vem crescendo diariamente é o Sertanejo Universitário.</p> <p>Em questões técnicas, o Sertanejo Universitário é praticamente uma mescla entre a música sertaneja raiz e a música sertaneja brega, porém contando com o acréscimo das batidas do arrocha.</p>	Gusttavo Lima, Jorge & Mateus, Luan Santana, Marília Mendonça, Maiara e Maraisa, Simone e Simaria, Zezé di Camargo e Luciano, Victor e Léo.
MPB - Música Popular Brasileira	A MPB é uma sigla para Música Popular Brasileira. Esse gênero é derivado da Bossa Nova e suas canções são marcadas pelo cunho social, político e cultural.	Caetano Veloso, Chico Buarque, Gilberto Gil, Marisa Monte, Djavan.
SAMBA / PAGODE	O Samba é um gênero musical brasileiro, criado no Rio de Janeiro, com influências indígenas, africanas e europeia. Apresenta ritmo alegre e é tocado por instrumentos de corda e percussão. O Pagode é derivado do Samba, surgindo também no Rio de Janeiro, como uma forma de celebrar o Samba.	Arlindo Cruz, Zeca Pagodinho, Martinho da Vila, Beth Carvalho, Thiaguinho, Diogo Nogueira, Jorge Aragão.
FORRÓ	Forró é um ritmo típico do Nordeste, mas que aos poucos vem conquistando diversas regiões. Um dos motivos para que o forró seja tão ouvido, são suas diversas formas de apresentação. É possível perceber essa diferenciação através de um show de uma banda de forró, que se comporta de maneira diferente, de música para música.	Falamansa, Bicho de Pé, Circuladô de Fulô, Trio Virgulino, Alceu Valença, Luiz Gonzaga Zé Ramalho.

<p>ROCK</p>	<p>O nome "<i>Rock and roll</i>" veio da expressão "<i>rocking and rolling</i>", que significa "balançar e rolar". O <i>rock</i> nasceu da fusão de vários estilos musicais, como o <i>blues</i>, o <i>jazz</i>, o <i>folk</i>, entre outros.</p> <p>Por mais que o rock não seja um gênero musical originalmente brasileiro, ele é muito escutado pela população brasileira.</p>	<p>Legião Urbana, Paralamas do Sucesso, Titãs, Skank, Charlie Brown Jr, Nx Zero, Pitty, CPM 22, Raimundos.</p>
<p>RAP</p>	<p>O RAP, é um estilo de música que faz parte do movimento Hip-Hop, surgido nos Estados Unidos, na década de 70. A expressão RAP provém da língua inglesa, com o sentido de <i>Rhythm And Poetry</i> – traduzindo, Ritmo e Poesia. O RAP versa sobre a temática social voltada aos problemas das comunidades discriminadas. Os intérpretes são mencionados como <i>rappers</i> ou com a sigla MC (por <i>Master of ceremony</i>, isto é, "Mestre de cerimônia"). Ao cantar RAP, o MC apoia-se numa melodia de fundo que se denomina <i>beat</i>, sendo esta que marca o ritmo. Apesar de ter surgido em zonas marginais e como uma expressão de rebeldia através de letras combativas, o RAP foi avançando até se tornar um sucesso comercial. Hoje faz parte da indústria musical e move milhões de dólares por ano, sendo uma parte destacada do negócio cultural em todo o mundo.</p>	<p>Emicida, Projota, Ricon Sapiência, Yung Buda, Flora Matos, Djonga, BK', Akira Presidente, Hot e Oreia, Mariana Mello, CHS.</p>
<p>FUNK</p>	<p>O <i>funk</i> é um gênero musical que se originou em comunidades afro-americanas em meados da década de 1960, quando músicos afro-americanos criaram uma nova forma de música rítmica e dançante, através da mistura de <i>soul</i>, <i>jazz</i> e <i>rhythm and blues</i>. As características desse gênero musical são: ritmo sincopado, a densa linha de baixo, uma seção de metais forte e rítmica, além de uma percussão (batida) marcante e dançante. O derivado do <i>funk</i> mais presente no Brasil é o <i>funk carioca</i>. Na década de 90, os bailes <i>funk</i> começaram a atrair muitas pessoas. Inicialmente as letras falavam sobre drogas, armas e a vida nas favelas, posteriormente a temática principal do <i>funk</i> veio a ser a erótica, com letras de conotação sexual e de duplo sentido. O <i>funk carioca</i> é bastante popular em várias partes do Brasil e inclusive no exterior.</p>	<p>Lexa, MC Jottapê, MC Livinho, MC Kevinho, MC Kevin O Chris, Pedro Sampaio, Ludmilla, Jerry Smith.</p>

PARA SABER MAIS:

RAP - Projota, Vitão - Sei lá. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=i03tjOsJ90> . Acesso em: 03 jul. 2020.

RAP - Gabriel o Pensador - Linhas Tortas: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=24QmQfPCsgQ> . Acesso em: 03 jul. 2020.

SAMBA - Conselho - Jorge Aragão - compositor Almir Guineto Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YoTaD2QzV-c> . Acesso em: 03 jul. 2020.

ROCK AND ROLL - Raul Seixas - Tente outra vez. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?time_continue=79&v=8OxIAOvAmZk&feature=emb_title. Acesso em: 03 jul. 2020.

ROCK, POP ROCK - Jota Quest - O Sol. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wPBFZldSsMI>. Acesso em: 03 jul. 2020.

ROCK, POP ROCK É preciso saber viver - Titãs - Compositores: Erasmo Carlos e Roberto Carlos. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=LpYj_sl79v8. Acesso em: 03 jul. 2020.

SERTANEJO -Chitãozinho & Xororó - Evidências. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ePjtnSPFWK8>. Acesso em: 03 jul. 2020.

Aula 2 - Como organizar um Festival de Ritmos e Música

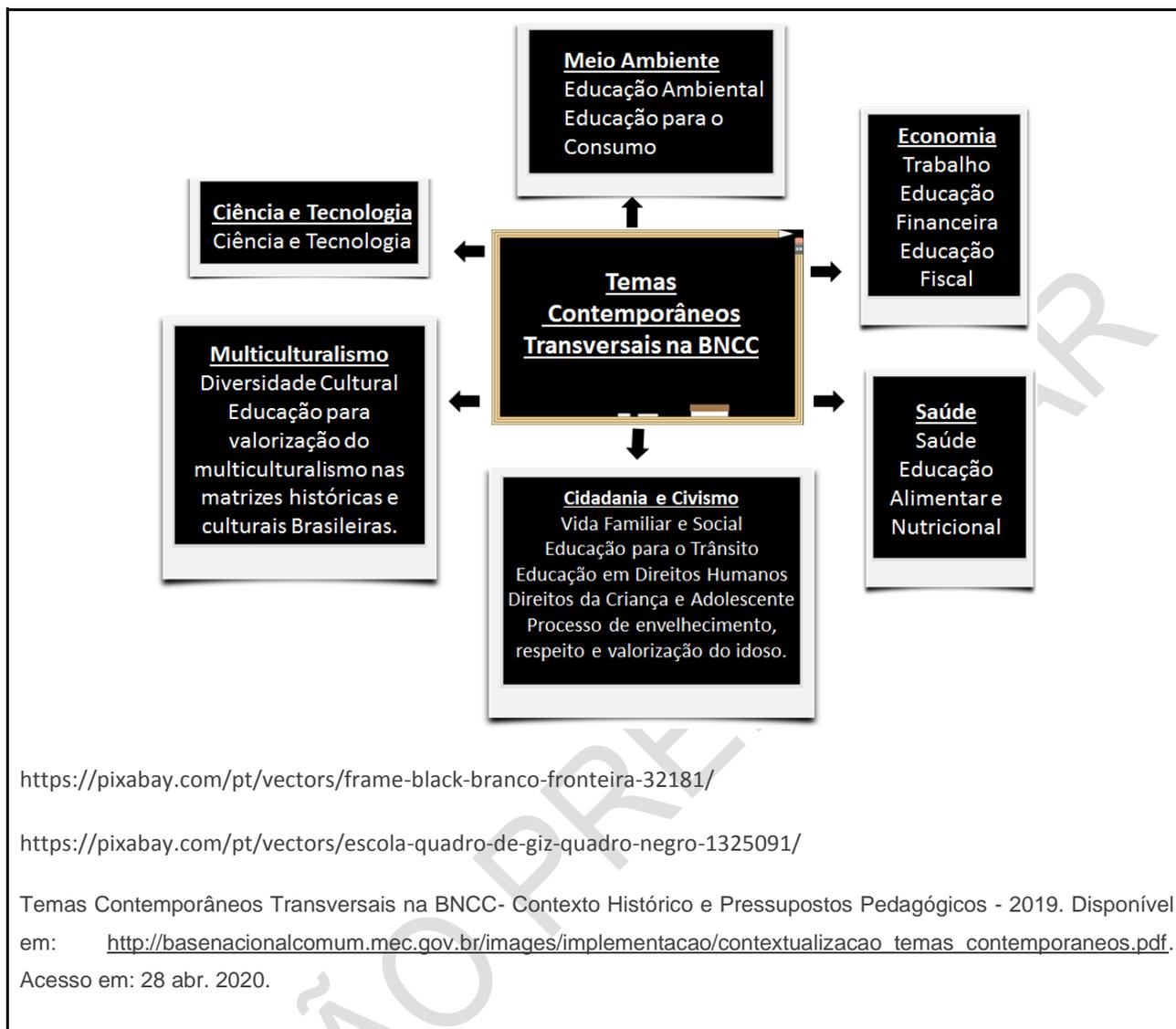
Professor(a), agora que os estudantes já pesquisaram os gêneros musicais e estão estimulados, proponha que protagonizem um Festival de Ritmos e Música. Ressalte que a finalidade desta atividade é ampliar as formas de comunicação deles no ambiente escolar sobre “Temas Contemporâneos Transversais”, por meio da expressão musical.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCT) buscam uma contextualização do que é ensinado, trazendo temas que sejam de interesse dos estudantes e de relevância para seu desenvolvimento como cidadão. O grande objetivo é que o estudante reconheça e aprenda sobre os temas que são relevantes para sua atuação na sociedade. Para Moraes, entre outros (2002), a abordagem atual dos Temas Contemporâneos Transversais pode contribuir para a construção de uma sociedade igualitária, pois tais estudos permitem a apropriação de conceitos, mudanças de atitudes e procedimentos em que cada estudante participará de forma autônoma na construção e na proposição de melhorias para a comunidade em que se insere.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aponta seis macroáreas temáticas (**Cidadania e Civismo, Ciência e Tecnologia, Economia, Meio Ambiente, Multiculturalismo e Saúde**) englobando 15 Temas Contemporâneos “que afetam a vida humana em escala local, regional e global” (BRASIL, 2017, p. 19).

Nesse sentido, os Temas Contemporâneos Transversais (TCT) de forma integrada podem instrumentalizar os estudantes para um maior entendimento da sociedade em que vivem.



Professor(a), promova uma pequena pesquisa junto aos estudantes sobre o que eles entendem sobre Temas Contemporâneos, peça que citem alguns desses temas para registrar no quadro. A seguir, oriente-os sobre a relevância da abordagem dos **TCT** para o aprendizado contextualizado à realidade social em que vivemos. Registre no quadro alguns dos 15 temas contemporâneos apresentados na BNCC para que eles possam estabelecer um paralelo entre os temas citados por eles e os que se apresentam como TCT. Dessa forma, os estudantes ampliam seu repertório temático para a escolha que terão que fazer no desenvolvimento desta atividade.

Solicite que se organizem em seis ou sete grupos para a criação de uma letra de música referente a um tema que apresente relevância social, com uma linguagem ética e respeitosa. A música poderá ser de qualquer gênero musical. Os estudantes poderão



parodiar uma música de sua preferência.

Na sequência, oriente a turma para que, na formação dos grupos, sejam contemplados:

- 1- Responsável pela coreografia;
- 2- Responsável pelo figurino dos integrantes;
- 3- Responsável pelos instrumentos (se houver);
- 4- Responsável pelo som;
- 5- Cantor;
- 6- Compositor.

Professor(a), sugerimos a seguir um roteiro para que você organize com a turma o Festival de Música e Ritmos:

Roteiro do Festival

8ª ANO _____

Nome dos integrantes _____

PROJETO	Orientações
Nome	Cada grupo vai escolher um nome para seu grupo.
Regras	Cada grupo vai criar uma apresentação de música e ritmos que transmitam uma mensagem de relevância social. As letras das músicas devem utilizar uma linguagem respeitosa. Os estudantes poderão utilizar músicas conhecidas e fazer paródias.
Tema	Temas Contemporâneos Transversais (indique um tema). As letras devem ser inéditas. As músicas podem ser composições inéditas ou paródias.
Local	Pátio ou anfiteatro etc.
Tempo duração	5 minutos para cada equipe se apresentar.
Recursos	Microfone, caixa de som, instrumentos musicais, máquina fotográfica, filmadora.
PREMIAÇÃO	Troféu para a equipe vencedora, medalha para todos os participantes inscritos, caixa de bombom ou outro presente que possa ser disponibilizado para os estudantes.

Aula 3 - Preparando o Festival

Professor(a), a proposta desta aula é que os estudantes continuem organizados em grupos para a criação da música e ensaio da apresentação.

Entregue uma ficha de inscrição para cada equipe e solicite que preencham e devolvam no final da aula. Segue uma sugestão de Ficha de Inscrição:

FICHA DE INSCRIÇÃO		
FESTIVAL DE MÚSICA 8ª ano ____ DIA ____ / ____ / ____		
Nome de cada integrante da Equipe	1- 2- 3-	4- 5- 6-
Nome da Equipe		
Nome da Música		
Tempo de duração		
Gênero da música escolhida		
Recursos necessários		

Professor(a), lembre-se de montar uma Comissão Julgadora que seja formada por, no mínimo, três membros convidados pelo Comitê Organizador, entre professores de música, músicos, professores e direção da escola.

Informe aos estudantes e à Comissão Julgadora os critérios de avaliação: **Ritmo, Letra, Interpretação, Pertinência dos Temas (TCT), Figurino, Coreografia, Empolgação, Harmonia, Conjunto etc.**

Sugerimos que elabore, juntamente com a Comissão Organizadora, o Regulamento do Festival, com todas as informações referentes e deixe claro que quaisquer ocorrências que possam surgir serão definidas pela Comissão Organizadora do Festival.

Aula 4 - Soltando a voz

Professor(a), chegou o grande dia do Festival! Estimule os estudantes a realizarem todas as etapas de maneira organizada, com responsabilidade. Antes da apresentação, entregue para cada jurado a ficha de avaliação dos grupos.

Sugestão de ficha de avaliação para os jurados preencherem:

FESTIVAL DE MÚSICA E RITMOS 8ª ano _____						
DIA ____/____/____			NOME DO JURADO: _____			
Senhor (a) jurado(a) atribuir notas de 01 a 10 para cada critério abaixo:						
CRITÉRIOS	Grupo	Grupo	Grupo	Grupo	Grupo	Grupo
	_____	_____	_____	_____	_____	_____
RITMO						
LETRA						
INTERPRETAÇÃO						
PERTINÊNCIA DO TEMA						
FIGURINO						
COREOGRAFIA						
EMPOLGAÇÃO						
HARMONIA						
CONJUNTO						

PONTUAÇÃO TOTAL						
-----------------	--	--	--	--	--	--

Após a apresentação, organize, juntamente com a Direção da Escola e os Jurados, a premiação do grupo vencedor e entregue uma medalha ou certificado de participação para todos os estudantes.

AVALIAÇÃO - SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3 - 8º ANO **“Protagonismo Cultural”**

Professor(a), considerando que a avaliação é um processo contínuo, que não tem um fim em si mesmo, que se propõe a indicar os avanços e as dificuldades encontradas no decorrer do processo educativo, para que possamos reformular o trabalho, vivenciando novas práticas e novos procedimentos, sugerimos aqui alguns critérios de avaliação da Situação de Aprendizagem **“PROTAGONISMO CULTURAL”**, levando em consideração todo o processo de participação dos estudantes e os resultados obtidos por meio das atividades propostas.

É importante que a turma faça uma retrospectiva de todas as atividades que desenvolveram nesta Situação de Aprendizagem. Sugerimos que peça a eles que indiquem quais foram as atividades e as escreva na lousa.

Sensibilização- O que se entende por Cultura - 1 aula

Atividade 1 - Manifestações Culturais nos espaços escolares - 1 aula

Atividade 2 - *Slam* - Muito mais do que só palavras - 3 aulas

Atividade 3 - Festival de Ritmos e Músicas - 4 aulas

Avaliação - 1 aula

Professor(a), algo muito importante trabalhado nesta Situação de Aprendizagem foi a descoberta dos estudantes quanto às próprias habilidades e valores, as quais vão levar pela vida afora. Portanto, aproveite este espaço para que eles reforcem essas descobertas.

Oriente os estudantes que preencham, em seus cadernos, o quadro a seguir, a fim de realizarem sua autoavaliação.

Autoavaliação

AUTOAVALIAÇÃO	NÍVEIS DE ENGAJAMENTO			MOTIVAÇÃO/INTERESSE	
	Assinale com (X) uma das opções			Escreva resumidamente suas impressões e sugestões	
Atividades Desenvolvidas	Total	Satisfatório	Parcial	Quais foram as facilidades ou dificuldades na execução das atividades?	O que fazer para melhorar minha participação?
Sensibilização					
Manifestações culturais nos espaços escolares					
SLAM					
Festival de Ritmos e Músicas					

É importante que os estudantes compreendam a avaliação por engajamento, que pode nortear tanto a autoavaliação como a avaliação coletiva sugerida a seguir. Para tanto, comente com eles o significado de cada nível de engajamento apresentado no quadro.

ENGAJAMENTO TOTAL

Comprometeu-se de forma produtiva e efetiva nas ações e nas atividades desenvolvidas ao longo do bimestre/semestre/ano dedicando-se e apoiando os colegas.

ENGAJAMENTO SATISFATÓRIO

Comprometeu-se em parte nas ações e nas atividades desenvolvidas ao longo do bimestre/semestre/ano dedicando-se e apoiando os colegas.

ENGAJAMENTO PARCIAL

Comprometeu-se pouco nas ações e nas atividades desenvolvidas ao longo do bimestre/semestre/ano dedicando-se e apoiando os colegas.

<https://pixabay.com/pt/illustrations/aquarela-amarelo-turquesa-rosa-4116889/>



Professor(a), para que você tenha acesso a todas as respostas, sugere-se que seja feita uma **roda de conversa**, mas é importante que cada estudante escreva suas respostas no caderno para orientar a sua participação na roda. Se você optar por essa estratégia, crie um ambiente agradável em que todos se sintam à vontade para se expressar. Caso alguém não queira falar, não há problema.

Avaliação Coletiva

Professor(a), o comportamento coletivo também é um importante mecanismo de avaliação. Por isso, fique atento se os estudantes estão desempenhando um bom papel nas atividades em grupo, como as tarefas estão sendo distribuídas e qual o nível de engajamento de cada indivíduo.

Esse método permite que os estudantes aumentem sua capacidade de análise crítica e orientam ao maior **engajamento no aprendizado**.

A avaliação coletiva é um momento para você fazer considerações a respeito do desenvolvimento dos estudantes, com observações que os motivem. Este também é um espaço para que eles, de maneira coletiva, consigam analisar outros aspectos da avaliação, como a atuação nos grupos. Seguem algumas questões norteadoras:

- 1) Como a turma conseguiu lidar com as atividades em grupo?
- 2) Alguém ficou sobrecarregado? Por quê?
- 3) Os produtos das atividades foram criativos?
- 4) Quais habilidades a turma precisa melhorar?

SUGESTÕES PARA CRIAR NOVAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM:

Professor(a) sugerimos mostras de filmes com o intuito de abordar a cultura sob foco da socialização, do aprendizado da convivência social e da compreensão da diversidade.

PARA SABER MAIS:

Filme:

“**Capitão Fantástico**”: é um filme de comédia dramática estadunidense, de 2016, dirigido e escrito por Matt Ross. Estrelado por Viggo Mortensen, conta a história de dois pais que se isolam da vida urbana para educar os seis filhos, ensinando noções de liberdade e direitos civis, além de técnicas de sobrevivência na selva. A situação da família se modifica pelo internamento da mãe que, em consequência, leva a família a deixar a floresta por um



período. O filme é divertido e inteligente, abordando os contrastes culturais pelo foco da socialização, pelo exemplo de como as crianças se mostram preparadas para a sobrevivência e muito conhecedoras de noções filosóficas e sociológicas, mas não possuem qualquer trato social.

Links sobre Cultura:

Brasil Escola. O que é cultura. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/cultura>. Acesso em: 22 abr. 2020.

PUC-Campinas -SP. Cultura Erudita e Cultura Popular - O Assunto É Consumo Cultural. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yU5FTCHJkk>. Acesso em: 22 abr. 2020.

Links e artigos sobre o Slam:

D'ALVA, Roberta Estrela. Um microfone na mão e uma ideia na cabeça – o *poetry slam* entra em cena. Revista Synergies Brésil. Nº 09, 2011. p. 119-126.

SOUSA, Marielly Zambianco Soares. Das artes às tarefas de Clio: uma reflexão sobre o movimento *Slam*. In: Anais do XIV Encontro de História da Anpuh – MS. Mato Grosso do Sul, 2018. Disponível em: <https://www.institutonetclaroembratel.org.br/educacao/para-ensinar/planos-de-aula/plano-de-aula-slam-poesia-falada/>. Acesso em: 28 abr. 2020.

Links com Festivais de Música e Paródias:

III Festival de Talentos. Disponível em: <https://www.fpb.edu.br/v2/wp-content/uploads/2016/05/FICHA-DE-INSCRI%C3%87%C3%83O-FESTIVAL-DE-TALENTOS-2017.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2020.

VI Festival de Paródias La Salle São João. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9y3MM7oMnsc>. Acesso em: 28 abr. 2020.

Festival de Música EE Tancredo Neves - Ubatuba. Disponível em: <https://www.ubatuba.sp.gov.br/wp-content/uploads/sites/2/2019/04/Festival-Tancredo.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2020.

Festival Morena de Música Escolar. Disponível em: <http://fesmorena.com.br/>. Acesso em: 24 abr. 2020.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM Nº 4 - 8º ANO - Participação familiar na escola**TEMA GERADOR: A Cultura e a Escola****TÍTULO: Participação familiar na escola**

EMENTA: Professor(a), como na contemporaneidade, as famílias se apresentam em suas mais variadas formas, é um desafio lidar com as diferentes culturas familiares trazidas pelos jovens à escola. Porém, é função da escola também contribuir na produção de novas culturas, promovendo maiores possibilidades de efetiva aprendizagem dos estudantes. Portanto, não há como pensar em escola sem a participação das famílias e responsáveis, visto que são uma extensão dos estudantes, em suas formas de pensar e interagir com o mundo. Estar aberta às famílias é a melhor forma de entender os jovens na busca de uma aprendizagem significativa.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES: A Situação de Aprendizagem “Participação familiar na escola” é composta por 12 aulas, organizadas pelas seguintes atividades:

- A Sensibilização, “A Cultura Familiar - Unidos nas e pelas diferenças”, propõe, em uma aula, uma reflexão sobre as diferentes culturas familiares e como elas interagem/interferem no cotidiano escolar. Ela desenvolve nos estudantes, os conceitos de hábitos, costumes e cultura familiar, junto à compreensão de que a família é muito mais do que laços de consanguinidade.
- A Atividade 1, “Sociodrama - Participação da família nas atividades escolares”, composta por duas aulas, desenvolve-se como metodologia de trabalho em grupo, numa proposta de reflexão/ação sobre a situação-problema proposta. O intuito é levar os estudantes a refletirem sobre as dificuldades da participação familiar na escola e juntos buscarem possíveis soluções para ampliar essa participação, reconhecendo sua importância no próprio sucesso escolar.
- A Atividade 2, “Gincana Cultural”, composta por oito aulas, tem o objetivo de motivar a participação das famílias e dos estudantes por meio de atividades culturais, lúdicas, de pesquisa e de entretenimento. Também serão estimulados, além do aprendizado, a autoestima, a socialização entre os integrantes da comunidade, o

senso de coletividade e o respeito às diferenças. As gincanas representam um momento de aprendizado de valores, integração, competitividade e, acima de tudo, muita diversão.

- A avaliação participativa propõe uma reflexão aos estudantes sobre o tema “Participação familiar na escola”, verificando se as atividades propostas nesta Situação de Aprendizagem atingiram seu objetivo, qual a importância dessa temática para o sucesso escolar e o que é possível fazer para ampliar essa participação.
- A autoavaliação propõe um momento de reflexão dos estudantes para que possam diagnosticar o nível de engajamento individual em todas as atividades propostas, avaliando as próprias habilidades e valores aprendidos.

OBJETO DE CONHECIMENTO: Inserção da família nas atividades escolares, como corresponsáveis pelo êxito escolar.

HABILIDADES GERAIS: Expressar-se de maneira clara, oralmente e por escrito; trabalhar em equipe, convivendo com a diversidade de ideias; buscar e/ou propor soluções para problemas concretos; aprender a autoavaliar-se, identificando aprendizagens adquiridas.

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS:

MACRO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS	COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS
Engajamento com os outros	<p>Entusiasmo:</p> <p>Ser capaz de demonstrar paixão e empolgação pela vida; ir ao encontro de suas atividades diárias com energia, entusiasmo e uma atitude positiva.</p>
Amabilidade	<p>Empatia:</p> <p>Ser capaz de assumir a perspectiva dos outros e de utilizar habilidades de empatia para entender as necessidades e sentimentos dos outros, agindo com generosidade e consideração de acordo com essa percepção.</p>

Autogestão:	<p>Foco:</p> <p>Ser capaz de focar a atenção e se concentrar na tarefa e evitar distrações, mesmo quando realiza tarefas repetitivas.</p> <p>Organização:</p> <p>Ter habilidades organizacionais e atenção meticulosa a detalhes importantes para planejamento e execução de planos para objetivos de longo prazo.</p>
Abertura ao novo:	<p>Imaginação Criativa:</p> <p>Ser capaz de gerar novas maneiras de pensar e agir por meio da experimentação, da brincadeira, de aprender com seus erros.</p> <p>Interesse Artístico:</p> <p>Avaliar, apreciar e valorizar <i>design</i>, arte e beleza, o que deve ser experimentado ou expresso em escrita, visualmente, em artes performáticas, música e outras formas de autorrealização.</p>

TOTAL DE AULAS PREVISTAS: 12 aulas

SENSIBILIZAÇÃO: A Cultura Familiar - Unidos nas e pelas diferenças

Quantidade de aulas: 1 aula

Recursos necessários: cadernos e canetas.

Professor(a), em Situações de Aprendizagens anteriores foram abordados temas referentes à família, educação, escolarização e participação familiar na vida escolar.

Nesta Situação de Aprendizagem, vamos abordar a corresponsabilidade da família pelo êxito escolar, contemplando as diferentes culturas familiares e seus reflexos no processo de aprendizagem de nossos estudantes.

Vamos iniciar uma sensibilização por meio da reflexão sobre as diferentes culturas familiares e como elas interagem/interferem no cotidiano escolar. Para isso, é importante que, antes de tratarmos sobre culturas familiares, os estudantes se reconheçam como membros de uma família. Para tanto, sugerimos uma leitura prévia, com alguns questionamentos a respeito das diferentes concepções de família.

Vamos entender o que é família?

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) -1994, “o conceito de família não pode ser limitado a laços de sangue, casamento, parceria sexual ou adoção. Família é o grupo cujas relações sejam baseadas na confiança, suporte mútuo e um destino comum”.

O que você pensa sobre isso?

O que é uma família para você? Já pensou nisso? Quem você incluiria na sua família hoje e por quê? Sempre foi assim? A sua noção de família mudou ao longo de sua trajetória de vida? Se mudou, o que determinou essa mudança?

As diferentes famílias

Para responder a essas questões, vamos procurar compreender sobre as diferentes configurações familiares.

“Segundo Szymanski (2002), família pode ser definida como uma associação de pessoas que escolhe conviver por razões afetivas e assume um compromisso de cuidado mútuo com todos os membros que a compõem. Observa-se que a consanguinidade não é mais fator preponderante para a formação da família. É um grupo social caracterizado pela intimidade e pelas relações intergeracionais (PETZOLD, 1996). E, independente da sua configuração, é necessária para a sobrevivência humana (GEORGAS, 2006). Szymanski (2002) destaca nove principais tipos de composição familiar: (a) família nuclear com filhos biológicos; (b) família extensa, incluindo três ou quatro gerações; (c) família adotiva temporária; (d) família adotiva que pode ser birracial ou multicultural; (e) casal sem filhos; (f) família monoparental, chefiada por pai ou mãe; (g) casal homossexual com ou sem filhos; (h) família reconstituída depois do divórcio; (i) várias pessoas vivendo juntas, sem laços legais, mas com forte compromisso mútuo.

A constatação dessa diversidade nos prepara para o que pode existir no cotidiano escolar em termos de organização familiar. Essa diversidade também está presente nos livros (didáticos ou não), em notícias veiculadas pela mídia, nas narrativas dos estudantes que, de alguma forma, chegam ao contexto escolar. Todavia, o que importa é o papel da família no desenvolvimento dos seus membros.

Bowlby (1990), autor da Teoria do Apego, destaca que o serviço, que os pais ou outros cuidadores significativos prestam aos seus filhos pequenos e adolescentes no seu desenvolvimento, é considerado algo tão natural, que sua grandiosidade é esquecida. O papel da família, de modo geral, é o de fornecer apoio, segurança e afetividade. É claro que todas as famílias enfrentam problemas e dificuldades, mas, apesar disso, é importante que cada um de seus membros saiba que tem com quem contar e a quem recorrer, em caso de necessidade. Saber que existe uma ou mais pessoas que se preocupam com o nosso bem-estar, é saudável. A família deve ser fonte de referência e apoio de todos os seus membros, sejam eles bebês, pré-escolares, crianças, adolescentes, adultos ou idosos.”

MELCHIOR, RODRIGUES e MAIA. Escola e Família: uma parceria possível e necessária. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155339/3/unesp-nead_reei1_ee_d06_s03_texto03.pdf. Acesso em: 07 jul. 2020.

Professor(a), agora que os estudantes se sensibilizaram através da compreensão sobre os diferentes arranjos familiares, realize uma abordagem, por meio de algumas questões norteadoras expostas a seguir, sobre culturas familiares e suas interações/interferências no cotidiano escolar.

- 1) O que você entende por Cultura Familiar?
- 2) Pense em alguns hábitos e costumes de sua família ou daqueles que moram/que convivem com você e compartilhe com seus colegas. Por exemplo: o que costumam comer, quais programas de TV acompanham, o que fazem aos finais de semana, alguma atividade de lazer, alguma manifestação de fé, se realizam alguma leitura etc.
- 3) Alguns dos hábitos e costumes partilhados entre você e seus colegas são praticados exclusivamente onde você mora?
- 4) Você acha que esses hábitos e costumes podem ser uma manifestação cultural de sua família ou daqueles que convivem com você?
- 5) Alguns desses hábitos e costumes são diferentes daqueles adotados pela maioria de seus colegas da escola?
- 6) Como você se sente a respeito disso?

Professor(a), conduza a reflexão para que, ao final, tentem construir, coletivamente, um conceito de hábitos e costumes, buscando a compreensão de que as possíveis diferenças encontradas são resultantes de diferentes manifestações culturais, que devem ser respeitadas em sua diversidade. Sugere-se o aprofundamento de alguns conceitos:

O que são hábitos e costumes?

Hábitos referem-se ao conjunto de atos pessoais praticados; são ações que repetimos com frequência, conscientemente ou não. É um comportamento aprendido, que realizamos sem pensar nele. É impossível viver sem hábitos. Eles facilitam nosso dia a dia e liberam nossa mente para que possamos aprender coisas novas. Podem ir ao encontro das normas de convivência da sociedade ou não, dependendo do contexto social em que a pessoa se encontra inserida.

Costume é o conjunto de hábitos considerados fundamentais à vida e praticados por uma sociedade, constituindo traços característicos da sociedade em causa e que vão sendo transmitidos às gerações futuras.

Os hábitos e os costumes variam de uma família para outra. Às vezes, essas variações se devem à origem das pessoas: ao lugar onde nasceram, à região do país de onde vieram, ao contato com outras pessoas e a outros costumes. Exemplos: A alimentação, o modo de falar, a religião e o jeito de se vestir variam entre as famílias de origens diferentes. **“Somos constituídos por uma multiplicidade de hábitos que faz a trama de nosso viver” - David Hume - filósofo escocês**

BERKELEY, George; HUME, David. **Tratado sobre o entendimento humano; Investigação sobre o entendimento humano e outras obras**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

Cultura Familiar

Cultura é um conjunto complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e aptidões adquiridos pelo homem, antes como membro de um conjunto restrito de pessoas, denominado de família, e, posteriormente, como membro da sociedade mais ampla (CANDAUI, 2009).

A família é, então, um espaço privilegiado para a elaboração e a aprendizagem de dimensões significativas da interação: os contatos corporais, a linguagem, a comunicação, as relações interpessoais. Mediante as tradições culturais herdadas e assimiladas, as famílias são, efetivamente, agentes privilegiados da transmissão de valores humanos, da identidade cultural e da continuidade histórica; e a sua função educativa ganha um papel primordial no desenvolvimento de cada geração. A família é, assim, a primeira realidade geradora de valores e portadora de princípios. Ela é ainda, o espaço de vivência de relações afetivas profundas: a filiação, a fraternidade, o amor, a sexualidade... numa trama de emoções e afetos positivos e negativos que, na sua elaboração, vão dando corpo ao sentimento de sermos quem somos e de pertencermos àquela e não a outra família.

Adaptado de: MARQUES, Silvestre Ourives. Culturas familiares e diferenças éticas. Disponível em: https://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/182327/2_PI_Cap8.pdf/02877597-98f1-4339-ba8f-76e8669c8cfb. Acesso em: 04 mai. 2020.

ATIVIDADE 1- SOCIODRAMA - PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NAS ATIVIDADES ESCOLARES

Quantidade de aulas: 2 aulas

Recursos necessários: equipamento de som, roupas para compor os figurinos, materiais diversos para compor os cenários.

Aula 1 - Refletir sobre a participação da família nas atividades escolares

Professor(a), comece a aula com uma provocação: pergunte aos estudantes o que pensam sobre a participação das famílias nas atividades escolares dos filhos. Explique que eles vão refletir sobre esse assunto, divididos em cinco grupos.

Após a formação dos grupos, oriente-os a discutirem as perguntas colocadas na lousa:

- 1- Como é a participação das famílias nas atividades escolares, nos eventos escolares e reuniões de pais e mestres?
- 2- Quais seriam os motivos para a não participação da família?
- 3- O que vocês pensam sobre a participação da família para o sucesso escolar dos estudantes?
- 4- Quais seriam as propostas para ampliar a participação das famílias na escola?

Na sequência, solicite que cada grupo apresente propostas reais para o problema da pouca participação das famílias nas atividades escolares. Cada integrante do grupo pode contar um fato. Depois o grupo escolhe a proposta mais atraente.

Professor(a), após a reflexão e apresentação das propostas explique que cada grupo vai representar uma família que não participa das atividades escolares e vão propor possíveis soluções.

O que é Sociodrama?

É uma dramatização, que quando aplicada, com foco no conflito pessoal de vida privada, é nomeada psicodrama, e, sociodrama, quando o foco é o conflito de vida pública ou social.

O sociodrama é uma metodologia de trabalho com grupos que usa o recurso da dramatização para explorar os processos de contradição presentes nas relações entre pessoas; usado para debater situações-problema por meio da participação ativa dos atores e da plateia.

Passos para a realização de um Sociodrama:

- 1- Definir o gênero (na arte dramática há dois gêneros básicos: a tragédia e a comédia).
- 2- Construir a história. O grupo já tem um fato inspirador, agora é preciso construir uma história.

3- Caracterizar os personagens: ao construir a história, é bom já ir definindo os personagens. É preciso deixar claro as características de cada personagem na representação (ex.: dominante, astuto, bobo, brincalhão, paternalista etc.). Observação: Não há necessidade de muitos personagens em um sociodrama.

6- Armar o roteiro: É preciso ordenar as cenas da história. Definir bem o que acontece em cada cena e os personagens que vão atuar nela. Cada personagem ensaia o seu papel.

7- Organizar a apresentação: Preparar o cenário, os figurinos para os personagens, o fundo musical etc.

Disponível em: <https://biomania.com.br/artigo/sociodrama> Acesso em: 01 out. 2020

Disponível em: <https://axiodrama.wordpress.com/2014/11/04/o-que-e-o-sociodrama/>. Acesso em: 01 out. 2020

Aula 2- Realizando o Sociodrama - Apresentação e debate

Professor(a), nessa aula os estudantes irão apresentar o sociodrama. Combine com os grupos o tempo máximo de apresentação. Oriente seus estudantes que no sociodrama, existe a possibilidade da participação dos espectadores em algum momento da apresentação: dialogar com os espectadores, reconstruindo a história, analisando a história, levantando propostas para mudar o quadro.

Após a apresentação dos grupos, proponha um fechamento da atividade com as seguintes questões norteadoras para a reflexão sobre o sociodrama:

- 1- Como nos sentimos?
- 2- Que ensinamentos podemos tirar da experiência?
- 3- Do que mais gostamos?

ATIVIDADE 2 - GINCANA CULTURAL - A FAMÍLIA NA ESCOLA

Quantidade de aulas: 8 aulas

Recursos necessários: computador com acesso à *internet*, microfone, caixas de som, aparelho de som, palco, convites, medalhas, folhas em branco, canetas coloridas, papel pardo, cartolina, materiais diversos para confecção de vestuários e itens alimentícios para a elaboração de receita culinária.

Professor(a), esta atividade é a Gincana Cultural que tem o objetivo de motivar as famílias dos estudantes a participarem da vida escolar por meio de atividades culturais, lúdicas, de pesquisa e de entretenimento. Espera-se que os familiares se sintam

valorizados e pertencentes ao espaço escolar, proporcionando, além do aprendizado, a autoestima, a socialização entre os integrantes da comunidade, bem como o senso de coletividade e o respeito às diferenças. As gincanas representam um momento de aprendizado de valores, integração, competitividade e, acima de tudo, muita diversão. Apresentamos, a seguir, uma sugestão de proposta de Gincana Cultural com aproximadamente **oito aulas**, para facilitar o planejamento e a organização.

PLANEJAMENTO DA GINCANA CULTURAL		
	ATIVIDADES - GINCANA CULTURAL	Tarefas
1ª aula	Como realizar uma Gincana Cultural	<p>Apresentação dos objetivos da Gincana Cultural;</p> <p>Formação e inscrição de 5 equipes por turma;</p> <p>Criação do nome da equipe e do grito de guerra;</p> <p>Apresentação das propostas de tarefas da Gincana;</p> <p>Definição do regulamento da Gincana Cultural.</p>
2ª aula	Solidariedade em Ação	<p>Cada equipe deverá pesquisar, junto com seus familiares, se conhecem alguma entidade em sua comunidade que esteja necessitando de doações;</p> <p>As equipes devem apresentar suas pesquisas para, juntos, definirem uma entidade de maior necessidade, para ser a escolhida pela turma, para receber as doações;</p> <p>A partir das necessidades da entidade escolhida, definir quais serão os itens que as equipes deverão juntar para serem doados;</p> <p>Organizar com os itens doados, os <i>Kits Solidários</i> para a entrega na entidade.</p>
3ª aula	Tradição é Cultura	<p>Cada equipe deverá realizar entrevistas com familiares e profissionais da escola sobre a importância da tradição, apresentando suas entrevistas para os demais colegas;</p> <p>Cada equipe deve trazer, no horário da aula:</p> <p>1- Familiar que já estudou nessa escola, para contar como era a escola nessa época;</p>

		<p>2- Familiar ou ex-estudante que seja formado em algum curso superior, para fazer um breve relato da sua trajetória;</p> <p>3- Uma foto antiga da escola ou foto da construção da escola.</p>
4ª e 5ª aulas	Oficina Gastronômica	Cada equipe deverá pesquisar sobre alimentos reaproveitados, consultar os familiares sobre receitas culinárias de pratos com alimentos reaproveitados, escolher uma receita, preparar a receita junto com familiares ou amigos e apresentá-la no dia da degustação.
6ª e 7ª aulas	Desfile de Moda - Reciclando a Elegância	Cada equipe deverá pesquisar sobre materiais reciclados utilizados em confecção de vestuários, definir qual material irá utilizar para a confecção de um vestuário, desenhar o modelo, escolher algum familiar ou uma pessoa da equipe para desfilar com a roupa confeccionada, pedir aos familiares que os ajudem na coleta de materiais e confecção do vestuário para o desfile de modas.
8ª aula	Pontuação dos itens arrecadados e Premiação	Entrega dos <i>Kits</i> solidários e Premiação

Aula 1- Como realizar uma Gincana Cultural

Professor(a), inicialmente explique que as atividades da Gincana Cultural contam com a participação dos familiares, com o objetivo de engajar estudantes e familiares em tarefas culturais, recreativas e solidárias. Estimule a participação, esclarecendo que vencerá a Gincana a equipe que somar mais pontos nas diversas etapas realizadas.

A seguir, sugerimos que apresente aos estudantes o planejamento da Gincana Cultural, deixando bem claro o que vai acontecer em cada uma das oito aulas, para que possam se organizar para apresentarem todas as propostas. Ressalte que será muito importante que todos se empenhem para atingir o objetivo que é a integração FAMÍLIA - ESCOLA.

Depois que eles estiverem motivados, solicite que se organizem em cinco equipes. Sugira que cada grupo escolha um nome e crie um grito de guerra.

Na sequência, explique que as equipes vão elaborar o Regulamento. Escreva na lousa tudo que precisa constar:



REGULAMENTO				
GINCANA CULTURAL - 8ª ano ____				
Gincana Cultural	Cronograma	Local	Recursos	Pontuação
Divulgação da Gincana				
Solidariedade em Ação				
Tradição é Cultura				
Oficina Gastronômica				
Desfile de Moda - Reciclando a Elegância				
Pontuação dos itens arrecadados e Premiação				

Professor(a), você pode propor a criação de uma comissão organizadora, com um estudante de cada grupo, para ajudar na organização e execução dos trabalhos.

Segue uma sugestão de planilha para as anotações das pontuações das equipes em cada etapa.

PONTUAÇÃO DAS EQUIPES							
Dia	Etapa	Tarefa	Equipe 1	Equipe 2	Equipe 3	Equipe 4	Equipe 5
	Tradição é Cultura	1- Familiar que já estudou nessa escola para contar como era a escola nessa época;					
		2- Familiar ou ex-estudante formado em curso superior para fazer breve relato da sua trajetória.					
		3- Foto mais antiga da escola ou foto da construção da escola;					
Subtotal							
	Oficina Gastronômica	Originalidade da receita					
		Decoração, cardápio, cartazes					
		Sabor da receita					
Subtotal							
	Desfile de Modas	Material utilizado					
		Modelo					

		Desfile					
Subtotal							
	Solidariedade em Ação	Itens arrecadados					
Subtotal							
PONTUAÇÃO TOTAL							

Aula 2- Solidariedade em Ação

Professor(a), oriente os estudantes para que cada equipe realize uma pesquisa, juntamente com seus familiares, a respeito de entidades em sua comunidade que estejam necessitando de doações.

Essa pesquisa deve ser proposta no início da Gincana Cultural, para que, nesta aula, as equipes apresentem suas pesquisas e, juntos, possam definir uma entidade de maior necessidade para receber as doações.

A partir das necessidades da entidade escolhida, os estudantes deverão definir quais serão os itens que as equipes deverão juntar para serem doados e as pontuações para cada item. Seguem alguns exemplos: itens de higiene, itens de alimentação, itens de vestuário etc.

Professor(a), prepare, com antecedência, um local adequado para armazenar os itens recebidos por cada equipe e um controle de arrecadação.

Cada equipe deve desenvolver táticas de arrecadar os itens para doação. Eles podem fazer isso pedindo para os familiares, vizinhos, redes sociais etc. Vencerá essa tarefa e ganhará mais pontos a equipe que arrecadar mais itens.

Ao final da Gincana, os itens deverão ser pontuados e organizados em **Kits Solidários** para a doação. Professor(a), se possível organize uma visita dos estudantes à entidade escolhida para a entrega dos **Kits Solidários** e interação entre estudantes e comunidade.

Aula 3 - Tradição é Cultura

Professor(a), nesta etapa da Gincana Cultural, é importante abordar com os estudantes o entendimento do conceito de tradição e como ele está atrelado à cultura.

Levar a uma reflexão sobre as tradições que fazem parte da vida dos estudantes, pode ampliar o repertório cultural de todos.

Oriente as equipes a realizarem entrevistas com familiares e profissionais da escola sobre “**Tradições**”, antes da etapa da apresentação das tarefas.

Seguem sugestões de questões norteadoras para as entrevistas:

Questões Norteadoras	Familiares	Profissionais da Escola
1) O que você faz no cotidiano que tenha aprendido com pessoas mais idosas e/ou experientes?		
2) O que você entende por tradição?		
3) Geralmente, quem são as pessoas que nos ensinam nossos hábitos e costumes?		
4) Dê exemplos de elementos culturais que fazem parte de sua vida que foram transmitidos por alguma pessoa.		
5) Quais tradições de sua comunidade você considera importantes para serem transmitidas às novas gerações?		

Professor(a), é interessante que as equipes apresentem suas entrevistas aos demais colegas da turma e debatam sobre a importância das tradições para a preservação da cultura de um povo.

Agora, vamos à próxima tarefa, orientando cada equipe para apresentar o que segue:

- 1 - Familiar que já estudou nessa escola para contar como ela era na época;

2 - Familiar ou ex-estudante que seja formado em curso superior para fazer um breve relato da sua trajetória;

3 - A foto mais antiga da escola ou foto da construção da escola.

Professor(a), organize o local onde os familiares e convidados de cada equipe vão se apresentar para que todos se sintam à vontade e bem recebidos. Defina quem vai cuidar do tempo de apresentação, da acomodação dos familiares e convidados, dos registros da pontuação do corpo de jurados etc.

Tradição é Cultura

A diversidade cultural refere-se aos diferentes costumes, hábitos, tradições, crenças de um determinado grupo social, entre os quais podemos citar: vestimenta, culinária, manifestações religiosas, folclore, manifestações artísticas, entre outros aspectos.

A **tradição** é uma palavra originada do latim “traditio”, que significa “passar adiante”, “entrega” e refere-se à transmissão de costumes, memórias, crenças, hábitos, lendas, para pessoas de uma comunidade, sendo que os elementos transmitidos passam a fazer parte do patrimônio cultural dessa comunidade.

As **tradições culturais** determinam a forma de sentir, de pensar e de atuar de um povo.

Professor(a), sugere-se que, ao final das apresentações, os estudantes entreguem aos familiares e aos jurados, uma lembrança simbólica que represente algum elemento da tradição cultural da comunidade onde vivem.

Aulas 4 e 5 - Oficina Gastronômica - Receitas Sustentáveis...

Professor(a), as tarefas da Oficina Gastronômica devem ser iniciadas antes da aula de degustação. A proposta vem ao encontro da valorização da cultura familiar, com a realização de uma Oficina Gastronômica, por meio de uma pesquisa feita pelos estudantes a respeito de pratos da culinária local que se utilizam do reaproveitamento de alimentos.

Os estudantes, organizados em suas equipes, podem seguir as etapas sugeridas:

- Realizar uma pesquisa sobre a importância do reaproveitamento de alimentos;
- Elaborar um cartaz sobre o assunto pesquisado e fixá-los na sala de aula ou em outros espaços de circulação;
- Conversar com seus familiares sobre alguma receita que tenham feito com alimentos reaproveitados;

- Trocar, entre si, as receitas obtidas e escrevê-las, de forma ilustrativa, em cartazes para a apresentação (com desenhos, colagens de ingredientes, recortes etc.). Seria interessante pesquisar os valores nutricionais das receitas;
- Definir juntos, qual será a receita escolhida pela equipe dentre as receitas recolhidas;
- Após selecionada a receita da equipe, descrevê-la de forma ilustrativa, com seus valores nutricionais, num cardápio que será apresentado no dia da degustação;
- Pedir que um ou mais familiares ajudem na preparação da receita, para que o prato seja servido no dia da degustação. É importante que todos da equipe possam participar desta atividade;
- Elaborar convites para os familiares participarem da Oficina Gastronômica;
- No dia da degustação, organizar a sala de aula em cinco espaços *gourmet*, formando mesas que cada equipe deve decorar, de acordo com o prato escolhido;
- Os pratos devem ser apresentados juntamente com as receitas e devem ser explicados ao corpo de jurados que irá avaliar a decoração, a originalidade da receita e o sabor;
- Após a avaliação dos jurados, todos os participantes poderão degustar os pratos preparados pelas equipes e seus familiares.

Desperdício e Reaproveitamento Alimentar

No mundo, a estimativa é de que, a cada ano, se perde aproximadamente 1,3 bilhão de toneladas de alimentos. Isso representa mais de 30% de toda produção mundial de alimentos para consumo humano. Toda essa comida seria mais do que suficiente para alimentar as 821 milhões de pessoas que ainda passam fome no mundo.

No Brasil, segundo dados das Nações Unidas, em 2013, 26,3 milhões de toneladas de alimentos disponíveis foram perdidas. Produtos como arroz, milho, tomate e cebola são os mais desperdiçados no país.

O tema é de fundamental importância humanitária em todo o mundo e foi incorporado na Agenda 2030 pelo Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 12.3, que coloca o desafio global de reduzir o desperdício de alimentos diante do desafio de contribuir para a erradicação da fome no mundo, presente no ODS 2, retratada no Mapa da Fome, monitorado pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO).

Fonte: Semana Nacional de Conscientização da Perda e Desperdício de Alimentos. Disponível em: <http://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/fr/c/1163036/>. Acesso em: 05 mai. 2020.

De acordo com o estudo da FAO, 54 por cento do desperdício alimentar no mundo ocorre na fase inicial da produção, manipulação pós-colheita e armazenagem. Os restantes 46 % ocorrem nas etapas de processamento,

distribuição e consumo.

Para resolver o problema, o manual prático da FAO detalha três níveis nos quais se podem aplicar medidas:

Em primeiro lugar, deve ser dada prioridade à **redução do desperdício alimentar**. Para além de se diminuírem as perdas nas explorações agrícolas devido às más práticas, é necessário um maior esforço para equilibrar a produção com a procura, para que não se desperdicem recursos naturais desnecessariamente.

No caso dos excedentes alimentares, a melhor opção passa por **utilizar os alimentos na cadeia alimentar humana**, através de mercados secundários ou da doação aos membros mais vulneráveis da sociedade. Se os alimentos não estão em condições para o consumo humano, a melhor opção é desviá-los para a cadeia alimentar animal, poupando recursos que, de outra forma, seriam necessários para produzir ração comercial.

Quando a reutilização não é possível, deve proceder-se à **reciclagem e recuperação**: a reciclagem de subprodutos, a digestão anaeróbia, a compostagem e a incineração com recuperação de energia, permite que se recupere a energia e os nutrientes provenientes do desperdício alimentar, o que representa uma vantagem significativa em relação aos aterros. Os restos de alimentos, que acabam por apodrecer nos aterros, são responsáveis por uma elevada produção de metano, um gás com efeito estufa particularmente prejudicial.

O desperdício alimentar tem consequências ao nível do clima, da água, da terra e da biodiversidade – novo estudo da FAO. Disponível em: <http://www.fao.org/news/story/pt/item/204029/icode/>. Acesso em: 05 mai. 2020.

Quanto ao reaproveitamento de alimentos, que também é uma medida para o combate ao desperdício, é importante compreender que atitudes simples, realizadas em âmbito familiar, podem combater o desperdício, auxiliar direta e indiretamente no combate à fome, e propiciar uma alimentação saudável, rica em nutrientes, sabendo reaproveitar os alimentos. Veja algumas sugestões:

o arroz que sobrou de uma refeição pode virar bolinhos, arroz de forno, risotos;

o feijão que sobrou também pode virar tutu, feijão tropeiro, bolinhos, virado;

com a carne assada e a carne moída que sobraram é possível fazer croquetes, recheios de tortas, omeletes, pastéis e molhos;

aproveitar o leite que talhou fazendo um delicioso doce de leite;

cascas de frutas para fazer sucos e doces, como o suco de casca de abacaxi, doce de casca de laranja, bolo de casca de banana; talos de verduras para fazer bolinhos, suflês, sopas.

Aulas 6 e 7 - Desfile de Modas - Reciclando a Elegância

Professor(a), valorizar os fazeres familiares como forma de manifestação cultural é um dos objetivos dessa atividade.



Levar os estudantes a interagirem com os familiares em busca de exemplos, sugestões, modelos, ideias é um caminho de duas mãos, pois auxilia os estudantes e as famílias no entendimento de que a aprendizagem vai muito além da sala de aula e que possui múltiplos significados, quando o contexto de vida deles é considerado no ato de ensinar e aprender.

Professor(a), as tarefas do Desfile de Modas devem ser iniciadas antes da aula em que vai acontecer o desfile. Os estudantes, organizados em suas equipes, podem seguir as etapas sugeridas:

- Pesquisar sobre materiais reciclados utilizados em confecção de vestuários e os impactos positivos dessa utilização (retalhos, lacre de latinhas de alumínio, jornais, caixinhas de leite, plásticos, customização de roupas etc.);
- Elaborar um cartaz sobre o assunto pesquisado e fixá-los na sala de aula ou em outros espaços de circulação;
- Definir qual material irão utilizar para a confecção de um vestuário;
- Desenhar o modelo;
- Escolher algum familiar ou alguém da equipe para desfilarem com a roupa confeccionada;
- Pedir aos familiares que os ajudem na coleta de materiais e confecção do vestuário;
- Elaborar convites para os familiares participarem do desfile;
- Apresentar o vestuário confeccionado pela equipe no Desfile de Modas.

Professor(a), sugere-se a leitura conjunta do texto a seguir, para subsidiar a pesquisa dos estudantes sobre moda reciclada, sustentabilidade e consumo.

Movimento Fashion Revolution - Educação para a moda

O movimento Fashion Revolution foi criado após o desabamento criminoso do edifício Rana Plaza, que abrigava confecções de roupas em Dhaka (Bangladesh), no dia 24 de abril de 2013. A tragédia deixou mais de 1.100 mortos e 2.500 feridos. O edifício, que continha fábricas de vestuário, um banco e várias lojas, caiu por volta das 8h45min da manhã. Foram ignoradas todas as advertências para evitar o uso do edifício após terem surgido rachaduras no dia anterior.

O movimento, presente em mais de 100 países, desenvolve ações mobilizadoras para incentivar as pessoas a questionarem os impactos positivos e negativos da moda.

Alguns de seus objetivos:

- O fim da exploração humana e ambiental na indústria da moda global;

- Condições de trabalho seguras e dignas e salários dignos para todas as pessoas da cadeia de suprimentos;
- Equilíbrio de poder redistribuído e mais igualitário na indústria da moda global;
- Um movimento trabalhista maior e mais forte na indústria da moda global;
- Uma indústria global da moda que trabalha para conservar recursos preciosos e regenerar ecossistemas;
- Uma cultura de transparência e responsabilidade em toda a cadeia de valor;
- O fim da cultura descartável e a mudança para um sistema em que os materiais são usados por muito mais tempo e nada é desperdiçado;
- O patrimônio, o artesanato e a sabedoria local são reconhecidos e valorizados.

O movimento global realiza eventos e ações mobilizadoras simultâneas na semana do dia 24 de abril, em vários países. Em 2020, a *Semana Fashion Revolution* chega ao seu sétimo ano com uma programação completamente digital, por causa da pandemia do novo coronavírus. O tema da campanha inclui as *tags* #fashion revolution, #quem fez minhas roupas e #do que são feitas minhas roupas.

Fashion Revolution Week - 20th-26th April, 2020. Disponível em: <https://www.fashionrevolution.org/>. Acesso em: 05 mai. 2020.

Aula 8 - Final da Gincana Cultural - Montagem dos Kits Solidários e Premiação

Professor(a), chegou o dia de registrar a pontuação da arrecadação dos itens para doação. Solicite ajuda dos estudantes organizadores e da equipe de jurados.

Após a contagem dos itens e contabilizada a pontuação de cada equipe, peça que a turma organize os **Kits Solidários**, considerando que cada *kit* deva ter produtos semelhantes aos demais. Eles serão entregues no momento que a equipe escolar considerar mais oportuno, objetivando a possibilidade de realizar a entrega dos *kits* numa visita coletiva dos estudantes à entidade escolhida por eles.

Ao final, vamos realizar a premiação.

Professor(a), organize um local para a Premiação da Equipe Vencedora, que seja acessível para os estudantes, integrantes da escola, familiares e demais convidados.

AVALIAÇÃO - SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4 - 8º ANO

“Participação familiar na escola”

Professor(a), considerando que a avaliação é um processo contínuo, que não tem

um fim em si mesmo, que se propõe a indicar os avanços e as dificuldades encontradas no decorrer do processo educativo, para que possamos reformular o trabalho, vivenciando novas práticas, novos procedimentos, sugerimos aqui, alguns critérios de avaliação, levando em consideração todo o processo de participação dos estudantes e os resultados obtidos por meio das atividades propostas. É importante, que a turma faça uma retrospectiva de todas as atividades que desenvolveram nesta situação de aprendizagem. Sugerimos que peça a eles que indiquem quais foram as atividades e as escreva na lousa.

Sensibilização - A Cultura Familiar - Unidos nas e pelas diferenças - 1 aula
Atividade 1 - Sociodrama - Participação das famílias nas atividades escolares - 2 aulas
Atividade 2 - Gincana Cultural - A família na escola - 8 aulas
Avaliação - 1 aula

Avaliação Participativa

Professor(a), desenhe um grande **coração** no quadro e solicite que cada estudantes escreva:

- **Fora do coração** - uma palavra que expresse o que vê e ouve das pessoas da comunidade a respeito da participação das famílias no sucesso escolar;
- **Dentro do coração** - uma palavra que expresse o que está sendo feito na escola para melhorar a participação da família nas atividades escolares.

Finalizada esta etapa, oriente-os a refletirem sobre o que está escrito dentro e fora do coração.

Organize uma roda de conversa e proponha as seguintes questões para uma avaliação coletiva sobre a participação familiar nas atividades escolares:

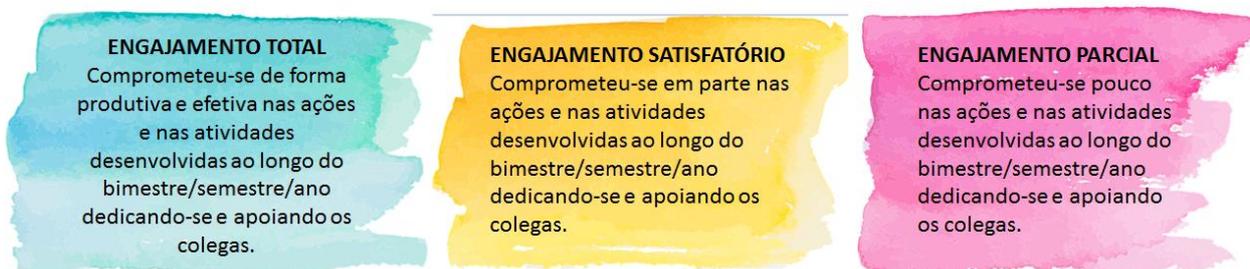
- 1) Nossa escola proporciona espaço cultural para nossos familiares?
- 2) As atividades propostas nessa Situação de Aprendizagem favorecem, de alguma forma, a maior participação das famílias?
- 3) Para você, é importante desenvolver atividades que motivem a participação de familiares na escola? Por quê?
- 4) O que podemos fazer para ampliar esta participação?

Autoavaliação

Sugere-se a autoavaliação como um momento de reflexão dos estudantes para que possam diagnosticar o nível de engajamento individual em todas as atividades propostas, avaliando as próprias habilidades e valores aprendidos.

AUTOAVALIAÇÃO	NÍVEIS DE ENGAJAMENTO			MOTIVAÇÃO/INTERESSE	
	Assinale com (X) uma das opções			Escreva resumidamente as impressões e sugestões	
Atividades Desenvolvidas	Total	Satisfatório	Parcial	Quais foram as facilidades ou dificuldades na execução das atividades?	O que fazer para melhorar minha participação?
Sensibilização A Cultura Familiar - Unidos nas e pelas diferenças					
Sociodrama - Participação das famílias nas atividades escolares					
Gincana Cultural - família na escola					
Avaliação Participativa					

É importante que os estudantes compreendam a avaliação por engajamento. Para tanto, comente com eles o significado de cada nível de engajamento apresentado no quadro.



<https://pixabay.com/pt/illustrations/aquarela-amarelo-turquesa-rosa-4116889/>

Professor(a), para que você tenha acesso a todas as respostas, sugere-se que seja feita uma **roda de conversa**, mas é importante que cada estudante escreva suas respostas no caderno, para orientar a sua participação na roda. Se você optar por essa estratégia, crie um ambiente agradável em que todos se sintam à vontade para se expressarem. Caso alguém não queira falar, não há problema.

SUGESTÕES PARA CRIAR NOVAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM:

Professor(a), você poderá ampliar a atividade da Gincana Cultural, fazendo parcerias com os Professores de Projeto de Vida, de Tecnologia e Inovação e Professores de todos os componentes curriculares, ampliando a participação dos familiares e estudantes, propondo novas tarefas. Vocês podem organizar jogos interclasses de diferentes modalidades esportivas.

Outra tarefa interessante é convidar familiares para virem contar um “CAUSO” - vestido a caráter (fantasia).

Para ampliar a Gincana Cultural, vocês podem incluir tarefas com a produção de artesanato (pregar botões, fazer tricô, entre outras).

Professor(a), se você puder ampliar o entendimento do Sociodrama, estimule os estudantes a pesquisarem sobre o assunto e a produzirem mais algumas dramatizações: Sugerimos que definam um tema e iniciem a atividade, seguindo o roteiro abaixo:

- 1- "Aquecimento" feito com jogos e brincadeiras;
- 2- "Desenvolvimento" com dramatizações e jogos lúdicos;
- 3- "Compartilhar" com trocas de ideias, opiniões sobre os sentimentos e os conteúdos vivenciados por eles.

O roteiro temático para a condução das sessões com sociodrama pode ser dividido em três eixos temáticos: "Eu no mundo"; "Eu na família"; "Eu na escola".

Na sequência, os estudantes são convidados a expressarem o que sentem e a pensarem por meio da arte (argila, pintura, colagem, música, poema) e de jogos dramáticos. Atividade adaptada da pesquisa realizada em uma escola pública municipal por meio de um processo de intervenção grupal sociodramática com crianças entre cinco e dez anos. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-53932018000100012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 04 mai. 2020.

PARA SABER MAIS:

Sobre Gincana Cultural -

5 dicas para organizar uma gincana incrível. Disponível em:

<https://blog.tempersonalizados.com.br/5-dicas-para-organizar-uma-gincana-incrivel/>.

Acesso em: 30 abr. 2020.

Desfile de moda versão ecológica. Disponível em:

<https://www.clickriomafra.com.br/portal/noticias/itaiopolis/?p=2921>. Acesso em: 06 mai. 2020.

Gincana de Sustentabilidade nas escolas. Disponível em:

<https://www.pmav.es.gov.br/uploads/documento/20180905143023-projeto-educacao-ambiental.pdf>. Acesso em: 06 mai. 2020.

Gincana Estudantil 2017! Fiquem ligados no regulamento e tarefas - Vitória Régia. Disponível:

<http://www.vitoriaregia.net/gincana-estudantil-2017-fiquem-ligado-no-regulamento-e-tarefas/>. Acesso em: 04 mai. 2020.

Projeto Gincana- Colégio Americano Batista. Disponível em:

<http://colegioamericanobatista.com.br/wp-content/uploads/2015/09/regulamento-gincana2015.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2020.

Tarefas para gincana estudantil, cultural e recreativa - sugestões. Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/tarefas-para-gincana/>. Acesso em: 04 mai. 2020.

Sobre Sociodrama

O que é o Sociodrama. Disponível em:

<https://axiodrama.wordpress.com/2014/11/04/o-que-e-o-sociodrama/>. Acesso em: 30 abr. 2020.

Jogos dramáticos em Sociodrama. Disponível em:

<https://globalherit.hypotheses.org/1698>. Acesso em: 04 mai. 2020.

Sobre Cultura Familiar –

RIBEIRO, Paulo Silvino. "Família: não apenas um grupo, mas um fenômeno social"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/familia-nao- apenas-um-grupo-mas-um-fenomeno-social.htm>. Acesso em: 04 mai. 2020.

A importância da participação da família na escola. Disponível em:

<https://www.clipescola.com/participacao-da-familia-na-escola/>. Acesso em: 06 mai. 2020.

Como aumentar a participação dos pais nos eventos escolares? Disponível em:

<https://www.clipescola.com/eventos-escolares/>. Acesso em: 06 mai. 2020.

Como se comunicar com os diferentes perfis de pais e responsáveis da sua escola. Disponível:

<https://jornadaedu.com.br/familia-na-escola/como-se-comunicar-com-os-diferentes-perfis-de-pais-e-responsaveis-da-sua-escola/>. Acesso em: 06 mai. 2020.

Entenda a importância de manter a relação entre família e escola. Disponível em:

<https://escoladainteligencia.com.br/entenda-a-importancia-de-manter-a-relacao-entre-familia-e-escola/>. Acesso em: 05 mai. 2020.

Novas estruturas familiares: algumas reflexões. Disponível em:

<https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-112/novas-estruturas-familiares- algumas-reflexoes/>. Acesso em: 06 mai. 2020.

90

ANO

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM Nº 1 - 9º ANO - Além dos muros escolares - outros espaços formativos**TEMA GERADOR: Escola e Comunidade - Uma relação dialógica****TÍTULO: Além dos muros escolares - outros espaços formativos**

EMENTA: Professor(a), quando entendemos que a cidadania é construída a partir de experiências empíricas, conhecer o entorno escolar e ampliar os horizontes de aprendizagens para além dos muros escolares, é oportunizar aos estudantes a construção de conhecimentos significativos.

Quando a escola estabelece um diálogo com a comunidade e com as famílias dos estudantes amplia as fronteiras culturais e de ensino e aprendizagem. Essa pluralidade de conhecimentos, vivenciada além dos muros da escola, contribui significativamente para a formação integral e cidadã do estudante.

A escola pode ser o elo entre estudantes, família e comunidade, no intuito de construir a apropriação dos espaços além do muro escolar e formar seres humanos mais conscientes e envolvidos com o mundo ao seu redor.

Para tanto, propomos atividades que agucem a curiosidade e o desenvolvimento de habilidades voltadas ao aprimoramento do olhar atento e crítico ao mundo em que o estudante vive e ao entorno da escola que frequenta cotidianamente, tendo como propósito, estimulá-lo a perceber que aquilo que se aprende na escola é instrumento para o exercício da cidadania.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES: A Situação de Aprendizagem “Além dos muros escolares – outros espaços formativos”, é composta por 10 aulas, organizadas pelas seguintes atividades:

- ☐ Na Sensibilização, “Você conhece o bairro da nossa escola?”, com uma aula, a proposta para os estudantes é realizada por meio de um jogo em que serão estimulados a olharem, de forma crítica, para o entorno da escola e a perceberem qual seu grau de atenção com os pormenores que tanto fazem diferença na vida dos cidadãos que frequentam os espaços da comunidade diariamente.

- ▣ A Atividade 1, “Observando o espaço e construindo mapas mentais”, com duas aulas, é uma proposta para que os estudantes observem atentamente seu percurso casa-escola, registrem as informações que coletaram e estabeleçam relações entre os elementos que constituem o espaço e a vida da sociedade que ocupa.
- ▣ Na Atividade 2, “Você vive o que estuda?”, que contempla quatro aulas, sugere-se um estudo do meio para transformar a pesquisa dos elementos constitutivos do espaço casa-escola em elementos de vivência, para que os estudantes desenvolvam uma rotina cotidiana reflexiva e ativa.
- ▣ A Atividade 3, “Construindo um Portfólio - As possibilidades do nosso entorno escolar”, composta por duas aulas, visa formalizar e divulgar os conhecimentos produzidos durante as atividades anteriores, com o intuito de promover um debate mais amplo sobre as possibilidades de ocupação e aproveitamento sustentável do espaço, no entorno da escola.
- ▣ A avaliação tem a proposta de que ela aconteça ao longo do desenvolvimento das atividades, por meio da observação da participação e do desempenho dos estudantes, tanto nas atividades individuais como nas atividades em grupo, no desenvolvimento das tarefas propostas, produções de textos e relatórios sobre as atividades.

OBJETO DO CONHECIMENTO: Investigando os espaços de formação no meu lugar de vivência.

HABILIDADES GERAIS: Aprender a observar o que está à sua volta; reconhecer as diferentes realidades existentes; exercitar o potencial de criação para intervir no local em que vivem; pesquisar, registrar e disseminar informações sobre um tema.



COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS:

<p>MACRO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS</p>	<p>COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS</p>
<p>Engajamento com os outros</p>	<p>Entusiasmo: Ser capaz de demonstrar paixão e empolgação pela vida; ir ao encontro de suas atividades diárias com energia, entusiasmo e uma atitude positiva.</p>
<p>Autogestão</p>	<p>Foco: Ser capaz de focar a atenção e se concentrar na tarefa e evitar distrações, mesmo quando realiza tarefas repetitivas.</p> <p>Organização: Ter habilidades organizacionais e atenção meticulosa a detalhes importantes para planejamento e execução de planos para objetivos de longo prazo.</p>
<p>Abertura ao novo</p>	<p>Curiosidade para aprender: Ser capaz de demonstrar interesse em ideias e paixão por aprender, entender e explorar temas intelectualmente; ter mentalidade inquisitiva que facilita o pensamento crítico e a resolução de problemas.</p>

QUANTIDADE DE AULAS PREVISTAS: 10 aulas

SENSIBILIZAÇÃO – VOCÊ CONHECE O BAIRRO DA NOSSA ESCOLA?

Quantidade de aulas: 1 aula

Recursos necessários: caderno, caneta, lápis e borracha.



Professor(a), para iniciar a reflexão sobre a interação entre a escola e os espaços disponíveis no bairro onde a comunidade está inserida, é importante despertar o interesse do estudante, aguçando sua curiosidade para que mergulhe nesta proposta com mais entusiasmo e disposição. Para isso, propomos uma atividade lúdica, com os procedimentos a seguir descritos:

- Divida os estudantes em três grupos;
- Cada grupo deve nomear um interlocutor que irá falar em nome de todos;
- Em dez minutos, cada grupo elaborará cinco questões sobre as peculiaridades do bairro onde a escola está localizada, tais como meios de transporte, estabelecimentos culturais, esportivos, comerciais, educacionais e de atendimento voltado à saúde.

Poderão também elaborar questões que se refiram à conservação do meio ambiente, das praças, limpeza, organização, paisagismo, arquitetura, entre muitos outros aspectos que podem surgir pela participação dos estudantes.

Finalizada a elaboração das questões, os estudantes podem iniciar o jogo:

- Deve-se sortear qual grupo irá começar o jogo;
- O grupo sorteado iniciará o jogo, lançando uma pergunta;
- O grupo que souber a resposta levantará a mão e responderá;
- Se dois grupos souberem a resposta, o grupo que levantar a mão primeiro terá direito a responder à pergunta. Se errar, passará a vez para o outro grupo;
- O grupo que acertar a questão será o próximo a fazer uma pergunta;
- Assim, sucessivamente, até as questões terminarem;
- A cada acerto, o grupo marca um ponto. A cada erro, o grupo perde um ponto;
- O vencedor será o grupo que obtiver mais pontos.

Professor(a), quando o jogo terminar, peça que todos se sentem em círculo e inicie uma conversa sobre a realidade do entorno onde a escola está inserida, deixando que os estudantes externem as impressões que têm sobre esse lugar.

Você pode conduzir a conversa com algumas questões norteadoras:

- 1) Você aprende conteúdos relevantes durante as aulas que os seus professores ministram?
- 2) Na sua opinião, as observações que faz no caminho de casa até chegar à escola também podem trazer conhecimentos importantes para sua formação? Por quê?



3) Você encontra relação entre os conteúdos que estuda nos diversos componentes curriculares e a realidade que observa no bairro da escola e/ou no bairro em que mora?

ATIVIDADE 1 – OBSERVANDO O ESPAÇO E CONSTRUINDO MAPAS MENTAIS

Quantidade de aulas: 2 aulas

Recursos necessários: folhas de papel A4, canetas coloridas, lápis de cor e computador ou celular com acesso à *internet*.

Aula 1 - Aprendendo a observar o trajeto diário casa-escola

Professor(a), para dar início a esta atividade, os estudantes podem ser estimulados a observar atentamente o seu trajeto diário casa-escola para, depois, o descreverem em sala de aula. Essas observações serão registradas por meio da construção de mapas mentais.

O que é um Mapa Mental?

Mapa Mental é um tipo de diagrama de registro de ideias (informações, dados, pensamentos etc.) criada pelo britânico Tony Buzan. É uma ferramenta visual que pode ser aplicada a diversas funções cognitivas, como a memorização, o aprendizado e a criatividade. Propõe, por meio de um diagrama, a organização de ideias de forma simples e lógica, estabelecendo as relações entre elementos relevantes de determinada ideia, facilitando a compreensão sobre o que se quer representar.

Como fazer?

Para desenhar o mapa mental, você irá precisar de papel e caneta coloridas para separar as informações em cores diferentes e ajudar na dinâmica do seu mapa.

A ideia é destacar, de forma bastante atrativa, os pontos importantes do que você está estudando, exatamente como vemos em um mapa para os turistas, em que todos os pontos de visitação de um determinado lugar estão destacados e ordenados para que se localizem durante sua visita, revelando como o lugar funciona no todo e como os pontos podem ser interligados entre si.



Mapa mental de Londres. Disponível em:

<https://br.pinterest.com/pin/64317100907640265/>. Acesso em: 26 ago. 2020.

Caso a escola tenha condições, você poderá orientar, como base de pesquisa para a construção do mapa mental do percurso casa-escola, o uso das plataformas Google Earth e Google Maps nos computadores com acesso à *internet*, disponíveis no laboratório de informática da escola. Os estudantes poderão associar ao seu mapa mental, os mapas sociais, históricos, econômicos e geográficos do entorno da escola, contando com o apoio dos professores dos componentes curriculares afins e/ou pesquisando na *internet* as peculiaridades locais.

Aula 2 - Elaborando seu mapa mental e realizando uma exposição

Professor(a), em sequência à atividade da aula anterior, proponha aos estudantes que ilustrem, em papel A4, os caminhos que percorrem no trajeto casa-escola. Solicite que identifiquem no mapa, lugares que consideram relevantes para a comunidade e que se localizam no percurso que estão representando.

Será também uma experiência muito rica, o confronto das observações do percurso e das informações coletadas na plataforma do Google Earth e Maps. Se a escola não dispuser de meios digitais, você poderá propor a construção do mapa mental apenas com base na observação do percurso diário que o estudante realiza.



Essa atividade pode ir muito além da construção dos mapas mentais, transformando-se num grande estudo interdisciplinar, articulando o currículo escolar como coluna vertebral de um grande projeto, no qual seja desenvolvido todo o conteúdo curricular, através de produções de texto, estudos gramaticais partindo das produções textuais, traduções dos textos produzidos para o inglês, cálculos matemáticos embasados nos gráficos e estatísticas do bairro, entre outros exemplos, ou seja, o tema gerador poderá agregar todos os componentes curriculares, sem exceção.

Professor(a), para encerrar a atividade, oriente os estudantes a exporem, no mural da sala de aula, seus mapas mentais do percurso casa-escola.

ATIVIDADE 2 – VOCÊ VIVE O QUE ESTUDA?

Quantidade de aulas: 4 aulas

Recursos necessários: câmeras fotográficas e filmadora ou celular, garrafa de água, boné, sapato confortável, protetor solar, caderno, caneta, impressão de imagens e TV ou projetor de imagens.

Aula 1 - Planejando a investigação do entorno escolar

Professor(a), o objetivo desta atividade é promover a leitura de mundo do entorno escolar e organizar estudos do meio e visitas a espaços culturais e naturais próximos à escola (praças, monumentos, prédios públicos, igrejas, museus, parques, clubes, feiras, cachoeiras, ambientes de preservação natural etc.). São atividades bastante educativas e eficazes para o desenvolvimento do olhar atento às peculiaridades do local e, conseqüentemente, da criticidade do estudante.

Professor(a), após explicar o objetivo da atividade, oriente a turma a se dividir em grupos. Primeiro eles vão elaborar uma lista dos locais e espaços culturais e naturais próximos à escola que são interessantes para conhecerem. Na sequência, solicite que elaborem um roteiro que norteará a observação dos locais a serem visitados. Seguem algumas questões que podem constar do roteiro de estudo do meio:

- Registre observações sobre meios de transporte, estabelecimentos culturais, esportivos, comerciais, educacionais e de atendimento voltado à saúde que encontrar no percurso;

- Observe a forma como a sociedade se apropria desses espaços e como se comporta frente às regras de uso estabelecidas;
- Registre imagens sobre a conservação do meio ambiente, das praças, da limpeza local e da ação humana sobre o espaço investigado;
- Observe a arquitetura, os elementos naturais e humanizados da paisagem e relacione à interação com a sociedade que circula pelo espaço investigado;
- Elenque evidências de organização/desorganização e da interação com a sociedade em relação à ocupação do espaço territorial investigado.

Professor(a), é necessário planejar a produção de uma filmagem dos locais visitados no entorno escolar, com a finalidade de registrar e, posteriormente, analisar olhares que contemplem todas as relações existentes no espaço, relacionando-os aos conceitos estudados e discutidos na sala de aula. Além da filmagem, os estudantes podem, ainda, fotografar os lugares que visitarem para fazerem uma coletânea de imagens que lhes sirva como referência para a análise das relações entre a sociedade e o espaço. Ao final da aula, peça para os grupos socializarem as questões elaboradas para definirem um roteiro comum a todos.

Professor(a), para que esta atividade tenha resultados positivos, o planejamento deverá contemplar algumas etapas antes do início do estudo do meio com os estudantes, considerando que saídas pedagógicas fazem parte do conteúdo curricular e não podem deixar ninguém de fora.

Dicas de Planejamento a serem observados antes da saída dos estudantes:

- **Levantamento de informações:** sobre o local, o percurso, a duração estimada, o número de participantes, professores responsáveis e o material necessário. Verifique se será necessário utilizar recursos financeiros e, se necessário, consulte a equipe gestora para confirmar a disponibilidade de verbas para este fim específico.
- **Alimentação:** adaptar os horários de merenda caso seja necessário. Em saídas mais longas, existe a possibilidade de adquirir lanches com verbas públicas, mas se certifique de que haverá um local adequado para os estudantes comerem.
- **Autorizações:** a autorização escrita dos responsáveis é obrigatória para toda saída dos estudantes da escola. No caso de atividades mais longas, deve-se incluir um campo para informações sobre alergias e medicamentos que o estudante utilize, além de telefones de contato. Anexe à autorização informações sobre a programação e os objetivos da atividade.

- **Identificação:** é recomendável que a turma use uma identificação da escola que poderá ser camiseta, crachá ou uma etiqueta com o nome do estudante, da escola e um telefone para contato.
- **Cuidados com a saúde:** recomendar aos estudantes o uso de boné, sapatos confortáveis, roupas leves e protetor solar, bem como que levem uma garrafa de água para a hidratação.
- **Transporte:** se for necessário usar transporte coletivo, verifique se o transporte atende todas as exigências legais de segurança, tais como cintos de segurança, lugar para todos e empresa idônea. Em trajetos a pé, se for preciso, solicite a ajuda da guarda municipal.
- **Documentação:** o(a) professor(a) responsável deve receber uma pasta com a lista de presença e as informações sobre medicamentos, alergias, doenças e especificidades dos estudantes. Estes também devem trazer uma cópia de um documento com foto e entregá-la ao(à) professor(a). As autorizações ficam na escola.
- **Roteiro:** entregar aos estudantes, com ciência dos responsáveis, um roteiro das atividades, com indicação de horários de saída e de retorno, reforçando a responsabilidade e o compromisso do grupo com o trabalho e com a pontualidade.
- **Comunicação:** o(a) professor(a) responsável deverá estar em contato frequente com a gestão escolar, informando por telefone quando chegar e deixar o local de visita e, imediatamente, se houver qualquer imprevisto.

Aula 2 - Leitura de mundo do entorno escolar, seguindo o roteiro estabelecido e confecção dos registros

Professor(a), chegou o dia de sair a campo. Organize a saída dos estudantes para realizarem a visita, de acordo com o planejamento anterior (autorizações, lista de presença, materiais etc.). Se a visita for nas ruas próximas à escola, acompanhe os estudantes para fora da escola, caminhe por todo o entorno, percorrendo ruas e parando nos locais escolhidos para que eles possam realizar os registros, fotografar e observar.

Aula 3 - Análise e sistematização do material coletado durante a investigação no entorno da escola

Professor(a), após a visita de estudo do meio, ao retornarem à escola, proponha que os grupos se reúnam para análise do material produzido e elaboração de um relatório em que respondam às indagações do roteiro que seguiram durante o estudo do meio.

Solicite que cada grupo crie um painel com imagens dos locais visitados e curiosidades observadas. Os estudantes devem colocar legendas e outras informações pertinentes.

Aula 4- Exposição de um painel de imagens e roda de conversa sobre a atividade realizada

Professor(a), nesta aula, organize o local para a exposição dos painéis, com as imagens dos locais visitados no entorno da escola, durante o estudo do meio. Se os painéis foram produzidos utilizando mídias digitais, organize a apresentação para a turma. Os estudantes podem fazer a divulgação a todos os colegas da escola e à comunidade em geral, através de *Facebook*, *blog* da escola etc.

Professor(a), ao final da aula, faça uma roda de conversa para os estudantes socializarem seus relatórios e suas impressões e, também, discutirem diferentes pontos de vista a respeito de um mesmo aspecto dos lugares visitados.

ATIVIDADE 3 – PORTFÓLIO - AS POSSIBILIDADES DO NOSSO ENTORNO ESCOLAR

Quantidade de aulas: 2 aulas

Recursos necessários: pasta catálogo, impressão de imagens ou computador e pacote Office.

Aulas 1 e 2 - Construindo um Portfólio

Professor(a), nesta atividade, proponha aos estudantes a construção de um portfólio para reunir as informações sobre o entorno escolar que foram coletadas durante as atividades anteriores. É importante que os estudantes reúnam amostras do trabalho realizado, como: materiais escritos, fotografias, vídeos, folhetos, cartilhas, planos, relatórios, projetos de pesquisa, desenhos etc. Agrupe uma grande variedade de materiais, de forma a ilustrar toda a pesquisa desenvolvida.

O que é um Portfólio?

Portfólio significa uma pasta ou arquivo que contém os dados de uma pesquisa. Os registros que foram realizados em um determinado estudo podem ser fixados neste tipo de documento.

Disponível em: https://www.ufjf.br/renato_nunes/files/2013/11/O-que-%C3%A9-um-portf%C3%B3lio.pdf

Acesso em: 01 out. 2020.

O trabalho pode ser desenvolvido pelos mesmos grupos de estudantes da atividade anterior, com a seguinte estrutura:

- Introdução;
- Breve descrição de cada informação, com as datas em que foram coletadas e suas respectivas imagens;
- Seção com reflexões dos estudantes sobre as relações entre a sociedade e o espaço que ocupa;
- Autoavaliação;
- Espaço reservado aos comentários do(a) professor(a).

Caso os estudantes tenham afinidade com mídias digitais e a escola disponha de recursos, podem, se quiserem, elaborar um Webfólio (portfólio *online*) e publicá-lo nas redes sociais ou *blogs* da escola. Nesta forma de apresentação dos trabalhos, os estudantes poderão reunir as informações que coletaram e seguir os mesmos passos da construção de um Portfólio, mas utilizarão o Powerpoint ou outro programa similar para registrarem seu trabalho.

O Webfólio é um recurso didático muito utilizado nos cursos EaD como instrumento de avaliação. Ele também pode ser empregado para oferecer maior visibilidade e socialização dos conhecimentos construídos por estudantes de cursos presenciais, sendo um meio de produção de conhecimentos voltado para a publicação na *internet*. Sua divulgação na *web* permite ampliar o debate dos temas de relevância coletiva, pois possibilita comentários de muito mais pessoas interessadas no assunto.

AVALIAÇÃO - SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1- 9º ANO
“Além dos muros escolares - outros espaços formativos”

Professor(a), é importante, que a turma faça uma retrospectiva de todas as atividades que desenvolveram nesta Situação de Aprendizagem. Sugerimos que peça a eles que indiquem quais foram as atividades e as escreva na lousa.

Sensibilização - Você conhece o bairro da nossa escola? - 1 aula

Atividade 1 - Observando o espaço e construindo mapas mentais - 2 aulas

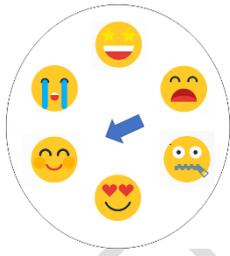
Atividade 2 - Você vive o que estuda? - 4 aulas

Atividade 3 - Portfólio - As possibilidades do nosso entorno escolar - 2 aulas

Avaliação - 1 aula

A proposta é que a avaliação aconteça ao longo do desenvolvimento das atividades propostas, por meio da observação da participação e do desempenho dos estudantes, tanto nas atividades individuais como nas atividades em grupo, no desenvolvimento das tarefas propostas, produções de textos e relatórios sobre as atividades.

Professor(a), segue uma sugestão de avaliação que poderá ser adaptada à necessidade da turma.

Avaliação - Diversificada	Não realizado	Parcialmente realizado	Realizado	Plenamente realizado
				
Observação crítica do bairro da escola.	Não realizou a observação.	Observou o bairro da escola de forma superficial.	Observou o bairro, mas deixou passar alguns detalhes importantes.	Observou criticamente o bairro da escola com suas peculiaridades.
Construção do mapa mental com base na observação do percurso diário que o estudante realiza.	Não realizou a construção do mapa mental.	Realizou a construção do mapa mental parcialmente.	Realizou a construção do mapa mental.	Realizou plenamente a construção do mapa mental com detalhes.

Leitura de mundo do entorno escolar, seguindo o roteiro estabelecido e confecção dos registros.	Não realizou a leitura de acordo com o roteiro e nem os registros.	Realizou parcialmente a leitura de mundo do entorno escolar com registros parciais.	Realizou a leitura de mundo do entorno escolar de acordo com o roteiro estabelecido, realizando os registros.	Realizou plenamente a leitura do entorno escolar de acordo com o roteiro, registrando a pesquisa com detalhes.
Construção de um Portfólio para reunir as informações sobre o entorno escolar, contendo descrições e reflexões pertinentes.	Não realizou a construção do Portfólio.	Realizou parcialmente a construção do Portfólio.	Realizou a construção do Portfólio com informações e reflexões simples.	Realizou a construção do Portfólio com informações detalhadas e excelentes reflexões.
Participação nas atividades em grupo.	Não participou.	Participou das atividades, mas não se envolveu com o grupo.	Participou das atividades, mas pouco auxiliou o grupo.	Participou ativamente de todas as atividades e auxiliou muito o grupo.
Participação nas atividades individuais.	Não realizou.	Realizou parcialmente.	Realizou todas as atividades propostas.	Realizou plenamente todas as atividades propostas.
Assiduidade	de 0 a 20%	de 30 a 50%	de 60 a 80%	de 90 a 100%

<https://pixabay.com/pt/illustrations/emojis-emoji-hipster-engra%C3%A7ado-4518355/>

SUGESTÕES PARA CRIAR NOVAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM:

Professor(a), para ampliar a aprendizagem dos estudantes e explorar de forma mais ampla o tema desta Situação de Aprendizagem, sugere-se algumas estratégias a seguir:

- Exibição de filmes que se relacionem ao tema proposto com proposição de debate para que os estudantes estabeleçam relações de causa e efeito com a ocupação e utilização adequada do espaço que transitam cotidianamente. Há sugestão de títulos que constam das referências bibliográficas.

- Inserção de temas que apoiem as causas da comunidade. Esta é uma grande oportunidade de impactar positivamente os atores escolares, bem como considerar práticas pedagógicas que abordem problemáticas do bairro, sensibilizem e, conseqüentemente, possam estimular a busca de soluções para a resolução dos problemas, enriquecendo a aprendizagem dos estudantes, estimulando a relação entre escola e comunidade para a construção da identidade cidadã, comprometida com a



realidade local, ao mesmo tempo em que quebramos com o paradigma de que aquilo que se aprende na escola está separado do dia a dia.

- Caso a escola ainda não possua espaços de comunicação, pode-se criar páginas e/ou *blogs* nas redes sociais. Esses espaços podem servir de canal de comunicação entre escola, famílias e comunidade. Além disso, podem ajudar a divulgar ações e propiciar um debate amplo a respeito daquilo que a escola está desenvolvendo e até firmar novas parcerias com interessados em ajudar nas atividades que se pretende implantar.
- Apresentação de musicais, paródias, danças, peças teatrais, dentre outras performances artísticas sobre o tema proposto.
- Realização de palestras, abordando outros assuntos relacionados ao tema central “Escola e Comunidade - Uma relação dialógica”, que sejam sugeridos pelos estudantes ou pela comunidade.
- Construção de maquetes com a configuração real do entorno escolar e com a configuração ideal proposta pelos estudantes.
- Desenvolvimento de atividades interdisciplinares que envolvam dois ou mais componentes do currículo para ampliar a visão de conexão entre os saberes construídos, como: pesquisa de nomes das ruas do entorno escolar e a origem desses nomes, levantamento de imagens do entorno escolar em tempos passados com proposta de investigação dos motivos que levaram às transformações atualmente verificadas, busca de informações sobre elementos naturais que já existiram e que hoje encontram-se alterados ou extintos (vegetação original, rios, relevos), entre outros.

PARA SABER MAIS:

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Educar e Conviver na Cultura Global - As Exigências da Cidadania**. Cidade: Ed. Artmed, 2002.

Histórias e memórias: o lugar onde vivo - livro de circulação interna, editado sob a responsabilidade da Diretoria de Ensino da Região de Mogi das Cruzes - 2016. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/1207.pdf>. Acesso em: 08 mai. 2020.



Por que aprender e educar no território? - **Centro de Referência em Educação Integral** - 2015. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/metodologias/por-que-aprender-educar-territorio/>. Acesso em: 08 mai. 2020.

Qual o papel da Comunidade na Educação Integral? - **Centro de Referência em Educação Integral** - 2013. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/metodologias/2124/>. Acesso em: 08 mai. 2020.

TEXTO REFERÊNCIA PARA O DEBATE NACIONAL. **Série Mais Educação Integral** - Ministério da Educação Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade - Secad/MEC, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf. Acesso em: 08 mai. 2020.

TORRES, Sylvia Carolina Gonçalves. **Portfólio como instrumento de aprendizagem e suas implicações para a prática pedagógica reflexiva**. Dissertação de Mestrado. PUC - Campinas - 2007.

Disponível em: <http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/bitstream/tede/595/1/Sylvia%20Carolina%20Goncalves%20Torres.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2020.

FILMES:

Forrest Gump -1994 - Drama/Comédia dramática - 2h 22m

O filme "Forrest Gump" conta a história de Forrest (Tom Hanks), um homem simples, que possui um Quociente de Inteligência abaixo da média, causando-lhe um raciocínio lento. Por causa disso, ele enxerga o mundo de modo diferente, pois é ingênuo e possui um otimismo quase infantil. Sua mãe sempre o estimulou desde pequeno a nunca desistir e possuir autoconfiança, o que o levou a ter uma vida normal, fazendo considerar-se esperto e capaz. O filme aborda sobre diversidade, preconceito e acessibilidade, transmitindo mensagens de amor e superação. Apesar da simplicidade, Forrest impacta a todos com grandes feitos por meio de determinação e planejamento. O longa mistura drama e humor na medida certa, bem como as diferentes formas de atuar e enxergar a vida.

À Procura da Felicidade - 2006 · Drama - 1h 57m

O filme retrata a história de Chris Gardner, um pai de família que enfrenta uma grave crise financeira e sua esposa decide abandoná-lo, deixando-o com seu filho de apenas cinco anos. Com os problemas financeiros aumentando, ele é despejado junto com seu filho da casa onde moram, passando a dormir em abrigo, estações de trem, banheiros e outros lugares para se abrigarem à noite. Mesmo com tantos obstáculos, o protagonista reúne forças para lutar, transmitindo valiosas lições de perseverança e estímulo para nunca desistir dos seus sonhos.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM Nº 2 - 9º ANO - Investigando minha comunidade**TEMA GERADOR: Escola e Comunidade - Uma relação dialógica****TÍTULO: Investigando minha comunidade**

EMENTA: Iniciamos nossa reflexão com o pensamento de Carlos Rodrigues Brandão:

A educação do homem existe por toda a parte e, muito mais do que a escola, é o resultado da ação de todo o meio sociocultural sobre os seus participantes. É o exercício de viver e conviver o que educa. E a escola de qualquer tipo é apenas um lugar e um momento provisório onde isto pode acontecer. Portanto, é a comunidade quem responde pelo trabalho de fazer com que tudo o que pode ser vivido e aprendido da cultura seja ensinado com a vida – e também com a aula – ao educando. (BRANDÃO, 2007, p. 47)

Professor(a), quando pensamos em qualidade de aprendizagem, refletimos sobre a relevância para estabelecer uma relação dialógica, com harmonia e respeito, entre a comunidade e a escola, em que uma conheça a outra, valorize os saberes constituídos nesses espaços e reconheça a importância de estabelecer vínculos, já que fazem parte de um mesmo contexto.

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, todas as escolas passaram a elaborar suas propostas pedagógicas, ouvindo todos os atores da comunidade escolar que contribuem para o sucesso da educação, juntando esforços para que cada estudante consiga ter acesso a uma educação que atenda às necessidades de uma formação integral. Para a formação de um cidadão autônomo, solidário e competente, conceitos que regem o trabalho escolar no Programa Ensino Integral, é necessário ter objetivos claros e saber como alcançá-los. Para tanto, não podemos esquecer que essas definições devem ser construídas de forma coletiva.

Trabalhar coletivamente não é fácil, sendo indispensável a realização de uma troca de ideias, pois essa sempre será enriquecedora e trará ótimos resultados. Para a proposta ser eficaz, é preciso também atrair os pais e/ou os responsáveis e engajá-los à missão da



escola e aos projetos, incentivando-os a participarem da tomada de decisões, em conjunto com gestores, professores e estudantes, sobre o futuro que pretendem construir. Dessa forma, é necessário diagnosticar o perfil da comunidade e do estudante, delinear o cidadão que queremos formar e como vamos formá-lo, estabelecendo objetivos e metas claras e coesas. Professor(a), as ideias que aqui são propostas, “o como fazer” e “o que fazer” devem ser uma construção coletiva, para que a escola ganhe “a cara” de sua comunidade.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES: A Situação de Aprendizagem “Investigando minha comunidade”, composta por oito aulas, propõe as atividades a seguir descritas:

- ☐ Na Sensibilização, “A colcha de retalhos”, em uma aula, propõe-se começar a conhecer a comunidade, realizando uma escuta ativa dos estudantes, por meio de uma dinâmica em que, a partir de uma contação de histórias, eles tecerão a sua colcha, oportunizando a construção desta história, partindo da realidade deles, treinando seus olhares para que possam detectar as fragilidades do entorno escolar e contribuindo para a superação das dificuldades que venham a detectar.
- ☐ A Atividade 1, “Consumo ou Consumismo? Eis a questão!”, composta por uma aula, propõe que os estudantes reflitam e elaborem conclusões sobre os conceitos de Consumo, Consumismo e Sustentabilidade, por meio de interpretação de letras de música sobre o tema.
- ☐ A Atividade 2, “Investigando nossa realidade - O que nossa comunidade consome no dia a dia?”, composta por duas aulas, é uma proposta de investigação sobre os hábitos de consumo da comunidade escolar, por meio de pesquisa, observação, questionamentos e da socialização dos conhecimentos construídos.
- ☐ Na Atividade 3, “Como nossa comunidade convive com o meio ambiente?”, composta por três aulas, por meio da leitura do documento Agenda 21, elaborado na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento - ECO 92, propõe-se aos estudantes a inferência acerca da realidade ambiental observada no entorno da escola e um debate sobre atitudes protagonistas na implementação de ações que promovam a sustentabilidade do ambiente comunitário.
- ☐ A avaliação acontecerá de forma contínua e diagnóstica durante todo o processo de ensino e aprendizagem, com a intenção fundamental de refletir sobre a própria prática docente, criando novas possibilidades para estimular os estudantes a

desenvolverem suas habilidades e competências, levando em consideração, principalmente, os avanços individuais dentro da coletividade e a participação no desenvolvimento de todas as atividades, de acordo com as particularidades de cada um.

OBJETO DO CONHECIMENTO: Compreensão das dinâmicas humanas e naturais que se desenvolvem no espaço da comunidade.

HABILIDADE GERAIS: Respeitar a diversidade de ideias e as diferentes visões sobre um mesmo tema; aprender a observar o que está à sua volta; expressar-se de maneira clara, oralmente e por escrito; estabelecer relações entre causas-consequências; reconhecer as diferentes realidades existentes; conseguir estabelecer relações com diferentes públicos; pesquisar, registrar e disseminar informações sobre um tema; saber respeitar as decisões dos outros.

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

MACRO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS	COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS
Engajamento com os outros	<p>Assertividade:</p> <p>Ser capaz de falar o que acredita, expressar suas opiniões, necessidades e sentimentos, mobilizar as pessoas; conseguir ser preciso e firme, saber expressar suas ideias, defender uma posição e confrontar outros se necessário; coragem.</p>
Amabilidade	<p>Empatia:</p> <p>Ser capaz de assumir a perspectiva dos outros e de utilizar habilidades de empatia para entender as necessidades e sentimentos dos outros, agindo com generosidade e consideração de acordo com essa percepção.</p>
Autogestão	<p>Responsabilidade:</p> <p>Ter habilidades de autorregular o que precisa para completar as suas responsabilidades, cumprir seus compromissos, agir de maneira confiante e consistente, e inspirar confiança.</p> <p>Organização:</p>

	Ter habilidades organizacionais e atenção meticulosa a detalhes importantes para planejamento e execução de planos, para objetivos de longo prazo.
Abertura ao novo	<p>Curiosidade para aprender:</p> <p>Ser capaz de demonstrar interesse em ideias e paixão por aprender, entender e explorar temas intelectualmente; ter mentalidade inquisitiva que facilita o pensamento crítico e a resolução de problemas.</p> <p>Imaginação Criativa:</p> <p>Ser capaz de gerar novas maneiras de pensar e agir por meio da experimentação, da brincadeira, de aprender com seus erros.</p>

QUANTIDADE DE AULAS PREVISTAS: 8 aulas

SENSIBILIZAÇÃO – A COLCHA DE RETALHOS

Quantidade de aulas: 1 aula

Recursos necessários: papéis cortados em quadrados do mesmo tamanho, lápis de cor e/ou giz de cera, fita adesiva, caderno, lápis, borracha e caneta.

Professor(a), a proposta desta sensibilização é desenvolver a escuta ativa dos estudantes por meio de uma sessão de contação de histórias, em que eles relatem fatos vividos por pessoas da comunidade. Será muito importante que eles também tenham espaço para comentarem, se quiserem, as suas próprias histórias.

Você professor(a), pode iniciar a sessão, contando alguma história envolvendo pessoas da comunidade ou que você mesmo tenha protagonizado. Pode ser um fato relacionado ao cotidiano da escola, do bairro, das pessoas que fazem ou fizeram parte do espaço de vivência dos estudantes.

A partir de sua contação, estimule os estudantes a desenvolverem a narrativa de outras histórias da comunidade. Deixe-os à vontade para se expressarem. Se alguns não quiserem contar uma história, não tem problema, porém oriente-os sobre a atenção e o respeito que devem ter na escuta das histórias de seus colegas.

A seguir, entregue para cada estudante, um ou mais quadrados de papel, conforme a necessidade de cada um, e peça que escrevam nele(s) um trecho da história que foi mais significativa para ele.

Sugerimos, a seguir, algumas reflexões a serem propostas após a contação de histórias pelos estudantes:

- As histórias que aqui foram expostas são mais interessantes quando estão guardadas na memória de cada um ou ganham mais significado quando as contamos em meio a um grupo de pessoas? Por quê?
- Estas histórias podem ser relacionadas às realidades individuais? Como?
- Por essas histórias é possível entender como a comunidade se relaciona com o espaço que ocupa?
- Por meio das histórias contadas, o que podemos inferir sobre os hábitos de consumo da comunidade?
- Você identifica alguma relação entre as histórias aqui contadas? Quais?
- Elas podem servir como referência para transformar a realidade da comunidade? Em quais aspectos?

Após a realização da reflexão e da troca de opiniões, peça aos estudantes para pintarem seu quadrado com a cor que melhor expresse o sentimento que manifestaram enquanto escreviam o trecho da história escolhida.

Solicite que colem seus retalhos de papel no mural da sala, formando uma colcha com as memórias de cada um sobre a comunidade em que se inserem. Este momento será um resgate de fatos e versões das histórias que impulsionará o estudante a pensar sobre as relações entre sua própria história, seus projetos de futuro, as histórias da comunidade em que está inserido e a realidade com a qual se depara no presente.

ATIVIDADE 1 – CONSUMO OU CONSUMISMO? EIS A QUESTÃO!

Quantidade de aulas: 1 aula

Recursos necessários: computador com acesso à *internet*, aparelho de som, caderno, lápis, borracha, caneta, cartolina, lápis e canetas coloridas.

Professor(a), nesta atividade, sugere-se promover uma reflexão junto aos estudantes sobre Consumo, Consumismo e Sustentabilidade, percorrendo os passos a seguir:

- Organize os estudantes em grupos e peça que pesquisem na *internet* várias referências para os significados dos termos: Consumo, Consumismo e

Sustentabilidade. Caso não disponham desse recurso, podem utilizar o dicionário para construírem os conceitos desses termos durante a aula;

- Oriente-os a pesquisarem músicas - e seus autores - que falem sobre Consumo, Consumismo e Sustentabilidade. Alguns artistas podem ser sugeridos para facilitar a tarefa: Emicida, Vanessa da Mata, Rael da Rima, Seu Jorge, dentre outros;
- Sugira aos estudantes que toquem, cantem e interpretem as músicas que pesquisaram;
- Depois, oriente-os para que cada grupo elabore um cartaz ilustrativo, relacionando o significado dos conceitos pesquisados com as letras das músicas escolhidas por eles, afixando-os no mural da classe;
- Peça para relembrem as histórias contadas na atividade anterior e a identificarem os conceitos estudados nesta aula, nas narrativas sobre a comunidade;
- Por fim, solicite que cada grupo registre, em uma folha de papel ou cartolina, suas conclusões sobre os hábitos de consumo e ações de sustentabilidade, que identificaram por meio das histórias da comunidade. Esse registro também deverá ser colado no mural.

ATIVIDADE 2 – INVESTIGANDO NOSSA REALIDADE - O QUE NOSSA COMUNIDADE CONSOME NO DIA A DIA?

Quantidade de aulas: 2 aulas

Recursos necessários: computador e/ou celular com acesso à *internet*, caderno, caneta, lápis e borracha.

Aula 1- Pesquisando sobre os lugares de consumo

Professor(a), daremos início à atividade, propondo aos estudantes que façam uma investigação sobre os hábitos de consumo da comunidade e reflitam sobre os impactos desse consumo, ressaltando os aspectos da saúde e da preservação do ambiente por eles ocupado.

Proponha uma investigação sobre os estabelecimentos comerciais que existem no bairro em que a escola está situada. Os estudantes podem realizar esta pesquisa, utilizando a *internet* ou podem observar os estabelecimentos existentes no percurso que fazem de casa até a escola. Explique que um dos objetivos da pesquisa é conhecer os hábitos da



comunidade do entorno escolar e, por meio da própria conscientização sobre eles, conscientizar também a comunidade sobre a importância de adotar uma conduta de consumo sustentável e mais saudável. Segue uma sugestão de planilha para orientar os estudantes na coleta de dados da pesquisa:

<i>Estabelecimentos Comerciais</i>	<i>Quantidade de estabelecimentos</i>	<i>Média diária de consumidores</i>	<i>Outras considerações</i>
Supermercado/Hipermercado			
Quitanda			
Açougue			
Padaria			
Feira livre			
Bar/Lanchonete/Restaurante			
Farmácia			
Academia esportiva			
Lojas de vestuários/Calçados			
Livraria/Banca de Jornal/Revistaria			
Bazar/Loja de variedades			
Outros			

A seguir, propomos alguns questionamentos a serem feitos após a coleta dos dados:

- Quais dos estabelecimentos observados são mais frequentados pelas pessoas da comunidade? Por que existe essa demanda de consumo?
- Quais as consequências desse(es) consumo(s) para as pessoas nos âmbitos da saúde, do meio ambiente e da economia local? Qual desses aspectos deve ser priorizado? Por quê?

- O consumo local gera algum impacto no ambiente que todos ocupam? Quais? Que exemplos desse impacto você observou nesta investigação?
- Há relação entre os dados coletados e os projetos de futuro das pessoas e da comunidade?

Sugerimos, ainda, que seja indicado aos estudantes o acesso ao “Teste do Consumidor Consciente”, disponível no *site online* do Instituto AKATU, que pode ser bastante útil para enriquecer o trabalho - Teste do consumo Consciente. Disponível em: <http://tcc.akatu.org.br/>. Acesso em: 10 mai. 2020.

Aula 2 - Enquete sobre hábitos de consumo

Com o objetivo de ampliar a prática do protagonismo juvenil, você, professor(a), também poderá orientar os estudantes a realizarem uma enquete com os colegas, familiares e/ou pessoas que residam no entorno escolar. Após tabularem os resultados, poderão construir gráficos e divulgar os resultados aos colegas, por meio de uma exposição interativa, nos intervalos da escola, para que sugestões de melhoria sejam propostas.

A seguir, encontram-se elencadas algumas questões que poderão compor a enquete:

- Você planeja com antecedência suas compras ou compra por impulso?
- Quais produtos você consome semanalmente?
- Quais produtos você consome mensalmente?
- A propaganda interfere em sua decisão de comprar um produto?
- Quando compra um produto, você se preocupa com o meio ambiente?
- Escolher comprar produtos sustentáveis é privilégio de pessoas com maior poder aquisitivo?
- A sustentabilidade da embalagem de um produto interfere em sua escolha como consumidor?
- Você observa qual o seu consumo de energia quando compra um aparelho eletroeletrônico?
- O modo como determinado produto foi produzido é um fator importante para sua decisão em adquiri-lo?
- Você se considera um consumidor consciente?

Será importante concluir essa atividade, estimulando-os a identificarem também os hábitos de consumo de outros estudantes, elencando comportamentos mais frequentes de desperdício, consumismo ou desconhecimento dos impactos de seus atos de consumo no meio ambiente.

Juntamente com os estudantes, organize as informações em tabelas que mostrem os resultados da pesquisa realizada por cada turma e realize uma exposição interativa em um espaço da escola de grande circulação de pessoas.

ATIVIDADE 3 – Como nossa comunidade convive com o meio ambiente?

Quantidade de aulas: 3 aulas

Recursos necessários: computador e/ou celular com acesso à *internet*, papel e caneta.

Aula 1 - Investigando o ambiente comunitário

Esta atividade propõe que os estudantes realizem uma investigação sobre as condições de **sustentabilidade ambiental** no bairro onde está situada a escola e sua comunidade.

Professor(a), sugere-se que você siga o roteiro a seguir:

- Solicite que seus estudantes, organizados em grupos, investiguem, por meio de informações coletadas via *internet* ou por observação durante o percurso da escola para casa e vice-versa, quais aspectos podem indicar um descuido da comunidade com o meio ambiente e/ou sua preocupação com a sustentabilidade ambiental;
- Peça que reúnam evidências, como imagens, depoimentos, indicadores de saúde e infraestrutura de saneamento: abastecimento de água, esgoto, poluição por agentes diversos, entre outros.

Aula 2 - Ação e reflexão sobre sustentabilidade

Professor(a), dando continuidade à proposta da aula anterior, em que os estudantes foram orientados a realizar uma investigação sobre os impactos sofridos no ambiente da comunidade, sugere-se que:

- Oriente-os para que cada grupo apresente aos demais colegas da turma todos os registros obtidos por meio da investigação sobre a sustentabilidade ambiental na comunidade;

- Indique aos estudantes que busquem informações sobre a “Agenda 21” e façam uma leitura compartilhada do texto, em especial do Capítulo 25, que discorre sobre “A INFÂNCIA E A JUVENTUDE NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL”. Os textos podem ser acessado no *site* do Ministério do Meio Ambiente, disponíveis nos *links*: <https://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/agenda-21-global>; https://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/cap25.pdf. Acesso em: 26 ago. 2020.
- Proponha um debate sobre o conteúdo da “Agenda 21”, comparando suas propostas às evidências que reuniram sobre a sustentabilidade do ambiente no bairro de sua escola. Dê ênfase ao lapso temporal que existe entre a elaboração dessa agenda e os dias atuais;
- Questione os estudantes sobre os impactos sociais e econômicos que as opções de consumo da comunidade podem trazer como consequência coletiva e quais benefícios uma atitude, alinhada aos preceitos indicados na Agenda 21, poderia acarretar a todos.

Aula 3 - Registrando as conclusões sobre Sustentabilidade

Professor(a), nesta aula os estudantes devem concluir suas atividades de investigação ambiental, reflexão sobre a sustentabilidade e promover a divulgação sobre o que aprenderam a respeito da temática “Consumo, Consumismo e Sustentabilidade”.

Proponha uma roda de conversa para que eles possam debater sobre os pontos positivos e negativos que constataram sobre a sustentabilidade ambiental da comunidade do entorno da escola e quais ações podem protagonizar para melhorar o ambiente onde vivem.

Para encerrar esta atividade, sugira que escrevam um texto, contendo as conclusões da turma e o divulguem por meio das redes sociais da escola ou outros espaços disponíveis para divulgação, como murais e/ou exposições.

AVALIAÇÃO - SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2- 9º ANO
“Investigando minha comunidade”

Professor(a), é importante, que a turma faça uma retrospectiva de todas as atividades que desenvolveram nesta Situação de Aprendizagem. Assim, sugere-se que os estudantes indiquem quais foram as atividades realizadas e as escreva na lousa.

Sensibilização - Colcha de Retalhos - 1 aula

Atividade 1 - Consumo ou Consumismo? Eis a questão! - 1 aula

Atividade 2 - Investigando nossa realidade - 2 aulas

Atividade 3 - Como nossa comunidade convive com o meio ambiente? - 3 aulas

Avaliação - 1 aula

A avaliação acontecerá de forma contínua, durante todo o processo de ensino e aprendizagem, com a intenção fundamental de refletir sobre a própria prática docente, criando novas possibilidades para estimular os estudantes a desenvolverem suas habilidades e competências, levando em consideração, principalmente, os avanços individuais dentro da coletividade e a participação no desenvolvimento de todas as atividades, de acordo com as particularidades de cada estudante.

Segue uma sugestão de avaliação que poderá ser adaptada à necessidade da turma.

Avaliação - Diversificada	Insatisfatório	Regular	Bom	Excelente
“Colcha de Retalhos” - O estudante demonstrou domínio sobre o assunto?				
Coerência e clareza do texto produzido na atividade “Colcha de Retalhos”				



“Investigando nossa Realidade” - Pesquisa				
“Investigando nossa Realidade” Propostas para resolução de problemas				
Participação nas atividades em grupo: Produção de frases críticas sobre o tema desenvolvido”				
Apresentação de evidências levantadas no bairro				
Produção do texto conclusivo				
Participação nas atividades individuais				
Assiduidade				

<https://pixabay.com/pt/illustrations/emojis-emoji-hipster-engra%C3%A7ado-4518355/>

SUGESTÕES PARA CRIAR NOVAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM:

Professor(a), para ampliar a aprendizagem dos estudantes e explorar o tema desta Situação de Aprendizagem, sugerem-se algumas estratégias a seguir:

- A sensibilização poderá ser feita por meio de reuniões entre segmentos pertencentes à comunidade escolar (funcionários, pais ou responsáveis, estudantes etc.), podendo ser ampliadas com leitura de textos e debates pertinentes ao tema. Espera-se que o fruto destas reuniões seja um grande acordo coletivo que deverá ter uma divulgação abrangente e impacto na proposição de ações para aprimorar a participação, as condições de convivência da comunidade e preservação ambiental no entorno escolar, bem como o fortalecimento dos vínculos pessoais com a comunidade.
- É pertinente solicitar aos estudantes que observem e representem o bairro e a rua da escola por meio de desenhos, maquetes e/ou croquis, podendo, posteriormente, propor análises críticas das produções e exposição para socialização e debate sobre o tema.

- Professor(a), caso tenha um aparelho de projeção disponível, poderá expor fotos do bairro, fazendo uma leitura crítica coletiva.
- Também é possível uma arguição dos estudantes por meio de questionamentos, sempre muito eficientes, para que se estimule a participação oral e troca de percepções sobre o tema. Seguem sugestões de questões que podem ser feitas aos estudantes:
 - Vocês conhecem bem o bairro onde moram?
 - Qual o nome do bairro onde vocês moram?
 - O que há/existe no bairro onde você mora?
 - Sua escola fica no mesmo bairro onde você mora?
 - Alguém da sua família trabalha no bairro?
 - Você gosta do bairro onde mora? Por quê?
 - Que lugares no seu bairro você tem o hábito de frequentar? Por quê?
 - Quais lugares do seu bairro você mais gosta de ir? Por quê?
 - Quais os lugares do bairro são muito frequentados? Em sua opinião, qual o motivo dessa grande procura?
 - No seu bairro, a comunidade preserva o meio ambiente? Na sua opinião, qual o motivo?
- Busque conhecer a familiaridade e o engajamento das equipes na temática do consumo consciente. Proponha uma reflexão individual sobre o perfil consumidor de cada membro da equipe. Debata os resultados, tomando cuidado para que ninguém seja exposto. Proponha, durante a discussão, que eles reflitam sobre os pontos importantes para serem repassados ao restante da comunidade escolar.



PARA SABER MAIS:

Agenda 21 - Global. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/agenda-21-global>. Acesso em: 18 mai. 2020.

Teste do consumo Consciente. Disponível em: <http://tcc.akatu.org.br/>. Acesso em: 10 maio 2020.

Passarinhos - Emicida. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/emicida/passarinhos/>. Acesso em: 18 mai. 2020.

Rouxinol - Rael da Rima. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/rael-da-rima/rouxinol/>. Acesso em: 18 mai. 2020.

Hágua - Seu Jorge. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/seu-jorge/109459/>. Acesso em: 18 mai. 2020.

VERSÃO PRELIMINAR

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM Nº 3 - 9º ANO - Participação Cidadã na Comunidade e na Cidade**TEMA GERADOR: Eu, você e todos juntos****TÍTULO: Participação Cidadã na Comunidade e na Cidade**

EMENTA: Professor(a), a escola está inserida em uma comunidade e faz parte dela. Como tal, precisa criar mecanismos de parcerias e de diálogo produtivo, em que cada uma compreenda o seu papel e as suas responsabilidades.

Sob essa ótica, a Situação de Aprendizagem que se apresenta objetiva a atuação propositiva dos estudantes junto à comunidade, desenvolvendo atividades geradoras de possibilidades reais de intervenção, na perspectiva de formar agentes de transformação, doando tempo e conhecimento para produzir mudanças positivas e diminuir diferenças sociais, conscientes de sua cidadania.

Se os estudantes compreenderem o potencial que possuem para propor ações, realizando mudanças positivas junto à comunidade, estaremos dando um passo para um futuro melhor para todos e atingindo nosso objetivo de formar jovens autônomos, solidários e competentes.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES: A Situação de Aprendizagem "Participação cidadã na comunidade e na cidade" é composta por 13 aulas, organizadas da seguinte forma:

- ☐ A Sensibilização, “Eu faço a diferença”, propõe, em uma aula, a reflexão junto aos estudantes sobre como podem desenvolver ações protagonistas de transformação do lugar onde vivem, melhorando suas vidas e das pessoas de sua comunidade, propondo uma abordagem sobre os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) com a intenção de percepção sobre como esses objetivos podem e devem ser atingidos por meio de ações concretas praticadas junto à comunidade.
- ☐ A Atividade 1, “Nós fazemos a diferença”, composta por quatro aulas, propõe que os estudantes realizem um projeto de intervenção para a conscientização e ação sobre questões ambientais e de consumo de sua comunidade, com o objetivo de superação de situações problemáticas que serão postas por eles e a busca de soluções para a melhoria da qualidade de vida de todos.

- ▣ A Atividade 2, “Criando um Aplicativo Solidário”, composta por quatro aulas, propõe uma pesquisa de dados das instituições que prestam serviços a crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. Os estudantes vão pesquisar e visitar instituições no entorno da escola que realizam atendimento social, com a proposta de criar um aplicativo para divulgá-las junto à comunidade, ampliando as possibilidades de ações solidárias e de voluntariado junto às instituições pesquisadas.
- ▣ A Atividade 3, “Solidariedade em Ação”, composta por três aulas, em que os estudantes farão um projeto de intervenção sociocultural, com o objetivo de melhoria da qualidade de vida do público-alvo assistido pelas instituições pesquisadas na atividade anterior, com foco na valorização da vida, estimulando a autoconfiança e elevando a autoestima.
- ▣ A autoavaliação é uma proposta para que os estudantes avaliem as próprias habilidades e valores que aprenderam com todas as atividades. Encerra-se o processo avaliativo com a roda das aprendizagens, uma proposta para que os estudantes, juntos, em roda, reflitam e elejam qual foi o aprendizado mais significativo que tiveram sobre os temas abordados em todas as atividades propostas.

OBJETO DO CONHECIMENTO: Intervenções protagonistas nos espaços de vivências.

HABILIDADES GERAIS: Aprender a observar o que está à sua volta; estabelecer relações entre causas e consequências; reconhecer as diferentes realidades existentes; conseguir estabelecer relações com diferentes públicos; exercitar o potencial de criação para intervir no local em que vivem; pesquisar, registrar e disseminar informações sobre um tema; aprender a se articular a outras pessoas e instituições para conquistar o bem comum; buscar e/ou propor soluções para problemas concretos; organizar ideias e planejar ações concretas.



COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS:

MACRO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS	COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS
Engajamento com os outros	<p>Entusiasmo:</p> <p>Ser capaz de demonstrar paixão e empolgação pela vida; ir ao encontro de suas atividades diárias com energia, entusiasmo e uma atitude positiva.</p>
Amabilidade	<p>Empatia:</p> <p>Ser capaz de assumir a perspectiva dos outros e de utilizar habilidades de empatia para entender as necessidades e sentimentos dos outros, agindo com generosidade e consideração de acordo com essa percepção.</p>
Autogestão:	<p>Determinação:</p> <p>Ser capaz de estabelecer objetivos e metas para si mesmo, se motivar, trabalhar duro, e se entregar plenamente ao trabalho, tarefa ou projeto que deve completar.</p> <p>Organização:</p> <p>Ter habilidades organizacionais e atenção meticulosa a detalhes importantes para planejamento e execução de planos para objetivos de longo prazo.</p>
Abertura ao novo:	<p>Curiosidade para aprender:</p> <p>Ser capaz de demonstrar interesse em ideias e paixão por aprender, entender e explorar temas intelectualmente; ter mentalidade inquisitiva que facilita o pensamento crítico e a resolução de problemas.</p>

TOTAL DE AULAS PREVISTAS: 13 aulas

SENSIBILIZAÇÃO: EU FAÇO A DIFERENÇA

Quantidade de aulas: 1 aula

Recursos necessários: sala de informática e computador ou celular com acesso à *internet*.

Professor(a), dizem que a melhor maneira de fazer a diferença no mundo é contribuindo com a realidade em que estamos inseridos da maneira que pudermos.

Com este enfoque, propõe-se uma reflexão, junto aos estudantes, sobre como podem desenvolver ações protagonistas de transformação do lugar onde vivem, melhorando suas vidas e das pessoas de sua comunidade.

Vamos refletir sobre os **ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)** com a intenção de percepção sobre como esses objetivos podem e devem ser atingidos por meio de ações concretas praticadas junto à comunidade.

O que são ODS?

Em setembro de 2015, todos os 193 Estados-membros da Organização das Nações Unidas (ONU) assumiram um compromisso global que pode transformar o mundo em um período de 15 anos. Os chefes de Estado adotaram oficialmente a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, na qual constam os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**.

“Esta Agenda é um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade. Ela também busca fortalecer a paz universal com mais liberdade. Reconhecemos que a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, é o maior desafio global, é um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável.

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (...) que estamos anunciando hoje demonstram a escala e a ambição desta nova Agenda universal. Eles buscam concretizar os direitos humanos de todos e alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e meninas. Eles são integrados e indivisíveis, e equilibram as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental.

Todos os países e todas as partes interessadas, atuando em parceria colaborativa, implementarão este plano. Estamos decididos a libertar a raça humana da tirania da pobreza e da penúria e a curar e proteger o nosso planeta. Estamos determinados a tomar as medidas ousadas e transformadoras que são urgentemente necessárias para direcionar o mundo para um caminho sustentável e resiliente. Ao embarcarmos nesta jornada coletiva, comprometemo-nos que ninguém seja deixado para trás.

Estamos determinados a mobilizar os meios necessários para implementar esta Agenda por meio de uma Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável revitalizada, com base num espírito de solidariedade global reforçada, concentrada em especial nas necessidades dos mais pobres e mais vulneráveis e com a participação de todos os países, todas as partes interessadas e todas as pessoas.”

Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 07 mai. 2020.



Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 07 mai. 2020.

- Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.
- Objetivo 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.
- Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos(as), em todas as idades.
- Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
- Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
- Objetivo 6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos.
- Objetivo 7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos.
- Objetivo 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.
- Objetivo 9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
- Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
- Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
- Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

- Objetivo 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos.
- Objetivo 14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
- Objetivo 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.
- Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
- Objetivo 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 07 mai. 2020.

Professor(a), sugere-se que os estudantes tenham acesso aos ODS, por meio de consulta realizada na Sala de Informática, Sala de Leitura ou até mesmo pelo celular, para que possam desenvolver uma roda de conversa sobre o assunto. Conduza os estudantes a uma reflexão, por meio de algumas questões norteadoras:

- 1) O que você pensa a respeito dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pela ONU?
- 2) Dentre eles, quais você considera mais importantes desenvolver na comunidade onde vive?
- 3) Você já se engajou em alguma ação voltada a algum desses objetivos? Qual?
- 4) Quais desses objetivos você se considera mais capacitado para propor ações junto à sua comunidade?
- 5) Quais ações você sugere para melhorar, de alguma forma, o lugar onde vive?

É importante que os estudantes compreendam que eles têm potencialidades para propor ações protagonistas junto à comunidade. Orientá-los quanto ao exercício da cidadania por meio de ações simples, mas com objetivos claros, pode fazer toda a diferença junto ao lugar e às pessoas que fazem parte da vida de cada estudante.

Se os jovens compreenderem o potencial que têm para propor ações, realizando mudanças positivas junto à comunidade, estaremos dando um passo para um futuro melhor para todos e atingido nosso objetivo de formar jovens autônomos, solidários e competentes.

PARA SABER MAIS:

O que são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU? Disponível em: https://www.youtube.com/watch?time_continue=143&v=u2K0Ff6bzZ4. Acesso em: 11 mai. 2020.

Conheça os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável - TV UFMG. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_3ejiX6AvLY. Acesso em: 08 mai. 2020.

ATIVIDADE 1- NÓS FAZEMOS A DIFERENÇA

Quantidade de aulas: 4 aulas

Recursos necessários: sala de informática, computador ou celular com acesso à *internet*, filmadora, tela para apresentação de vídeos, papéis e materiais diversos para os projetos de intervenção.

Aula 1 - Meio Ambiente e Consumo na minha Comunidade

Professor(a), nesta atividade, sugere-se que os estudantes realizem um projeto de intervenção para a conscientização e ação sobre questões ambientais e de consumo de sua comunidade, com o objetivo de superação de situações problemáticas que serão postas por eles e a busca de soluções para a melhoria da qualidade de vida de todos.

Assim, é importante que saibam identificar em qual(is) Objetivo(s) de Desenvolvimento Sustentável (ODS) eles estão desenvolvendo ações em busca de melhorias para a comunidade onde estão inseridos. Seguem algumas sugestões:

- **Objetivo 3.** *Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.*
- **Objetivo 6.** *Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos.*
- **Objetivo 7.** *Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos.*
- **Objetivo 11.** *Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.*
- **Objetivo 12.** *Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.*
- **Objetivo 13.** *Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos.*
- **Objetivo 14.** *Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos*

marinhos para o desenvolvimento sustentável.

- **Objetivo 15.** Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.

Considerando que o foco dessa atividade é a pesquisa/ação sobre questões ambientais e de consumo que afetam o lugar onde vivem, sugere-se alguns exemplos para nortear a construção de um Projeto de Intervenção.

10 Formas de Poluir Menos o Planeta Terra

1 – Antes de sair para fazer compras, faça três perguntas:

"O que eu vou comprar?"

"Quando vou comprar?",

"De quem vou comprar?"



<https://pixabay.com/pt/illustrations/compras-mulher-menina-loja-1073449>

2 – Pesquise os preços e a qualidade dos produtos



<https://pixabay.com/pt/illustrations/visto-neg%C3%B3cios-comprar-cart%C3%A3o-3082813>

3 – Conheça os seus direitos



4 – Evite o desperdício



<https://pixabay.com/pt/illustrations/consumidor-relat%C3%B3rio-revista-1674574>.

<https://pixabay.com/pt/illustrations/lixo-pode-lata-de-lixo-bin-313711>.

5 – Dispense as sacolas descartáveis e prefira as reutilizáveis



<https://pixabay.com/pt/vectors/reciclar-compras-saco-setas-ciclo-151416>.

6 – Reutilize o que, a princípio, parece não ter mais serventia



<https://pixabay.com/pt/vectors/caixa-papel%C3%A3o-pacote-parcela-brown-158523>

7 – Recycle



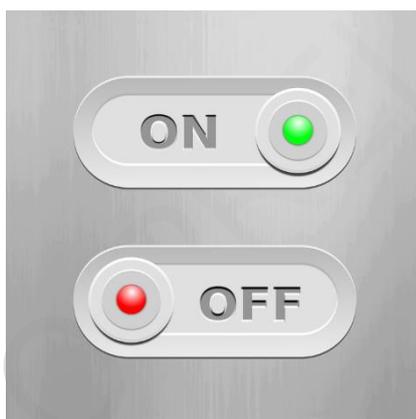
8 – Economize



<https://pixabay.com/pt/vectors/reciclagem-s%C3%ADmbolo-setas-verde-159694>.

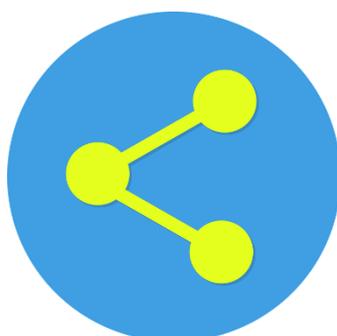
<https://pixabay.com/pt/illustrations/dinheiro-poupan%C3%A7a-economia-finan%C3%A7as-4068357>.

9 – Não basta apenas reciclar e reutilizar; a palavra-chave é reduzir!



<https://pixabay.com/pt/vectors/interruptor-contato-bot%C3%A3o-em-fora-1531504>.

10 – Compartilhe essas dicas com seus amigos e familiares e contribua com a sustentabilidade do Planeta!



<https://pixabay.com/pt/vectors/s%C3%ADmbolo-gui-internet-2485374>

Professor(a), oriente que a turma se organize em quatro grandes grupos, com um número equilibrado de integrantes entre eles, definindo quais projetos de intervenção gostariam de realizar para colaborar com algum desafio ambiental ou de consumo em sua comunidade, ajudando a melhorar a situação e a qualidade de vida dos cidadãos.

Para ajudá-los nessa definição, oriente-os a retomarem o que já pesquisaram sobre a comunidade. Resgate todo o material produzido (quadros, painéis, portfólios, filmagens, anotações etc.), bem como as informações que eles coletaram quando foram visitar os diferentes lugares da comunidade. Sugerimos algumas questões para repertoriar a definição dos projetos de intervenção:

- 1) Quais questões ambientais e de consumo observadas nas pesquisas realizadas junto à comunidade são problemáticas e necessitam de algum tipo de intervenção?
- 2) Quais dos ODS voltados para o meio ambiente e consumo não estão sendo atingidos na comunidade?
- 3) Quem pode fazer o quê nesse contexto?
- 4) Quais ações seriam necessárias para ajudar a reverter este quadro?
- 5) Como nós (grupo) podemos intervir para melhorar algumas dessas questões que afetam nossa comunidade?
- 6) Indiquem uma proposta do grupo para a elaboração de um projeto de intervenção, em que possam atuar sobre alguma questão ambiental e/ou de consumo em prol da comunidade.

Professor(a), oriente-os a trazerem seus registros para a próxima aula.

PARA SABER MAIS:

VÍDEOS:

- 10 formas de Poluir Menos o Planeta Terra | Consumo Sustentável. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=duubUmXZ8BM> . Acesso em 08 mai. 2020.
- Consumo Responsável - Programa Água Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KIV3ASpM19M>. Acesso em 08 mai. 2020.
- Minuto Ambiental: Consumo Consciente - Repórter Eco - TV Cultura. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=M-UOvREY-Vc>. Acesso em 08 mai. 2020.
- Sustentabilidade, conscientização. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=01hHBcihhrE>. Acesso em 08 mai. 2020.

FILMES:

O menino que descobriu o vento -2019 – Drama - 1h 53m

Num vilarejo no Malawi, um dos países mais pobres do mundo, havia um garoto que acreditava num futuro melhor, mesmo diante a dura realidade de sua comunidade. Essa é a história de William Kamkwamba e sua família. Em 2001, quando ele estava com 13 anos, a região onde morava foi assolada por uma seca e a plantação de sua família acabou devastada. Seus pais passaram por uma crise financeira que o impediu de continuar com seus estudos. A partir daí, William encontrou numa pequena biblioteca, próxima a sua casa, o caminho para persistir em seus sonhos. Desafiou a falta de recursos e, inspirado por um livro de ciências, utilizou materiais recolhidos em ferros-velhos para construir um moinho de vento que gerou energia elétrica capaz de irrigar o solo de todo o vilarejo, possibilitando que as famílias retomassem suas plantações. Uma história inspiradora e emocionante que virou filme. Todo o roteiro foi baseado na biografia de William, lançada em 2014, em que ele conta que sempre gostou de usar coisas que outras pessoas julgavam serem lixo, para criar suas invenções.

Disponível na Plataforma- Netflix - 2019

Estrelando Maxwell Simba, Chiwetel e Ejiofor, Aíssa Maiga.

Aulas 2 - Construindo um Projeto de Intervenção - Meio Ambiente e Consumo

Professor(a), nesta etapa, os estudantes começarão a elaborar seus projetos. Para orientá-los nesse processo, explique quais são as etapas que compõem um projeto de intervenção. Seguem algumas sugestões para repertoriar suas orientações:

O que é um Projeto de Intervenção?

Um Projeto de Intervenção é uma proposta que pressupõe uma relação entre pesquisa e ação, com o objetivo de resolução de um problema real observado no meio, com foco na transformação da realidade.

Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufms/file.php/1/gestores/vivencial/pdf/projetointervencao.pdf>.

Acesso em: 01 out. 2020.

Modelo de Projeto de Intervenção	Orientações para a elaboração
1- Identificação do Projeto	Descrever o contexto, “onde” será realizado e escolher um nome para o projeto relacionado ao tema da intervenção.



2- Justificativa/ Descrição da situação problema	Descrever a situação-problema que será enfrentada, justificando “o porquê” da escolha dessa situação. É o elemento que definirá os motivos pelo qual o grupo pretende desenvolver o projeto.
3- Proposição dos objetivos	Definir qual o foco da intervenção, descrevendo “o que fazer”, “para que fazer” e “para quem fazer”.
4- Metodologia a ser utilizada	Definir as estratégias e os procedimentos da intervenção, descrevendo passo a passo como serão realizadas as ações do projeto “como fazer”, “com que fazer”.
5- Cronograma	Elaborar um instrumento que detalha minuciosamente as atividades a serem executadas durante um período estimado de tempo, descrevendo “quando fazer” em cada etapa.
6- Recursos utilizados	Definir que tipos de recursos serão necessários (materiais e humanos).
7- Resultados	Definir quais são os resultados esperados.
8- Monitoramento e Avaliação	Definir como o grupo vai monitorar as ações do projeto, prevendo possíveis correções, quando observadas alguma falha e, ao final, realizar a avaliação do projeto como um todo e sua atuação enquanto grupo.
9- Comunicação e Divulgação do Projeto	Apresentar os resultados da intervenção junto à escola e comunidade.

Professor(a), após explicar as etapas de um projeto de intervenção, oriente os estudantes a escreverem o projeto de cada grupo com todos os seus detalhes. Esta etapa é importante para que eles, além de desenvolverem habilidades de escrita e expressão, elaborem um documento formal para nortear todo o trabalho.

É importante que eles proponham uma intervenção possível de ser colocada em prática. Devem realizar muita pesquisa para verificar a viabilidade das ações que pretendem desenvolver.



Essa proposta exige muita atenção, cabendo a você, professor(a), acompanhar e orientar sempre que perceber dificuldades nas etapas do projeto de cada grupo, ajudando os estudantes a avançarem em seus objetivos para o sucesso dessa empreitada.

Pretende-se, ao final dessa aula, que todos, em grupos de trabalho, tenham esboçado seus projetos de intervenção junto à comunidade.

Aula 3 - Luz, Câmera, Ação... executando e registrando as ações

Professor(a), a realização das ações do projeto de intervenção, conforme cronograma elaborado por cada grupo, pode requerer um tempo de execução bem maior do que uma aula apenas. Para tanto, você e a turma devem alinhar os cronogramas dos grupos para a definição de uma data, de preferência no dia da aula de Protagonismo Juvenil, com o intuito de realizar a apresentação dos resultados de seus projetos para a escola e a comunidade. Falaremos sobre isso mais adiante.

A execução das ações será um momento muito importante para os estudantes, pois eles poderão colocar em prática tudo que planejaram. Como cada projeto terá um conjunto de ações diferenciadas e tempos de execução específicos, os grupos, por vezes, realizarão ações simultâneas, em lugares diferentes.

Dessa forma, sugere-se que os estudantes registrem todo o projeto de intervenção em um vídeo, com a explicação do projeto, imagens e ações que irão realizar, bem como o resultado atingido após a intervenção.

Professor(a), é importante que a escola elabore um ofício, autorizando os estudantes a filmarem suas ações e esclarecerem às pessoas da comunidade sobre a finalidade educativa do vídeo. Também, se faz necessário que os responsáveis pelos estudantes envolvidos autorizem a exposição das imagens deles. Solicite auxílio dos gestores escolares para a realização dessa proposta.

O importante é que todos possam participar ativamente de todo o processo e, ao final, apresentar os resultados de seus projetos de intervenção.

Aula 4 - Apresentação dos Projetos de Intervenção - Comunidade em Ação

Professor(a), vamos realizar uma Mostra dos projetos realizados?



Sugerimos, anteriormente, a definição de uma data no cronograma dos projetos de intervenção para a apresentação dos resultados dos projetos. Agora, esse momento vai acontecer.

Sugira aos estudantes que organizem seus registros sobre a comunidade e tudo que realizaram nos projetos de intervenção. Organizem um espaço na escola para a realização da Mostra “Comunidade em Ação” e convidem toda a comunidade escolar, para que eles apresentem, por meio de textos, fotos e vídeos, os resultados de suas intervenções.

ATIVIDADE 2 - CRIANDO UM APLICATIVO SOLIDÁRIO - DIVULGANDO AS INSTITUIÇÕES QUE TRABALHAM COM CAUSAS SOCIAIS

Quantidade de aulas: 4 aulas

Recursos necessários: sala de informática, computador ou celular com acesso à *internet*, caderno, folhas e caneta.

Aula 1 - Pesquisar instituições no bairro/cidade que trabalham com causas sociais

Professor(a), inicie a aula, explicando para os estudantes que o objetivo desta atividade é realizar uma pesquisa sobre as instituições que cuidam de causas sociais para crianças, jovens, adultos e idosos no bairro/cidade e conhecer o trabalho realizado por essas organizações.

Professor(a), se puder, realize esta aula na sala de informática para que os estudantes possam pesquisar em computadores com acesso à *internet* ou utilizem seus celulares. Comece com uma provocação, perguntando à turma sobre causas sociais e se já realizaram algum trabalho voluntário. Seguem algumas questões norteadoras para iniciar a discussão:

- 1) Quais instituições sociais existem na sua região/cidade?
- 2) Você já visitou alguma? Qual?
- 3) Você já realizou algum trabalho voluntário em alguma instituição? Como? Onde?

Professor(a), após a introdução, explique que a atividade será realizada em equipe e os grupos vão pesquisar sobre o trabalho realizado por instituições como abrigos, asilos, ONGs, igrejas, CRAS ou outras, que cuidam de crianças, jovens, adultos e idosos na sua região.

Solicite que os estudantes se reúnam em seis grupos. Sugerimos que divida os grupos para pesquisa da seguinte forma:

Grupos	Tipos de instituição
1 e 2	Instituições que cuidam de crianças e adolescentes
3 e 4	Instituições que cuidam de idosos
5 e 6	Instituições que cuidam de jovens e adultos em situação de vulnerabilidade

Os grupos podem pesquisar em *sites* de busca, na biblioteca, em instituições religiosas, em ONGs, nos arquivos da prefeitura etc. Oriente que, se houver disponibilidade, poderão agendar uma visita e conhecer os locais pessoalmente. Proponha também, que os estudantes entrevistem um assistente social para entender como as instituições sociais da sua região realizam o trabalho.

O que faz um assistente social?

.... o assistente social, formado pelo curso de Serviço Social, tem como objetivo, amparar pessoas que, de alguma forma, não têm total acesso à cidadania, ajudando-os a resolver problemas ligados à educação, habitação, emprego, saúde. É uma profissão de cunho assistencial, ou seja, voltada para a promoção do bem-estar físico, psicológico e social.

Este profissional pode trabalhar em empresas privadas, órgãos públicos e ONGs, orientando e acompanhando pessoas e desenvolvendo programas de assistência, dirigidos a diversos públicos, como: crianças em situação de risco, populações com poucos recursos financeiros ou afetadas por catástrofes naturais, idosos, etc.

O que faz um assistente social? Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/orientacao-profissional/o-que-faz-um-assistente-social/>. Acesso em: 11 mai. 2020.

Segue um roteiro de questões para nortear o trabalho dos grupos durante a pesquisa:

Roteiro	Dados coletados na pesquisa
Nome da instituição	
Endereço	
Histórico de criação da instituição	
Objetivo da instituição	
Quantidade de pessoas atendidas	
Público-alvo (idade das pessoas atendidas)	
Necessidades da instituição	
Mantida por quem? (Governo, ONGs, rede privada, igrejas?)	
Atendido por quem na instituição? (via telefone ou presencialmente)	
Data da visita	

Professor(a), elencamos abaixo alguns tipos de instituições:

Instituição	Definição
Asilo	Asilo é um estabelecimento para abrigo, sustento ou educação de pessoas com dificuldades de se manter, como dependentes químicos, idosos ou órfãos. Os asilos para idosos também podem ser designados por outros nomes, como casa de repouso, clínica geriátrica e ancionato. No Brasil, o asilo é formalmente conhecido como instituição de longa permanência de idosos (ILPI).



Abrigo para órfãos	Estabelecimento para abrigo, sustento ou educação de pessoas com dificuldades de se manter, como órfãos.
CRAS	O Centro de Referência de Assistência Social tem o objetivo de fortalecer a convivência familiar e com a comunidade.
CREAS	Centro de Referência Especializado de Assistência Social.
Alcoólicos Anônimos	ALCOÓLICOS ANÔNIMOS é uma irmandade de homens e mulheres que compartilham, entre si, suas experiências, forças e esperanças, a fim de resolver seu problema comum e ajudar outros a se recuperarem do alcoolismo.
Clínicas para Dependentes Químicos	Clínicas que buscam a Reabilitação de pessoas com dependência química, visando melhorar a qualidade de vida e a reinserção social das pessoas e famílias relacionadas.
APAE Brasil	A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) nasceu em 1954, no Rio de Janeiro. Caracteriza-se por ser uma organização social, cujo objetivo principal é promover a atenção integral à pessoa com deficiência intelectual e múltipla. A Rede Apae está presente em mais de 2 mil municípios em todo o território nacional.

Aula 2- Apresentação dos dados pesquisados e sistematização dos resultados

Professor(a), nesta aula, oriente seus estudantes a continuarem trabalhando em grupo para concluir os registros da pesquisa realizada. Na sequência, cada grupo vai apresentar para sua turma as instituições pesquisadas e os dados coletados.

Durante a apresentação, solicite que um estudante registre na lousa ou em um papel (cartolina, *flip-chart*) a identificação de todas as instituições com seus respectivos dados.

Explique que, na próxima aula, eles irão utilizar esse material na construção de um Aplicativo Solidário, ocasião em que serão inseridos os registros de todas as instituições pesquisadas na região/cidade.

Aula 3 - Criando o APP Solidário

Professor(a), inicie a aula, questionando os estudantes sobre os APP - Aplicativos para celular. Seguem algumas questões de referência:

- 1) Você sabe o que é um aplicativo de celular?
- 2) Conhece algum aplicativo? Faz uso dele?
- 3) Se conhece, quais aplicativos que mais utiliza?
- 4) Você sabe criar um aplicativo?

APLICATIVOS - APP

Aplicativos são programas de *software* presentes em celulares Android, iPhone (IOS) e em outros diversos dispositivos inteligentes, como *Smart TVs*. Os *apps* podem ser gratuitos ou pagos e desempenham diversas funções: mensageiros *online*, *streaming*, gerenciadores, editores de fotos e vídeos etc. Alguns já vêm instalados de fábrica, enquanto outros podem ser obtidos na Apple Store ou na Play Store.

Os aplicativos facilitam a vida do usuário e se tornaram indispensáveis no dia a dia, a ponto de "app" ter sido selecionada a palavra de 2010 pelo American Dialect Society. Afinal, o que é *app*? Confira a seguir, a lista do TechTudo com cinco perguntas e respostas para tirar suas dúvidas sobre os *apps*.

"App" é a abreviação de aplicativo, que é um programa de *software* presente em dispositivos móveis, como celulares e *tablets*, ou no computador e em *Smart TVs*. Eles podem ser executados *offline* ou *online*, além de apresentarem versões pagas ou gratuitas, obtidas em lojas de aplicativos.

Há aplicativos que atendem a muitos interesses e necessidades, podendo desempenhar uma ou diversas tarefas.

Por exemplo, o iFood é um *app* exclusivo de *delivery* de comida que permite fazer apenas pedidos de refeições. Já o WhatsApp é um mensageiro *online* que oferece recursos como chamadas de voz e de vídeo, enviar e receber mídia (fotos e vídeos), localização, diversos documentos e compartilhamento de contatos.

DÂMASO, Livia. O que é app? Quatro perguntas e respostas sobre aplicativos para celular. Disponível em:

<https://www.techtudo.com.br/noticias/2019/12/o-que-e-app-quatro-perguntas-e-respostas-sobre-aplicativos-para-celular.ghtml>. Acesso em: 08 mai. 2020.

Professor(a), seguem alguns *sites* para criar aplicativos gratuitos, para treinar os(as) estudantes. É interessante você acessar, se cadastrar e testar.

Fabapp - Fábrica de Aplicativos. Disponível em: <https://fabricadeaplicativos.com.br/>. Acesso em: 08 mai. 2020.

Ciência Virtual - Projetos educacionais. Disponível em:

https://galeria.fabricadeaplicativos.com.br/ciencia_virtual. Acesso em: 08 mai. 2020.

Web Robot Apps. Disponível em: <https://panel.webrobotapps.com/#/pages/dashboard>. Acesso em: 08 mai. 2020.

O guia didático para criar um aplicativo de sucesso. Ebook. Disponível em:

https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/38570/1502476710eBook_final.pdf. Acesso em: 26 nov. 2020.

Professor(a), solicite que os estudantes se reúnam, de preferência nos mesmos grupos das atividades anteriores. Oriente-os a iniciarem a pesquisa em *sites* gratuitos que podem ser consultados e utilizados para criar o *app*. Os estudantes podem consultar os professores do componente curricular Tecnologia e Inovação para receberem orientações e tirarem dúvidas.

Professor(a), reitere que é mais interessante criar apenas um *app* para a turma, pois se cada grupo criar, as informações serão pulverizadas e talvez não se alcance o objetivo de ajudar as instituições a melhorarem a qualidade de vida das pessoas atendidas.

Após a pesquisa, você, professor(a), poderá mediar a escolha do *site* de aplicativo que será utilizado para criar o APP Solidário.



Sugerimos que apenas um grupo fique responsável pela criação do *app* e os demais, fiquem responsáveis por inserir os dados das instituições, de maneira criativa, para despertar o interesse da comunidade em ajudar.

Retome, com seus estudantes, o que precisa constar no *app*:

- 1- Nome de cada instituição;
- 2- Nome do responsável ou responsáveis;
- 3- Endereço;
- 4- Históricos de criação das instituições e por quem é mantida (governo, ONG, rede privada, igrejas);
- 5- Quantidade de pessoas atendidas em cada instituição;
- 6- Qual a faixa etária atendida;
- 7- Horários de atendimento ao público;
- 8- Ações realizadas pela instituição (bazar, bingos, jantares solidários etc.);
- 9- Necessidades de cada local;
- 10- Fotos do local;
- 11- Formas de auxiliar a instituição (dados bancários, local e horário para receber doações, emprego de voluntários etc.);
- 12- Procedimentos para internação de pacientes, quando for o caso.

Aula 4 - Apresentação do Aplicativo Solidário para a comunidade escolar

Professor(a), neste dia, a turma vai realizar a apresentação do aplicativo solidário criado. Os estudantes podem expor o trabalho do APP Solidário para os demais estudantes da escola, familiares e comunidade escolar. A escola poderá também utilizar, para a divulgação do *app*, os órgãos de imprensa (rádio, TV, jornais locais), bem como utilizar as mídias sociais para a divulgação do *app*. Lembre-se, ainda, de incluí-lo no rol dos *app*, nas principais lojas de *app* (Google Play, iTunes, Galaxy Apps etc.), para que a comunidade possa acessá-lo.

No final da aula, proponha o fechamento das atividades com as seguintes questões norteadoras para a reflexão:

- 1- O que eu aprendi ao realizar esta atividade?
- 2- Como eu me senti ao realizar esta atividade e conhecer a realidade das instituições pesquisadas?

3- O que eu me proponho a realizar a partir de agora?

4- Que ações posso realizar para melhorar a qualidade de vida das pessoas de minha comunidade?

ATIVIDADE 3 - “SOLIDARIEDADE EM AÇÃO!”

Quantidade de aulas: 3 aulas

Recursos necessários: autorização para visita à instituição, papel, caneta, filmadora, máquina fotográfica, celular e computador.

Aula 1- Que ações posso realizar para melhorar a qualidade de vida das pessoas de minha comunidade?

Professor(a), inicie a aula com uma roda de conversa e explique para seus estudantes que a proposta desta atividade é escolher apenas uma instituição entre as que foram pesquisadas pela turma, para realizar um projeto de intervenção solidária com foco na valorização da vida, estimulando a autoconfiança e elevando a autoestima. Tudo com o objetivo de melhorar a qualidade de vida do público-alvo assistido por uma das instituições pesquisadas na atividade anterior.

Apresente a lista das instituições pesquisadas e solicite aos estudantes que façam uma votação para escolherem qual instituição será contemplada por eles.

Na sequência, eles vão elaborar o Projeto de Intervenção Solidária. Sugerimos o roteiro a seguir, já utilizado na Atividade 2:

Modelo de Projeto de Intervenção	Orientações para a elaboração
1- Identificação do Projeto	Descrever o contexto, “onde” será realizado e escolher um nome para o projeto relacionado ao tema da intervenção.
2- Justificativa/ Descrição da situação problema	Descrever a situação-problema que será enfrentada, justificando “o porquê” da escolha dessa situação. É o elemento que definirá os motivos pelo qual o grupo pretende desenvolver o projeto.



3- Proposição dos objetivos	Definir qual o foco da intervenção, descrevendo “o que fazer”, “para que fazer” e “para quem fazer”.
4- Metodologia a ser utilizada	Definir as estratégias e os procedimentos da intervenção, descrevendo passo a passo como serão realizadas as ações do projeto “como fazer”, “com que fazer”.
5- Cronograma	Elaborar um instrumento que detalha minuciosamente as atividades a serem executadas durante um período estimado de tempo, descrevendo “quando fazer” em cada etapa.
6- Recursos utilizados	Definir que tipos de recursos serão necessários (materiais e humanos).
7- Resultados	Definir quais são os resultados esperados.
8- Monitoramento e Avaliação	Definir como o grupo vai monitorar as ações do projeto, prevendo possíveis correções, quando observadas alguma falha e, ao final, realizar a avaliação do projeto como um todo e sua atuação enquanto grupo.
9- Comunicação e Divulgação do Projeto	Apresentar os resultados da intervenção junto à escola e comunidade.

É importante que os estudantes proponham uma intervenção possível de ser colocada em prática. Devem realizar muita pesquisa para verificar a viabilidade das ações que pretendem desenvolver.

Professor(a), sugira que escolham um colega da turma para ser o relator oficial do projeto. Com a sua orientação, eles farão um esboço coletivo do projeto, registrando as ideias da turma no quadro, seguindo o modelo proposto, para, a seguir, o estudante relator transcrevê-lo no papel.

Pretende-se, ao final dessa aula, que todos tenham esboçado o Projeto de Intervenção Solidária junto à instituição por eles escolhida.

Aula 2 - Mão na massa.... executando a intervenção

Professor(a), a realização das ações do projeto de intervenção deve seguir o cronograma estipulado, prevendo um tempo para cada ação a ser realizada, não se esquecendo da definição de uma data para a apresentação dos resultados alcançados para a escola e comunidade.

A execução das ações será um momento muito importante para os estudantes, pois eles poderão colocar em prática tudo o que planejaram.

Como, nessa proposta de intervenção, os estudantes estão focados em uma única instituição, sugere-se que você, professor(a), organize uma visita da turma à instituição escolhida, para a realização de ações *in loco*, junto às pessoas do lugar. Certifique-se de que essa proposta de visita esteja documentada na escola, sendo indispensável a autorização dos pais e/ou responsáveis para a saída dos estudantes.

Oriente-os a registrarem todas as etapas da intervenção solidária com fotos e vídeos, para a apresentação junto à escola e comunidade.

Aula 3 - Apresentação da Intervenção “Solidariedade em Ação”

Professor(a), para que a apresentação dos trabalhos ganhe um significado especial junto à comunidade, sugerimos que os estudantes registrem em vídeo, alguns depoimentos de pessoas envolvidas no projeto. Podem ser depoimentos dos próprios estudantes, de pessoas que trabalham na instituição, de pessoas acolhidas na instituição e de você mesmo, falando sobre os sentimentos gerados pelas ações realizadas, o significado de solidariedade e voluntariado, a importância da participação social para o exercício da cidadania. Após essa etapa finalizada, solicite aos estudantes que organizem todos os registros da intervenção solidária para realizarem a exposição do Projeto de Intervenção - **Solidariedade em Ação**, aberta à comunidade e familiares. Para ampliar o repertório da exposição, sugira a eles que convidem alguns representantes da instituição visitada para darem seus depoimentos.

AVALIAÇÃO - SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3 - 9º ANO

“Participação Cidadã na Comunidade e na Cidade”

Professor(a), considerando que a avaliação é um processo contínuo, que não tem um fim em si mesmo, que se propõe a indicar os avanços e as dificuldades encontradas no decorrer do processo educativo, para que possamos reformular o trabalho, vivenciando novas práticas e novos procedimentos, sugerimos, aqui, alguns critérios de avaliação da Situação de Aprendizagem **“Participação Cidadã na Comunidade e na Cidade”**, levando em consideração todo o processo de participação dos estudantes e os resultados obtidos por meio das atividades propostas.

É importante que a turma faça uma retrospectiva de todas as atividades que desenvolveram nesta Situação de Aprendizagem. Assim, sugerimos que peça a eles que indiquem quais foram as atividades e as escreva na lousa.

Sensibilização - Eu faço a diferença - 1 aula

Atividade 1 - Nós fazemos a diferença - 4 aulas

Atividade 2 - Criando um Aplicativo Solidário - 4 aulas

Atividade 3 - Solidariedade em Ação - 3 aulas

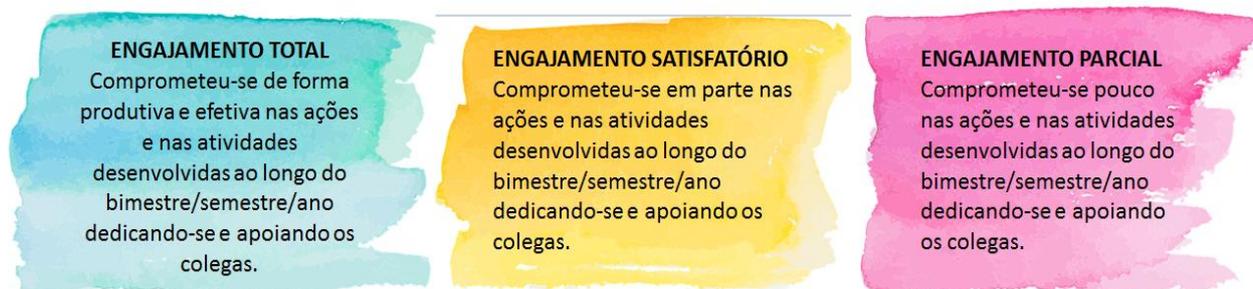
Autoavaliação e Roda das Aprendizagens - 1 aula

Autoavaliação

Sugere-se a autoavaliação como um momento de reflexão dos estudantes, para que possam diagnosticar o nível de engajamento individual em todas as atividades propostas, avaliando as próprias habilidades e valores aprendidos.

AUTOAVALIAÇÃO	NÍVEIS DE ENGAJAMENTO			MOTIVAÇÃO/INTERESSE	
	Assinale com (X) uma das opções			Escreva resumidamente as impressões e sugestões	
Atividades Desenvolvidas	Total	Satisfatório	Parcial	Quais foram as facilidades ou dificuldades na execução das atividades?	O que fazer para melhorar minha participação?
Sensibilização - "Eu faço a diferença"					
Atividade 1 - "Nós fazemos a diferença"					
Atividade 2- "Criando um Aplicativo Solidário"					
Atividade 3 - "Solidariedade em Ação"					

É importante que os(as) estudantes compreendam a avaliação por engajamento. Para tanto, comente o significado de cada nível de engajamento apresentado no quadro:



<https://pixabay.com/pt/illustrations/aquarela-amarelo-turquesa-rosa-4116889/>

Professor(a), para que você tenha acesso a todas as respostas, sugere-se que seja feita uma roda de conversa, mas é importante que cada estudante escreva suas respostas no caderno, para orientar a sua participação na roda. Se você optar por essa estratégia, crie um ambiente agradável em que todos se sintam à vontade para se expressarem. Caso alguém não queira falar, não há problema.

Roda das Aprendizagens

Professor(a), por fim, encerre o processo avaliativo com a proposta da roda das aprendizagens. Oriente a formação de uma roda, solicitando que todos fiquem em pé. Peça que deem as mãos, fechem os olhos e pensem no maior aprendizado que tiveram neste período. Depois, peça que abram os olhos e, na ordem da roda, um por um, digam qual o aprendizado eleito.

SUGESTÕES PARA CRIAR NOVAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM:

Professor(a), para ampliar as atividades desta Situação de Aprendizagem, você pode propor aos seus estudantes que realizem Projetos de Solidariedade ou Muro da Solidariedade, para que desenvolvam atitudes solidárias. Seguem alguns *links* com ações solidárias para facilitar a elaboração de atividades:

1- Semana da Solidariedade 2017 em Ibirubá. Disponível em:

<http://www.ibiruba.rs.gov.br/2017/05/17/semana-da-solidariedade-2017-acoes-solidarias-pelas-entidades/>. Acesso em: 11 mai. 2020.

2- Solidariedade na Escola. Disponível em:

<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/solidariedade-na-escola.htm>.

Acesso em: 11 mai. 2020.

3- Projeto “MURO DA SOLIDARIEDADE”. Disponível em:

http://www.faccamp.br/acontece/pdf_acontece/1062.pdf. Acesso em: 13 mai. 2020.

4- O Muro da Gentileza: pegue o que precisar. Disponível em:

<https://www.greenme.com.br/viver/costume-e-sociedade/2683-o-muro-da-gentileza-pegue-o-que-precisar/>. Acesso em: 13 mai. 2020.

PARA SABER MAIS:

V Caravana - Uma Amostra da Realidade dos Abrigos e Asilos de Idosos no Brasil - ano 2002. Disponível em: [https://www2.camara.leg.br/atividade-](https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/documentos/relatorios/idosos.html)

[legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/documentos/relatorios/idosos.html](https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/documentos/relatorios/idosos.html).

Acesso em: 07 mai. 2020.

10 Abrigos em São Paulo para conhecer e ajudar. Disponível em:

<https://www.lbv.org/doacao/abrigos-em-sao-paulo>. Acesso em: 07 mai. 2020.

47 mil crianças e adolescentes vivem em abrigos no Brasil. Disponível em:

<https://observatorio3setor.org.br/carrossel/47-mil-criancas-e-adolescentes-vivem-em-abrigos-no-brasil/>. Acesso em: 07 mai. 2020.

Google revela melhores apps e jogos para Android no Brasil. Disponível em:

<https://www.techtudo.com.br/noticias/2019/12/google-revela-melhores-apps-e-jogos-para-android-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 08 mai. 2020.

O guia didático para criar um aplicativo de sucesso. Ebook disponível em:

https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/38570/1502476710eBook_final.pdf.

Acesso em: 08 mai. 2020.

O que faz um assistente social? Disponível em:

<https://guiadoestudante.abril.com.br/orientacao-profissional/o-que-faz-um-assistente-social/>. Acesso em: 11 mai. 2020.

Participação cidadã. Cidadania 23. Disponível em: <https://cidadania23.org.br/participe/>.

Acesso em: 07 mai. 2020.

Participação cidadã- Parlamento Aberto. Disponível em:

<https://www.parlamentoaberto.leg.br/participacao>. Acesso em: 07 mai. 2020.



Participação cidadã. Infojovem. Disponível em:

<https://www.infojovem.org.br/infopedia/descubra-e-aprenda/participacao/participacao-cidada/>. Acesso em: 07 mai. 2020.

PORFÍRIO, Francisco. "Instituições sociais"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/instituicoes-sociais.htm>. Acesso em: 07 mai. 2020.

Projeto de Intervenção. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/gorettisilva/roteiro-bsico-projeto-de-interveno> . Acesso em: 12 maio 2020.

VERSÃO PRELIMINAR

**SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM Nº 4 - 9º ANO - O que queremos para o nosso futuro****TEMA GERADOR: Eu, você e todos juntos****TÍTULO: O que queremos para o nosso futuro**

EMENTA: Professor(a), o que queremos para o nosso futuro? Quais serão as profissões do futuro? Como serão as cidades do futuro? Como contribuir com a vida das pessoas e oferecer novas oportunidades de inclusão e de cuidado com o meio ambiente? Quais habilidades precisaremos desenvolver para vivermos em harmonia com o próximo e com o meio ambiente?

Nesta Situação de Aprendizagem, propomos uma reflexão sobre o futuro. Não sabemos como ele será, mas podemos identificar algumas tendências, pesquisando sobre algumas para refletir e interagir com elas. Nossos estudantes poderão ampliar seus conhecimentos, pois os saberes possibilitarão a construção de um alicerce com competências e habilidades, como: aprender a se dedicar aos estudos; ler bons livros; saber se conectar com as pessoas; ser ético; manter relacionamentos interpessoais para ajudar a crescer pessoal e profissionalmente; desenvolver o raciocínio lógico, que permitirá que se tornem indivíduos preparados para viverem no futuro.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES: A Situação de Aprendizagem “O que queremos para o nosso futuro”, composta por nove aulas, propõe as seguintes atividades:

- ☐ A Sensibilização, “O que podemos fazer hoje para um futuro melhor”, propõe, em uma aula, que os estudantes reflitam sobre o poema “Um Sonho Possível”, expressando suas mensagens por meio de desenhos e, ao final, tenham a percepção sobre as ações do presente e seus reflexos para o futuro deles e da comunidade.
- ☐ A Atividade 1, “As Profissões do Futuro”, composta por três aulas, propõe uma pesquisa sobre as profissões de hoje e as profissões do futuro, com o objetivo de levar os estudantes a compreenderem a importância do domínio do conhecimento e da necessidade de serem resilientes para sobreviverem às mudanças, em particular as tecnológicas, em curso no século XXI. Eles precisarão desenvolver habilidades

para serem os profissionais do futuro, aptos a participarem ativamente na busca de soluções para os problemas que se impõem no mundo contemporâneo.

- ☐ A Atividade 2, “Um sonho coletivo para minha comunidade”, composta por três aulas, propõe uma reflexão/ação a respeito do desenvolvimento sustentável das cidades, envolvendo os estudantes nessa temática para que se posicionem de forma protagonista em relação aos problemas encontrados em sua comunidade e para que busquem projetar soluções possíveis de serem implementadas, com o intuito da participação cidadã por parte deles, hoje e amanhã, com foco na elaboração de “Projetos para o Futuro da Comunidade”.
- ☐ A Atividade 3, “Feira do Futuro” prevê uma aula para os preparativos da feira, enfatizando as duas temáticas desenvolvidas pelos estudantes sobre as “Profissões do Futuro” e sobre os “Projetos para o Futuro da Comunidade/Cidade”. A proposta é que seja uma Feira do Futuro, interativa e aberta à comunidade, ocasião em que os estudantes vão protagonizar a apresentação de seus trabalhos e projetos com orientações/explicações junto a todos. Será uma oportunidade para que os estudantes do 9º ano, do Ensino Fundamental - Anos Finais, encerrem esse ciclo com novas perspectivas para o futuro.
- ☐ A autoavaliação é uma proposta com o objetivo de que os estudantes avaliem as próprias habilidades e valores que desenvolveram durante as atividades. Encerra-se o processo avaliativo com a roda das aprendizagens, para que eles, juntos, em roda, reflitam e elejam qual foi o aprendizado mais significativo que tiveram sobre os temas abordados em todas as atividades propostas.

OBJETO DO CONHECIMENTO: Projetos para o meu futuro e da minha comunidade.

HABILIDADES GERAIS: Aprender a observar o que está à sua volta; expressar-se de maneira clara, oralmente e por escrito; reconhecer as diferentes realidades existentes; exercitar o potencial de criação para intervir no local em que vivem; pesquisar, registrar e disseminar informações sobre um tema; aprender a se articular a outras pessoas e instituições para conquistar o bem comum; buscar e propor soluções para problemas concretos.

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS:

MACRO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS	COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS
Engajamento com os outros	Entusiasmo: Ser capaz de demonstrar paixão e empolgação pela vida; ir ao encontro de suas atividades diárias com energia, entusiasmo e uma atitude positiva.
Amabilidade	Empatia: Ser capaz de assumir a perspectiva dos outros e de utilizar habilidades de empatia para entender as necessidades e sentimentos dos outros, agindo com generosidade e consideração de acordo com essa percepção.
Autogestão	Foco: Ser capaz de focar a atenção e se concentrar na tarefa e evitar distrações, mesmo quando realiza tarefas repetitivas. Determinação: Ser capaz de estabelecer objetivos e metas para si mesmo, se motivar, trabalhar duro e se entregar plenamente ao trabalho, tarefa ou projeto que deve completar.
Abertura ao novo	Curiosidade para aprender: Ser capaz de demonstrar interesse em ideias e paixão por aprender, entender e explorar temas intelectualmente; ter mentalidade inquisitiva que facilita o pensamento crítico e a resolução de problemas. Imaginação Criativa: Ser capaz de gerar novas maneiras de pensar e agir por meio da experimentação, da brincadeira, de aprender com seus erros.

TOTAL DE AULAS PREVISTAS: 09 aulas

SENSIBILIZAÇÃO: O QUE PODEMOS FAZER HOJE PARA UM FUTURO MELHOR

Quantidade de aulas: 1 aula

Recursos necessários: papéis para desenho, canetas coloridas, lápis coloridos e fita adesiva.

Um Sonho Possível

A exclusão não mais existe

Todos fazem parte do sonho

As diferenças não são mais uma ameaça

A diversidade reina em toda sua beleza e graça

A simplicidade se sobrepõe ao luxo
A comida se sobrepõe à fome
O verde se sobrepõe aos cinzas urbanos
A moradia se sobrepõe aos desabrigados
A vida se sobrepõe ao mesquinho dinheiro
O trabalho realiza e não mais escraviza
Toda produção humana ao bem se destina
O amor contagia como antídoto do ódio
As armas são peças de museu
Contam uma história que não mais acontece
Pois neste sonho possível, a paz prevalece.

Poema de Joyce Marins Araújo Santos (Parceiros da Educação) – Cedido para a Situação de Aprendizagem 4 - 9º ano do Caderno de Protagonismo Juvenil

Professor(a), sugere-se iniciar esta Situação de Aprendizagem com uma reflexão sobre como é possível transformar sonhos em realidade. Após a leitura compartilhada do poema “**Um Sonho Possível**”, oriente os estudantes a formarem duplas, disponibilizando material para que eles criem desenhos que expressem a mensagem do poema.

Eles podem desenhar uma sequência de imagens ou definir, entre os versos, aquele que mais lhes chamou a atenção para desenhá-lo. A seguir, organize uma roda de conversa e peça para cada dupla expor seus desenhos para a turma, explicando o que mais os sensibilizou a respeito do assunto explorado no poema.

Você pode sugerir que eles tracem um paralelo sobre ações no presente/ consequências no amanhã. Peça que um estudante registre na lousa as ideias da turma.

Ao final, proponha a eles uma reflexão acerca da percepção de que as ações, no presente, refletem no futuro deles e da comunidade.

ATIVIDADE 1 - AS PROFISSÕES DO FUTURO

Quantidade de aulas: 3 aulas

Recursos necessários: ambiente externo à sala de aula para uma roda de conversa, sala de informática, computador com acesso à *internet* para pesquisa, folhas de papel, cartolina e canetas coloridas.

Aula 1 - Os dias de hoje e os olhares para o futuro – Parte I

Professor(a), sugere-se que esta aula seja realizada em um outro espaço da escola que não a sala de aula, no qual os estudantes sintam-se confortáveis. Solicite que sentem em círculo e iniciem uma roda de conversa. Comece a conversa, perguntando quais as profissões que eles conhecem e o que pensam sobre elas. Questione: “As profissões existentes hoje serão as mesmas profissões do futuro? Como imaginam o futuro?” Dê-lhes a oportunidade de se expressarem a respeito do assunto.

Sugere-se que, antes da aula, você pesquise sobre o tema. Leia alguns artigos e assista a alguns vídeos sobre as profissões do futuro. Pesquise também algumas músicas sobre profissões, que possam ilustrar o tema proposto e motivar os estudantes a refletirem.

Professor(a), durante a conversa, fale um pouco sobre a tendência do mercado de trabalho para os próximos anos. Existem pesquisas apontando que haverá grandes mudanças. Muitas profissões, como conhecemos hoje, irão desaparecer. Não há como saber, com exatidão, quais serão as novas profissões do futuro. Há pouco mais de 15 anos, não imaginávamos que existiriam os influenciadores digitais, os “youtubers”, ou que faríamos reuniões de trabalho pelo celular. Provavelmente, muitos jovens que atualmente estudam em nossas escolas exercerão, no futuro, profissões que ainda não estão presentes na nossa sociedade. Mas, as pessoas que adquirirem e desenvolverem conhecimentos sobre tecnologias e outros setores do saber humano poderão se destacar no mercado de trabalho.

Professor(a), seguem alguns *sites* sobre o assunto para repertoriar sua conversa com os estudantes:

- O profissional do futuro: desafios e oportunidades - Comunidade Sebrae. Disponível em: <https://comunidadesebrae.com.br/blog/o-profissional-do-futuro-desafios-e-oportunidades>. Acesso em: 02 out. 2020.
- Estas são as 96 profissões do futuro, segundo o Fórum Econômico Mundial. Disponível em: <https://exame.com/carreira/estas-sao-as-96-profissoes-do-futuro-segundo-o-forum-economico-mundial/>. Acesso em: 02 jul. 2020.



Professor(a), oriente os estudantes sobre a importância da aprendizagem permanente. Os diferentes saberes serão necessários para o desenvolvimento do pensamento crítico e das escolhas e ações que executarão no futuro. Desse modo, é desejável que os estudantes:

- Aprendam a se organizarem e a se dedicarem aos estudos;
- Leiam livros para adquirirem novos conhecimentos, para ampliar o repertório de leitura (cultural) e o desenvolvimento do pensamento crítico;
- Desenvolvam o raciocínio lógico, buscando a solução para as situações-problema que vivenciam;
- Sejam éticos;
- Saibam se conectar com as pessoas e desenvolvam a empatia;
- Mantenham bons relacionamentos com as pessoas, com o objetivo de obterem crescimento pessoal e profissional por meio da socialização de conhecimentos e experiências.

Enfim, os estudantes deverão estar cientes de que vão precisar de diversos conhecimentos para se adaptarem às mudanças, em particular às tecnológicas, inerentes ao século XXI. Eles precisarão desenvolver habilidades que podem ser aprendidas como, por exemplo, as relacionadas à criatividade.

Você pode fazer uma associação com a história recente. Em 2020, com o advento da pandemia causada pela Covid-19, a escola precisou se reinventar, novas perspectivas de ensino foram desenvolvidas como, por exemplo, o ensino remoto. Foi necessário que a população mundial ficasse em isolamento social, acarretando ações como a suspensão das aulas presenciais. Os professores tiveram que desenvolver e adquirir novas habilidades para utilizar a tecnologia e a criatividade, mudando a maneira de ensinar. Os estudantes precisaram se adequar ao novo sistema de ensino remoto.

Professor(a), sugere-se também uma abordagem junto a eles quanto às tendências mundiais sobre o trabalho, profissões e o perfil do profissional do futuro. Uma das referências para os debates sobre essas questões é o Fórum Econômico Mundial, que é uma organização sem fins lucrativos, que debate problemas mundiais urgentes, sediada em Genebra, na Suíça. A organização foi fundada em 1971 e é conhecida por realizar encontros anuais que reúnem líderes empresariais, políticos, intelectuais e jornalistas.

O Fórum Econômico Mundial divulga, todos os anos, um relatório Chamado “*The Future of jobs Report*”, falando sobre as tendências do trabalho. Para a elaboração desse documento, executivos, empresários e pesquisadores do mundo inteiro discutem sobre vários temas conectados ao futuro do trabalho e, assim, cria-se um conteúdo de alta qualidade e relevância. Nos últimos anos, o Fórum tem referenciado um conjunto de competências importantes para os profissionais do futuro, alinhadas às grandes transformações no mercado de trabalho, conhecida como a quarta revolução industrial, que prevê a convergência entre as tecnologias digitais, físicas e biológicas. (Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/F%C3%B3rum_Econ%C3%B4mico_Mundial. Adaptado. Acesso em: 26 nov. 2020.

Em 2020, foi realizado o **50º Fórum Econômico Mundial**, que reuniu chefes de Estado, empresários e pesquisadores em Davos, na Suíça.

Um dos temas de destaque foi “Profissões do Futuro”, que norteou a definição das 10 competências importantes para os profissionais do futuro, conforme segue:

CONHEÇA AS 10 COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL DO FUTURO

1. *Resolução de problemas complexos;*
2. *Pensamento crítico;*
3. *Criatividade;*
4. *Liderança e gestão de pessoas;*
5. *Trabalho em equipe;*
6. *Inteligência emocional;*
7. *Julgamento e tomada de decisões;*
8. *Orientação para servir;*
9. *Negociação;*
10. *Flexibilidade cognitiva.*

10 competências do profissional do futuro. Disponível em:

http://www1.sp.senac.br/hotsites/gcr/materiais/10_competencias_do_profissional_do_futuro.pdf. Acesso em: 03 jul. 2020.

Professor(a), ao final da atividade informe aos estudantes que, na próxima aula, eles irão trabalhar em grupos, organizados pela afinidade em seus Projetos de Vida. Os estudantes farão uma pesquisa sobre as profissões do futuro de sua preferência e elaborarão os materiais necessários para a apresentação de uma Feira do Futuro, ao final da Situação de Aprendizagem.

PARA SABER MAIS:

- Supertrabalhador. Gabriel O Pensador. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=gtSz1QfqB6U>. Acesso em: 15 mai. 2020.

Fórum Econômico Mundial. Disponível em:.

https://pt.wikipedia.org/wiki/F%C3%B3rum_Econ%C3%B4mico_Mundial. Acesso em: 26 nov. 2020.

Aula 2 - Os dias de hoje e os olhares para o futuro - Parte II

Professor(a), nesta aula, vamos continuar com o mesmo assunto da aula passada: “Profissões do Futuro”. Solicite aos estudantes que se reúnam em cinco grupos, por área de interesse (afinidades em seus Projetos de Vida), iniciem a pesquisa sobre: as profissões que existem hoje; como estarão em 10, 20 ou 30 anos; quais habilidades serão necessárias no futuro. Seria produtivo se eles pudessem ter acesso à sala de informática para ajudar na pesquisa. Segue sugestão do roteiro para organização dos cinco grupos:

Grupos	Área de interesse	Profissões de hoje...	Profissões do futuro...	Habilidades necessárias
1	Ciências da Natureza e suas tecnologias	Enfermagem, Medicina, Biomedicina, Radiologia, Instrumentação Cirúrgica, Veterinário, Ecologia, Gestão em Meio Ambiente, Agronomia, Zootecnia,		

		Educação Física, Biologia, Química, Física, Nutrição, Gastronomia, Bombeiro.		
2	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Sociologia, Filosofia, História, Geografia, Direito, Administração, Gestão Pública, Antropologia, Arquitetura.		
3	Linguagens	Cinema, Música, Letras, Teatro, Comunicação, Jornalismo, Influenciadores Digitais.		
4	Matemática e suas tecnologias	Matemática, Astronomia, Estatística, Física Aplicada, Engenharia, Contabilidade.		
5	Tecnologias da Informação e Comunicação	Tecnologia da Informação (TI), Biotecnologia, Ciências da Computação, Design Digital, Computação Gráfica, Jogos Digitais.		

Aula 3- Apresentação dos trabalhos em grupo

Professor(a), nesta aula, oriente os grupos a apresentarem as pesquisas para a turma. A seguir, explique que os estudantes realizarão uma feira com o resultado dos trabalhos desenvolvidos nas Atividades 1 e 2. Sugere-se que guardem esses trabalhos para expô-los na **Feira do Futuro**, que será proposta na Atividade 3.

ATIVIDADE 2 - UM SONHO COLETIVO PARA MINHA COMUNIDADE

Quantidade de aulas: 3 aulas

Recursos necessários: cartolinas ou papel *kraft*, canetas coloridas, fita adesiva, computador para pesquisa, filmadora, máquina fotográfica, materiais diversos para a confecção de convites, lembrancinhas, maquetes, plantas urbanas, desenhos etc.

Aula 1 - Cidades do Futuro

“Não basta fazer uma cidade moderna. É preciso mudar a sociedade” - Oscar Niemeyer³

Professor(a), esta atividade propõe uma reflexão/ação a respeito do desenvolvimento sustentável das cidades, envolvendo os estudantes nessa temática, para que se posicionem de forma protagonista em relação aos problemas encontrados em sua comunidade e para que busquem projetar soluções passíveis de serem implementadas na comunidade, com o intuito de ampliarem sua participação cidadã hoje e amanhã.

Nesta aula, propõe-se a leitura de alguns textos para repertoriar a atividade, por meio da leitura reflexiva e de debates sobre:

Texto 1 - Projeções Populacionais e Urbanização

Texto 2 - Agenda 2030 - ONU

Texto 3 - Cidades e Comunidades Sustentáveis

Texto 4 - Agenda Urbana para Cidades Limpas, Verdes e Inclusivas

Texto 5 - Que cidade queremos para as gerações futuras?

Sugere-se que a turma se organize nos mesmos cinco grupos de trabalho, organizados para a Atividade 1, sendo que cada grupo ficará responsável pela leitura de um texto, elaboração de um painel-síntese e apresentação deste para a turma. Orientamos sobre o sorteio dos textos para cada grupo e a possibilidade de reprodução impressa para os estudantes.

Texto 1 - Projeções Populacionais e Urbanização

A população mundial deve crescer em 2 bilhões de pessoas nos próximos 30 anos, passando dos atuais 7,7 bilhões de indivíduos para 9,7 bilhões em 2050, de acordo com um novo relatório das Nações Unidas.

O estudo, intitulado "Perspectivas Mundiais de População 2019: Destaques", publicado pela Divisão de População do Departamento da ONU de Assuntos Econômicos e Sociais, oferece um abrangente panorama global de padrões e perspectivas demográficos. O estudo concluiu que a população mundial poderia alcançar o seu pico por volta do final do atual século, chegando a quase 11 bilhões de pessoas em 2100.

O relatório também confirmou que a população mundial está se tornando mais velha devido a uma expectativa de vida maior e a taxas de fertilidade descendentes. O documento aponta também que está crescendo o número de países que vivem uma redução no tamanho da sua população. As mudanças resultantes no tamanho, composição e distribuição da população mundial têm consequências importantes para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), as metas globalmente acordadas para melhorar a prosperidade econômica e o bem-estar social ao mesmo tempo em que se protege o meio ambiente.

As novas projeções populacionais indicam que, de agora até 2050, nove países vão responder por mais da metade do crescimento estimado para a população global: Índia, Nigéria, Paquistão, República Democrática do Congo, Etiópia, Tanzânia, Indonésia, Egito e EUA (em ordem decrescente de aumento esperado). Por volta de 2027, estima-se que a Índia vá superar a China como o país mais populoso do mundo.

Até 2050, estima-se que a população da África Subsaariana dobre (um aumento de 99%). Regiões que podem ter taxas menores de crescimento populacional entre 2019 e 2050 incluem a Oceania (56%) - excluindo desse índice a Austrália/Nova Zelândia -, o Norte da África e o Oeste da Ásia (46%), a Austrália/Nova Zelândia (28%), o Centro e o Sul da Ásia (25%), a América Latina e o Caribe (18%), o Leste e o Sudeste da Ásia (3%) e a Europa e a América do Norte (2%).

Estima-se que a taxa global de fertilidade - que caiu de 3,2 nascimentos por mulher em 1990 para 2,5 em 2019 - diminua ainda mais, para 2,2 em 2050. Em 2019, a fertilidade permanece, em média, acima dos 2,1 nascimentos por mulher ao longo de toda a vida nas seguintes regiões: África Subsaariana (4,6), Oceania (3,4) - excluindo desse índice a Austrália/Nova Zelândia -, Norte da África e Oeste da Ásia (2,9) e Centro e Sul da Ásia (2,4). (Uma taxa de fertilidade de 2,1 nascimentos por mulher é necessária para garantir a substituição das gerações e evitar o declínio populacional no longo prazo, na ausência de imigração).

Liu Zhenmin, subsecretário-geral das Nações Unidas para Assuntos Econômicos e Sociais, disse que o relatório oferece um mapa que indica onde visar ações e intervenções. "Muitas das populações que crescem mais rapidamente estão nos

países mais pobres, onde o crescimento da população traz desafios adicionais ao esforço para erradicar a pobreza, alcançar uma maior igualdade, combater a fome e a mal nutrição e fortalecer a cobertura e a qualidade dos sistemas de saúde e de educação para garantir que ninguém seja deixado para trás."

Na maior parte da África Subsaariana e em partes da Ásia e da América Latina e Caribe, reduções recentes na fertilidade levaram a população em idades ativas (25-64 anos) a crescer mais rápido do que a população em outras idades, criando uma oportunidade para o crescimento econômico acelerado, devido a uma favorável distribuição da população por idade. Para se beneficiar desse dividendo demográfico, os governos devem investir em educação e saúde, especialmente para os jovens, e criar condições propícias ao crescimento econômico sustentado.

A expectativa de vida ao nascimento para o mundo - que aumentou de 64,2 anos em 1990 para 72,6 anos em 2019 - deve aumentar ainda mais, para 77,1 anos em 2050. Embora um progresso considerável tenha sido feito na superação das diferenças de longevidade entre os países, lacunas amplas permanecem. Em 2019, a expectativa de vida ao nascimento nos países menos desenvolvidos está 7,4 anos atrás da média global, o que se deve amplamente a níveis persistentemente altos de mortalidade infantil e materna, bem como a violência, conflito e o impacto contínuo da epidemia de HIV.

ONU: população mundial deve chegar a 9,7 bilhões de pessoas em 2050. Disponível em:

<https://monitormercantil.com.br/onu-populacao-mundial-deve-chegar-a-9-7-bilhoes-de-pessoas-em-2050>. Acesso em: 04 dez. 2020.



Texto 2 - Agenda 2030 - Organização das Nações Unidas (ONU)

A Agenda 2030 é um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade. Também busca fortalecer a paz universal com mais liberdade e reconhece que a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, é o maior desafio global e um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável.

Todos os países e todas as partes interessadas, atuando em parceria colaborativa, se comprometeram a implementar a Agenda 2030, pactuada pelo Brasil e outros 192 países que integram a Organização das Nações Unidas (ONU). Essas nações se comprometeram a libertar a raça humana da tirania da pobreza e da penúria e a curar e proteger o planeta. Os signatários estão determinados a tomar as medidas ousadas e transformadoras que são urgentemente necessárias para direcionar o mundo para um caminho sustentável e resiliente. O embarque nesta jornada coletiva está ancorado no compromisso de que ninguém seja deixado para trás.

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e 169 metas que integram a Agenda 2030 demonstram a escala e a ambição desta nova Agenda universal. Eles se constroem sobre o legado dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e concluirão o que estes não conseguiram alcançar. Eles buscam concretizar os direitos humanos de todos e alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e meninas. Eles são integrados e indivisíveis, e equilibram as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental.

O que é a Agenda 30. Disponível em: <https://gtagenda2030.org.br/agenda-pos-2015>. Acesso em: 04 dez.2020.





Texto 3 - Objetivo de Desenvolvimento sustentável 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, número 11, diz: “Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis”.

ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis
11.1 Até 2030, garantir o acesso de todos à habitação segura, adequada e a preço acessível, e aos serviços básicos e urbanizar as favelas.
11.2 Até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos.
11.3 Até 2030, aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, e as capacidades para o planejamento e gestão de assentamentos humanos participativos, integrados e sustentáveis, em todos os países.
11.4 Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo.
11.5 Até 2030, reduzir significativamente o número de mortes e o número de pessoas afetadas por catástrofes e substancialmente diminuir as perdas econômicas diretas causadas por elas em relação ao produto interno bruto global, incluindo os desastres relacionados à água, com o foco em proteger os pobres e as pessoas em situação de vulnerabilidade.
11.6 Até 2030, reduzir o impacto ambiental negativo <i>per capita</i> das cidades, inclusive prestando especial atenção à qualidade do ar, gestão de resíduos municipais e outros.
11.7 Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência.
ODS 11. Disponível em: https://www.estrategiaods.org.br/os-ods/ods11 . Acesso em: 04 dez.2020.

Texto 4 - Agenda Urbana para cidades limpas, verdes e inclusivas

A Terceira Conferência das Nações Unidas sobre Moradia e Desenvolvimento Urbano Sustentável, realizada em Quito, no Equador, em 2016, adotou a Nova Agenda Urbana — documento que orienta a urbanização sustentável nos 20 anos seguintes.

A Habitat III reuniu milhares de participantes de governos e da sociedade civil, além de jovens e acadêmicos para refletir sobre o futuro de grandes centros urbanos e a qualidade de vida para os moradores de cidades.

Entre as principais disposições do documento, está a igualdade de oportunidades para todos; o fim da discriminação; a importância das cidades mais limpas; a redução das emissões de carbono; o respeito pleno aos direitos dos refugiados e migrantes; a implementação de melhores iniciativas verdes e de conectividade, entre outras.

Seguem alguns compromissos firmados na Agenda Urbana:

- ✓ Reconhece que a cultura e a diversidade cultural são fontes de enriquecimento para a humanidade e constituem uma contribuição importante para o desenvolvimento sustentável das cidades, assentamentos humanos e cidadãos e cidadãs, para exercer um papel ativo e único em iniciativas de desenvolvimento.
- ✓ Reconhece também que a cultura deve ser considerada na promoção e implementação de novos padrões de consumo e produção sustentáveis que contribuam para o uso responsável dos recursos e que enfrente os impactos adversos das mudanças climáticas.
- ✓ Compromete-se com a geração e o uso de energia renovável e economicamente acessível e com serviços e infraestrutura de transporte sustentáveis e eficientes, sempre que possível, alcançando os benefícios da conectividade e reduzindo os custos financeiros, ambientais e de saúde pública advindos da mobilidade ineficiente, dos congestionamentos, da poluição do ar, do efeito de ilhas de calor urbano e da poluição sonora.
- ✓ Compromete-se também a prestar especial atenção às necessidades energéticas e de transporte de todas as pessoas, particularmente os mais pobres e os que vivem em favelas e assentamentos informais. Observa-se também que as reduções nos custos de energia renovável fornecem às cidades e aos assentamentos humanos uma ferramenta eficaz para diminuir os custos de fornecimento de energia.

- ✓ Compromete-se a reconhecer a contribuição dos trabalhadores pobres na economia informal, em particular as mulheres, incluindo os trabalhadores não remunerados, domésticos e migrantes para as economias urbanas, consideradas as circunstâncias nacionais. Seus meios de subsistência, condições de trabalho, segurança de renda, proteção jurídica e social, acesso a capacitação, recursos e outros serviços de apoio, voz e representatividade devem ser ampliados. Uma transição progressiva de trabalhadores e unidades econômicas para a economia formal será desenvolvida por meio da adoção de uma abordagem equilibrada, que combine incentivos e medidas de conformidade, enquanto promove a preservação e a melhoria das condições de subsistência existentes. Levaremos em consideração as circunstâncias, legislações, políticas, práticas e prioridades específicas de cada nação para a transição para a economia formal.
- ✓ Compromete-se a promover o acesso dos jovens à educação, à capacitação e ao emprego, para alcançar maior produtividade e prosperidade partilhada em cidades e assentamentos humanos. Meninas e meninos, mulheres e homens jovens são os agentes de mudança fundamentais na criação de um futuro melhor e, quando empoderados, têm grande potencial para defender seus próprios interesses e os de suas comunidades. Garantir mais e melhores oportunidades para sua participação efetiva será essencial para a implementação da Nova Agenda Urbana”.

Habitat III - Nova agenda. Disponível em: http://conam.org.br/wp-content/uploads/2017/08/Habitat-III_Nova-Agenda-Urbana_PT.pdf. Adaptado. Acesso em: 04 dez. 2020.

Texto 5 - Que cidade queremos para as gerações futuras?

O trágico quadro urbano no Brasil do século XXI: cidades cindidas, desiguais e insustentáveis

“A civilização humana mostrou-se dramaticamente eficaz em gerar sociedades desiguais, e por isso sempre produziu espaços também desiguais. Da cidade antiga às metrópoles industriais, passando pelos burgos medievais ou paradisíacas cidades litorâneas, fosse por motivos religiosos, econômicos ou militares, os poderosos do momento sempre se beneficiaram, ao longo

da história, dos melhores lugares para viver. (...).”

No Brasil, vivemos a realidade de espaços desiguais, gerados pela desigualdade social. “Quem passeia por qualquer grande metrópole brasileira dificilmente deixa de notar que há ali algo de errado: bairros ultrassofisticados, que não deixam nada a desejar em relação às grandes cidades desenvolvidas, cotejam favelas que amontoam gente em condições indignas de vida. Caminhando para as periferias, casas e barracos se estendem em um horizonte sem fim. Seus moradores, remetidos a um exílio forçado em sua própria cidade, perdem horas do dia em ônibus apertados. Os que têm carro, por sua vez, ficam também imobilizados, tal o colapso do trânsito. Contrastando com o abandono das áreas centrais, nos bairros de classe média emergem novos prédios a cada dia, com nomes bonitos, geralmente em inglês ou francês, a oferecer o conforto relativo de apartamentos cada vez mais apertados, porém sempre mais caros. Quem passeia nas nossas cidades sente a pesada poluição do ar, e estará sempre apreensivo pela possibilidade de vê-la sucumbir, em questão de minutos, a uma tromba d’água. Definitivamente, há algo de inquietante no cenário urbano brasileiro.”

“Por isso, a primeira constatação que se pode fazer é a de que, face à trágica desigualdade que marca as cidades brasileiras, o principal objetivo do urbanismo deve ser, antes de tudo, o de garantir cidades mais justas. Em outras palavras, cidades que ofereçam, sem diferenciação, qualidade de vida para todos os habitantes, nos dias de hoje e para as gerações futuras. O equilíbrio urbano, entretanto, só será possível quando se conseguir erradicar a miséria, que se expressa nos assentamentos informais desprovidos do atendimento às necessidades mínimas para se viver com dignidade.”

Capítulo 1 - Que cidade queremos para as gerações futuras? O trágico quadro urbano no Brasil do século XXI: cidades cindidas, desiguais e insustentáveis, páginas 11 a 38 do livro “Produzir casas ou construir cidades? Desafios para um novo Brasil urbano - parâmetros de qualidade para a implementação de projetos habitacionais e urbanos”. João Sette Whitaker Ferreira (coord.) Disponível em:

http://www.fau.usp.br/deprojeto/labhab/biblioteca/textos/ferreira_2012_produzirhab_cidades.pdf. Acesso em: 19 mai. 2020.

Professor(a), disponibilize para os grupos, materiais para a confecção dos painéis a partir das sínteses de cada texto. A seguir, oriente que cada grupo deve escolher um orador

para explicar seu painel e, ao final das apresentações, sugere-se que os estudantes, em roda de conversa, possam debater sobre suas percepções a respeito do assunto.

Aulas 2 e 3 - Projetando o futuro da nossa comunidade/cidade

Professor(a), agora que os estudantes tiveram a oportunidade de refletir sobre o tema “**Cidades do Futuro**” e compreender que ainda há um longo percurso até atingirmos as metas do **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável de número 11 (ODS)** - “Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis”, apresente o quadro a seguir e oriente-os para completarem as informações referentes às áreas de atuação, de acordo com o conhecimento que eles têm sobre a comunidade, considerando como essas áreas se apresentam hoje e como gostariam que se apresentassem no futuro.

A Comunidade em que vivemos		
Áreas de atuação	Como se apresenta hoje	Como queremos para o futuro
Saúde e Lazer		
Educação e Cultura		
Meio Ambiente e Moradia		
Economia e Serviços		
Segurança e Transporte		

Sugira aos estudantes que se mantenham nos mesmos grupos responsáveis pelos trabalhos da Feira do Futuro e escolham uma área de atuação dentre as propostas apresentadas no quadro, para que cada grupo elabore um **Projeto para o Futuro da Comunidade/Cidade**.

Seguem algumas questões para auxiliá-los na escolha.

- 1) Qual é o problema da comunidade que mais o motiva a agir?



- 2) O que você pode fazer para melhor aproveitar seus talentos em benefício de sua comunidade?
- 3) Que tipo de compromisso você está disposto a fazer para auxiliar na resolução dos problemas de sua comunidade?
- 4) De que forma seu Projeto de Vida pode impactar positivamente no futuro de sua comunidade?

Oriente-os quanto à definição da área de atuação para cada grupo e quanto à identificação do problema que desejam resolver, sugerindo que pesquisem sobre o assunto. É importante que os estudantes encontrem uma causa em que suas habilidades e sonhos se conectem.

Professor(a), disponibilize os recursos necessários (acesso à *sites* de pesquisa, jornais locais, revistas, livros etc.) para que os grupos ampliem suas pesquisas sobre o assunto escolhido. Lembre os estudantes de coletarem todas as informações sobre a comunidade, considerando o amplo material pesquisado sobre o assunto, decorrente das atividades anteriormente realizadas.

Identificada a área de atuação e a situação-problema para qual pretendem propor soluções a médio e longo prazo, chegou o momento dos estudantes, em grupos, elaborarem seus **Projetos para o Futuro da Comunidade/Cidade**.

Sugere-se a livre escolha dos grupos quanto à forma como irão apresentar seus projetos. O importante é que sejam protagonistas, usando a criatividade para elaborarem *slogans*, desenhos, plantas urbanas, maquetes, mostras de vídeos curtos, galeria de fotos e outras ideias criadas por eles.

É importante que eles também elaborem convites para a comunidade participar da **Feira do Futuro**, oportunizando a disseminação de boas ideias quanto ao futuro dos estudantes e da comunidade.

ATIVIDADE 3 - FEIRA DO FUTURO

Quantidade de aulas: 1 aula

Recursos necessários: cartolinas ou papel *kraft*, canetas coloridas, fita adesiva, computador para pesquisa, filmadora, máquina fotográfica, materiais diversos para a confecção de convites, lembrancinhas, maquetes, plantas urbanas, desenhos etc.

Aula 1 - Preparando a Feira do Futuro

Professor(a), chegou o momento de apresentar, para toda a comunidade, os trabalhos realizados pelos estudantes nesta Situação de Aprendizagem. Lembre-os que a entrega dos convites deve ser realizada previamente.

A **Feira do Futuro** pretende mostrar a todos que é possível realizar sonhos, com cooperação, determinação, planejamento e ações para alcançar os objetivos almejados.

Para a realização dessa atividade, escolham um local de fácil circulação de pessoas, como o pátio, a quadra poliesportiva ou outros espaços disponíveis na escola para a realização da feira.

Solicite que cada grupo inicie o planejamento da apresentação dos seus trabalhos e projetos. Explique para os estudantes que a apresentação dos trabalhos poderá ser através de cartazes, maquetes, plantas urbanas, painéis, murais, slogans, desenhos, fotos, mostra de vídeos curtos e também poderão convidar profissionais para realizarem palestras sobre as profissões e sobre ações de melhoria da comunidade que estão sendo implementadas.

É importante dar ênfase às duas temáticas desenvolvidas pelos estudantes, organizando as mostras dos trabalhos tanto sobre as “**Profissões do Futuro**” como sobre os “**Projetos para o Futuro da Comunidade/Cidade**”.

Destaque que a **Feira do Futuro** deve ser interativa, propondo a eles que protagonizem a apresentação de seus trabalhos e projetos com orientações/explicações junto a todos os visitantes.

Professor(a), a **Feira do Futuro** é uma oportunidade para que os estudantes do 9º ano, do Ensino Fundamental - Anos Finais, encerrem esse ciclo com novas perspectivas para o futuro a fim de que eles comecem a vislumbrar como possível realidade a ser alcançada, compreendendo que, ser um indivíduo que aprende permanentemente, está diretamente relacionado à realização de seus sonhos e, conseqüentemente, à concretização de seus Projetos de Vida.

AVALIAÇÃO – SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4 - 9º ANO

“O que queremos para o nosso futuro”

Professor(a), considerando que a avaliação é um processo contínuo, que não tem um fim em si mesmo, que se propõe a indicar os avanços e as dificuldades encontradas no decorrer do processo educativo, para que possamos reformular o trabalho, vivenciando novas práticas, novos procedimentos, sugerimos aqui alguns critérios de avaliação da Situação de Aprendizagem “O que queremos para o nosso futuro“, levando em consideração todo o processo de participação dos estudantes e os resultados obtidos por meio das atividades propostas.

É importante que a turma faça uma retrospectiva de todas as atividades que desenvolveram nesta Situação de Aprendizagem. Assim, sugerimos que peça a eles que indiquem quais foram as atividades e as escrevam na lousa.

Sensibilização - Um Sonho Possível - 1 aula

Atividade 1 - As Profissões do Futuro - 3 aulas

Atividade 2 - Um sonho coletivo para minha comunidade - 3 aulas

Atividade 3 - Feira do Futuro - 1 aula

Autoavaliação e Roda das Aprendizagens - 1 aula

Autoavaliação

Sugere-se a autoavaliação como um momento de reflexão dos estudantes, para que possam diagnosticar o nível de engajamento individual em todas as atividades propostas, avaliando as próprias habilidades e valores aprendidos.

AUTOAVALIAÇÃO	NÍVEIS DE ENGAJAMENTO			MOTIVAÇÃO/INTERESSE	
	Assinale com (X) uma das opções			Escreva resumidamente as impressões e sugestões	
Atividades Desenvolvidas	Total	Satisfatório	Parcial	Quais foram as facilidades ou dificuldades na execução das atividades?	O que fazer para melhorar minha participação?
Sensibilização - “Eu faço a diferença”					

Atividade 1 - “Nós fazemos a diferença”					
Atividade 2- “Criando um Aplicativo Solidário”					
Atividade 3 - “Solidariedade em Ação”					

É importante que os estudantes compreendam a avaliação por engajamento. Para tanto, comente o significado de cada nível de engajamento apresentado no quadro.

<p>ENGAJAMENTO TOTAL Comprometeu-se de forma produtiva e efetiva nas ações e nas atividades desenvolvidas ao longo do bimestre/semestre/ano dedicando-se e apoiando os colegas.</p>	<p>ENGAJAMENTO SATISFATÓRIO Comprometeu-se em parte nas ações e nas atividades desenvolvidas ao longo do bimestre/semestre/ano dedicando-se e apoiando os colegas.</p>	<p>ENGAJAMENTO PARCIAL Comprometeu-se pouco nas ações e nas atividades desenvolvidas ao longo do bimestre/semestre/ano dedicando-se e apoiando os colegas.</p>
--	---	---

<https://pixabay.com/pt/illustrations/aquarela-amarelo-turquesa-rosa-4116889/>

Professor(a), para que você tenha acesso a todas as respostas, sugere-se que seja feita uma roda de conversa, mas é importante que cada estudante escreva suas respostas no caderno, para orientar a sua participação na roda. Se você optar por essa estratégia, crie um ambiente agradável em que todos se sintam à vontade para se expressar. Caso alguém não queira falar, não há problema.

Roda das Aprendizagens

Professor(a), por fim, encerre o processo avaliativo com a proposta da roda das aprendizagens. Oriente os estudantes a formação de uma roda em que todos fiquem em pé. Peça que deem as mãos, fechem os olhos e pensem em qual foi o maior aprendizado que tiveram neste período. Depois, peça que abram os olhos e, na ordem da roda, um por um, digam qual o aprendizado eleito.

SUGESTÕES PARA CRIAR NOVAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM:

Professor(a), para ampliar a situação de aprendizagem você pode solicitar que os estudantes, divididos em grupos, pesquisem os cursos técnicos previstos no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT).

Segue o *link* para a pesquisa:

- 3ª edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/catalogos-nacionais-de-cursos-tecnicos>. Acesso em: 19 mai. 2020.

Sugerimos que escolham no Catálogo, de acordo com a afinidade de cada grupo, cinco cursos para aprofundarem suas pesquisas, elaborarem cartazes explicativos e realizarem um painel de Profissões Técnicas na escola.

O Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) é um referencial normativo específico para subsidiar o planejamento dos cursos de educação profissional técnica de nível médio, incluindo as possibilidades de saídas intermediárias com certificações em qualificações profissionais.

Em sintonia com as demandas laborais, educacionais e sociais, que se modificam ao longo do tempo, o CNCT, instituído pela Portaria MEC nº 870, de 16 de julho de 2008, é atualizado periodicamente pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec/MEC) para contemplar novas demandas socioeducacionais. Atualmente, encontra-se na 3ª edição, conforme disposto pela Resolução CNE/CEB nº 01/2014. A última atualização do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos - CNCT dispõe de 227 cursos técnicos profissionalizantes, divididos em 13 eixos tecnológicos, com a seguinte descrição por curso:

- *cargas horárias mínimas;*
- *perfil profissional de conclusão;*
- *infraestrutura mínima requerida;*
- *campo de atuação;*
- *ocupações associadas à Classificação Brasileira de Ocupações (CBO);*
- *normas associadas ao exercício profissional;*
- *possibilidades de certificação intermediária em cursos de qualificação profissional, de formação continuada em cursos de especialização e de verticalização para cursos de graduação no itinerário formativo.*

PARA SABER MAIS:**Sobre profissões do futuro:**

As 5 carreiras do futuro, segundo os jovens. Disponível em: <https://www.consumidormoderno.com.br/2016/08/01/as-5-carreiras-do-futuro-segundo-os-jovens/>. Acesso em: 19 mai. 2020.

Como acertar na escolha da profissão. Disponível em: <https://noticias.universia.com.br/carreira/noticia/2015/08/26/1130371/acertar-escolha-profissao.html>. Acesso em: 19 mai. 2020.

Jovens e profissões do futuro. Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/opini%C3%A3o/blogs/opini%C3%A3o-1.363900/jovens-e-profiss%C3%B5es-do-futuro-1.685033>. Acesso em: 19 mai. 2020.

Supertrabalhador - Gabriel O Pensador. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gtSz1QfqB6U>. Acesso em: 19 maio 2020.

Atividade comunitária e conscientização: uma investigação a partir da participação social. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-65782012000100006. Acesso em: 19 maio 2020.

Cidades do futuro - Futurando (01/05). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1ty8lu83KGs>. Acesso em: 19 maio 2020.

Cidades verdes: o que são e quais suas estratégias. Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/4674-cidades-verdes>. Acesso em: 18 maio 2020.

Como ajudar sua comunidade. Disponível em: <https://pt.wikihow.com/Ajudar-sua-Comunidade>. Acesso em: 19 maio 2020.

Conheça as Cidades do Futuro. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Tecnologia/noticia/2018/08/conheca-cidades-do-futuro-que-estao-sendo-construidas-do-zero.html>. Acesso em: 15 maio 2020.

Ferreira (coord.) Disponível em: http://www.fau.usp.br/deprojeto/labhab/biblioteca/textos/ferreira_2012_produzirhab_cidades.pdf. Acesso em: 19 maio 2020.

Secretaria de Estado da Educação

Coordenadoria Pedagógica – COPED

Coordenador

Caetano Pansani Siqueira

Diretora do Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica – DECEGEP

Viviane Pedrosa Domingues Cardoso

Diretora do Centro de Ensino Médio – CEM

Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos de Carvalho

Diretora do Centro de Anos Finais do Ensino Fundamental – CEFAP

Patricia Borges Coutinho da Silva

Assessora Educação Integral do Programa Ensino Integral – PEI

Bruna Waitman Santinho

PROTAGONISMO JUVENIL:

Elaboração:

Edison Luiz Barbosa de Souza – COPED/CEM/PEI

Lucifrance Elias Carvalhar - COPED/CEM/PEI

Adriana Márcia de Sá - Parceiros da Educação

Eliette Lucas - Parceiros da Educação

Joyce Marins Araujo Santos - Parceiros da Educação

Sandra Beline - Parceiros da Educação

Leitura Crítica

Isis Fernanda Ferrari - COPED/CEM/PEI

Lucifrance Elias Carvalhar - COPED/CEM/PEI

Renato Antunes dos Santos - COPED/CEM/PEI

Roberta Fernandes dos Santos - COPED/CEM/PEI

Adriana Márcia de Sá - Parceiros da Educação

Eliette Lucas - Parceiros da Educação

Joyce Marins Araujo Santos - Parceiros da Educação

Sandra Beline - Parceiros da Educação

Marcia Cristina Giupatto – Consultora Unesco

Revisão

Edison Luiz Barbosa de Souza – COPED/CEM/PEI

Isis Fernanda Ferrari - COPED/CEM/PEI

Roberta dos Santos - COPED/CEM/PEI

Coordenação e Organização

Isis Fernanda Ferrari - COPED/CEM/PEI

Colaboração:

Lígia Carina Camargo Barbosa – COPED/CEM/PEI

VERSÃO PRELIMINAR

